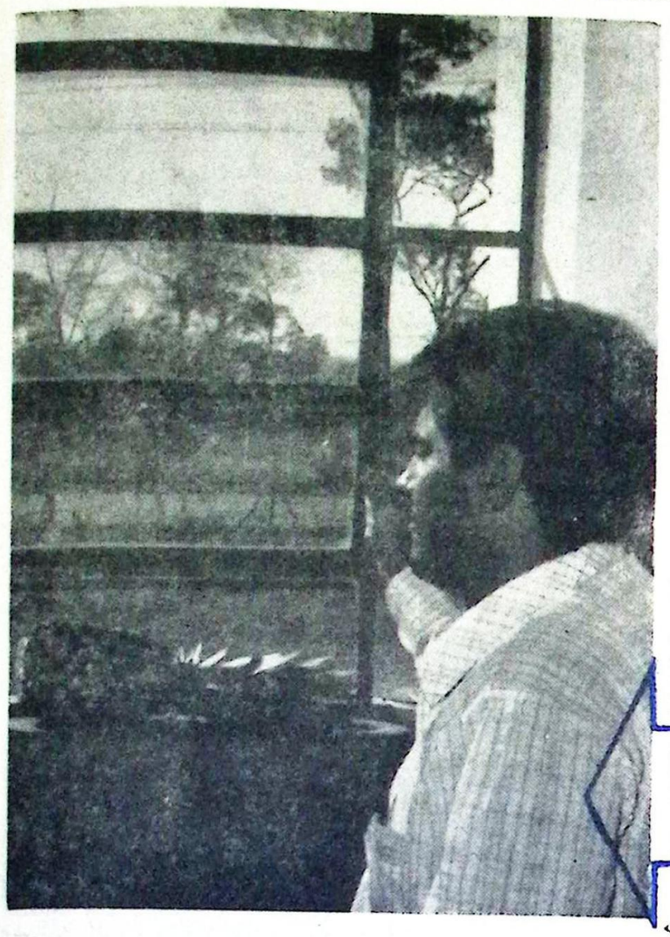
CLANDESTINA

LOTERIA ESPORTIVA PODE DAR CADEIA EM GOIÂNIA

Página 25



NA CÂMARA FEDERAL: "PRISÃO DE BATISTA ENVERGONHA E REVOLTA"

"Gostaria que o Presidente da República fôsse informado sôbre o que de real e concreto envolve a prisão dêsse valoroso homem de imprensa. Os poderosos grupos econômicos manejados dessa brutalidade jurídica hão de encontrar a reação de S. Exa..." - o trecho é de discurso pronunciado na Câmara Federal pelo deputado Hênio Romagnoli (ARENA-Paraná) na última semana, e no qual o ilustre parlamentar foi taxativo: "Essa prisão envergonha e revolta o povo goiano.."

Página 21

"APONTE-ME UM CAIADO QUE TENHA CARTÓRIO, TERRA ADQUIRIDA AO ESTADO, QUE SEJA PARASITA OU VIVA DOS COFRES DO GOVÊRNO"

Página 5

"Candidatos da Arena até com processo por desvio de dinheiro da prefeitura de Goiânia"

Página 4

INQUÉRITO ENQUADROU CANDIDATO A SENADOR POR GOIÁS

Páginas 17 a 20

Loteria Esportiva Federal

REGULARIZAMOS a documentação para os interessados a CREDENCIADO REVENDEDOR de acôrdo com os requisitos da Norma de Serviço expedida pela Caixa Economica Federal unificada, para a seleção e credenciação A.S.L.F., conforme decisão do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

Os interessados deverão entrevistar-se com o Dr. DURVAL PEDROSO — ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA — Rua 8 n.o 267 (Sobrado-Térreo) — Esquina com a Rua 2 (Centro) — Fone: 2-3704 em Goiânia.

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL!

Cinco de Março

ANO XI — GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE AGÓSTO DE 1970 — No. 491

Diretor (durante a prisão de BATISTA CUSTÓDIO): WALDOMIRO SANTOS

Redator-Chefe: ANTÔNIO JOSÉ DE MOURA

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 1,00

JUIZ PÔS FOGO NA VACA

(Pág. 8)

CATEDRÁTICO DO GRILO

Página 9

GRILEIRO ATACA EM GOIÁS

Página 26

POLÍTICA EM FEBRE ALTA

(PM, cárcere do D.I., 22.8.70) — **A gripe se prolonga na febre, a cabeça pesa, um suor frio tira as fôrças, a prisão cresce no mal-estar e no desânimo. Ao telefone, a voz do Waldomiro Santos estruge hitleriana, misturada, quer o artigo já, o Jornal não pode esperar. A cela cheia, quase não distingo o que as visitas conversam, as palavras ficam como uma zoada tonta no ar, mas o assunto me parece a corrupção eleitoral, a compra do diretório da ARENA de Rubiataba e, sem conseguir a conexão de nada, ouço os nomes dos srs. Fued Sebba e Siqueira Campos e algo sôbre 40 milhões de cruzeiros antigos. Por instantes penso estar delirando, devo estar, só posso estar, pois escuto dizerem que o Jarmund Nasser chegou lá mais rápido que os dois. Tinha o apoio do diretório, a palavra do Prefeito, votação garantida, mas surgiu um pacote de dinheiro e pesou mais que os homens.**

OLHOS queimando, fecho-os por instantes e afasto o pensamento para as campanhas políticas do passado. Vou pelos tempos de Galeno Paranhos na praça, na multidão. Chego a César Bastos fazendo discursos, sentado, nos comícios da UDN. Alfredo Nasser vem como uma presença que volta e saio com êle dentro de suas lutas. Recordo um artigo seu, "Eleições: Cr$ 800.000,00", onde denunciava as gavetas da SPVEA entornadas nas algibeiras de José Feliciano governador. A corrupção eleitoral era o tema preferido dos candidatos de oposição, mais fracos no bôlso, e a escolha popular nem sempre distinguia o íntegro do desonesto e, sim, definia o que tinha e o que não possuía dinheiro. O Govêrno despejava dinheiro como uma baleia que abre a bôca e tanto alimentava os tubarões como engolia os lambaris. Mas os dias de hoje **me dizem que regredimos, estamos regredindo em política, com a compra mais deslavada dos diretórios, de correligionários contra correligionários, e tanto grita o senador Aurélio Viana pelo MDB como o vice-líder no Senado Eurico Resende pela ARENA, alarmados com a interferência do dinheiro na simpatia e na vocação dos chefes políticos. Antigamente, apenas a oposição denunciava, e a barganha eleitoral existia sòmente no situacionismo. Agora, não. É o próprio líder de MDB quem declara, estarrecido, que um político de seu partido ofereceu-lhe 5 mil votos por 68 milhões de cruzeiros velhos. Ou o Govêrno contaminou a oposição, ou a oposição ainda não perdeu o hábito de ser Govêrno.**

VOLTO, a fumaça dos cigarros prenuncia o incêndio dos ânimos, noto as vozes mais alteadas. Observo. A corrupção eleitoral continua engrossando as conversas. Discordam, concordam, debatem. Continua em mim a voz do Waldomiro Santos, estridente, a repetir como um eco ferroando a responsabilidade, cadê o artigo, estou esperando! Fico a ouvir as pessoas e resolvo publicar o que conversam.

Duas vozes de pé, ao canto:

Uma, MDB: — "...vereador dos mais votados em Goiânia será aquêle rapaz que deu um desfalque de 10 milhões na entidade dos estudantes. Só não foi prêso porque o pai cobriu o rombo. Mas será eleito, é lugar-sobrinho da Prefeitura."

Outra, ARENA: — "O João Afonso Sobrinho começou na política como garçon de Pedro Ludovico no Palácio das Esmeraldas e sempre se fartou na cozinha do PSD. Aderiu para a ARENA no momento em que soube da cassação do Iris."

Absortos, escorados à janela, dois outros desfiam o assunto:

O primeiro, ARENA: — "...e o Governador Otávio Lage vai cruzar os braços nesta campanha, lutará apenas para derrotar o Emival Caiado."

O segundo, MDB: — "Mas os políticos da UDN de 45 vão votar todos no Raul Balduino para senador."

Quase à minha frente, no beliche, dois discutem e um terceiro observa:

O mais nôvo, oposição: — "...e o êrro maior da ARENA foi vetar a reeleição do Alan Kardec Nunes, um dos maiores valores da Câmara Municipal, e escolher por unânimidade de votos o Altamiro Nascimento, que deu um desfalque de milhões no diretório regional do partido."

O de óculos, Govêrno: — "Tem um candidato a senador pelo MDB que exigiu 150 milhões de cruzeiros antigos de seu suplente."

Tomando café, conversando mais alto do que todos, dois chamam a atenção geral:

O de camisa listrada, ex-Prefeito: — "...disse que o Barbosa Reis teve uma cassação branca, por isto não saiu candidato."

O de calça Lee, radical: — "Brasília é que não deixou o Otávio sair candidato a senador."

Levantando-se como quem ia fazer um pronunciamento, o Jorge Abrão interfere em todos:

— "...é bobagem. A única verdade nisto tudo é que o João Neto, Prefeito de Catalão, prometeu aderir para o Leonino um dia após as eleições!"

E o Jamil Issy:

— "O Nasser precisava estar vivo".

UM oficial abre a porta e comunica amàvelmente que terminou o horário de visitas. O telefone chama, atendo. É o Waldomiro. Já estou escrevendo, adianto-me. Não é isto não, velho, contemporiza êle. Já que está doente, encontrei algo que poderia ser publicado no lugar de seu editorial, e lê uma página de Rui:

"De Anás a Herodes o julgamento de Cristo é o espelho de tôdas as deserções da justiça, corrompida pelas facções, pelos demagogos e pelos governos. A sua fraqueza, a sua inconsciência, a sua perversão moral crucificaram o Salvador, e continuam a crucificá-lo, ainda hoje, nos impérios e nas repúblicas, de cada vez que um tribunal sofisma, tergiversa, recua, abdica. Foi como agitador do povo e subversor das instituições que se imolou Jesus. E, de cada vez há precisão de se sacrificar um amigo do direito, um advogado da verdade, um protetor dos indefesos, um apóstolo de idéias generosas, um confessor da lei, um educador do povo, é êsse, a ordem pública, *o pretexto, que renasce, para exculpar as transações dos juízes tíbios com os interêsses do poder. Todos êsses acreditam, como Pôncio, salvar-se lavando as mãos do sangue que vão derramar, do atentado que vão cometer. Mêdo, venalidade, paixão partidária, respeito pessoal, subserviência, espírito conservador, interpretação restritiva, razão de Estado, interêsse supremo, como quer que te chamem, prevaricação judiciária, não escaparás ao ferrête de Pilatos! O bom ladrão salvou-se. Mas não há salvação para o juiz covarde".*

Batista Custódio

CONFIDENCIAL

Augusto Nobre

Com a instituição da Caderneta de Participação o Presidente da República pretende pôr em prática uma das metas do antigo Partido Democrata Cristão. Durante muitos anos os Srs. Juarez Távora, Franco Montoro e o saudoso Mons. Arruda Câmara lutaram nos encontros pedecistas, nas tribunas e na imprensa pela participação dos operários nos lucros das emprêsas.

A decisão presidencial, inegàvelmente, integrará o trabalhador brasileiro no sistema econômico do País e o que é ainda melhor, ajudará na formação de uma comunidade justa e desenvolvida.

"Modesta proposta" foi feita ao Senador Aurélio Viana (MDB—GB), por um "cabo eleitoral" alagoano: por cinco mil votos o parlamentar oposicionista lhe daria a bagatela de 65 milhões de cruzeiros antigos.

O atual representante da Guanabara no Senado, e que tenta a sua reeleição à Câmara Alta pelo seu Estado de origem, Alagoas, ao revelar o fato e anunciar que irá, da tribuna daquela Casa, denunciá-lo, ponderou que para ser reconduzido ao Senado, necessita de no mínimo cem mil votos de eleitores alagoanos, o que significaria, se financiados os sufrágios, nada menos que 1 milhão e 300 mil cruzeiros novos, importância que jamais teve e nem terá.

ALOISIO DIRETOR DO DISTRITO 453

O sr. Paulo Fayad Sebba endereçou carta ao seu companheiro rotariano Aloísio Neves constituindo-o Diretor de Relações Públicas do Rotary Clube no Distrito 453, do qual o ilustre catalano é, hoje, Governador.

Estão sendo recuperados os alojamentos do Anexo do Lago, pertencentes ao DETUR, destinados a hospedar caravanas que apresentarão espetáculos no próximo Festival de Folclore de Brasília.

Em clima de euforia, reuniu-se, sexta-feira, em Brasília, a Comissão Executiva da ARENA, sob a presidência do Deputado Rondon Pacheco, recomendando aos diretórios regionais, que o comportamento durante a campanha eleitoral **"deve ser idêntico ao de uma orquestra afinada com harmonia"**.

Teve ótima repercussão em Brasília, tanto na colônia goiana como no meio político, a posse do bacharel Moacir de Paula e Souza, na Secretaria de Interior e Justiça de Goiás.

"SÚMULAS DA LITERATURA GOIANA"

Os professôres Augusto Goyano e Álvaro Castelan, do Instituto de Educação de Goiás, lavraram um tento com a publicação das "Súmulas da Literatura Goiana". Todos os autores de Goiás, vivos e mortos, são ali estudados, em conciso mas substancial comentário, constando, ainda, dêsses estudos uma breve biografia e um pequeno trecho "antologiado" do autor apresentado. As pequenas lacunas encontradas, de que se queixam alguns autores, não empanam os valor extraordinário da obra, que já se encontra quase esgotada, tal a aceitação que vem tendo nos meios intelectuais e estudantis goianos. Constatamos, inclusive, nos meios livreiros desta cidade, que depois do lançamento das "Sumulas", tem havido um maior interêsse pelos autores goianos, verificado na saída maior que estão tendo seus livros. A edição saiu sob a égide da Livraria e Editôra Brasil-Central.

Candidato a deputado em Goiânia fêz publicar a seguinte propaganda eleitoral, digna de figurar na minha "Enciclopédia da Mediocridade". Vejamos: "Eleitor, amigo, não vote em branco, vote para Deputado Estadual em (fulano de Tal), em 15-11-70. Não se esqueça: além da assistência que lhe será dada em tudo o que o interessar, você continuará tendo docinhos nos mutirões". Francamente, não entendi essa...

SEMANA DA PÁTRIA E SENAI

O SENAI, associando-se às autoridades militares e civis, para um maior brilhantismo das comemorações da Semana da Pátria, editou, para distribuição nos estabelecimentos de ensino de Goiânia, um folheto com as letras e histórico dos Hinos Nacional, à Bandeira, de Goiás e de Goiânia. A publicação foi editada nas oficinas gráficas daquela instituição, com um cuidado e perfeição que muito recomendam seus alunos e professôres como autênticos profissionais gráficos.

CAMPOS, O CANDIDATO A FORÇA

Sebastião Campos é um candidato à fôrça, imposto pelas classes trabalhadoras, para a Assembléia Legislativa de Goiás. Seus companheiros de trabalho viram nêle um autêntico representante popular, porque, conhecendo e lutando (e como lutou!) pela resolução dos problemas dos radialistas, tornou-se um autêntico "expert" dos problemas de tôdas as classes de trabalhadores, pois nenhuma tem privilégios em matéria de reivindicações vitais. Seus problemas são comuns e sérios. Daí porque Sebastião Campos será, na Assembléia Legislativa, um verdadeiro representante do povo goiano. Sua vida tem sido uma luta permanente pela solução das questões dos trabalhadores, vale dizer: das questões populares.

O Vereador Alan Kardec Nunes foi **Cristianizado** pela Arena na sua última convenção. O edil, que vive discordando da direção de seu Partido, não poupando ataques até aos líderes mais graduados, postulava, de início, uma vaga na Assembléia. A última hora resolveu optar novamente pela vereança. Resultado: recebeu um não dos delegados da agremiação e foi jogado, solenemente, para escanteio. Ficou a ver navios ...

O M.D.B. poderia se tivesse os mesmos critérios da ARENA — ter feito o mesmo com o Vereador Walter Silva, que tem sido tão irreverente quanto o outro. A imaturidade política foi a causadora de alguns de nossos males, pois o povo não vê antes do prélio eleitoral as mutações, a instabilidade psico-emocional de muitos postulantes a cargos eletivos e o fim é êsse gente despreparada guindada a postos mais ou menos relevantes da vida pública cometendo asneiras e desatinos em nome da comunidade que os elegeu.

—o—

INTERPOL ESCLARECE TRAFICOS DE MULHERES

Depois de exaustivas investigações realizadas pelo Bureau Central da INTERPOL de Wiesbaden (Alemanha Ocidental) as autoridades locais chegaram à conclusão de que as acusações que pesavam sôbre o cidadão alemão GUNTHER HEALBORN, segundo as quais estaria êle praticando o tráfico de mulheres brasileiras para Berlim, à fim de explorá-las em seu trabalho de bailarinas ou "show-girls" em um cabaré de sua propriedade, "caíram por terra", por não terem sido encontradas "razões suficientes com vistas a se estabelecer uma ação oficial" contra Healborn.

A informação foi prestada à INTERPOL brasileira, órgão do Departamento de Polícia Federal, através de expediente recebido ontem (dia 19), da sua congênere alemã, que esclareceu estar o chamado "caso das mulatas" brasileiras sendo encaminhado, agora, para a área diplomática, através do Consulado do Brasil em Berlim Ocidental, ao qual compete tais assuntos relacionados com a entrada e saída de brasileiros naquela cidade.

Wiesbaden informou ainda que apenas 10 das 12 pessoas centratadas por Gunther Healborn permanecem na Alemanha, tendo já deixado o país os artista VÂNIA LÚCIA SOARES DE OLIVEIRA e ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA. As dez bailarinas restantes em Berlim, são: NEIDE FERNANDES FARIAS, ELIZABETH CAMPOS RODRIGUES, LAUREANA MARIA DA SILVA, ALBANIZA GOMES DE MATOS, CLAIR DE OLIVEIRA, JOVELINA DE SOUZA, MARINALVA ALVES DE SOUZA, VALERIA HELENA DOS SANTOS, DINORAH HELENA ANTONIO e NEUSA CARNEIRO.

E, por falar na CÂMARA MUNICIPAL, uma candidatura que desponta com grande chance é a do ex-chefe de Gabinete e Diretor do Departamento de Trânsito municipal, Antônio Carlos Ramos.

O jovem, além de ter ocupado relevantes funções à época do Prefeito Iris, estuda Direito. Na Vila Nova, onde reside, o Antônio Carlos já tem assegurada a sua eleição, pois, desfruta ali de uma imensa popularidade devido a sua maneira especial no tratar com os seus amigos e admiradores.

O Secretário Milton Mendonça da Prefeitura Municipal não tem medido esforços no sentido de propiciar pronto atendimento àqueles que demandam à Prefeitura para falar com o Prefeito. Aliás, o Milton não perde nada para os seus antecessores em matéria de fidalguia e organicidade.

Iniciando as comemorações da Semana de CAXIAS, o Cel. Helius Perillo Fleury, Comandante da Guanição Federal de Goiânia, está convidando as autoridades e o povo para comparecer à missa a ser celebrada, hoje, às 18 horas, na CATEDRAL Metropolitana.

Extenso programa alusivo à Semana será cumprido em homenagem ao imortal patrono do Exército.

Encerram-se, hoje, as inscrições ao Concurso de Comissário de Polícia. Os interessados poderão se dirigir à Academia de Polícia ou à Secretaria de Segurança Pública. Exige-se o Curso Secundário completo, ser maior de dezoito anos e possuir bons antecedentes.

A Universidade Federal de Goiás fará inaugurar, no próximo dia 5, às 9 horas, na sede do Instituto de Ciências Humanas e Letras, o Museu Antropológico.

O Museu, que funcionará sob orientação do dr. Acary de Passos Oliveira, dará ênfase a integração programada pela Reforma Universitária, funcionando como fator de ligação entre o ensino teórico e a pesquisa.

Será instalado no Parque Mutirama, nos próximos 60 dias, um **tobogan** que não custará nada aos cofres públicos.

A firma vencedora da concorrência instalará o brinquedo e a Municipalidade receberá trinta-por-cento da renda líquida, ficando o restante para a **Tobogan Diversões**.

Para os que ainda não conhecem o brinquedo, informamos que se trata de um escorregador gigante, onde a pessoa poderá alcançar uma velocidade de até 60 quilômetros por hora. Terá 60 metros de pista e 15 de altura.

Professôres passam fome em Goiânia

Professôres contratados estão passando fome e não dão aulas — dizem as inúmeras reclamações chegadas à redação, feitas por alunos e pais de alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa. Explicam que os professôres não dão aulas, às vêzes por não terem condições físicas (não beberam café pela manhã) ou mesmo condições emocionais: desde o começo do ano não recebem um centavo e estão perseguidos por cobradores.

A coisa mais comum no Rui Barbosa, exemplificando, é ver-se um professor rifando um objeto de uso pessoal para sanar suas dificuldades mais imediatas, tais como alimentação e vestuário. Na semana passada, um mestre daquele colégio rifou sua aliança de casamento. Em sua casa não havia nada para comer.

GREVE

Impedidos legalmente de entrar em greve, os professôres uniram-se em uma turma e foram até à Secretaria da Educação, exigir o pagamento de seus vencimentos, atrasados há mais de oito meses. "Assim é impossível continuar" — afirmam. Os mais prejudicados com tudo isto são os próprios alunos, pois os professôres não dão aula. Um mestre de Desenho, do Colégio Normal de Campinas, ainda tem veia para galhofar com suas alunas e ao chegar em classe diz: "Há oito meses não recebo. Hoje pela manhã não tinha dinheiro nem para tomar café. Vocês acham que vou dar aula para vocês? Não. Vamos ficar conversando, fazendo nada".

RUI BARBOSA

Alguns alunos do **Rui Barbosa** procuraram a Redação, contando que são obrigados a ficar o período integral no Colégio, tendo, às vêzes, sòmente a primeira e a última aula. Ou ainda nenhuma aula. Contam: "Os mestres recusam-se a dar aula, mas nós somos obrigados a ficar no colégio, muitas vêzes com sêde, pois sempre falta água nas torneiras Nem no bar ao lado nos deixam ir. Os professôres são obrigados a dar o programa integral e tememos que a crise se prolongue até dezembro, pois há meses não temos matéria. Os sanitários estão estragados. No tempo da chuva, as salas onze, dois, cinco, doze e treze ficam inundadas devido a um defeito de construção do prédio. Nesta última sala, houve um curto-circuito há pouco tempo. A coisa vai de mal a pior. Sentimos por nós e por nossos professôres".

VEREADORES CRITICAM

Segundo informação do boletim n.o 61, da Câmara Municipal de Goiânia, os vereadores Aureolino Neves e Tobias Alves criticaram em Plenário a situação em que se acha o professorado contratado goiano. Eis a íntegra das informações: "Tobias Alves — Declarou que vários professôres do Estado estão prestando serviços à Secretaria da Educação há mais de um ano, sem receberem seus vencimentos. O orador ainda acrescentou que esta situação criada deve-se em grande parte à politicagem de alguns elementos da ARENA, que impensadamente colocam professôres nos estabelecimentos de ensino do Estado, os quais muitas vêzes não atendem as exigências para o exercício de tais funções".

"Aureolino Neves — Lamentou a grave situação que o professor goiano vem enfrentando, concernentes ao atraso de pagamento de seus vencimentos, atribuindo responsabilidades aos próprios órgãos estaduais, por admitirem funcionários, sem que êstes regularizem as suas situações".

INFORMES DE BRASILIA

IBDF goiano sob DEVASSA tem nôvo delegado

Brasília — (Do Correspondente — O Presidente do Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, Professor Newton Carneiro, ao dar posse sexta-feira, em seu Gabinete de Brasília, ao engenheiro agrônomo Oswaldo de Almeida, no cargo de Delegado Estadual do IBDF em Goiás, afirmou que pretende concentrar os esforços do Instituto para assistência mais efetiva às áreas florestadas no Estado de Goiás.

Lembrando que Goiás possui uma das maiores áreas devastadas do País, e que por isto terá uma atenção especial do IBDF, afirmou que "a escolha do engenheiro Oswaldo de Almeida para representar o Instituto em Goiás se deve à sua larga experiência como administrador e a seu passado de servidor honesto e zeloso, o que o credencia para assumir as funções que hora lhe transmito".

Acrescentando estar certo de que o sr. Oswaldo de Almeida saberá corresponder à confiança que lhe deposita, revelou finalmente que fêz questão de dar posse, pessoalmente, e em Brasília, ao novo delegado, por entender que a Capital da República e o Estado de Goiás mereciam um tratamento especial do Presidente do IBDF.

NOVO DELEGADO

O Sr. Oswaldo de Almeida, que substituiu no cargo ao sr. Romão Luiz Sol, disse do contentamento em assumir o cargo por desejar ter uma atuação mais profícua na administração do Professor Newton Carneiro, a quem agradecia também a confiança do cargo.

O nôvo Delegado do IBDF em Goiás ocupava o cargo de Chefe da Seção de Fomento, no Gabinete do Presidente em Brasília, tendo exercido os seguintes cargos: Diretor-Substituto da Divisão de Silvicultura do antigo DRNR; Diretor da Escola Técnica de Ouro Fino, Minas Gerais e Chefe da Seção de Estudos e Projetos da Superintendência do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura, hoje ligado ao Ministério da Educação. O nôvo Chefe do IBDF terá sob sua responsabilidade, além da jurisdição sôbre todo território de Goiás, e de fiscalizar e orientar as administrações dos Parques Nacionais do Tocantins, Araguaia e das Emas.

SAIU SOB DEVASSA

As informações em Brasília, em que pêse a exoneração A PEDIDO do sr. Romão Luiz Sol, são de que tôda a vida funcional do ex-Delegado foi objetivo, até há poucos dias, de severa devassa. Sabe-se que entre as numerosas irregularidades praticadas pelo sr. Sol destaca-se o fornecimento de um trator à fazenda particular do ex-Presidente João Goulart, trator que desapareceu e que foi comprado por êle sem que a Delegacia de Goiás tivesse verbas, crédito ou qualquer autorização para tal. Várias sindicâncias aqui realizadas recentemente, por órgãos de segurança do Govêrno, constataram, inclusive, a administração discricionária do sr. Romão Sol, que primou pela perseguição implacável a funcionários que não se compactuavam com as suas irregularidades. O que estranham os funcionários do IBDF é que a exoneração do sr. Romão Sol tenha sido publicada no Diário Oficial como A PEDIDO, quando todos em Brasília sabem que a exoneração foi **sugerida** ao ex-chefe do IBDF goiano como única saída capaz de salvá-lo de uma demissão sumária a bem do serviço. Enquanto isso, sabe-se, o sr. Romão Sol apregoa em Goiânia — e isto já é do conhecimento de Brasília — que foi êle "quem indicou o nôvo Delegado do IBDF em Goiás, sr. Oswaldo de Almeida. O receio, agora, é de que o sr. Sol venha a ocupar novos cargos de relevância dentro do Ministério, visto que sua safadeza o tem salvado em todos os governos anteriores.

No Planalto Dia a Dia

Brasília — Três ex-deputados da oposição, que tiveram seus mandatos cassados depois de dezembro de 1968, foram dia 20 do corrente, aposentados pelo Presidente da República nos cargos que ocupavam no serviço público federal. São êles: João Herculino, de Minas Gerais, Exator do Ministério da Fazenda; Doim Vieira, de Santa Catarina, Agente Fiscal de Tributos Federais; e Chagas Rodrigues, do Piauí, Assistente Jurídico do Ministério da Fazenda.

— oOo —

Após despachar, dia 20, com o Presidente da República, no Palácio do Planalto, o Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, declarou a jornalistas haver recebido resposta de alguns governadores a respeito da comunicação que fizera sôbre os chamados "esquadrões da morte". Acrescentou o ministro que naqueles Estados onde se supõe haver o esquadrão da morte, os governadores informaram que já foram instaurados os competentes inquéritos.

— oOo —

A popularidade de que goza o Presidente Emílio Médici no Paraná, segundo o Deputado Henio Romangnoli (ARENA—Pr) é algo de espantoso.

E o prestígio do General Médici naquele Estado sulista aumento, ainda segundo o Sr. Romangnoli, depois da ampliação das águas territoriais brasileiras de 12 para 200 milhas, da proposição governamental que cria a Transamazônica e da atuação do Presidente da República relativa ao episódio do seqüestro do Cônsul Dias Gomide.

— oOo —

O Instituto Brasileiro do Café vai ter sua sede mesmo em Brasília. O Ministro Interino da Indústria e Comércio, sr. Luis de Magalhães Botelho, assinou, dia 21 dêste, convênio com a **Novacap** e com a Codebrás, para construção do edifício da futura sede do IBC e dos apartamentos destinados aos funcionários do Instituto.

— oOo —

Um milhão de cruzeiros novos serão empregados na iluminação do **campus** da Universidade de Brasília. A verba será fornecida pelo Ministério do Planejamento, nos têrmos de um convênio que aquela pasta assinou dia 19 do corrente, com a Reitoria da Universidade.

— oOo —

O Presidente da República determinou, dia 19 dêste, por decreto, que seja executado e cumprido o Tratado da Bacia do Prata, firmado no dia 23 de abril do ano passado, pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia.

Notícias da Polícia Militar

NOVOS ASPIRANTES

A jovens estudantes desta Capital, o Departamento de Instrução da Polícia Militar do Estado de Goiás, no ano de 1.969 realizou, por intermédio dos Cadetes, palestras nos diversos Colégios e Grupos escolares, por ocasião da Semana da Pátria, sôbre civismo e patriotismo. Fêz também demonstração dos seus vários equipamentos, dando assim uma ligeira mostra do desenvolvimento técnico-profissional por que passa a Polícia Militar do Estado.

Êsses mesmos cadetes que com vocês estiveram no ano passado, fizeram sua festa de formatura, nos dias 21 e 22 do corrente mês.

Dia 22, foram realizadas as solenidades de declaração a Aspirantes a Oficial dos formandos, e várias demonstrações de tropas do D.I., no Estádio Olímpico Pedro Ludovico, na Av. Paranaíba. As demonstrações constaram de Recepção ao Exmo. Sr. Governador do Estado e cerimonial militar: compromisso pelos novos Aspirantes, demonstração da Banda de Música da Polícia Militar, demonstração de um complexo de Ordem Unida pelos cadetes do 2º e 1º ano. As cerimônias tiveram início às 08:30 horas do dia 22.

São os seguintes os Aspirantes de 1970: José Jorge Vieira, Artur Gomes de Souza, Valdivino Alves Cardoso, Omildo Ananias Neto, João Oliveira Godinho, Gervásio José Camilo, Moacir Alves da Rocha, Joneval Gomes de Carvalho, Francisco de Assis Sales, Ozias Pimenta Carneiro, João Batista Ribeiro Costa, Protásio Araújo Fernandes, Rosiron Wayne de Oliveira, Antônio Uchôa Sobrinho, Jorge Francisco da Paixão, Paulo Afonso Sanches, Almir Braga Leite, Paulo Alves Vieira, Floripes de Souza Barbosa, Alcides Moreno Barbosa, Florisval Barbosa de Araújo, José Silveira Lima, Paulo Isidorio da Rocha, Ruy de Carvalho, Antônio Pires da Silva, Jerônimo M. da Silva Júnior, Waldir Sebastião de Assis, Antônio Barbosa Filho, Geraldino Alves de Paula, Ayllon Benevides de Souza, Aparecido Antonio de Souza, Elias Nunes da Silva, Anastácio Rocha de Assis, Túlio Mariano de Oliveira, Waldir Taufick Miguel, Henrique Chagas de Oliveira, Augusto Barbosa de Souza, José Irene Dias Brito, Vicente de Assis Rocha, Ivan Geraldo de Oliveira, Luiz Carlos Machado, Abilio Lima, Osvaldo Alves Fontenelle e Geraldo Teixeira de Araújo.

CENTRO ACADEMICO MAJOR CICERO BUENO BRANDAO

Realizou-se, dia 12 próximo passado, no Departamento de Instrução da Polícia Militar do Estado de Goiás, às 10:00 horas, a posse da nova Diretoria do Centro Acadêmico Major Cícero Bueno Brandão, órgão de congregação dos Cadetes — PM, daquele DI.

Obedecendo o seguinte programa: a) — Leitura da Ata anterior;

b) — apresentação Artística com o seguinte roteiro:

1) — AL CFO—3 — Waldir Taufick Miguel — cantar;
2) — AL CFO—3 — Vicente de Assis Rocha — cantar;
3) — AL CAS — Francisco de Assis Lustosa — Recitar;
4) — AL CFO—2 Joaquim Antonio Sobrinho e AL CFO—2 — Divino Pereira Diniz — Cantar: dueto;
5) — AL CFO—2 Geraldo — recitar;
6) — AL CFO—1 Rui Rosas — recitar;
7) — AL Sgt Walter — cantar;
8) — AL Sgt Ubirassú Gégis de Jesus — recitar;
9) — AL CFO—1 Farias — Recitar
10) — AL Cb Francisco Matos e Darci Antonio Pereira — Desafio;
11) — AL CFO—2 Zeule Neto — cantar;
12) — AL CAS Agamenom Antonio de Oliveira — cantar;
13) — AL CFO—1 Mendes Passos — cantar;
14) — AL Cb — Luiz Carlos — cantar;
15) — AL CFO—1 Jair e Geraldo — cantar;
16) — AL CFO—1 Geraldo — Imitar;
17) — Números musicais apresentados pelo conjunto da PM.

c) — Palavra do presidente;
d) — Posse da nova Diretoria;
e) — Palavra do Presidente eleito;
f) — Posse dos novos diretores de Departamentos;
g) — Encerramento.

HOMENAGEM EM VILA BOA

Os componentes da Companhia Independente Araguaia homenagearam com um churrasco, dia 7 último, no Balneário da Cachoeira Grande, na cidade de Goiás, o Cel. PM Domingos Inácio da Silva e sua filha Joselina (Zelina) Inácio da Silva, que aniversariavam naquela data.

O coronel PM Domingos Inácio da Silva é o chefe do Serviço de Intendência da Polícia Militar e à homenagem compareceu grande número de camaradas e amigos dos aniversariantes.

Goiás derrotou o Vila Nova e garante a sua liderança

Com um gol de Garrincha e um de Tuira, ambos na fase complementar e com uma exibição sensacional, sobretudo depois do tento de empate, o Goiás manteve a liderança do Campeonato derrotando na tarde de ontem no Estádio Olímpico, a equipe do Vila Nova.

Foi a vitória do time mais bem preparado técnica e fisicamente, do time que estava pronto para defender a sua liderança e que começou a demonstrar que é um sério concorrente ao título máximo do Campeonato de Profissionais dêste ano.

Grande jôgo

A partida nos seus primeiros dez minutos foi bastante nervosa e depois dêste estudo, o Vila teve um crescimento vertiginoso e começou a levar sério perigo ao gol de Chicão. O Goiás, em alguns minutos do primeiro tempo chegou a se desarvorar, especialmente depois que tomou o primeiro gol, só se firmando depois dos 40 minutos até o ·· mino do primeiro tempo.

Na fase complementar, contudo, o panorama técnico mudou por completo e o Goiás, com um grande futebol, impôs a sua maior categoria ao Vila Nova, mostrando um preparo físico excelente e uma categoria técnica que ao final dos 90 minutos lhe garantiu o marcador de 2 a 1.

Vila marca

O Vila Nova foi o primeiro a marcar, numa jogada onde a defensiva do Vila teve uma pequena falha. Flávio foi o autor do primeiro e único tendo do jôgo em sua primeira fase e isto chegou a desarticular o Goiás ligeiramente. Na fase complementar, contudo, o panorama técnico da partida modificou-se por completo. O Vila não teve folego e acabou por se entregar ao melhor preparo do Goiás.

Aproveitando a melhor conduta do Goiás, Garrincha marcou o gol de empate de maneira sensacional e posteriormente, numa outra jogada de categoria, Tuira recebeu de cabeça um lançamento da esquerda e testou para a meta de Bajoso, fazendo dois a um. Com êste marcador, o Vila desesperou-se no gramado e o Goiás passou a dominar por completo, deixando gravado no placar um 2 a 1 que lhe fêz inteira justiça, pois sem sombra de dúvida, foi a equipe que melhor se apresentou durante o segundo tempo.

Ficha do jôgo

Goiás jogou bem de um modo geral, do goleiro Chicão ao ponteiro esquerdo e posteriormente Janos. Adalberto na meia cancha, anulou por completo a Guilherme e fêz o grande ídolo do Vila Nova sumir do gramado. Tuira, mais um vez, mostrou a sua enorme categoria e o ponteiro Janos mostrou que precisa de chances para se firmar.

João Alberto de Souza, com atuação regular foi o juiz do encontro, auxiliado por Wilson Onofre Garcia e Gilberto Duarte e a renda foi de Cr$ 18.539,00. O Goiás venceu com Chicão; Wagner, Baltazar, Zé França e Alexandre; Túlio e Adalberto; Carlos Alberto, Sinval, Tuira e Garrincha. Entrou posteriormente Janos em lugar de Garrincha que saiu contundido. O Vila com: Bajoso; David depois Mauro, Altamiro, Nelson e Zé Carlos; Curió e Môsca depois Robertinho; Furquim, Guilherme, Flávio e Mário Jorge.

O Goiás continua na liderança do Campeonato com dois pontos perdidos. Na próxima quinta-feira vai enfrentar o Goiás e no domingo estará em Itumbiara, em dois jogos importantes, onde a sua posição não deixa de estar novamente em perigo.

ADMINISTRAR O ESTÁDIO DO VILA NOVA É O SONHO DE PEDRO

De jogador a roupeiro do Vila Nova, Pedrinho é hoje uma das figuras mais conhecidas do clube onde presta serviços dêsde que deixou o extinto Sírio Libanês. Com um problema sério no joelho, deixou o futebol muito cedo e talvez na sua melhor forma. Era um ponteiro esquerdo de verdade, um jogador que conheceia a posição e que sabia aplicar a malícia de um grande atacante. Ainda faz algumas peladas nos veteranos do Vila, mas se cuida muito porque o joelho ainda o prejudica. Viveu dentro do futebol e dêle não pretende sair. Ou melhor, Pedrinho nasceu e viveu dentro do Vila e para êle continua trabalhando.

Semana passada, Pedro Fernandes, roupeiro do Vila, responsável pelo material da rouparia vilanovense, muitas vêzes até capaz de conhecer o jogador, sobretudo quando é atacante, solicitou aos dirigentes do clube uma promoção. Êle pretende ser o administrador do Estádio "Onésio Brasileiro Alvarenga". Quer cuidar do gramado que já está começando a sofrer um pouco pela falta de irrigação e já bastante surrado pelos treinos semanais dos profissionais e dos juvenis. E esta promoção, no pensamento de muitos jogadores e de alguns diretores, é das mais justas e até agora ninguém pensou em dar ao Estádio um tratamento que possa evitar mais tarde problemas para a presidência do clube.

MÁRIO É BOM

Pedro Fernandes foi ponteiro esquerdo e dos bons. Era temperamental, muitas vêzes foi expulso de campo por não aceitar as derrotas que os outros clubes impunham ao Vila. Mas o próprio Pedrinho explica que: eu nunca fui indiciplinado, não. O que não gostava era de deixar o campo com a derrota e muitas vêzes fui incompreendido pelos juizes e era expulso por jogadas violentas. Hoje não existe mais disso porque os próprios juízes admitiram que o futebol é feito prá homem e que tem que ser disputado com raça, sem nunca utilizar-se da deslealdade com o adversário".

Falando sôbre a contratação de Mário Jorge Pedro Fernandes afirma que êle é bom e será a solução do problema do treinador Lúcio Mendes. Quanto o jogador é bom, especialmente de ataque, Pedrinho diz que conhece logo. Diz o atual roupeiro do Vila: o Mário é bom mesmo, chuta bem, tem bom pique e reflexo. Empolgado com o treino de quarta-feira, Pedrinho dizia que êste Campeonato já é faturamento certo do Vila e que embora respeitando o Goiás e o Goiânia, acha que o titulo poderá chegar inclusive antecipadamente. Mas o que interessa realmente a Pedrinho é a administração do Estádio "Onésio Brasileiro Alvarenga" e êle dizia sábado que esperava receber logo, uma resposta dos dirigentes do clube.

Goiânia disposto a ter Carlos Ramos contratado

O Botafogo de Ribeirão Preto entrou na disputa para a contratação de Carlos Ramos, mas o Goiânia pretende mandar emissário a Piracicaba para tentar o contrato definitivo do jogador, segundo informou o Presidente Sergio Dias Guimarães.

O atacante que está no Goiânia por empréstimo, deverá voltar a Piracicaba em dezembro, quando vencerá o prazo do contrato que foi feito entre o XV de Novembro e o Goiânia. Sabendo que Carlos Ramos estará livre em dezembro, o Botafogo inclusive já chegou a conversar com o jogador.

Pode ficar

Para o Presidente Sergio Dias Guimarães, a contratação definitiva de Carlos Ramos dependia do treinador Paulo Gonçalves. Como êle optou pela permanência do jogador na equipe, o Presidente está disposto a quebrar lanças para que êle continue. Há, entretanto, forte interêsse do Botafogo por Carlos Ramos e o clube paulista chegou inclusive a oferecer-lhe 1.200 cruzeiros entre luvas e ordenados para se transferir no próximo ano para Ribeirão Preto.

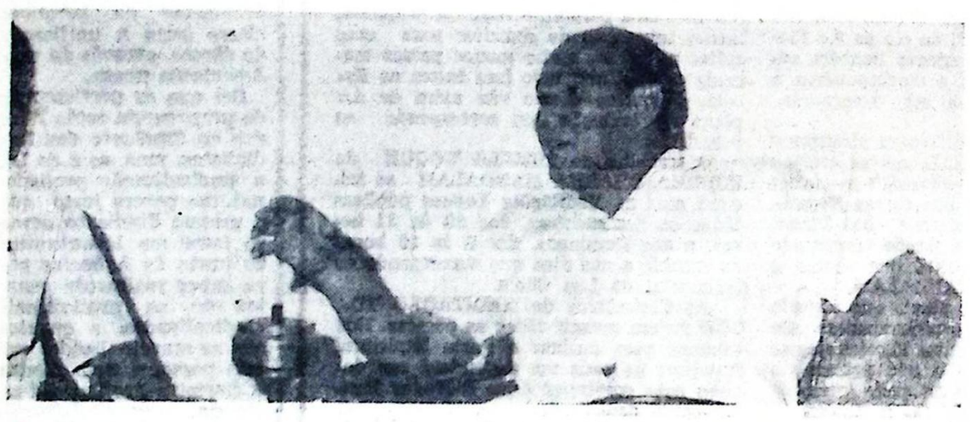
O passe de Carlos Cunha deve custar 10 mil cruzeiros novos, segundo informações da diretoria do XV de Novembro. Mas, com o possível leilão que o XV deverá fazer, êle fatalmente teria o preço de seu passe aumentado. O Goiânia está disposto a comprar o jogador até por 10 mil cruzeiros e por esta importância vai aceitar a disputa com o Botafogo.

Reformas

Esta semana o Presidente Sergio Dias Guimarães vai procurar Carlos Cunha e Jair Silvério para que sejam iniciados os entendimentos para a reforma de seus contratos. Os jogadores já tiveram conversações preliminares com o clube no começo desta semana mas não conseguiram chegar a um acôrdo no que se refere as bases financeiras. Carlos Cunha e Jair estão querendo luvas superior a 1 mil cruzeiros e o Goiânia está disposto a não ultrapassar o limite que estabeleceu para todos os jogadores na época da reforma.

É possível que os dois aletas alvinegros acertem a reforma de seu contrato recebendo 1 mil cruzeiros de luvas e salário mensal de 400 cruzeiros. A não ser êstes, nenhum outro contrato está vencido ou para vencer no próximo mês e isto deixa o Goiânia tranquilo.

Goiás indica Edmundo para a vaga de Joviro



Joviro Rocha: deixa a diretoria mas fica no TJD.

Dizendo que pretendia descansar pelo menos seis meses do futebol e que os seus afazeres particulares não estavam permitindo que êle dedicasse maior tempo aos interêsses do Goiás, o sr' Joviro Rocha entregou um dos cargos do Departamento de Futebol Profissional ao Presidente Haille Pinheiro, afirmando que continuaria colaborando no clube para defendê-lo no Tribunal de Justiça Desportiva.

O Presidente do Goiás, imediatamente, aceitando as ponderações do sr. Joviro Rocha indicou para a sua vaga o sr. Edmundo Pinheiro de Abreu, um outro elemento que dispõe de maior tempo e que de há muito vem prestando larga folga de serviços ao Goiás. A diretoria de futebol agora, está entregue aos srs. Edmo Pinheiro, Rubens Mascarenhas Brandão e Edmundo Pinheiro de Abreu.

NO TRIBUNAL

No Tribunal de Justiça Desportiva o Goiás continuará sendo representado pelo sr. Joviro Rocha, pois neste setor o próprio Presidente Haille Pinheiro informou que não poderia prescindir da colaboração do referido dirigente. Joviro, aliás, antes mesmo de tomar a decisão de se afastar do Departamento de Futebol, já havia informado que no Tribunal êle ficaria.

Ao comunicar ao Presidente do Goiás a sua decisão de se afastar do cargo pelo menos por seis meses, o sr. Joviro Rocha afirmou que os seus afazeres estavam sendo prejudicados e êle não poderia dispensar maior tempo ao Clube. Para não prejudicar nenhuma das partes, o diretor esmeraldino achou melhor pedir o seu afastamento até que consiga maior tempo para trabalhar pelo Goiás.

BOM DIRETOR

Para o Presidente Haille Pinheiro, o sr. Joviro Rocha é um elemento indispensável ao clube, pois de há muito trabalha pelo esporte e já conhece profundamente os problemas do Goiás. O Presidente, contudo, entendeu o seu pedido, mas declarou que dentro dos próximos meses espera voltar a contar com êle a fim de que a diretoria alviverde não sofra nenhum desfalque para impedir o seu excelente trabalho.

Goiânia x Goiás será quinta à noite no Estádio Olímpico

O segundo clássico do Campeonato será disputado quinta-feira à noite no Estádio Olímpico, entre as equipes do Goiânia e Goiás, numa partida que está sendo esperada com grande expectativa pelo publico da capital, especialmente pelo fato de as duas equipes serem as mais técnicas do futebol goiano na atualidade, além de superarem as demais em preparo físico.

Esta partida é válida pela segunda rodada do Campeonato. Como se recorda, o Goiás propôs o adiamento do jôgo porque estava na semana de preparativos para enfrentar o Santos e o Goiânia aceitou a proposta do clube alviverde, muito embora naquela ocasião êle tivesse grandes chances de vencer e de se manter na ponta da tabela.

O clássico

O jôgo entre Goiânia e Goiás é esperado com muita expectativa e isto se justifica porque as duas equipes, preparadas para disputarem o certame, praticamente se igualam em material humano e em condições técnicas e físicas. O Goiânia vem de uma excelente exibição diante do América de Morrinhos, vencendo-o por sete a zero, numa partida que deixou a sua torcida maravilhada. É um time que se prepara e que disputa o certame com muita disposição e que poderá voltar a mostrar ao seu público torcedor um grande futebol.

Por outro lado, o Goiás, embora sentindo a falta de um melhor ataque, continua sendo uma equipe que se desponta com grandes possibilidades de chegar na reta final do Campeonato e se apresenta como um adversário difícil para o Goiânia.



Gesmar: seriedade na defensiva do Goiânia

Agora o teste

A torcida do Goiânia não gostou da decisão do sr. Sergio Dias Guimarães de adiar a partida que estava marcada pela segunda rodada do Campeonato. Os próprios dirigentes Edmundo de Morais Neto e Tobias Ribeiro foram contrários à medida, mas o Presidente justificou que não poderia fugir de prestar uma colaboração ao Goiás porque êle estava empenhando em uma promoção muito alta e que poderia ter problemas para o jôgo com o Santos, caso machucasse algum jogador.

A torcida alvinegra pretendia fazer um teste com o Goiás e pretendia, muito mais, tirar a prova dos 9. Para os alvinegros a sua equipe é melhor e estava mais preparadas para o jôgo da segunda rodada. A torcida do Goiás, por outro lado, embora também não gostando do adiamento, continua afirmando que o Goiás deve impôr a sua melhor categoria sôbre o Goiânia. A guerra das duas torcidas começou cedo e pelo que se observa, quinta-feira poderá ser batido o nôvo recorde de renda do atual Campeonato.

Definem amanhã

Os jogadores do Goiânia e do Goiás terão folga hoje, mas amanhã estarão realizando o único apronto coletivo da semana para a partida de quinta. Paulo Gonçalves vai dirigir coletivo no gramado do Corpo de Bombeiros e Campeão dará também um coletivo para a sua rapaziada na Serrinha. Os dois times serão conhecidos depois do treino, sabendo-se antecipadamente que o pensamento dos dois técnicos é o de não promover alterações nos quadros. A partida é difícil e não há favorito, esperando-se que seja disputado mais um dos grandes clássicos do Campeonato goiano de profissionais.

Os escolhidos na Convenção Municipal não têm, com raras exceções, condições elei torais ou morais, diz vereador, denunciando

Candidatos da Arena até com processo por desvio de dinheiro da Prefeitura!

O vereador Alan Kardec Nunes deu entrada, na semana passada, de requerimento à Justiça Eleitoral, pedindo a anulação da Convenção Metropolitana da ARENA. No Plenário da Câmara Municipal de Goiânia o edil pronunciou violento discurso analisando as falhas da Convenção, chegando a afirmar, em determinado ponto de seu pronunciamento, que os candidatos da Aliança Renovadora Nacional, com algumas exceções, "deveriam estar hospedados oficialmente no CEPAIGO".

Falando à reportagem, o vereador esclareceu que, particularmente, não se importa com o problema.

"O que temo é que a ARENA não faça maioria na Câmara, em virtude da falta de condições eleitorais e mesmo morais de diversos candidatos, inclusive alguns com processo administrativo na Prefeitura de Goiânia por desvio de dinheiro público".

CONDIÇOES

Disse ainda o sr. Alan Kardec: "Tanto o ex como o atual prefeito de nossa Capital insistiam na escolha de candidatos de uma certa condição social e intelectual, capazes de elevar o nível da Câmara Municipal de Goiânia. O que ficou evidenciado, porém, com raríssimas exceções, na Convenção da Arena, foi a escolha de candidatos sem quaisquer condições para exercer o mandato parlamentar. Se a atual representação da ARENA na Câmara não é boa, a que virá, tudo indica, além de menor, será muito pior" — asseverou.

A PETIÇAO

A seguir, publicamos a integra do documento enviado pelo vereador Alan Kardec ao Tribunal Regional Eleitoral.

"Alan Kardec Nunes, Vereador à Câmara Municipal de Goiânia pela Aliança Renovadora Nacional na melhor forma de direito e objetivando defender os sadios princípios que norteiam a democracia, vem à presença de V. Exa. para, ao final requerer". — "No dia 15 do fluente mês, no salão de reuniões plenárias da Assembléia Legislativa, levou-se a efeito a Convenção da Arena para escolha de candidatos à Câmara Municipal de Goiânia; "Estiveram presentes vinte e oito convencionais o que foi patenteada uma lista de setenta e seis candidatos, a fim de que fôsse homologada a candidatura de 51 postulantes; "Nos têrmos do § 4.o, artigo 21, seção II, da Resolução n.o 9.743 de 22 de junho do fluente ano, cada convencional só podem votar em um candidato, guardada a respectiva proporcionalidade; "Ora, para uma proporção de 51 candidates e votando 28 convencionais, seria necessário o voto de dois, para a proporcionalidade exigida; "Acontece, todavia, que os convencionais presentes votaram em 51 candidatos, em desobediência aos cânones legais e em prejuizo de candidatos outros; "Assim, pede e requere a essa ilustrada e Douta Presidência determine seja o assunto estudado a fundo para:

"a) — Se a votação estiver certa firma-se jurisprudência a respeito, e, b) Contrário sensu" declarar nula a votação, cientificando ao Gabinete Metropolitano da Arena para convocar outra Convenção e proceder nos têrmos da Lei que rege a espécie".

Encadernadora
GOIÁS
Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço
Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

Rezende denuncia na Câmara Federal

"Operários da SUDECO quase pedindo esmola nas ruas de Aragarças"

Brasília — Do Correspondente — O deputado Rezende de Monteiro comunicou ao Plenário da Câmara, na última semana, apêlo feito por uma comissão de trabalhadores de Aragarças, funcionários da SUDECO, no sentido de que solicitasse ao Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, revisão nos seus processos de aposentadoria.

"Segundo me alegou a comissão — disse o deputado — haveria um número aproximado de 50 funcionários e operários que tinham sido aposentados com tempo proporcional de serviço. São homens de categoria funcional modesta, que percebiam salários entre 200 e 300 cruzeiros novos. Pelo tempo proporcional de serviço — frisou — fazendo o cálculo do salário, verifiquei que cada elemento dêsses que reclamava ganhava entre 70 e 90 cruzeiros novos".

Enfatizou o sr. Rezende Monteiro que se tratava "de homens que trabalhavam na ex-Fundação Brasil-Central, com 10, 15 e 20 anos de serviços prestados ao País, na conquista da selva indômita, na marcha heróica e gloriosa da ex-Fundação Brasil-Central, que devassava a Amazônia rumo ao rio das Mortes, ao Xingu, a Santarem, no Brasil-sertão dos idos de 1943".

Prosseguiu dizendo "que êsses homens sequer são hoje amparados pela Consolidação das Leis do Trabalho, seja pelo sistema de estabilidade, seja pelo fundo de garantia e esperava que o Ministro do Interior, Costa Cavalcanti, "dotado de espírito de justiça, determinasse à sua assessoria a revisão dêsses processos e que pelo menos ao salário-mínimo êsses homens tenham direito, não ficando quase a esmolar nas ruas de Aragarças, depois de terem prestado tantos serviços à conquista do sertão brasileiro, como funcionários da ex-Fundação Brasil-Central", — finalizou o parlamentar goiano.

Uma evolução muito mais rápida do que a psíquica

Lautaro Luna Balcarcel Diretor-Instrutor Geral da SUDDHA DHARMA MANDALAM no Brasil

OS HOMENS reencarnam para iniciar nova vida, para adquirir novas experiências para seu avanço espiritual.

Essas reencarnações sucessivas levam o homem a um maior Conhecimento Espiritual que o vai aprimorando e purificando.

Dois caminhos pode seguir o homem em seu livre arbítrio, limitado ao plano físico: o PSÍQUICO e o ESPIRITUAL.

O psíquico, de aprimoramento moral, caridade e a esperança de uma salvação que o faz reencarnar muitas e muitas vidas, até transcender os quatro elementos ou PLANOS PSÍQUICOS, que são manifestação da evolução terrena; nosso campo de VIDA e MORTE; de alegria e tristeza, de Luz e Escuridão, de doce e amargo, de feio e bonito, ricos e pobres, de Sabedoria e Ignorância. A Humanidade está sob os PARES DE OPOSTOS, que são as vibrações que fazem o diário viver das gentes, dos quais ninguém escapa. Esta é a EVOLUÇAO PSÍQUICA.

A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL atua nos PLANOS ESPIRITUAIS, do 5.o ao 7.o Planos. Estes Planos Superiores também estão dentro do homem e correspondem à Evolução Divina que, ao ser, despertada, o ILUMINA.

O ÚNICO CAMINHO para alcançar a EVOLUÇÃO ESPIRITUAL, nestes tempos de materialismo, de adoração a falsos deuses, de invocação das fôrças Negativas que atuam unicamente nos Planos Psíquicos, é seguir um estudo comparado com os princípios PUROS que ensina a SUDDHA DHARMA MANDALAM.

Um dos equívocos atuais que impede uma evolução sadia espiritualmente são os ensinamentos de muitas Escolas que se chamam espiritualistas e não passam de Escolas Psíquicas. Não se pode permitir mais os enganos que se faz à Humanidade. Nunca por meio de práticas psíquicas se obterá a salvação. São Fôrças Poderosas que atuam nos Sêres humanos, mantendo-os atados aos ciclos reencarnatórios.

Os ensinamentos Espirituais Superiores diferem dos conhecimentos psíquicos; pseudos religiosos tapeiam a gente, para poderem realizar as reuniões psíquicas, oferecem o que não podem dar e se utilizam da energia que sugam da assistência para fazerem trabalhos psíquicos.

Não estamos contra êstes trabalhos psíquicos. Queremos esclarecer a todos. Nunca uma pessoa poderá atingir a Evolução Espiritual, até não haver transcendido totalmente as práticas psíquicas. Estará sempre no círculo vicioso dos PARES DE OPOSTOS.

A SUDDHA DHARMA MANDALAM está preenchendo êste equilíbrio, para todos os Sêres, sem distinção de classe, credo, sexo ou nacionalidade.

A SUDDHA DHARMA MANDALAM lhes proporcionará os meios PUROS para uma evolução sadia. O conhecimento e as práticas lhes serão dados sem que nenhuma muleta psíquica lhe impeça a salvação.

O TEMPLO YOGUE da SUDDHA DHARMA MANDALAM, que começaremos a construir no próximo mês, será o TEMPLO DE MÁXIMA PUREZA, da Mais Alta Vibração Espiritual e do Mais Profundo Conhecimento Espiritual. Neste Templo não será permitido práticas psíquicas, menos invocação de espíritos para consultas psíquicas, muito menos passes manuais ou mentais; tudo isso fazem as Escolas Psíquicas e não vão além do 4.o plano de evolução que corresponde ao psiquismo.

O trabalho no TEMPLO YOGUE da SUDDHA DHARHA MANDALAM se iniciará com as Meditações Yogues públicas tôdas as Sextas-feiras, das 20 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 10 horas da manhã, e nos dias que corresponde ao Cerimonial da Lua Cheia.

Às Cerimônias de MEDITAÇÃO YOGUE podem assistir tôdas as pessoas. Nós estamos para ensinar a Parte Espiritual Superior; de cada um dependerá sua decisão para continuar êstes Elevados Ensinamentos Espirituais.

No TEMPLO YOGUE se iniciarão cursos gratuitos da literatura da SUDDHA DHARMA MANDALAM; desde já podem solicitar sua inscrição, fazendo-o por carta à CAIXA POSTAL 1657 — SUDDHA DHARMA MANDALAM — Sede Brasileira — GOIÂNIA — GO. Para as pessoas que moram em outras cidades, podem fazer sua inscrição e mandaremos gratuitamente as lições pelo Correio.

GOIÂNIA cidade da fraternidade,
CENTRO ESPIRITUAL DO BRASIL.

Mais uma vez: propaganda é profissão? Ou um pé na estrada e o outro no desvio?

Amaury Mercadante

A nota é antiga, mas ainda não encontrou repercussão, e, por isso, voltamos a bater na mesma tecla, na esperança que seja ouvida por quem de direito.

Os profissionais de propaganda em Goiânia estão sempre com um pe na estrada e outro no desvio.

Mesmo guardando as devidas proporções, façamos um paralelo dos nossos profissionais com os de outras praças maiores.

Todos sabemos que em São Paulo, no Rio e outras Capitais, um desenhista ganha, dentro de uma Agência, um salário compatível com a sua condição de profissional, além de ter inúmeras oportunidades de se destacar profissionalmente, o que lhe possibilita condições sempre melhores.

Aqui em Goiânia, além de se manterem num anonimato (provocado pelos big-boss), ganham salários mesquinhos e não possuem a mínima garantia profissional.

Como se espera que êsse homem venha a produzir coisas boas, se tem a cabeça sempre cheia de problemas ocasionados pela deficiência monetária?

E não é só isso: costuma se exigir dêles produção, num período integral de trabalho, como se desenhar fôsse simples como acionar as teclas de uma máquina de escrever.

A solução para todos os problemas da laboriosa classe seria a unificação de fôrças, através de uma Associação nossa.

Sei que os profissionais de propaganda estão filiados ao Sindicato dos Radialistas, mas, se é de Lei a sindicalização profissional, me parece justo que o mesmo Sindicato devesse fazer um levantamento junto às Agências para saber realmente quantos são os profissionais sindicalizados, e quantos são os marginalizados que não possuem nem mesmo a Carteira Profissional assinada.

Quero crer que já estamos à altura de ver normalizada a situação de todos os profissionais de propaganda, pois se existe uma Lei Trabalhista para dar garantias aos trabalhadores, como deixar-se fora dessa Lei os Publicitários?

Por isso, repito aqui a pergunta — "Propaganda é profissão?"

Carta de Princípios

Inegàvelmente, vivemos um momento político-histórico decisivo na vida nacional, que exige daqueles que postulam o voto do povo uma afirmação fundamentada em princípios, que exprimam diretrizes objetivas para o exercício da ação política.

Impelido a participar da atividade política, como candidato a deputado estadual, enumero os princípios norteadores de minha atuação na vida pública:

I — Intransigência dogmática para com a politicalha e seus meandrosos vícios, que tanto prejuízo trouxeram ao amadurecimento e à vitalidade democrática das instituições jurídico-políticas brasileiras, consoante atestam abalizados estudos de Sociologia e Filosofia Políticas sôbre a realidade nacional;

II — Criticar com base em dados técnico-científicos, tôda ação administrativa, que se apóie sôbre critérios empíricos e que esteja comprometida com a vulgar improvisação político-administrativa, fonte dos piores males da vida pública brasileira;

III — Na condição de professor universitário, incentivar os estudantes para que substituam a apatia pela participação; o cepticismo pela convicção e a omissão pela presença, participando destarte, conscientemente da vida pública, para tanto contribuindo com a inquietude reformista e com os anseios de transformação peculiares à juventude;

IV — Dar todo estímulo a uma liderança jovem, qualificada pelos valores da conseqüência, da coerência e da crítica refletida e construtiva;

V - Lutar denodadamente pela criação de um Órgão Governamental para assuntos de pesquisa e tecnologia, aproveitando assim as experiências técnica-científicas de nossas universidades;

VI — Emprestar tôda a minha colaboração ao centro de Estudos Políticos, que se quer instituir no País, para o melhor preparo da classe política brasileira;

VII — Substituir a demagogia política pela política pedagógica que possibilita uma liderança consciente e sensível aos lídimos anseios do povo, emergentes de valores novos no convívio social;

VIII — Como médico, empenhar-me desassombradamente no desenvolvimento de uma Medicina Profilática e na orientação da coletividade sob o patrocínio do Poder Público, quanto à orientação dos problemas de natureza médico-sociais.

CORINTHO DOS SANTOS
— Membro titular da Academia Brasileira de Ciências Médico-Sociais
— Professor de Medicina Legal da Universidade de Goiás

(***)

BANGU DA FAMA MANTÉM INVENCIBILIDADE

Em partida bastante movimentada e com a torcida vibrando jogaram ontem no Campo do Criméia Oeste, Bangú x Criméia.

Não é a primeira vez que o Bangú mostra a sua classe com que domina a redonda.

É um quadro nôvo e o entusiasmo, por si, vem fazendo com que seus titulares correspondam plenamente em campo.

Jogou e venceu o Bangú com: Gaguinho, Beline, Neide, (Danuba), Indio e Borracha, Nilson e Jair, Tino, Joá, Miltão e Esquerdinha (Boi).

Marcaram os tentos, Jair e Borracha de penal, todos os dois tentos assinalados no segundo tempo.

Declaração

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC — Go.

Por ser verdade, firmo a presente.

Goiânia, 21 de agôsto 70
JOSÉ MAMÉDIO FILHO.

PÔSTO NM PEDE S.O.S. AO SANEAGO

No centro de Goiânia, na Avenida Anhanguera, próximo à Praça das Mães, uma fossa que serve ao Pôsto NM estourou, fazendo com que os detritos propague mau cheiro.

Um dos gerentes do estabelecimento solicita a presença do Saneago e suas providências a fim de sanar a anomalia reinante e preservar o bem estar dos funcionários que ali trabalham.

Vila tem mais quatro jogadores e encerra as suas contratações

Com a contratação de Mário Jorge e Vicente, o Vila Nova considera resolvido o seu problema de ataque e o treinador Lúcio Mendes já informou que estão encerradas as contratações para o clube. Apenas Mário teve condições de jôgo e o ponteiro Vicente ainda depende da sua transferência que deverá estar em Goiânia nesta semana.

Por outro lado, além dos dois atacantes, o Vila já contratou também o goleiro Crésio e o quarto zagueiro Santos, o primeiro dêles reserva de Raul no Cruzeiro durante muitos anos e o outro é procedente de Araxá. Todos os jogadores já firmaram contratos com o Vila e serão registrados hoje na Federação Goiana de Desportos.

EMPRÉSTIMOS NÃO

Inicialmente o Vila Nova havia conseguido Mário Jorge e Vicente por empréstimo, pois os jogadores estavam vinculados ao Cruzeiro de Belo Horizonte. Entretanto, com a viagem de Natal Carneiro para Belo Horizonte e posteriormente para a Guanabara, o negócio ficou acertado definitivamente. O diretor do Vila descobriu que os dois jogadores tinham contratos de gaveta e com isto, conseguiu acertar os seus compromissos definitivos, trazendo-os para o Vila Nova.

O contrato de Mário Jorge já foi registrado na secretaria da Federação Goiana de Desportos desde sexta-feira à noite, com a chegada do sr. Natal Carneiro a Goiânia. O de Vicente, contudo, sòmente poderá ser registrado hoje, uma vez que faltavam alguns documentos para que êle fôsse regularizado. Crésio e Santos, que já assinaram contratos, serão também registrados na entidade esta semana e poderão inclusive participar dos próximos compromissos do quadro.

REFORMA

A reforma do contrato de Guaracy com o Vila Nova continua em compasso de espera e apesar de o jogador ter feito duas reuniões com o diretor de futebol, ainda não chegou a um acôrdo. Vila e jogador estão desajustados no que se refere ao fator financeiro e isto pode ser resolvido hoje à tarde.

Para fazer o seu nôvo contrato com o Vila Guaracy exigiu certa importância a título de luvas e salários de 400 cruzeiros. As bases das luvas não foram divulgadas a imprensa, mas o próprio jogador informou que "estou pedindo o que mereço o que muitos jogadores ganharam para assinar". O Vila contudo, informa que já estabeleceu um teto para o pagamento de luvas e de salários aos seus jogadores e que não pode fugir do seu orçamento porque pode se submeter ao risco de inflacionar novamente o elenco de futebol.

Guaracy, elemento criado dentro do Vila Nova e que prestou larga fôlha de serviços ao clube, embora sem dizer nada aos dirigentes do clube, lamenta a atual situação e para os amigos êle recorda os tempos difíceis que passou no Vila. Colaborou bastante com a equipe desde a época do amadorismo e hoje não se sente recompensado. O jogador, tadavia, tem a desvantagem de estar na reserva de Zé Carlos porque, se estivesse por cima, segundo opinião geral, poderia fazer um contrato melhor. As negociações entre Vila Nova e Guaracy ficaram para ser encerradas hoje ou amanhã e é provável que êle acerte o seu contrato por mais 1 ano.

Brasílio responde aos que falam em oligarquia dos Caiado:

- Aponte-me um Caiado Que Tenha Cartório, Terra Adquirida ao Estado, Que Seja Parasita ou Viva às Custas dos Cofres Públicos

"Você pode não acreditar, mas não sou político. Sei que meus correligionários estranharão, mas não gosto de política. Estou na vida pública por obrigação, os amigos me levaram a isto. Se minha vida me pertencesse, gostaria de ser médico de segunda a sexta-feira, e fazendeiro aos sábados e domingos".

Está na História de Goiás

Dizem que Totó Caiado era violento, capaz até de mandar bater e matar. Brasílio narra, a propósito, o seguinte episódio que ouviu dos lábios do general Aguinaldo Caiado de Castro:

Então capitão, Aguinaldo prendeu vários revoltosos, em Ipameri. Levou-os a Totó Caiado, para experimentá-lo. Falou:

— Vamos ver se você é mesmo o homem brabo que dizem.

E gritou para a tropa:

— Passem êstes homens pelas armas, agora!

Totó Caiado protestou, rogou pela vida dos prisioneiros e saiu de perto temendo a execução. Mas era só brincadeira do capitão Aguinaldo.

Crime contra o mais importante patrimônio histórico do Estado

"Posso até ser mal compreendido e perder votos. Mas sou favorável ao tombamento total da Cidade de Goiás. Defendo o aspecto tradicional e a arquitetura de minha terra-natal como defendo minha família. Infelizmente, está acontecendo com Vila Boa o que aconteceu com Ouro Preto: construções novas, com estilo moderno, substituem casarões antigos, sem ao menos conservar na fachada e no telhado o estilo colonial".

Ao fazer essa afirmação, Brasílio lembra que, quando Prefeito de Goiás, no Govêrno Mauro Borges, dirigiu-se sem êxito ao Patrimônio Nacional solicitando o tombamento de Vila Boa, a fim de que seu aspecto arquitetônico seja preservado para as gerações futuras.

Êste mês, ao ser inaugurado o prédio do Banco do Brasil na Cidade de Goiás, o diretor do estabelecimento de crédito, sr. Mário Pacini, presente ao ato, protestou contra as linhas modernas do edifício, divorciadas do notável conjunto histórico vilaboense.

Também os oficiais-alunos da Escola Superior de Guerra, ao visitarem Vila Boa, estranharam o crime que se comente contra o mais importante patrimônio histórico do Estado.

"Não tenho ódios, não sou inimigo de ninguém. Guardo uma mágoa. Na crise estudantil de 1965, na Cidade de Goiás, me envolveram injustamente. Os estudantes presos disseram depois que o comissário os torturara afiançando que eu era o mandante. Eu não sabia de nada, inclusive jamais havia visto aquêle comissário".



Não é possível falar em Brasílio, sem recordar Brasil. Dr. Brasil Ramos Caiado foi talvez o médico mais humanitário, estimado e famoso do Estado. Na foto, o barbudo e notável goiano ao lado de sua senhora, dona Noêmia.

— Falam em oligarquia dos Caiado e eu peço: aponte-me um Caiado que tenha cartório, terra adquirida ao Estado, que seja parasita ou viva às custas dos cofres públicos. Quando Leonino foi escolhido para suceder a Otávio Lage, os Caiado que aí estão em cargos eletivos assim já se encontravam.

Brasílio Ramos Caiado está falando ao repórter na clara manhã de quinta-feira passada. Observa que quando Elcival, seu primo, disputou a Presidência da Assembléia Legislativa, apoiava Ornelo Machado para aquêle pôsto. No último pleito parlamentar, no Município de Goiás, Elcival e outro seu primo, Leão Caiado, disputavam votos num colégio que devia ser seu. Expõe:

— Somos independentes uns dos outros. Não somos um agrupamento de família. Temos amizade, respeitamo-nos, mas cada qual segue seu caminho.

E pergunta:

— Qual o colégio eleitoral que me foi indicado por Leonino? Sou candidato a deputado federal. Não vou perder, porque nunca perdi uma eleição. Comecei ganhando a presidência do Grêmio Professor Ferreira, em Goiás. Depois a presidência do Grêmio da Faculdade de Medicina, no Rio, e sua representação na UNE.

Dá a fórmula:

— Sabe porque os Caiado ganham eleições? Eu explico: nós não passamos um mês sequer longe de nossas bases eleitorais. Fazemos isso o mandato inteiro e não apenas no tempo da eleição.

Médico sem pacientes

Brasílio reside na Cidade de Goiás e ocupa, nesta Capital, o quarto que seu cunhado, José Ribeiro Parrode, construiu em sua residência, no Setor Oeste, para o doutor Brasil Ramos Caiado.

Sôbre o doutor Brasil vai girar quase tôda a conversa com o jornalista.

— Meu pai era um homem de bom coração. Ajudava todo mundo, não fazia mal a quem quer que seja.

Seus olhos brilham e umidecem. Seu pensamento viaja no passado.

Doutor Brasil chegou à Presidência do Estado aos 28 anos de idade. Foi secretário da Saúde, senador e prefeito da Cidade de Goiás. Quartoanista de Medicina, casou-se, em São Paulo, com dona Noêmia Rodrigues Caiado. Recém-formado, foi trabalhar em Santa Rita do Paranaíba, hoje Itumbiara. Em uma semana, não conseguiu um só paciente.

O homem que montou na mula braba

Mudou-se para Buriti Alegre. Oito meses ali, com grande prestígio. Por quê? Um fazendeiro buritialegrense possuía uma mula saltadeira que jogara ao solo os maiores peões da região. Ofereceu-a a quem conseguisse cavalgá-la muito tempo. Doutor Brasil aceitou o desafio e ganhou o prêmio.

Transferiu-se para Goiás, a capital, para ser secretário da Saúde. De 1924 a 1928, governou o Estado.

— Até hoje recebo cartas e telegramas de gente que nunca vi dizendo que votou ou votará em mim em homenagem a meu pai.

A fortuna do doutor Brasil

Doutor Brasil morreu em 1958, num acidente automobilístico, na saída do DERGO, nesta Capital. A estrada estava sendo preparada para o asfaltamento, êle vinha da Cidade de Goiás, guiando um jipe. Na poeira, não teve tempo de se desviar de um caminhão, cuja carroceria bateu-lhe violentamente na cabeça. Seu sepultamento foi o mais concorrido que se tem notícia em Vila Boa.

— Já me disseram que meu pai morreu muito rico. Eu apresento o que êle deixou: a Fazenda Doutor Inácio, com 132 alqueires, cêrca de 200 reses, a casa na Cidade de Goiás onde até hoje reside minha mãe, Cr$ 204,00 em depósito no Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e uma pensão no IAPC que, hoje, é de Cr$ 100,00 mensais. Você acha muito?

Todo mundo é Brasil

— Por que todos em sua casa tinham apelido, Pupu?

— Minha irmã Brasília, era quem os punha. Lá, somos Niquinha, Lico, Neca, Leno, Nica, Pupu, Biruca, Prêto e Nenga. Nossos nomes verdadeiros, Brasily, Brasilice, Brasília, Brasileno, Brasilda, Brasilio, Brasilete, Brasito e Brasilita não são invocados.

Brasílio possui um único irmão vivo, Brasil Caiado Filho, o Brasilzinho, coronel do Exército, comandante do 19.ºBC de Salvador, Bahia. É herói da FEB.

Médico, êsse sofredor

Brasílio confidencia que ser médico na própria terra é ser sofredor. Como dizer a uma família amiga que determinado membro seu, doente, não vai escapar?

É fundador e sócio do Hospital Brasil Caiado, de Vila Boa. Opera no Hospital São Pedro de Alcântara. Só no Município de Goiás, já realizou mais de mil intervenções cirúrgicas.

— Médico do interior é pau para tôda obra. Precisa de humildade.

Lá em Goiás, quando Pupu aconselha à família do doente a trazer o enfermo para Goiânia, o chôro começa, é caso perdido.

O administrador

Como prefeito de Goiás, mesmo adversário do Govêrno estadual na época, Brasílio

- construiu a Estação Rodoviária, o segundo reservatório de água da cidade, a pavimentação de três ruas e o parque infantil do Largo do Chafariz, hoje Praça Brasil Caiado;
- pagou tôdas as dívidas do Município, inclusive várias de até 20 anos;
- construiu cêrca de setenta pontes, abriu a estrada Faina-Cavalo Quelmado e edificou seis grupos escolares no distrito.

— Considero minha principal obra a isenção de ânimo. Não persegui nem exonerei funcionário algum.

O homem realizado

— Não tenho ambições, sou um homem realizado. Entendo-me perfeitamente com meus adversários políticos. Já defendi, perante o Govêrno, relvindicações de deputados do MDB.

Brasílio continua:

— Sou grato a Deus. Tive chance na vida. Retornei a Goiás, formado em Medicina, apenas com a caneta. Amigos de meu pai fizeram-me tirar um financiamento de 10 mil cruzeiros no Banco do Brasil. Comprei 30 vacas e 12 touros. Palavra, que dormi preocupado, durante muitos meses, com mêdo de não dar conta de pagar. Mas em oito meses liquidei a dívida, e possuo hoje mais de mil rêses. São marcadas com um coração, a marca de meu pai.

O môço triste



Brasílio é uma pessoa naturalmente triste

O HOMEM

Nome — Brasílio Ramos Caiado
Apelido de família — **Pupu**
Estado civil — Casado com dona Tânia Maria Mendes Caiado (o casal tem seis filhos, três homens, três mulheres)
Altura — 1,70 metro
Pêso — 74 quilos
Data de nascimento — 8 de agôsto de 1929
Profissão — Médico, fazendeiro e político (deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa)

FAMÍLIA NÃO TIRA RETRATO

Não acredita em azar. Não crê na fatalidade.

Sua superstição limita-se a não tirar retrato da família reunida. Conta Brasílio, com infinita tristeza:

— A Morte nunca visitara minha casa. Um dia tiramos uma foto, todos juntos, papai, mamãe, meus irmãos e eu. Então, morreram, em poucos anos, Brasita, Leno e Preto, meus irmãos e, depois, meu pai.

"Meus compromissos não permitem pensar o que vou fazer na hora seguinte. Não me sobra tempo para muitas alegrias ou tristezas. Tudo que me sucede, aceito como normal e não me rebelo quando o fato é adverso, proveniente de fôrças que não compreendendo nem dependem de mim. Sou católico, um mau católico, quase nunca pratico minha religião. Aliás, sou um religioso que aceita e respeita a crença dos outros".

PUPU, O CAÇADOR

Desde menino é um apaixonado pelas caçadas.

— Aprendi com meu pai, meus irmãos, Oscar Arvelos, Pacheco, Luiz Godinho, Régulo Macedo, Vasco Caiado e muitos outros caçadores famosos de Vila Boa.

Pupu pára, pensa dois segundos, dá uma guinada:

— Você sabe que até caçada evoluiu muito? Antigamente, o bom era matar a prêsa. Hoje, o divertido é ver a **corrida** e a **acuação** do animal. Só raramente, o caçador sacrifica uma anta, um caititu ou uma queixada.

Tem quarenta cachorros de caça. Vinte são americanos, trazidos de São Paulo.

É fanático pela combinação vermelho-preto. No Rio é Flamengo, em Goiânia, Atlético.

— Trabalhei durante cinco anos no Hospital Miguel Couto. É vizinho ao campo do Flamengo. O doutor Pinkas Fichsmann foi meu colega de turma e eu vivia no Estádio da Gávea. Conhecia pessoalmente todos os jogadores. Meu pai também era Flamengo — fala Brasílio.





De vestes brancas, duzentas e dez ovelhas de Cristo foram até as águas do João Leite, na GOM-12, para o maior batismo de que se tem notícia em nosso País.



Momento em que a anciã, de noventa e três anos, descia às águas e, junto ao obreiro de Deus, entregou sua existência a Cristo, batizando-se pelo *Tabernáculo da Fé*.

Aconteceu em Goiânia o maior batismo do Brasil

O maior batismo de que se tem notícia no Brasil ocorreu em Goiânia dia 16 último nas águas do Rio João Leite. Nada menos que 210 pessoas foram batizadas pelo *Tabernáculo da Fé*, numa monumental festa tamanho família.

A caravana do Tabernáculo da Fé era composta de oito ônibus, dois caminhões e muitos carros particulares, totalizando quarenta e seis veículos. Perto de duas mil pessoas compareceram ao ato, no Rio João Leite, primeira ponte da GOM-12, estrada para Nerópolis.

OVELHAS

O *Tabernáculo da Fé ou Fé Para Vencer* é um movimento religioso pertencente à linha do *Avivamento Bíblico*. Sendo movimento nôvo nesta Capital, dominou em pouco tempo o cenário religioso, protestante, de Goiânia. A cada dia aumentam os adeptos dessa nova seita, que ganha substância principalmente no seio da juventude, fato já sobejamente comprovado, pois dos 210 que foram batizados, 105 são jovens ou adolescentes. Entre as novas ovelhas convertidas está uma velhinha (foto) de 93 anos de idade. O recorde de batizados pertencia, anteriormente, ao *Avivamento Bíblico* de São Paulo que em conjunto (várias igrejas de muitas cidades), batizou, de uma vez só 103 pessoas.

TELEFONE E PROGRAMAS

O Tabernáculo da Fé mantém um Service de Recuperação de Almas Atribuladas, através do telefone 2-27-82 — o *Telefone da Fé* — que atende diuturnamente pessoas acometidas de angústia, *stress*

"Haverá sempre — revelam os dirigentes da igreja — uma palavra amiga alentadora e orientadora neste aparêlho. Não se desespere, não suicide, não se desquite, não cometa desatinos. Telefone para o 2-27-82 e ouça uma palavra amiga. Êsse aparêlho já recebeu chamadas interurbanas até de Brasília e Patos de Minas, de pessoas à beira de gestos extremos".

O movimento *Fé Para Vencer* mantém, ainda, dois programas radiofônicos; um, às 8,05 horas, na Rádio Anhanguera e outro às 18 horas, na Rádio Jornal, líder de audiência no horário.

"As curas miraculosas estão se verificando durante os cultos e orações no Tabernáculo, na Avenida Goiás e Avenida 24 de Outubro, em Campinas" — garantem os responsáveis pelos cultos.

Só há uma solução para o problema

Moratória por dez anos para as casas do BNH

PEDRO VALADARES

Vem aqui o Sr. Presidente do Banco Nacional de Habitação para tomar conhecimento, no local, quanto às dificuldades dos senhores mutuários que não estão podendo pagar suas prestações de casa própria; se fôr só esta a razão de sua vinda, S. Excia. podia poupar tanto trabalho, tanto incômodo, porque êle mesmo sabe, melhor do que ninguém, que não há quem possa (especialmente em Goiás) quitar seus compromissos com o B.N.H.

Agora, se o Sr. Mário Trindade — O Presidente do B.N.H. — pretende mesmo resolver o problema, sua viagem tem sentido e a solução é simples: MORATÓRIA POR DEZ ANOS; o resto virá depois. Fora daí é conversa mole e, disto, nós já estamos cheios.

Que o povo goiano vem empobrecendo violentamente, todo o mundo sabe; basta observar que o lucro obtido pela atividade particular (arroz e gado) é todo canalizado para os bancos sob a forma de pagamento de juros. Então, de onde tirar dinheiro para pagar ao B.N.H.? Além do mais admitamos, só para ilustrar, que o B.N.H. tenha empregado aqui, na construção civil, dez bilhões de cruzeiros; dêstes dez bilhões de cruzeiros; dêstes dez bilhões, sete foram para Minas e São Paulo pagando materiais de construção; os três que aqui ficaram foram gastos com mão de obra, sendo que o pedreiro, o carapina, o encanador já os consumiu nas suas despesas de casa; então nada resta e, o pior, o dramático, é que temos que devolver cem bilhões ou mais pelos dez empregados, e que já se evaporaram conforme exemplo acima.

Trem de doido, tá se vendo, e que não será, pois, resolvido com rapapés de cabras manhosos e bem falantes.

O que resta das estrêlas do passado

UMA revista pública a fotografia de uma simpática senhora: o queixo arredondado, olhos marcados por enormes rugas, mas um ar altivo de alguém acostumado à publicidade. Poderia tratar-se de uma dessas damas que se dedicam a instituições de caridade, e estaria explicada a expressão desembaraçada e confiante. Mas não é nada disso.

Tratar-se de Marlene Dietrich, "A Vovó Sexy-1970" que, com 66 anos de idade, ainda exibe em "tournées" pela Europa" "as mais belas pernas do mundo". A "Miss Escândalo Internacional" de 1922 é, entre tôdas as veteranas "stars" de Hollywood, aquela que mais resistiu ao tempo.

Ao contrário, Greta Garbo não se fixa em lugar algum com mêdo de ser reconhecida. "A Divina" não tem residência fixa; tanto o apartamento em Nova York quanto sua fazenda sueca são apenas pequenos pontos de referência em suas andanças pelo mundo. Glória Swanson aceitou recentemente, na tela e na vida real, o papel de estrêla decaída, e isso lhe custou certo ressaibo de amargura, o Rita Hayworth, a mais bela em determinada época, vive dos saldos de seus casamento milionários: com 52 anos, já ninguém mais lhe dá atenção.

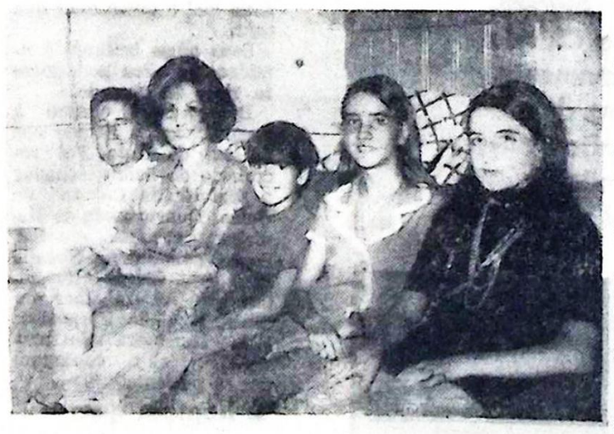
AS RUGAS

Quando ainda se utilizava, com ar de novidade, a expressão "cinema falado", Mae West, que hoje suplica que lhe dêem um papel de avó, era considerada "a sexy entre as sexies". Naquela época, os truques publicitários estavam na moda mais do que nunca e ela foi condenada a oito dias de prisão por um espetáculo considerado erótico. Era a época em que se traduziam os sentimentos humanos através de sorrisos e trejeitos, uma crispação no olhar poderia consagrar uma nova estrêla.

APARELHOS PARA
SURDEZ
Modernos. Aperfeiçoados 620 horas de audição perfeita com uma pilha comum. Captação do som diretamente na concha do ouvido Elimina os ruidos e aumenta a audição 99% na maioria dos casos de surdez.
Audiometros
PETERS e KAMPLEX
Portátil e Clinical especiais p/ clinicas e hospitais. Assistência técnica Gratuita p/os Médicos. Exclusividades do
CENTRO AUDITIVO
TELEX S.A.
Rua Tupinambas. 360 13º And. — Fone 22-6187 B. Horizonte.
EM GOIANIA Dias 24 e 25 Dêste — Na — Santa Casa de Goiânia fone 6-1444,

Os "porquês" da candidatura Joaquim de Lima Quinta

(Razões de um homem público)



Candidato natural e insubstituível de dezesseis municípios goianos, que integram a região sulina, Joaquim de Lima Quinta, ex-Prefeito de Corumbaíba, nasceu na cidade de Piracanjuba, a 18-12-32, sendo descendente de tradicional e conceituada família do Estado.

Tendo exercido, como prático, a profissão de farmacêutico, em Corumbaíba, Joaquim de Lima Quinta, além de Chefe do Executivo Municipal, foi alí também sócio fundador da firma "Laticínios Corumbaíba", única indústria local, no seu gênero.

Realizações públicas

Ao empossar-se na Prefeitura Municipal da conhecida cidade sulina, em 31-1-66, Joaquim de Lima Quinta, encontrando a municipalidade totalmente desprovida de veículos e máquinas, tratou de adquirir, imediatamente, o seguinte equipamento: 2 motoniveladoras, 1 trator, 2 caminhões e uma "pick-up". Montou ainda, com ótimos resultados, uma fábrica de tubos e bloquetes.

Adquirido o maquinário, o ex-Prefeito cuidou, em primeiro lugar, das estradas rurais, que foram melhoradas ou construídas em caráter cem por cento satisfatório, a ponto de se beneficiarem com as mesmas todos os fazendeiros do Município.

Com o auxílio financeiro dêsses fazendeiros, construiu uma ponte sôbre o Rio Veríssimo, que permitiu a imediata e eficaz ligação de Corumbaíba com as cidades de Goiandira, Catalão, etc.

Ampliando e criando novos logradouros públicos Joaquim de Lima Quinta tratou, simultâneamente, de construir meios fios em tôdas as ruas onde êles ainda não existiam.

A propósito da educação, meta prioritária do seu fecundo govêrno municipal, prestou completa assistência ao Ginásio "Simão Bolívar", junto ao qual foi criada uma Escola Normal. Não se esquecendo, outrossim, do ensino primário, reformou, em convênio com a Suplan, 5 grupos escolares — 2 dêles, na sede do Município, e 3, na zona rural. Além disso, em convênio com o MEC, fêz com que se criasse na cidade, para modêlo da região, um magnífico Grupo Escolar, que recebeu o honroso nome de "Presidente Castelo Branco" e cujas despesas de construção orçaram em Cr$ ..... 12.000,00. Ainda não satisfeito com a grande tarefa educacional já realizada, construiu e inaugurou, com recursos exclusivos da Prefeitura, mais 9 Grupos Escolares rurais, que vieram beneficiar uma verdadeira legião de alunos.

Ligando Corumbaíba ao sistema de Cachoeira Dourada, o ex-administrador fêz com que a cidade se beneficiasse com energia elétrica farta e a baixo custo. Ao mesmo tempo, construiu, também com recursos da própria Prefeitura, uma potente torre retransmissora de televisão, que permitiu a imediata captação do canal 8 de Uberlândia, e que se encontra em fase de franco reaparelhamento para captar também o canal 4, de Goiânia.

Com a construção de moderna e eficiente central telefônica, Joaquim de Lima Quinta assinou, com a Cotelgo, um contrato que permite a cidade servir se do sistema daquela emprêsa estatal.

Os serviços de água e esgôto de Corumbaíba, outra realização do notável homem público, encontram-se em período de conclusão, depois de contrato firmado com o órgão estadual competente.

Numa eloquente demonstração do seu interêsse pelas causas verdadeiramente populares, Joaquim de Lima Quinta, numa obra excepcional, construiu em Corumbaíba algo que não se vê com frequência, mesmo nas grandes cidades: um abrigo para a velhice desamparada, que vem funcionando ampla e satisfatòriamente.

Programa para a Assembléia Legislativa

Instado a discorrer sôbre o seu programa de futuras realizações na Assembléia Legislativa, Joaquim de Lima Quinta, homem modesto e avêsso à publicidade, afirmou, antes de outra coisa, que "prefere realizar a prometer". Fêz questão de frisar, entretanto, que tudo fará, dentro do possível, pela rica região que representa naquela Casa de Leis, e não apenas pelo município de Corumbaíba, desde que se propõe a ser o porta-voz, conforme já dissemos, de 16 comunas do sul goiano. Isto, apesar de ser fazendeiro e proprietário em Corumbaíba, há longos anos.

Entretanto, antes de encerrarmos estas notas, desejamos que o leitor fique absolutamente certo do seguinte: Joaquim de Lima Quinta é, dentro da sua simplicidade, um extraordinário homem público, cujos olhos se voltam constantemente para a solução dos principais problemas que, normalmente, afligem o povo: escolas, hospitais, rodovias, saneamento, etc.

Voltaremos a falar sôbre o homem que nos cabe levar ao nosso Legislativo Estadual, quando transmitirmos a todos os cidadãos de boa vontade, sem distinção de credo político, a sua patriótica mensagem de otimismo.

Joaquim de Lima Quinta não pertence à Arena, partido que o apoia, nem ao MDB, onde conta inúmeros amigos. Antes de tudo, êle é um patrimônio dos goianos conscientes dos seus deveres cívicos.

Brutal Tragédia na Fazenda

Anormal Matou Dois, Violentou a Jovem, Acidentou Delegado e Foi Morto à Bala

EM respeito à família atingida por êste trágico acontecimento, omitimos os nomes das vítimas e, se levamos êste caso ao conhecimento do público, é para que se aquilate a selvageria que ainda existe no interior goiano. Tudo começou em Mossâmedes, onde uma jovem estudante desta Capital foi, juntamente com dois irmãos, passar as férias na fazenda de seu pai.

Na fazenda trabalhava Aparecido dos Santos, que, ao ver a môça, passou a nutrir por ela uma paixão doentia.

MACHADADAS

Altas horas da noite, Aparecido foi à cama de um dos rapazes, eliminando-o a machadadas. Dirigiu-se depois, ao irmão da vítima e acordou-o, dizendo que fôsse até o quarto do mano, pois êste estava passando mal. O rapaz acompanhou o assassino e, pelas costas, foi atacado a machadadas. Mesmo ferido, tentou escapar, correndo pasto afora, até ser alcançado pelo criminoso que o eliminou ali.

BRUTAL

Aparecido dos Santos voltou à casa e bateu na porta do quarto da môça. Esta, sonolenta e julgando ser um dos irmãos, abriu. A donzela foi brutalizada durante tôda a noite. De manhã, Aparecido foi à propriedade de um vizinho, onde, usando o nome do patrão, conseguiu uma carabina emprestada e empreendeu fuga.

PERSEGUIÇÃO

O fazendeiro, ao saber do ocorrido, levou a jovem à farmácia do povoado Buriti. Juntamente com o delegado de Mossâmedes, sr. João Arrais, o sargento Adonias Guilherme da Silva e um irmão, partiu, no seu jipe, em perseguição a Aparecido. Depois de vários dias de infrutíferas buscas, ficaram sabendo que o anormal estava numa fazenda em Nôvo Brasil, onde foi agarrado por trabalhadores.

PRISÃO

O delegado João Arrais Ferreira foi buscar o criminoso, acompanhado por vários veículos até o local denominado Campo das Perdizes. Aparecido dos Santos foi jogado dentro de um veículo, que rumou para Mossâmedes, onde o criminoso seria trancafiado. Ao passarem pelo Córrego Cana Brava, alguém da caravana pediu para beber água. Pararam.

MAIS DUAS MORTES

Dois dos policiais desceram do veículo dirigindo-se ao córrego. O delegado tirou o anormal do jipe, passando a espancá-lo com a coronha de uma carabina. Em determinado momento ao dar uma pancada em Aparecido, a arma disparou, atingindo o policial no peito. Vendo o delegado caído, os dois que voltavam, julgando que Aparecido dos Santos fôsse o autor do disparo, o eliminaram a tiros. Em seguida, puseram o morto e o ferido no jipe e dirigiram-se para Mossâmedes onde deixaram o cadáver na Capela do Cemitério. O delegado foi levado até Goiás, mas como seu ferimento era grave resolveram trazê-lo a Goiânia, vindo a falecer próximo a Inhumas.

Cinco de Março Policial

Juiz e delegados ameaçados de morte

Walter Campos Guimarães, vulgo Baianinho, com uma segueta de aço, tentou fugir da Casa de Detenção, somente não conseguindo seu intento, porque os policiais em serviço descobriram a tempo. Baianinho confessou que a segueta lhe fôra entregue por uma mulher que o visitou.

Não existe guarda feminina na Casa de Detenção, para revistar as pessoas do sexo frágil que ali vão, o que cria dificuldades para os encarregados da segurança daquele presídio.

RECAMBIADO

Baianinho é larápio condenado e estava cumprindo pena no CEPAIGO, mas como tentou fugir, foi recambiado para a Casa de Detenção, por medida de segurança. É a segunda vez que procura evadir-se. Já ameaçou de morte vários policiais, entre êles o delegado Jurandir Rodovalho. Afirma que conseguirá fugir e vingar-se de todos que o prenderam. Na sua cela estão outros perigosos meliantes: Antônio Henrique Dias, assaltante à mão armada e assassino, Antônio Bernardino da Costa e José Bernardino Filho, os três irmãos tarados; além de Carlos Roberto Martins — homicida, Gerônimo Ferreira Neto — Paulo Fon-Fon, todos de alto grau de periculosidade.

ARMA

Além da segueta usada para serrar as grades, os policiais encontraram várias outras e um estile que seria usada como arma. Baianinho é elemento tão perigoso, que chegou a ameaçar de morte o Juiz de Direito da 6.a Vara Criminal de Goiânia, sr. Jalles Ferreira e os delegados José Leão de Oliveira, do 4.o Distrito Policial, e Jurandir Rodovalho, titular da Delegacia Geral de Goiânia.

CEPAIGO

Não se entende como o Centro Penitenciário e Agrícola do Estado de Goiás envie criminosos condenados para a Casa de Detenção. Êste fato vem preocupando o diretor da Casa de Detenção, que já têm muitas responsabilidades.

OUTRA AMEAÇA

O Inspetor da Polícia Civil, bel. Nilson Oliveira Custódio, também foi ameaçado de morte por um desconhecido. Transcrevemos, na íntegra, respeitada a ortografia original, o bilhete recebido pelo Inspetor Geral da Polícia Civil.

"Dr. Nilson. Inspetor da Polícia Civil. Pede (peça) exoneração de seu cargo se não o sr. vai ser morto. Porque o mesmo já tem mais de cem vitimas. Saia da Segurança mais breve possivel se não vai ser morto. Grato."

Waldik Soriano deu "bôlo": quebra-quebra no Estádio porque vigaristas deram tombo

No dia oito dêste mês dois cidadãos compareceram ao gabinete do Diretor-Geral da Fundação Estadual de Esportes e solicitaram a liberação do Estádio Olímpico para uma apresentação pública do cantor Waldik Soriano. Os dois se diziam representantes da firma **Sergio Anderson Promoções Artísticas** e o pedido, por escrito, foi assinado por Dilton Sérgio de Almeida Rabelo.

Era o começo de um golpe.

Ocorre que Waldik Soriano não veio ao Estádio, e, por isto, as indefectíveis **macacas** e o público em geral foram lesados, chegando a haver um quebra-quebra dentro do Estádio. A Fundação Estadual de Esportes está processando criminalmente a firma "Sergio Anderson Promoções Artísticas".

DIA DO SHOW

Após a liberação do Estádio para a apresentação do **show** que deveria ter sido no dia quinze, às 20 horas, a direção da Fundação Estadual de Esportes colocou os ingressos à venda. Tudo ia as mil maravilhas, com propaganda por quase todos os veículos de comunicação de massa desta Capital. Ao aproximar-se porém a hora do espetáculo no dia 15, com o público lotando o Estádio, enquanto as vendas ainda estavam sendo feitas em postos estratégicamente dispostos e por pessoas interessadas, começou a haver inquietação, pois não apareceu nenhum representante da "Sergio Anderson Promocoes Artisticas" e muito menos o tal Dilton Sérgio de Almeida, responsável pela apresentação, bem como o próprio Waldik Soriano. À esta altura o público presente ao Estádio era enorme e começou a impacientar-se, vaiando e grifando a presença do cantor.

QUEBRA-QUEBRA

A impaciência cresceu até atingir o desespêro coletivo, quando começaram a exigir o dinheiro de volta. Mas sòmente havia dinheiro para cobrir os bilhetes vendidos na bilheteria. Os frequentadores eram em número bem maior, visto que os ingressos haviam sido vendidos em vários locais da cidade. Neste ponto, inconformadas e furiosas as "macacas" passaram a agir. Foi um quebra-quebra generalizado, ficando destruídas urnas de ingressos e grande número de cadeiras, com um prejuízo considerável para a Fundação. Esta não teve escolha senão chamar a Polícia que evitou maior gravidade ao quebra.

PREJUIZO

Os representantes da "Sergio Anderson Promoções Artísticas", na pessoa de Dilton, deram o **tombo** em todos, inclusive no cantor Waldik Soriano que havia sido contratado por dois mil e duzentos cruzeiros. A emprêsa não pagou ainda um conjunto musical vindo de Brasília e ao Augustus Hotel, onde o cantor teve que pagar a despesa com dinheiro do próprio bôlso, inclusive à conta do conjunto, que se hospedou no Marmo Hotel. Dilton não pagou ninguém: nem cantor, nem hotéis, nem a FEE, Fundação, nem um hotel de Anápolis onde também se hospedou. Fintou até motoristas de táxis.

POLICIA E EMPRESARIOS

A Fundação, na pessoa de seu advogado Luiz Gonzaga Marques, entrou com queixa-crime contra Dilton Sérgio de Almeida Rabelo e **Sergio Anderson Promocões Artísticas,** pedindo, inclusive o pagamento de todos os danos advindos do quebra-quebra.

"Os clubes, boates e outras entidades que se interessem por contratações de artistas — dizem as autoridades não devem dar guarida a empresários de outros centros, pois os mesmos costumam deixar apenas prejuízos na Praça de Goiânia. Muitas vêzes as pessoas deixam de procurar os empresários domiciliados em Goiânia, na ânsia de **mais barato** e depois sofrem prejuízos e dissabores. Temos nesta Capital muitos empresários competentes e sobretudo honestos, além de conhecidos" — garante a polícia.



Eis o fac-símile do ingresso vendido aos milhares para o show de Waldik Soriano, no Estádio Olímpico Pedro Ludovico. No final o cantor deu o bôlo e as "macacas", furiosas, promoveram um quebra-quebra que a Polícia só deteve com muito custo.

Comerciante denuncia na Polícia:

Vendeu lote no Setor Sul com escritura falsa

O comerciante Silvio Gonçalves dos Santos, residente à Rua 104—D n.o 58, Setor Sul, entrou com queixa-crime no Primeiro Distrito Policial, contra Maria Comba e o corretor Odilon Domingues Junior, por terem os mesmos vendido ao suplicante um lote na Rua 94, Setor Sul, com pleno conhecimento de que a escritura era falsificada.

Tendo procurado Maria Comba, Silvio Gonçalves dos Santos cientificou-se de que Odilon Domingues Junior era conhecedor da falsidade da escritura. Odilon, porém, afirma que não sabia, enquanto Maria insiste em dizer que "Odilon é o culpado e que, se êste não devolver o dinheiro a Silvio, ela fará várias denúncias contra Odilon, inclusive de que êle é contrabandista e que fêz a troca da escritura por várias mercadorias contrabandeadas, tais como cortes de sêda, lenços, calças Lee e outras".

PETIÇÃO

Eis a íntegra da exposição de motivos de Silvio, endereçada ao titular do 1.o DP.

"Que no dia 30 de janeiro do corrente ano adquiriu por Escritura Pública de Compra e Venda, com o pacto de retro-venda, o lote de n.o 97, na rua 94 esquina com a 94—C, Setor Sul, nesta Capital, conforme escritura lavrada no Cartório do 3.o Ofício de Goiânia, sendo outorgante vendedora Maria Comba, brasileira, solteira, de prendas domésticas, residente e domiciliada à Rua 237 n.o 485 — fundos, Setor Universitário, nesta Capital, sendo que a transação foi realizada através de Odilon Domingues Júnior, brasileiro, corretor, residente à Alamêda das Rosas n.o 400, Setor Oeste, nesta Capital:

1 — Na escritura consta que a referida senhora adquiriu o citado lote do sr. Benedito Messias e sua mulher dona Olinda Abackerli Messias, ambos residentes e domiciliados em São Paulo — Capital.

2 — Que o sr. Benedito Messias tão logo teve conhecimento de que a escritura que possuia do referido lote era falsa comunicou o fato à sua compradora Maria Comba e, como prova disso, ingressou em Juízo, com ação requerendo o cancelamento do Registro do citado imóvel, conforme consta do Edital publicado no Diário Oficial da Justiça, dia 10-05-70 e Jornal "O Popular", estando implicado em tal falsidade o ex-Oficial do 1.o Ofício de Notas e Anexos do Distrito de Aldeia, Comarca de Baureri — Estado de São Paulo, apurado em processo-crime, ficando assim comprovado que o referido lote pertencia a Elaine Pedreira Rabonovih e Clara Elizabeth Rabonovih, por herança, e nunca foi vendido.

Assim sendo, pelos motivos expostos, como era do conhecimento (pelo menos presumidamente) de que sua escritura procedia de documento falso, vem apresentar queixa-crime, prevista no Art. 171, § 2.o, item I, do Código Penal, contra Maria Comba, outorgante vendedora e Odilon Domingues Junior, corretor, intermediário na referida venda, pedindo que seja aberto competente inquérito policial".

URGENTE:

FAMÍLIA PROCURA EMPRÊGO EM FAZENDA OU CHÁCARA

Oferecem-se para trabalhar em chácara ou fazenda, Da. Antônia de Souza e seus seis filhos, todos maiores. Ela atenderá aos serviços domésticos, lavagem e passagem de roupas, enquanto os rapazes desejam o trabalho braçal a que já são acostumados. Endereço do pessoal: Rua 5, n.o 96 (ao lado de Artefatos Goiarte) — FAMA. A família, procedente da Bahia, há muito vem procurando trabalho em Goiânia.

COMUNICADO

O Comandante da Guarnição Federal de Goiânia avisa às autoridades e ao povo em geral, que por motivo da visita dos Ministros de Estado a esta Capital, houve as seguintes modificações no programa para a semana de Caxias:

1º) — A missa prevista para às 18,00 horas do dia 24 ficou transferida para às 18,00 horas do dia 25 de agôsto.

2º) — As solenidades previstas para às .. 09,00 horas do dia 25 de agôsto ficaram transferidas para às 9,30 horas do mesmo dia.

Ass. HELIOS PERILLO FLEURY, Coronel
Comandante da Guarnição Federal de Goiânia

SAPATARIA SILVIO

Tem os calçados mais lindos de Goiânia - Fabricação própria e sob encomenda -
As mulheres elegantes usam calçados e sandálias da SAPATARIA SILVIO
Rua 2 n.º 22 — Centro Goiânia

JUIZ PÔS FOGO NA VACA

Está em poder da Corregedoria Geral de Justiça petição do comerciante Luiz Belarmino da Silva, na qual é acusado o Juiz Antônio Franca, de Niquelândia, de haver injustificadamente incendiado, uma vaca de propriedade do sr. Antônio Cerqueira. O juiz — diz o documento — foi ajudado na sua façanha pelo Delegado de Polícia da cidade, um sargento da Polícia Militar, que também está sendo "processado devidamente" — diz o nosso informante.

De acôrdo com o documento, "quando Luiz Belarmino da Silva criticou em têrmos amenos, a ação das duas sobrecitadas autoridades, estas enfureceram-se e foram prendê-lo. Só não o conseguiram porque ao invadirem a casa de dona Tertuliana, onde o comerciante se encontrava, de onde foi obrigado a fugir pelos fundos".

A VACA

A petição revela que "a história começou no dia em que Antônio Cerqueira, residente em Niquelândia há pouco mais do que duas semanas, comprou uma vaca e a abateu, a fim de fornecer alimentação aos empregados de sua propriedade rural. Depois de morto, o animal foi recolhido, devidamente esquartejado, à residência de Antônio Cerqueira, que pretendia salgar a carne e secá-la ao sol."

JUIZ E DELEGADO

"Acontece que o Juiz de Direito Antônio França e o Delegado de Polícia de Niquelândia, sem nenhuma explicação, invadiram a casa de Antônio Cerqueira, despejaram queresone sôbre a carne da vaca, queimando-a e inutilizando-a completamente. Luiz Belarmino da Silva, o peticionário ao saber de tal acontecimento, numa roda de amigos, criticou os atos do Juiz e do Delegado, dando margem ao caso".

QUEREM MATAR

O documento denuncia que as palavras, "mesmo amenas, de reprovação ao incêndio, serviram para despertar a ira das duas autoridades que logo mais à noite tentaram prender Luiz Belarmino da Silva. Êste conversava em casa de dona Tertuliana, palestrando com amigos e ao perceber que seria prêso, evadiu-se pelos fundos. Furioso, o Delegado de Polícia de Niquelândia manifestou sua intenção de matar o reclamante. Desde então Delegado e juiz de Niquelândia vêm empreendendo perseguições ao comerciante Luiz Belarmino da Silva, procurando uma oportunidade para fazer-lhe mal" — conforme garante a petição.

POLÍTICA

Entende o denunciante "que a perseguição injustificada se deve ao fato de ser êle o Presidente do Diretório Municipal do Movimento Democrático Brasileiro.

"Esta assertiva é real porque o suplicante não praticou, até o presente momento qualquer ilícito penal", reza a petição.

Luiz Belarmino da Silva recorreu ao Juiz Corregedor, pedindo providências contra o Juiz de Direito de Niquelândia e o Delegado de Polícia. Pediu, ainda, que o Delegado seja responsabilizado por todos os atos de violência perpetrados contra o reclamante, porque teme ser assassinado pelo policial em questão ou por um de seus comandados. Ao final, pediu a abertura de "competente" inquérito e arrolou as seguintes testemunhas: Antônio Cerqueira, Manoel Dourado Filho, Odílio Brito, José Chaffi, Dona Tertuliana de Tal e João Cândido.

CADERNO DE POLÍCIA

Subdelegado Tenta Matar e Delegado Prende a Vítima Para Extorquir

O Subdelegado da povoação Faz-Tudo, Manoel Basílio de Lucena, tomou um revólver 32 de Sebastião Rodrigues Ferreira, com quatro balas, e descarregou-o neste último. Ainda não contente, sacou de outro trabuco e fêz mais cinco disparos, conseguindo, desta vez, atingir a vítima no braço e na coxa. Não parou aí o Subdelegado: fêz um especial até Niquelândia, onde buscou o Delegado local, que mandou prender a vítima e seu irmão.

O fato, ocorrido em março último, foi denunciado à Corregedoria Geral de Polícia que instarou inquérito ficando constatado não só a tentativa de homicídio por parte do subdelegado, como também "corrupção e conluio do Subdelegado Manoel Basílio Lucena e do Delegado de Polícia de Niquelândia", de acôrdo com a informação da polícia.

RELATÓRIO

No relatório enviado ao Poder Judiciário de Niquelândia e ao Secretário de Segurança Pública consta "que em 22 ou 23 de março último, Manoel Basílio de Lucena, que se diz subdelegado do povoado de Faz-Tudo, tomou um revólver de Sebastião Rodrigues Ferreira, dando-lhe, entre os projéteis de sua arma e da apreendida, nove tiros, atingindo-lhe o braço e coxa. O subdelegado deixou a vítima no povoado não encontrou a vítima, a fim de buscar o Delegado daquela cidade.

Neste interim, a vítima era levada a uma fazenda próxima onde foi tratado com antibióticos, ocasião em que lhe extraíram um projétil. Quando o Delegado de Niquelândia chegou ao povoado não encontrou a vítima e resolveu retornar à cidade. Após pequeno espaço de tempo, mandou prender a vítima e seu irmão Vicente, trancafiando-os na Cadeia Pública de Niquelândia. Foi preciso um advogado impetrar **habeas-corpus** para a soltura de Vicente sendo necessário o acêrto de duas corridas especiais feitas pelo Subdelegado e o Delegado, havendo divergências nos depoimentos e declarações quanto à cobrança de carceragem".

Na conclusão do Relator consta "que houve ilícito penal (tentativa de homicídio) abuso de autoridade, pois sendo vítima quiseram e fizeram-no passar por indiciado. Obrigaram ainda a vítima a gastar cêrca de 900 cruzeiros com especiais, advogado e outras despesas. Há um conluio entre o Delegado e o Subdelegado, no sentido de o primeiro se esquivar da responsabilidade direta na autuação dos feitos policiais. E por outro lado usufrui de benefícios dos especiais e gratificações desdobradas das complicações. O Delegado de Polícia de Niquelândia é dono de um jipe e parece que em lugares distantes no município, utiliza-o em especiais. Ficou constatado que houve um início de inquérito policial em Niquelândia e que a arma de fogo apreendida com a vítima se acha na Delegacia. A vítima poderá ser submetida a exame médico, por ainda existirem vestígios indeléveis causados pelos projéteis em sua coxa e braço."

Advogado Enganou Lavradores Para Levá-los à Morte em Fazenda de Mato-Grosso

"Fome, doença e morte foi o pagamento que o advogado Jaci Coelho nos fêz e aos 40 trabalhadores contratados para sua fazenda, no município de Barra do Garças, em Mato Grosso" — a declaração é do lavrador Joel José dos Santos, um dos sobreviventes das caravana, e que, na redação do CINCO DE MARÇO, contou a epopéia dos "quarenta homens que foram ludibriados pelo advogado".

"Sem nenhuma garantia, sem mesmo um contrato por escrito diz o denunciante — eu e mais quarenta lavradores embrenha-mo-nos nas matas de Mato Grosso para trabalhar na Fazenda Rancho Santo Antônio, de propriedade de Jaci Coelho, advogado de Goiânia e que nos havia prometido, além de alimentação, remédios e acomodações decentes, um ordenado que compensasse os 90 dias de muito trabalho. O advogado, porém, garante o queixoso — não cumpriu o que havia prometido e a maleita só não exterminou a caravana tôda, porque resolvemos voltar".

CONTRATO

Segundo Joel José, êle e seus companheiros "foram contratados por Jaci Coelho, para trabalhar durante 90 dias, a partir do dia 11 de julho, em sua fazenda, em Mato Grosso. Ao chegar à fazenda, descreve Joel José, decepcionados, notamos que nada do que o advogado nos contara era verdade. Tivemos de dormir ao relento e, na maioria das vêzes, protegidos apenas por uma cobertura de fôlhas de coqueiro. A fome nos perseguiu por vários dias, pois o advogado não nos deu nenhuma alimentação. Perdidos no meio da mata, ficamos por 12 dias à procura da fazenda e isto sem comer para, no final da epopéia — enfatiza o denunciante — não recebermos sequer o ordenado que havíamos combinado".

MORTE NA FLORESTA

"No dia 26 de julho — é ainda Joel José quem fala — morreu o lavrador de nome Iris, quando uma árvore que cortava caiu sôbre êle. Para sepultar o cadáver meus companheiros e eu tivemos de transportá-lo, pela picada na mata, por uma extensão de 36 quilômetros. Comunicamos o fato ao advogado e solicitamos dêle que providenciasse o transporte do corpo de Iris para Goiânia, o que não foi feito, pois Jaci Coelho mandou-nos enterrá-lo numa fazenda vizinha à sua, de propriedade de Antônio de tal. Como o gerente da fazenda de Antônio não permitisse que o corpo fôsse ali enterrado, fomos obrigados por Jaci Coelho a sepultar o cadáver 18 quilômetros mata a dentro. Depois da morte de Iris — prossegue o lavrador — a maleita assaltou tôda a caravana e o advogado Jaci Coelho não nos deu um comprimido sequer. Resolvemos abandonar a fazenda, mas para fazê-lo tivemos de carregar em rêdes os colegas doentes e o que era pior: sem provisão alimentícia e sem um centavo sequer, pois o advogado não quis pagar o que nos devia".

A RETIRADA

"Depois que chegaram a Barra do Garças — Conta o denunciante — os homens da caravana foram auxiliados pela Polícia da Aeronáutica que, inclusive, providenciou hospital para os mais adoentados. Num caminhão, conseguiram chegar a Goiânia, onde procuraram o Departamento da Polícia Federal contando o que sucedeu e pedindo providências.

FLASHS do DPF

BRASILIA — Do Correspondente —

REDISTRIBUIÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

Em decreto assinado dia 13 último, o Presidente Médici redistribuiu, no quadro de pessoal, parte permanente, do DPF, os funcionários Manoel Inacio dos Santos, oficial de administração, e Laurentino Pereira Chaves, ambos de ex-Fundação Brasil-Central.

Em outro ato, o Chefe do Govêrno, em prosseguimento à sua política de assistência àqueles que lutaram pelos interêsses da Pátria, na última Grande Guerra, nomeou o ex-pracinha Pacífico Pozzobon, para exercer o cargo de Zelador, do quadro de pessoal, parte permanente, da Polícia Federal, e, também, Antônio Inácio de Souza, outro ex-combatente, para exercer cargo idêntico, no Ministério da Justiça.

VIAGEM DE ESTUDOS

O General Walter Pires, Diretor-geral do DPF, autorizou a viagem de estudos que será realizada pelos alunos do Curso Superior de Polícia, êste ano, com destino às regiões Norte e Leste do País. Trinta alunos do grupo A e 17 do grupo B foram os escalados para o plano de viagem elaborado pela Academia Nacional de Polícia.

ELOGIO DO VICE-PRESIDENTE

"Muito agradeço a Vossa Excelência a cobertura dada pela equipe do Departamento de Polícia Federal, de Brasília, durante minha estada em Belém do Pará", declarou o Vice-Presidente da República Almirante Augusto Rademaker, em telegrama enviado ao General Walter Pires, pedindo fôssem os agradecimentos estendidos aos membros da equipe que atuou naquela oportunidade, "pela eficiência demonstrada".

ATUAÇÃO DE ALTO NIVEL

O Professor J. Guimarães Alves, Chefe do Serviço Nacional de Repressão aos Tóxicos e Entorpecentes, tem recebido de todos os cantos do País, congratulações pela sua atuação de alto nível, à frente daquela especializada.

O autor da Escalada Nacional contra os tóxicos e entorpecentes, recebeu convites de várias universidades do País, para pronunciar conferências sôbre a matéria, além de ter recebido, também, congratulação de autoridades do Itamarati, do Coronel Sérgio Castelo Branco, filho do ex-Presidente Humberto Castelo Branco, e outras personalidades.

INTERPOL

SEM qualquer desmerecimento para os demais setores da Polícia Federal, cujo trabalho é desenvolvido sempre em têrmos de conjunto, com todos os órgãos atuando num só sentido — o de fazer cada vez melhor pela segurança do País — é de justiça destacar, entretanto, o trabalho que vem sendo feito pela INTERPOL, que práticamente não passa um dia sequer sem apresentar, pelo menos, a solução de um dos inúmeros casos que diàriamente lhe chegam, não só do resto do País, mas também do exterior.

Vai bem, por conseguinte, em sua política de "não cruzar os braços e nem bancar o avestruz", o chefe da Interpol, sr. Paulo Nasi Brum.

DESTAQUE

Outro setor do DPF, que pode ser igualmente destacado pelo trabalho que desenvolve em benefício de todos os demais órgãos que compõem o completo administrativo da Polícia Federal, é o Serviço de Relações Públicas, confiando ao Sr. Vicente Meurer Bragação do trabalho dos federais, não só em Brasília como em todo o País.

Delegado de Trindade Condenado Pela Justiça

O delegado Joaquim Pinto da Cunha, conhecido em Trindade por Quincas, que tantas irregularidades praticou no exercício de suas funções, várias elas denunciadas pelo CINCO DE MARÇO, foi afastado do cargo, sendo condenado a trinta dias de detenção e mais três anos sem poder exercer o cargo, por crime de abuso de autoridade, segundo decisão da Justiça trindadense.

Anteriormente, o sr. Joaquim Pinto da Cunha veio ao CINCO DE MARÇO contestar as denúncias publicadas, mas a Justiça falou mais alto e o delegado pagará pelos seus crimes. Convém lembrar que o citado policial tem contra sua pessoa outros processos em andamento.

JUSTIÇA

É digno de louvor o trabalho da Justiça de Trindade, pois se não tivesse condenado o delegado Quincas, êste continuaria no cargo, já havia uma **fôrça oculta** impedindo seu afastamento, mesmo estando êle indiciado em vários inquéritos na Corregedoria de Polícia.

Associação dos Delegados se Concretiza

Edson Nunes

Amanhã, haverá uma reunião dos delegados a fim de ser aprovado o Estatuto da ASSOCIAÇÃO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA DE GOIÁS (ADPEGO), e fixação de normas para a eleição da Diretoria.

O Estatuto, elaborado pelo delegado Luiz Veloso, segue os moldes de associações congêneres de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O Estatuto foi elaborado depois de estudos e contém inovações de grande valor para a classe, como por exemplo uma espécie de corrente onde todos participam, em caso de licença-prêmio ou morte, além do seguro em grupo.

Tive grande satisfação ao saber que tudo estará pronto dentro de alguns dias. Esta satisfação é incontida, pois muito me bati pela fundação dessa entidade classista e vejo agora que não foi em vão. As exposições de motivos, nas quais sugeri a união da classe, que dentro de um ano terá quase duzentos delegados, surtiram efeito.

Em forma de associação, tôdas as reivindicações poderão se concretizar, isto porque tornar-se-ão, os delegados mais fortes e respeitados. Tudo será mais fácil de se conseguir, além do processamento de um entrosamento entre todos os delegados, com reuniões, estudos, enfim, tudo de bom para o bem de todos.

Por tudo isto é que valeu a pena a minha insistência no sentido da criação desta associação. Sinto-me feliz por terem acatado minhas sugestões, pois a maior satisfação que um jornalista sente é quando aborda um problema e êste é estudado e resolvido de acôrdo com o seu pensamento. Portanto, estão de parabéns todos os delegados. Com esta associação os delegados goianos se equipararam aos seus colegas de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Guanabara e outros Estados, onde a classe é uma fôrça conjunta.

E mais: dentro em breve, haverá a Associação Nacional dos Delegados de Goiás, com a sua, estará se filiando a ela, podendo daí advir maior entrelaçamento entre todos os Estados, inclusive com grupos visitando-se reciprocamente. Nova mentalidade se forma em tôrno de homens tão incompreendidos, mas que dentro em breve terão os seus lugares de destaque, pois serão olhados de modo diferente pela sociedade.

E a concretização vem na hora exata, pois de acôrdo com a promessa do Sr. Governador, de que fôra um reajuste nos vencimentos a partir de primeiro de janeiro vindouro e, como o sr. Otávio Lage nunca deixou de cumprir uma promessa, os delegados já com a associação de classe em pleno funcionamento poderão agradecer, não individualmente, mas oferecendo ao Chefe do Executivo goiano, por tudo o que tem feito, o título de sócio honorário.

Faço votos para que o Sr. Governador atenda as pretensões dos delegados. Que o reajuste decretado seja o início de uma brilhante carreira para a classe. Muito bom, muito bom mesmo.

NOTAS

A Secretaria da Fazenda firmou convênio com a Segurança, a fim de que a primeira de condições à Delegacia de Crimes Contra a Fazenda, para que esta efetue diligências e os inquéritos não parem.

Infelizmente, o acôrdo não está sendo cumprido pela Secretaria da Fazenda, pois já recolheram o Volks e suspenderam as verbas para diligências.

Parece até que acabou o interêsse pelas investigações das denúncias e isto não pode ocorrer, já que o Estado é único a sair perdendo. E sr. José Borges, Secretário da Fazenda, precisa saber disto. Ou será que sabe?

Continua sem instalações o Setor de Homicídios e outros setores com mais de duas salas.

Por falar em salas, o setor mais atuante da Segurança, o de Crimes Diversos, está precisando urgentemente de mais uma ou duas salas, para depósito e guardar presos, ao passo que na Polícia Técnica sobram salas para muita gente ler revista. Aliás, a Polícia Técnica é a **prima rica** em acomodações.

Miguel Barbo está muito cotado para vereador e a turma apoia sua candidatura; aliás, êle merece. É bom e é da nossa lei. SARAVÁ!..

O capitão Epaminondas também é candidato a DeputadoEstadual, e é também da lei. Vamos ajudá-lo da mesma forma. Vou mexer com os pauzinhos.

O Delegado Antônio Magalhães já retornou de suas férias e já está dando duro. Seja benvindo.

O Serviço de Imprensa melhorou muito. Os órgãos de divulgação receberam notícias da SESP-GO e estão divulgando. Não fiquem zangados comigo, mas uma pixadinha de vez em quando funciona.

O Conselho de Polícia reuniu-se dia 19 sob a presidência do Delegado Libânio de Araújo, que é vice-presidente, uma vez que o titular estava viajando.

O assunto abordado e divulgado foi sòmente sôbre a **peneira** que se passou nos candidatos ao curso de Delegados. E o mais impressionante é que foram alijados mais de dez por cento. Estes não estão brincando em serviço.

O mais competente escrivão de Polícia do Estado, Braz Siqueira, preparou uma apostila para os candidatos ao curso da Academia de Polícia. Um bom trabalho e muito digno de sua capacidade. Recebi um exemplar. Muito obrigado.

A chefe de Relações Públicas, delegada Lenir, ficou sentida comigo por ter criticado aquêle setor. Não fique magoada. A nota foi para ver se lhe dão melhores condições de trabalho, pois sei que boa vontade não lhe falta.

O reajuste, a partir de primeiro de janeiro, vai proporcionar melhores condições aos policiais. Sem dúvida, é uma medida justa já que a classe está muito sacrificada.

O Primeiro Distrito Policial mudou suas instalações da Rua 10 para a Rua Três, Centro, ao lado da boate Casarão. Na sede antiga, a sujeira era demais e agora veremos o que os policiais farão com o barulho.

TRINCA DE MALANDROS APLICAVA GOLPE DO ESPANADOR EM GOIÂNIA

TRÊS perigosos pasteiros foram presos pela turma do Setor de Crimes Diversos, chefiado pelo delegado Abdul Sebba. Os meliantes vieram do Paraná e estavam prontos para agir em Goiânia, mas foram presos antes que pusessem em ação seus planos criminosos.

O titular do mencionado setor acredita que os três marginais detidos sejam os matadores do ex-famoso "Major", assassinado recentemente numa camioneta C-14, na Praça Cívica.

TRUQUE DO ESPANADOR

O trio usava um espanador com penas e, entre estas, oculta uma lança especialmente destinada a furar pneus dos carros das futuras vítimas. Estas, quando iam substituir o pneu criminosamente furado, deixavam suas pastas sôbre o assento do veículo e que eram subtraídos pelos gatunos.

Os três malacas (paranaenses) foram presos quando utilizavam um carro que segundo suspeitas da Polícia, é furtado.

ÊXODO

O êxodo de marginais para Goiânia verifica-se — diz a polícia — já tomaram conhecimento de que a Segurança Pública de Goiás não está tendo condições para reprimir a ação nefasta dos criminosos. Mas os três em questão deram azar. Caíram logo nas mãos dos vigilantes policiais do Setor de Crimes Diversos, turma da pesada, que não brinca em serviço.

Mãe Pede ao Secretário Punição Para Policiais Assassinos do Filho

CORRESPONDÊNCIA assinada por Da. Regina de Castro, residente à Rua 14 da Julho, 1.622, Anápolis, revela que o processo que envolve os policiais que assassinaram seu filho Augusto Pinto está engavetado em Goiânia há mais de ano e "as autoridades da Secretaria da Segurança Pública não dão a menor importância ao mesmo".

Diz a carta: "... E com o coração cheio de dor pela morte bárbara de que foi vítima meu bondoso filho Augusto Pinto, friamente assassinado a sete de julho de 1969 por elementos da Polícia que vos escrevo. Mataram e roubaram todos os pertences de meu filho, isto depois de espancá-lo".

PEDIDO

A carta informa: "A despeito de tudo o que temos feito até o presente, o processo está engavetado aí em Goiânia, pois até hoje nenhuma providência foi tomada por parte do Secretário de Segurança Pública no sentido de que os culpados sejam punidos. Peço ao sr. diretor, ajudar esta mãe sofredora, pois perdi meu filho.

Moço ainda, era trabalhador e estimado, não merecendo, em hipótese alguma, uma morte em circunstância tão bárbara. Peço em nome de suas queridas mães (dos funcionários do CINCO DE MARÇO) para me ajudarem através desse grande jornal, para que o Sr. Secretário da Segurança Pública encaminhe o processo para Anápolis o mais breve possível, para que os assassinos, que estão livres, não mais possam praticar outros crimes desta maneira com nossa família residente em Goiânia. Que sejam punidos como merecem, pois nossas vidas estão sem segurança. Vivem a tapear. Só estavam esperando — diziam — a Delegacia de Anápolis ser reformada e a mesma já está pronta há mais de dois meses e até agora nada. Não há jeito do processo retornar a Anápolis. Peço mais uma vez ao titular da Segurança: mande o processo de volta à esta cidade. Por favor, ajudem uma pobre velhinha de 78 anos de idade, que quer ver os assassinos de seu filho serem punidos" — finaliza Da. Regina de Castro.

"VERGONHOSA BARGANHA DE TERRAS DEVOLUTAS"

"O CATEDRÁTICO DO GRILO"

A DENÚNCIA ESTÁ NA ASSEMBLÉIA

Dizendo que o "professor João Afonso Borges, catedrático do "grilo", através de escandalosa barganha, se tornou proprietário de um Império tão vasto que, parafraseando Felipe II, o sol não se põe nos seus domínios", o advogado Alberto Rodrigues Alves, patrocinando causa dos fazendeiros e topógrafo Hidelberto Santana, Pedro Mariano e Sansão Francisco, endereçou ao deputado Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás apresentação em que faz denúncia sôbre transação de terras em que estão sendo lesados os seus constituintes. O documento que pede inclusive "a decretação de suspensão de funções governamentais" ao Chefe do Executivo, "para as providências de mister — como dizem os denunciantes — está sendo enviado à Sub-Comissão Geral de Investigações em Goiás, e ao Procurador Geral da República".

A representação, encaminhada a êste jornal com pedido de publicação, tem o seguinte texto:

"Exmo. Sr. Deputado Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás

"HIDELBERTO SANTANA, PEDRO MARIANO DE CASTRO e SANSÃO FRANCISCO PINTO, todos brasileiros, casados, êste topógrafo, residente em Itapaci, aquêles, fazendeiros, residentes nesta Capital, por seu advogado adiante assinado (m.j.), vêm representar contra o Exmo. Sr. Dr. OTÁVIO LAGE DE SIQUEIRA, brasileiro, casado, Governador do Estado de Goiás, pelos fatos e fundamentos seguintes:

1. Os Representantes são senhores e legítimos possuidores de várias glebas de terras da Fazenda "BAIXÃO", sita no Município de Araguaina, neste Estado (d.j.), cujo imóvel procede do Registro Paroquial n. 78, de que foi declarante o Ten. Cel. Tito Pereira de Miranda, em 9 de Fevereiro de 1.857, de sorte que se trata de herança pertencente ao domínio particular há mais de 100 anos, com 9 inventários julgados e os títulos dominiais devidamente transcritos no Registro Imobiliário.

2. O Estado de Goiás, por escritura pública de 27/1/59 (d.j.), permutou o imóvel "TRÊS ILHAS", com a área de 10.000 alqueires, situado no distrito de Aruanã, Mun. de Goiás, que, em parte, lhe pertencia, por uma gleba de 50.000 alqueires geométricos, sito no Vale das Cunhãs, de sua propriedade, atendendo às alegações do Prof. João Afonso Borges, catedrático do grilo, que, através da escandalosa barganha, se tornou proprietário de um Império tão vasto que, parafraseando Felipe II, o sol não se põe nos seus domínios.

3. Abalados os alicerces da probidade administrativa, essa ínclita Assembléia Legislativa houve por bem constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito que, após detido exame, emitiu parecer concluindo que os permutantes João Afonso Borges e Outros não haviam comprovado seu domínio sôbre o aludido imóvel "TRÊS ILHAS", por isso a permuta não atendera aos ditames do bom senso, tendo sido danosa ao patrimônio público, já que se trata de terras devolutas por terras devolutas (d.j.).

4. Com apoio nesse parecer, o Exmo. Sr. Senador José Feliciano Ferreira, então Governador do Estado, por despacho n. 2.723 revogou a autorização dada para a permuta, por não convir ao interêsse público, recomendando, ainda, o procedimento judicial necessário para deslindar o domínio das terras envolvidas na barganha (d. j.).

5. O Estado de Goiás, antes de intentar o procedimento judicial adequado, formalizou protesto judicial, amplamente divulgado pela Imprensa (d. j.), notificando a terceiros interessados para se absterem de quaisquer transações que importassem em alienação de parte de terras da área dos 50.000 alqueires referentes à mencionada permuta.

6. Segue-se que a Fazenda "BAIXÃO", de propriedade dos Representantes e Outros está dentro da referida área dos 50.000 alqueires, por isso, cientes de que o Representado pretendia transacionar com o grupo de grileiros, também formalizaram protesto judicial (d. j.) contra quaisquer acôrdos, para ressalva de seus direitos.

7. Inobstante o Estado de Goiás haja proposto ação anulatória da escritura de permuta em aprêço, o processo tem sido obstaculizado pela Procuradoria Geral do Estado, que, dessarte, demonstra interêsse em tirar da apreciação do Poder Judiciário o deslinde da questão, haja vista que se recusou a exibir o Relatório técnico (d. j.), pertinente à prova inconcussa de que o imóvel "TRÊS ILHAS" dado pelos permutantes também era devoluto.

8. Os Representantes ingressaram em juízo com Artigos de Oposição, visando excluir a Fazenda "BAIXÃO" da ação anulatória de Escritura (d. j.), cujos autos estão aguardando a realização de perícia técnica requerida pelo Estado, a fim de provar o óbvio ululante, pondo, assim, à evidência que pretende criar embaraço à decisão judicial (d. j.).

9. Tudo indica que há onímodo interêsse na manutenção da escandalosa barganha, tanto que o Estado pediu e obteve do Juiz de Direito da Comarca de Araguacema, com arrimo no art. 295, do C. P. C., a alteração da sentença prolatada na ação discriminatória das terras daquela Comuna, há cêrca de 10 anos! A retificação da sentença objetivou estender seus efeitos à circunscrição judiciária vizinha, para cancelar os títulos dominiais da Fazenda "BAIXÃO", todavia, por ser ridícula e atentatória à coisa julgada, essa decisão foi cassada pelo Eg. Tribunal de Justiça (d. j.), via de Mandado de Segurança impetrado pelos Representantes.

10. A despeito disso, a Procuradoria Geral do Estado, fazendo timbre do abuso de poder, ordenou a medição das terras da Fazenda "BAIXÃO", na tentativa de legitimar posse de invasores insuflados pelos promitentes compradores dos grileiros, a qual só veio a cessar por fôrça do mandado proibitório extraído da ação de interdito proibitório postulada pelos Representantes. (d. j.).

E' bem de ver que, através de composição, consoante adiante se verá, dita Procuradoria reconhece boa fé a ocupantes das terras criminosamente barganhadas e, ainda, lhes dá direito de retenção por benfeitorias.

Donde se infere que Francisco Julião, em tôda sua glória, subverteu menos a propriedade rural do que o Dr. Jacy de Assis no assessoramento ao Representado, aquêle pretendia legitimar as posses dos invasores de terras "na lei ou na marra" e êste pretende fazê-lo só na marra!

11. Por Escritura Pública de 27/7/70, redigida de maneira cabalística, incongruente e irrita (d.j.), o Estado de Goiás, em ato solenissimo, conforme divulgou a Imprensa (d. j.), transacionou contra literal dispositivo da Constituição Federal, da Constituição Estadual e do Código Civil, especialmente para reconhecer a legitimidade de direitos litigiosos em favor de terceiros, com o escopo deliberado de confirmar o escandaloso escambo de terras devolutas por terras devolutas.

Não tem sentido a alegação da permissibilidade dada pela Lei 6.803, de 1.963 — Lei Afonso Borges — visto que, segundo o art. 153, parág. 4.º, da vigente Const. Fed., a Lei não pode excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão do direito individual.

12. Acontece que a transação é nula de pleno direito, visto que fere a fundo o art. 153, caput., e parág. 3.º, art. 171, parág. un. da Const. Fed. de 1.967, verbis:

"Salvo para execução de planos de reforma agrária, não se fará sem prévia aprovação do senado Federal, alienação ou concessão de terras públicas com a área superior a três mil hectares".

A malsinada composição refere-se expressamente à grande área de 50.000 alqueires, subtraída ao patrimônio público por meios fraudulentos e com a violação do art. 156, parág. ún. da Const. Fed. de 1.946.

Ao dar seu assentimento à transação, o Representado exorbitou-se de suas prerrogativas funcionais, ex-vi do art. 49, inc. XIV, da Const. Estadual, uma vez que o reconhecimento de boa fé e o direito de retenção compete ao Poder Judiciário.

Afora as normas constitucionais flagiciadas, a esdrúxula composição violou igualmente o art. 1.035 do Código Civil, que está assim redigido:

"Só quanto a direitos patrimoniais de carater privado se permite a transação".

E' singular que o Estado procure disfarçar seu papel de transator no contexto da escritura de composição, apesar de receber o prêço das terras trasacionadas e, ainda, reconhecer o **ius retentionis** e a boa fé em favor dos transatores!

13. Incorre dúvida de que o Representado foi mal assessorado pelo douto Procurador Geral do Estado ao proferir o despacho n. 3.115/70, autorizando a malfadada transação (d. j.), via do qual o Representado abriu precedente para a alienação da totalidade das terras griladas, ou seja, roubadas ao patrimônio público, porquanto, ao que se sabe a operação é um balão de ensaio para os festejos do fim do mandato.

Em assim procedendo, o Representado cometeu o crime de responsabilidade capitulado no art. 50, caput., incs. II, III, V e VII da Const. Estadual, verbis:

"São crimes de responsabilidade os atos do Governador que atentarem contra a Constituição Federal ou a do Estado e, especialmente:

II — o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e, etc.;

III — o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais;

IV — a probidade na administração;

VII — o cumprimento das decisões judiciárias e das leis".

14. Em face do exposto, conclui-se que o Representado, além de cometer o crime de responsabilidade, afronta a política revolucionária no que ela tem de mais meritório, isto é, a luta contra a corrupção e dilapidação do patrimônio público e, ainda, faz timbre de seus atos adversativos, dando-lhes rito solene, como se lhe fosse lícito tirar proveito da própria torpeza, pelo que requer em a V. Exa. seja instaurado o competente processo para o fim de ser julgada procedente a acusação e decretada a suspensão do Representado de suas funções governamentais, nos precisos têrmos do parág. 1.º do art. 51 da Constituição Estadual.

15. Para as providências de mister, estão sendo remetidas cópias desta Representação à Sub-Comissão Geral de Investigações, em Goiás, e ao Exmo. Sr. Procurador Geral da República, na Representação que lhe será encaminhada para invalidade do ato praticado contra a Constituição Federal.

ESPERA RECEBER MERCÊ
Goiânia, 18 de agôsto de 1.970
P.p. A. RODRIGUES ALVES, Advogado

Em tempo:
Os Representantes não conseguiram obter, por certidão, o despacho n. 3.115/70, do Exmo. Sr. Governador, em virtude do Obstáculo criado pelo Dr. Jacy de Assis, assim como a sentença liminar do interdito proibitório, cujo processo se encontra em seu poder, pelo que requerem sejam requisitados sobre ditos documentos, incontinenti, esclarecendo, à oportunidade, que a gleba de 10.000 de terras barganhada pertencia na sua totalidade ao Estado de Goiás e não apenas, em parte, como consta do item 2 da Representação.
Data supra
P.p. A. Rodrigues Alves, Adv."



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

CINCO DE MARÇO vai ser tema esta semana no Congresso Nacional de Jornalistas

PROFISSIONAIS de Imprensa de todo o País estarão reunidos na Cidade de Salvador, Bahia, de 27 a 30 dêste mês, por ocasião do XIII Congresso Nacional de Jornalistas.

O conclave pela Federação Nacional de Jornalistas Profissionais, reunirá delegados dos 22 sindicatos da categoria profissional, além de representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, da Confederação Brasileira de Associações de Imprensa, da Associação Brasileira de Imprensa, Ordem dos Velhos Jornalistas, Associações Profissionais de Jornalistas dos Estado de Mato Groso e Espírito Santo, e de outras entidades sindicais e sociedades civis nacionais e estrangeiras.

Para patronos da reunião, cujas sessões serão realizadas no Teatro Castro Alves, os saudosos jornalistas Simões Filho e Assis Chateaubriand.

TEMÁRIO

Destacando a necessidade de modificação da lei que regulamentou o exercício da profissão de jornalista, prevê o Temário a apresentação de teses sôbre o fortalecimento das entidades sindicais, salário profissional, garantias para o desempenho da profissão e aposentadoria especial, dentre outras.

A par do programa de sessões plenárias, haverá uma *noite do folclore*, visita às instalações da Petrobrás em Mataripe, Candeias e Catu, passeio pela Baía de Todos os Santos e recepção oferecida pelo governador Luís Viana Filho. Os jornalistas Lucídio Castelo Branco e Antônio Roberto Pelegrino, respectivamente presidentes da Federação Nacional dos Jornalistas e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia, estão à frente da Comissão Organizadora do conclave, que reunirá mais de duzentos representantes da Imprensa escrita, falada e televisada do Brasil, além de dirigentes sindicais, autoridades e convidados. Está representando o CINCO DE MARÇO no conclave, o jornalista Carlos Alberto Santacruz Serradourada. A prisão do jornalista Batista Custódio, seus antecedentes e implicações — já se sabe, será debatida no encontro.

ONDE E COMO SERÁ A PRÓXIMA COPA DO MUNDO

Depois de muitas emoções proporcionadas pelo Brasil, ganhando definitivamente a cobiçada Jules Rimet, o público adepto do futebol em todo o mundo, começa a pensar no próximo certame que será realizado em 1974, na Alemanha.

Lògicamente, um torneio dessa natureza, exige inúmeras providências que provocam gasto de muito tempo. Em diversos países os dirigentes falam em esquemas, programas e calendários. A Alemanha toma o cuidado, além de formar um bom time de futebol, de preparar o mais bem possível os locais que servirão para as pelejas internacionais.

A Federação Alemã, depois de muitos estudos, selecionou nove cidade para a realização dos jogos. O Estádio do Reno, em Dusseldorf, que será ampliado, foi o primeiro. O segundo é o **Dortmund Stadium**, que será construido ao lado do antigo Estádio **Rote Erde**, e o terceiro será o **Waldstadion**, em Francforte e receberá também reformas.

AS CIDADES

Para que os leitores tenham uma idéia das cidades onde serão disputados os jogos pela Copa, na Alemanha, a revista "Paraná em Páginas", registra os seguintes detalhes:

COLÔNIA — Possui 855.900 habitantes, o seu estádio está sendo construido, com capacidade para 70 mil lugares, 30 mil sentados e a lotação total coberta. A forma arquitetônica é inédita.

MUNIQUE — Possui 1.327.000 habitantes, a capacidade de seu estádio olímpico é de 80 mil lugares. Já para as olimpíadas de 1972 terá cobertura total.

BERLIM OCIDENTAL — Possui 2.137.000 habitantes e a capacidade atual do estádio olímpico é de 76.860 pessoas. A reforma, que começará na primavera de 1971, não aumentará a capacidade, mas 21.260 de seus lugares deverão receber cobertura.

HAMBURGO — A cidade de Hamburgo foi outra das escolhidas. Hamburgo possui 1.820 mil habitantes e o seu **Volskparkstadion** tem capacidade atual de 71.800 pessoas. Após a reforma haverá 68.090 lugares cobertos e outros 20.090 com cadeiras. A reforma será iniciada na primavera de 1971 e a conclusão acontecerá em 1973.

STUTTGART — O Estádio do Neckr, em Stuttgart, que possui 630 mil habitantes, tem capacidade atual de 74.700 lugares. Após a reforma haverá acréscimo que chegará aos 77 mil, com 22.300 lugares com assento e cobertos. Final das obras: primavera de 1973.

DUSSELDORF — No Estádio do Reno, em Dusseldorf, também serão realizadas partidas pelo próximo mundial. A cidade tem 700 mil habitantes. O Estádio possui lotação atual de 46 mil lugares. Após as reformas chegará a 70 mil, com 28 mil lugares cobertos e com assento.

FRANCFORTE — A cidade conta com 665 mil habitantes e a capacidade atual do estádio do Bosque é de 71 mil lugares. A reforma determinará redução da capacidade, para 66.520 lugares, porém, haverá locais em número de .. 26.000 com assento sob cobertura.

DORTMUND — Em Dortmund, cidade onde o Coritiba jogou e perdeu por 1x0, para o Borússia (gôl de penalti inexistente), também serão efetivados jogos. Lembram os leitores do lance do imaginário penalti, que o Canal 6 passou, em Curitiba? A bola bateu no rosto de Nico e o tiro fatal foi determinado pelo árbitro. Pois em Dortmund muitas emoções estão reservadas para os seus 650 mil habitantes, no estádio que tem o nome da cidade. A capacidade é de 60 mil lugares, metade com assento, lotação inteira sob cobertura. As obras iniciarão no final dêste ano e estarão prontas em junho de 1973.

GELSENKIRCHEN — Finalmente, na cidade de Gelsenkirchen, de 360 mil habitantes, haverá partidas. O estádio de "Berger Feld" tem capacidade de 70 mil lugares, com 21.700 sob cobertura e com assento. As obras foram iniciadas em agôsto de 1969 e terminarão em setembro de 1973.

ALTAMIRO PACHECO, ANTES TARDE DO QUE NUNCA

COM as respectivas dedicatórias, formuladas com honrarias e destaque a minha pessoa, da autoria do Dr. Altamiro de Moura Pacheco, recebi três volumes intitulados: **"Rochedo e Ferrolho"**, **"Discursos"** e **"Civismo em Ação"**.

Das páginas das supra citadas obras, não sei o que mais apreciar: se, o correstismo dos conceitos emitidos ou se, o estilo que prende e fascina o leitor!

Em **"Rochedo e Ferrolho"**, o autor depois de uma bela crônica de um secular Jatobá nas barrancas do "Meia-Ponte", com sua memória lúcida relata fatos e coisas de Bela-Vista de Goiás.

Quanto a mim que passei um pedaço de minha vida, quando garoto, na cidade dos Buritizais, bêrço do saudoso poeta Celineu de Araujo (Leo-Lince) as páginas de **"Rochedo e Ferrolho"**, despertam saudade de uma infância alegre ao lado de uma garotada vadia!

Os banhos do "Espraiado", a chácara do João Pinto e tantas coisas mais que constituiram prazeres jamais esquecidos!

"Civismo em Ação" são páginas que traduzem e elevam o saber e a cultura de um tribuno já consagrado pela crítica nacional.

Diz um antigo rifão: Antes tarde do que nunca. Assim sendo, o enriquecimento da minha estante com as obras de Altamiro de Moura Pacheco, cumpre-me agradecer-lhe as provas de uma amizade que vem desde a lendária, "Ex-Bonfim!"

Ao Altamiro, emérito das letras Goianas,

o meu muito obrigado,

Goiânia de 1970.

João Corrêa Canêdo

Declarações

Declaro para os devidos fins que perdi minha carteira de identidade, expedida pelo SIC—GO, e Título Eleitoral.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 15 de agôsto de 1970.

Leônidas Peixoto de Souza.

490—91-92

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 03/08/1970.

CILENE MARIA DE SÁ LIMA

490 — 91 — 92

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de HABILITAÇÃO, expedida pelo DET — GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 03/08/1970.

ABILIO CARNEIRO

490 — 91 — 92

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC—GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 03/agôsto/1970.

GERSON ASSIS ALMEIDA

490 — 91 — 92

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade expedida pelo SIC-GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaraçao.

Goiânia, 03/agôsto/70.

Moacir Mendonça Horbilon

490-91-92

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade expedida pelo SIC—GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 14/08/1970.

JOAQUIM MONTEIRO DA COSTA

(490, 491, 492)

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Habilitação, expedida pelo DET—GO.

Goiânia, 10/08/1970.

JARBAS FERREIRA BARBOSA

(490, 491, 492)

URGENTE!

AVISO A TODOS OS CANDIDATOS

comunicamos aos senhores candidatos que a EDITORA RIO BONITO está apta à confeccionar qualquer tipo de cartaz político, em preto e branco, ou a côres, em apenas 24 horas.

EDITORA RIO BONITO — Avenida Goias, nº 1523 Telefone 66079 — Goiania.

ESTADO DE GOIÁS

CARTORIO DO 4.o OFICIO

PODER JUDICIÁRIO

JUIZO DE DIREITO DA 4.a VARA

Edital de Citação de Terceiros - Prazo de 30 Dias

O DOUTOR ODILON LEAL CORRÊA, Juiz de Direito da 4.a Vara Cível, cidade e comarca de Goiânia Capital, na forma da lei etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tomarem que por parte de José Lopes Cardoso foi requerida a citação de tercelros interessados, conforme petição e sentença seguintes: Petição: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Goiânia. José Lopes Cardoso, brasileiro, solteiro, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital através de seus bastantes procuradores e advogados ao final subscritos, outorga inclusa, com escritório profissional na rua sete, vinte, centro, onde receberão as notícias judiciais de estilo (art. 111 do CPCB), quer e vem, com muito respeito e o máximo acatamento, à presença de V. Exa. propor, como de fato propõe, a presente Ação de Usucapião contra o Sr. Antonio Benjamim Gomes e sua mulher, brasileiros ele proprietário e ela do lar, residentes e domiciliados nesta Capital, Avenida Perimetral, 638, esquina com a rua Marechal Deodoro, Campinas, e que faz, "data vênia", com fundamentos legais nos arts. 550 e seguintes do nosso C. Civil e 454 "ustque" 456 do C.P.C.B. e as razões abaixo articuladas, concluindo com o requerimento final: 1) O postulante requerente vem exercitando posse mansa e pacifica e justa, com "animus-domini", sôbre o lote de terras para construção urbana número 10, quadra K-10, da rua 17, Setor Oeste, desta Capital, com área de 425,25 — metros quadrados, dividindo com os lotes 8 e 12-2 da mesma quadra. 2) A posse acima referida, o peticionário a exerce há mais de 20 anos, consecutivos e ininterruptos, por si sòmente, havendo levantado no aludido imóvel benfeitorias várias, inclusive plantações diversas e tapumes. 3) O requerente tem, sempre, possuido o mencionado prédio como seu, o qual entretanto, foi alienado aos requeridos pelo Estado de Goiás, via do extinto Departamento de Terras e Colonização, cujo título de domínio foi levado a transcrição no Cartório de Registro de Imóveis da 1.a Circunscrição desta Capital, às fls. 132 do Livro 3-1, recebendo o número de ordem 11.015, conforme o documento incluso, 2 (dois). Requerimento: "EEx positi", é esta ação de Usucapião para requerer a V. Exa. se dignar dia e hora para a realização da audiência de justificação prévia ouvidas as testemunhas no final arroladas e que comparecerão em juizo independentemente de serem notificadas para tanto, e, resultando provada a posse do suplicante, seja expedido mandado de citação, para que, citados, caso o pretendam e o façam dentro do prazo legal, contestem os requeridos a presente ação e nela prossigam até final julgamento e derradeira instância, cuja procedência se requer com o reconhecimento da prescrição aquisitiva operada em benefício do postulante, valendo-lhe a v. decisão como título de domínio, hábil à transcrição imobiliária, condenando-se os réus ao pagamento das custas processuais e verba advocatícia a ser arbitrada. Requer provar o alegado por todos os meios de prova em direito permitidos, desde já, depoimentos pessoais cominados de confissão, audiência de testemunhas arroladas e suplementares, perícias, arbitramentos, junta de de novos documentos, indícios e presunções. Empresta-se à presente o valôr de NCr$ 10.000,00 (Dez mil cruzeiros novos), e, nêstes têrmos, pede, quer e espera deferimento. gs/Goiânia, 18 do mes de janeiro, 1969. pp/Geraldo Sant'Ana, Rol de Testemunhas: 1a) — Maria Faria Morato Pinto, brasileira, casada, doméstica, residente e domiciliada nesta Capital. 2.a) Urbano Falcão, brasileiro, casado, funcionário público, residente e domiciliado nesta Capital. 3.a) — Deocleciano Gomes da Cruz, brasileiro, casado, vigia noturno, residente e domiciliado nesta Capital. 4.a) — Carlos Alves de Melo, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital. 5.a) — Maria Raimunda de Melo, brasileira, casada, do lar, residente e domiciliada nesta Capital p/p Geraldo Sant'Ana. Sentença de fls. 11: Vistos etc... José Cardoso, brasileiro, solteiro, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, alegando posse que se prolonga por mais de um vintênio sôbre um terreno situado à Rua 17, Quadra K-10, lote n. 10 Setor Oeste, nesta Capital, requereu nos têrmos da legislação em vigor, a presente ação de usucapião extraordinária. O Autor instruiu convenientemente o pedido inicial e fêz através de testemunhas, prova bastante da posse do terreno que ocupa, por espaço de 20 anos. O Dr. Promotor de Justiça intervindo no processo, manifestou-se favorável ao prosseguimento da ação, não fazendo restrição a prova usucapiente. Pelo exposto julga por sentença para que produza seus jurídicos e legais efeitos, a justificação prévia da posse do Autor sôbre o lote urbano acima especificado, e por consequência determina a citação pessoal do réu e dos confinantes e por edital, na forma da lei, de todos os interessados incertos. Determina ainda que se oficie aos Exmos. Srs. Drs. Procuradores da União e do Estado, dando-lhes conhecimento desta ação. Custas na forma da lei. P.R.I. Goiânia, 23.05.69. (a) Vicente Define, Juiz da 4.a Vara Cível. E, para constar ou melhor, para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente Edital que será público uma vez no Diário Oficial e três vezes no jornal local. Dado e passado na cidade e comarca de Goiânia, Capital, aos doze dias do mês de fevereiro, do ano de hum mil, novecentos e setenta. (12.02.1.970). Eu Ilegível — Escrivão Oficializado a lavrei e subscrevi.

Odilon Leal Corrêa

Juiz de Direito da 4a Vara

Certidão: Certifico que uma das vias foi por mim afixada no lugar do costume, Eu Ilegível — Escrivão, Data Supra

— CARTORIO DO TERCEIRO OFICIO —

- Edital de Notificação de Terceiros -

O DOUTOR FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3ª Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou conhecimento tiverem que por parte de ALCIONE SILVEIRA, foi requerida a notificação de TERCEIROS INTERESSADOS, conforme petição e despacho seguintes. Petição de fls. 55: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara Cível. 3º Ofício. ALCIONE SILVEIRA, por seu patrono e advogado infrassinado, nos autos de ação de consignação em pagamento, que promove contra JOSÉ TIBÚRCIO PEREIRA PINTO, lamenta informar a V. Exa. que está sendo executado, por terceiro, Clemente da Silva Abreu, para pagamento de quatro (4) notas promissórias, no valor unitário de Cr$ 1.000,00, emitidas a favor de José Tibúrcio Pereira Pinto, e por êste endossadas ao exequente, vencidas em 23/março a 23/junho — 1970, cujos valores já se encontram depositados no bôjo dêste processo. Tivesse V. Exa. concedido a medida preventiva de busca e apreensão das promissórias, juridicamente pleiteadas pelo peticionário, não estaria êle passando pelo dissabor atual, em ser executado, como insolvente, quando, na realidade, os depósitos foram efetuados pontualmente. Entretanto, para evitar outras surprêsas, em futuro, o peticionário requer se digne V. Exa. mandar publicar editais, para conhecimento de terceiros, notificando-os não só da existência do litígio e os respectivos depósitos, como também para, que evitem negociar mencionados títulos promissórios com o beneficiário José Tibúrcio Pereira Pinto, a fim de não correrem o risco de prejuízo com a perda do crédito, já que o peticionário se julga no direito ser compensado pelos prejuizos advindos do inadimplemento contratual de parte dos vendedores, o mesmo capsal de José Tibúrcio Pereira Pinto, contrato êste que deu origem às promissórias, várias delas ainda a vencer. E.R.D. Goiânia, 07 de julho de 1970. Pp. (a) Olavo Berquó". Despacho de fls. 58: — "Nos têrmos do pedido de fls. 55, que defiro, expeçam-se editais para conhecimento de terceiros. Feito isso, reitere-se a intimação do autor para que faça a prova determinada no despacho saneador. Gna., 04-08-1970. (a) F. Machado Braga". E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, expedu-se o presente edital que será publicado uma vez no Diário Oficial e duas vézes em jornal local. Dado e passado nesta cidade de Goiânia Capital do Estado de Goiás, aos cinco dias do mês de agôsto de mil novecentos e setenta (5-8-1.970). Eu, Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do Terceiro Ofício, que o fiz datilografar e subscreví

(ss.) Feliciano Machado Braga.
DR. FELICIANO MACHADO BRAGA, —
Juiz de Direito da 3ª Vara —

— CERTIDÃO —

CERTIFICO e dou fé que, afixei cópia do presente edital, no "placard" do Forum. Data supra.

ALDEMAR PINTO RABELO, Escrivão do Cartório do 3º Ofício.

490 — 491

EDITAL DE LEILÃO

O DR. SYR RORIZ, Juiz de Direito da 6ª Vara Cível desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem expedido nos autos número 560/69 de ação Executiva que BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S/A move contra COLÉGIO ITAMARATY E OUTROS, que se processa perante êste Juizo e Cartório do 6º Ofício, que atendendo ao que dos autos consta, autorizou a venda, em leilão público, dos bens abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, pertencentes ao executado, que serão levados a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer, por Adonis Gomes da Silva, leiloeiro público, no primeiro dia útil, após o vigésimo (20) dia da publicação, às 13.00 horas, no edifício do Forum, à praça Cívica nº 3, a saber. UMA COLEÇÃO DE LIVROS, "Enciclopédia Britânica", com 25 volumes, usada, em bom estado de conservação, a qual avalio por Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros); UM ARQUI-COFRE, de aço, marca Átila, usado, em bom estado de conservação, medindo 1,35 de altura, por 0,50 de largura, por 0,70 de fundo; o qual avalio por Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros); Uma MESA DE AÇO marca Átila, medindo 1,20 por 0,75ms., com gavêtas em bom estado de conservação; a qual avalio por Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros); UMA ESTANTE DE AÇO, marca Mojiano, com 6 prateleiras, medindo 2,00 por 1,20, em bom estado de conservação: a qual avalio por 300,00 (trezentos cruzeiros). Soma total das avaliações Cr$ 2.200,00 (dois mil e duzentos cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguem possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede dêste Juizo, no lugar do costume, e, por cópia, publicado pela imprensa, uma (1) vez no órgão Oficial e três (3) vêzes em jornal local, devendo a primeira publicação ser feita com antecedência, pelo menos, de vinte dias, e a terceira no dia da venda, ou se neste não for publicado o jornal, no dia da edição anterior, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos treze dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e setenta. Eu, Elza Gomes da Silva, Esc. do Cartório do 6º Ofício Cível, que o datilografei e subscrevi.

SYR RORIZ — JUIZ DE DIREITO DA 6ª VARA CIVEL

490—91—92

ESTADO DE GOIAS

Comarca de Leopoldo de Bulhões

CARTORIO DO 2º OFICIO

O Doutor Benedito de Paiva e Silva, Juiz de Direito desta Comarca de Leopoldo de Bulhoes, Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem ou a quem interessar possa, que no dia vinte e sete (27) de agôsto do corrente ano, às 13.00 horas, so Edfício do Forum, o sr. Porteiro dos Auditórios trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação de dois mil cruzeiros (Cr$ 2.000,00), o imóvel abaixo descrito, penhorado pela Sociedade Imperial de Artigos do Lar Ltda. a Sinval Goiano Dias na ação executiva hipotecária, constante do seguinte: Uma casa de residência, com dez (10) cômodos, paredes de tijolos, piso cimentado, coberta de telhas coloniais instalação sanitária completa, com respectivo quintal medindo nove (9) metros de frente e fundo por trinta (30) ditos da frente ao fundo, situada a rua 13 de maio nesta cidade, estando o imóvel registrado sob n. de ordem 4.107 do livro 3—F desta Comarca, que foi avaliado por Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros).

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será publicado e afixado de conformidade com a lei.

Dado e passado em Leopoldo de Bulhoes, Estado de Goiás, aos vinte e seis (26) dias do mês de junho (06) do ano de mil novecentos e setenta (1970). Eu, Adelcio Guilherme de Paiva Souza, 2.o Tabelião, que o dactigrafei e subscreví.

(BEL. BENEDITO DE PAIVA E SILVA)
JUIZ DE DIREITO.

Certidão: Certifico que uma via do presente foi devidamente afixada no Placard do Forum local. Data Supra. O Esc. Adelcio Guilherme de Paiva Souza.

(490 — 491)

Para o presidente do BNH ler e meditar

Casa própria, da forma como vem sendo concedida, é um presente de grego: só ficamos com o ônus de uma propriedade que não é nossa

Texto de Anatole Ramos

O assunto B.N.H. nunca foi tão comentado como atualmente, quando os efeitos da sua política econômica-financeira começam a refletir-se dolorosamente na bôlsa dos adquirintes de casas pelo seu sistema. A entidade habitacional, pelos esforços de seus dirigentes, luta, agora, pela conservação do seu conceito, tão badalado na época em que ela iniciou suas atividades. E a luta é desesperada, porque à simples menção do nome *B.N.H.* ligado a qualquer operação imobiliária já afugenta os interessados. Esta a dura realidade que o sr. Mário Trindade vem enfrentando em sua peregrinação pelo Brasil, onde deve estar encontrando mais unidades residenciais vazias que ocupadas, dentre as construídas sob a égide do B.N.H. O fantasma disso tudo é a *correção monetária*, que todo mundo ataca, mas muitos poucos conhecem, segundo os defensores da sua implantação. Esquecem-se, entretanto, êsses apologistas da correção monetária de que não é preciso a ninguém conhecê-la, em têrmos didáticos, para sentir-lhe os efeitos. E êsses efeitos são tão devastadores que o próprio Presidente da República já declarou que nem mesmo a fórmula substitutiva — a *Equivalência Salarial* — resolve o problema.

DEFESA

Os que defendem a instituição da correção monetária usam três importantes argumentos:

1. A correção monetária possibilitou um grande avanço na indústria da construção civil, o que proporcionou mais e novos empregos a milhões de brasileiros, principalmente aos trabalhadores não especializados;

2. O Plano Nacional de Habitação, graças à correção monetária, está financiando 330 mil novas residências;

3. Os depósitos dos trabalhadores brasileiros recolhidos ao Fundo de Garantia já foram acrescidos de 80 bilhões de cruzeiros antigos, provenientes da correção monetária cobrada nos financiamentos imobiliários.

Isso está na revista "agente", de 7 de outubro de 1968.

A realidade, hoje, parece ter mostrado que êsses três argumentos já não têm muita sustentação. A indústria da construção civil, hoje, sofre de um declínio em suas atividades, em consequência da pouca ou nenhuma aceitação que estão tendo as residências construídas pelo sistema do B.N.H.: prova disto é a grande movimentação dos dirigentes de emprêsas que instituiram carteiras habitacionais entre suas operações.

DESPESAS IMPREVISTAS

Uma das finalidades do B. N. H. foi a de proporcionar a todo mundo meios de aquisição da casa própria. Segundo o diretor de uma firma de construção civil, o engenheiro Hermano Ribenboim, "correção monetária e um instrumento justo que permite às classes menos favorecidas a compra de casa própria, além da criação de recursos para que outros também venham a adquirir moradias". Ora, hoje já está sobejamente provado, na prática, que a correção monetária tornou inacessível às classes menos favorecidas a casa própria e não há argumento que prove o contrário. Tanto que, para amenizar os maus efeitos da correção, criou-se o Plano de Equivalência Salarial, para o qual já se cogita de encontrar um substitutivo mais humano.

Acontece, também, que a casa própria, da forma como está sendo concedida, tem-se constituído em **presente de grego**, pelo seguinte: quase sempre ela é oferecida em conjuntos residenciais longe do centro da cidade (às vêzes, até, longe demais); autênticos novos bairros, exigem uma urbanização completa, com todos os serviços de infra e supra-estrutura — esgotos, água e asfalto — cujas despesas recaem totalmente nas costas do comprador, onerando-o dolorosamente.

IMPOSTOS

As despesas supervenientes, que um comprador de casa do BNH tem de aguentar, juntem-se os impostos decorrentes da obrigação, como o impôsto predial. Embora a casa não seja sua, cabe-lhe pagar o referido impôsto. Se êle, porém, fôr beneficiário de algum favor legal que o exima do pagamento dêsse impôsto, não o poderá aproveitar, justamente porque a propriedade ainda não é sua. Exemplifiquemos com um caso concreto: um ex-combatente, sabedor de que existe uma lei municipal isentando-o do pagamento do impôsto predial, procurou a Prefeitura para requerer o benefício. Lá foi informado de que não poderá gozar do favor da lei, porque é adquirente de casa do BNH, no Bairro Feliz, e tal casa ainda não lhe pertence. Não obstante, raciocina o ex-pracinha, a cobrança do impôsto é feita em seu nome e não no do BNH ou da emprêsa que lhe vendeu a casa.

Em suma: o cidadão recebe a casa e todos os ônus e aborrecimentos que um proprietário real deve ter sôbre sua propriedade, mas não é dono dela nem dela pode dispor, inclusive, seja alugando-a a terceiro, seja reformando-a a seu gôsto, alterando-lhe a fachada ou acrescentando-lhe um andar mais, etc.

MATERIAL

Estamos alinhando, aqui, tudo o que um comprador costuma alegar a respeito da residência adquirida por intermédio do BNH. E' a **vox populi** que desejamos registrar, sem nenhum animus especial a nos motivar. E outra das queixas que se houve, e muito, é a respeito do material empregado nas construções de muitos dos conjuntos residenciais sob a responsabilidade de firmas autorizadas pelo BNH. Para os queixosos, a fiscalização da entidade habitacional jamais funcionou eficientemente. Tomemos o Bairro Feliz, o mais conhecido de todos e povoado por mutuários de uma cooperativa e de firmas particulares. Dizem êles: as paredes apresentam feias rachaduras, as portas, de madeira barata, vivem empenadas e até se desmanchando pelas suas "almofadas" mal encaixadas, a massa das paredes é pura terra, desfazendo-se à simples esfregação dos dedos sôbre ela, a instalação elétrica foi mal feita e constantemente está sujeita a curtos, etc. Ninguém está inteiramente satisfeito, salvo quanto à localização do bairro, embora o transporte coletivo ainda seja deficiente.

Por tudo isso, muitos dos compradores, que, enfrentando a lei que lhes proíbe alugar a casa adquirida, entregam-na a um inquilino, só encontram quem as alugue por importância sempre menor que a da prestação devida ao BNH. Nenhuma daquelas residências vale aquilo que é cobrado por elas, esta a verdade.

ENTREVISTA

O presidente do BNH, sr. Mário Trindade, deverá estar em Goiânia por êstes dias. Sabe-se que êle concederá uma entrevista à imprensa, como também se sabe que se avistará com os agentes financeiros da entidade que representa. Seus porta-vozes daqui, entretanto, já trataram de avisar e esclarecer que êle não deseja ter nenhum encontro com adquirentes das residências, "porque êsses nada entendem do assunto e apenas o irão importunar com indagações tôlas, inconsistentes".

Mas em todos os conjuntos residenciais já se estão formando comissões para um diálogo com o sr. Mário Trindade, inclusive o conjunto que abriga, atualmente, uma boa dezena de jornalistas. Seria uma conversa salutar e vivificante para o BNH, um **jôgo-da-verdade**, para se usar de uma expressão do agrado do Presidente Médici, que poderia esclarecer muita coisa que o presidente do BNH ignora, justamente por falta dêsse diálogo a que o querem furtar.

A BANCADA NULA EM BRASÍLIA, OU A REVOLUÇÃO QUE VEIO TARDE EM GOIÁS

Jesus Freire

PARA muitos, apenas as realizações da CELG situam o sr. Otávio Lage em posição de vantagem sôbre todos os ex-Governadores de Goiás! Realmente, o que se fêz neste Govêrno no plano da energização é algo insuplantável, a ponto do ministro Delfim Neto considerar, em declarações publicadas na grande imprensa do País, o sr. Otávio Lage "o melhor entre os melhores atuais governadores do Brasil.

De outra parte, o Govêrno goiano alcança invejável destaque no plano federal, quanto ao setor educacional, tendo sido o sr. Jarmund Nasser ressaltado, pelas mais altas autoridades técnicas do Ministério da Educação e Cultura, como "o melhor Secretário da Educação do País". De fato, o sr. Otávio Lage enfrentou, com coragem, o problema educacional em Goiás e o numero de escolas construidas em seu Govêrno supera, em muito, o deixado pela soma de seus antecessores.

Para mim, entretanto, que tenho assistido Goiás pelo velocímetro, percorrendo o Estado das cabeceiras à foz, vendo, conversando, analisando, comparando, o setor de estradas é onde o sr Otávio Lage se superou a si mesmo, com quilômetros de concreto nas pontes, com léguas de piche no asfalto derramado em tôdas as distâncias, com novas estradas trazendo os sertões ao desenvolvimento, com a conservação de tôdas as já existentes e a reconstrução de muitas delas.

E, o que é mais notável, no meu entender, é que as estradas de hoje não obedecem ao traçado das conveniências pessoais dos elementos que comandam o partido político do Govêrno, ora buscando uma fazenda, ora desviando-se de outra, para atender a aquêle ou prejudicar a êste. Não, hoje as estradas do Govêrno goiano seguem tão-sòmente a rota do progresso, como que atraidas por uma bússula de magneto fixada no alto da conquista do Estado.

Tôdas as estradas me parecem melhores umas do que as outras; cada qual mais necessária e indispensável como artéria que levará sangue a um corpo morto pela desassistência, e que se reanima, lateja, ergue-se à medida que o ronco das máquinas vai espantando o canto solitário das siriemas.

Mas, de tôdas as realizações do DER-Go., a que me parece mais elogiável é o asfaltamento da rodovia que liga Goiânia a Guapo e, consequentemente, Rio Verde e Jataí.

Não sou um cultivador do bairrismo, mesmo porque o regionalismo não passa de estilhaço de nacionalismo, incompleto. Mas doeu-me quando soube que estava, e está, programado o asfaltamento de Itumbiara a Rio Verde, pelo DNER, antes da rodovia Goiânia a Rio Verde.

De há muito que tôda a produção do sudoeste goiano é desviada para o Triângulo Mineiro e de lá para São Paulo, de onde, já com preço onerado pelo transporte, é faturado para Goiânia. Há, inclusive, quem afirma que o famoso **Queijo de Minas** é goiano, fabricado no sudoeste.

Não há a menor dúvida de que o asfaltamento do trecho Itumbiara a Rio Verde — antes do que liga Rio Verde a Goiânia é uma exigência política (econômica) da bancada mineira na Câmara Federal. E, lamentàvelmente, nossa representação naquela casa, com raras exceções, é composta de titulares em tôdas as nulidades. Ninguém piou, não se fêz um protesto, nada. Por falta de goiano no sangue? Por ausência de espírito público? Por incapacidade? Por que foram "conversados" pela bancada mineira? Por absoluta falta de interêsse? Ninguém sabe explicar as razões, o certo é que o asfaltamento do trecho Itumbiara a Rio Verde, antes dos 244 kms que levam Goiânia ao sudoeste iria retardar mortalmente a integração de Goiás em si mesmo. Revoltado, um brasileiro nascido em Minas Gerais, sr. Salvino Pires, tomou a iniciativa de asfaltar, por conta do DER-GO, esta rodovia — embora federal —, numa espécie de financiamento ao DNER, e que até hoje não foi ressarcido por aquêle órgão, o que impossibilita ao DR de Goiás, dar prosseguimento à obra.

Só a fábrica de cimento que a Portland vai inaugurar brevemente em Palmeiras dará a esta rodovia um tráfego diário de 200 caminhões, o que, por si só, justifica o asfaltamento. Por estas razões o sr. Otávio Lage tem no sr. Salvino Pires o ponto mais alto de seu Govêrno.

Não preciso, não vou precisar, nunca precisei do sr. Salvino Pires. Mas a sua obra no DER-Go, me parece grande, algo de extraordinário, e prova que no plano administrativo a Revolução de 31 de Março só cometeu um êrro. O êrro de não ter vindo há mais tempo, porque, assim, a Transamazônica que se inicia hoje, já estaria inaugurada ontem, e a Belém-Brasília seria agora uma só avenida asfaltada de muitas cidades.

- O Ceticismo Jurídico -

JÔNATHAS SILVA

Com bastante precisão jurídico-filosófica, assim alguém se expressou sôbre a justiça: "é a dúvida do Direito a fim de salvar o próprio Direito".

Ora, sob uma perspectiva filosófica, a dúvida expressa um estado de equilíbrio entre a afirmação e a negação. É o equilíbrio necessário, para uma análise profunda das razões e dos motivos, que fundamentam uma atitude jurídica. É uma expressão de racionalidade! É inquietude em busca de idealidade!

Pois bem, a dúvida como método, possibilita a evidência do verdadeiro, porque é pilastra da ciência, alicerce de uma crença raciocinada e angústia para uma té consciente. Entretanto, a dúvida como atitude cética, de dimensão universal, é posição anticientífica, irracional e expressa uma apatia intelectual ante o devenir dialético da realidade.

Lamentàvelmente, a justiça, dúvida metódica, já não se encontra mais na seara jurídica, que está sendo amanhada pelos céticos, fervorosos adeptos do cepticismo jurídico, que descrêem da fôrça do Direito e crêem no direito da fôrça.

Em um mundo tão conturbado, onde o desrespeito à pessoa humana é concretizado, através dos sequestros e execuções sumárias, pelos escandalizantes assaltos às fábricas e bancos e pelo terrorismo, gerando assim a incerteza, a insegurança e a injustiça no convívio social, lugar de destaque ocupam os céticos do Direito.

Oportunamente, com razão, indo ao Forum, no dia 11 de agôsto, data histórica para os cursos jurídicos brasileiros, êle exclamou, após algumas horas de reflexão: "como sempre, a porta da justiça continua fechada".

É o extenso, irreverente e vulgar ceticismo jurídico, que caminha com passos largos, sôbre a violência do nossos dias.

QUEM TEM CURSO MÉDIO PODE SER COMISSÁRIO DE POLÍCIA

A PARTIR do próximo dia 15, a Academia de Polícia do Estado de Goiás estará ministrando, nesta Capital, cursos de aperfeiçoamento para delegados de segunda e terceira classes, além de um Curso Superior de Polícia para delegados de primeira classe.

A informação é do Secretário da Segurança Pública, coronel Mauro de Freitas Correia, que adiantou ainda ser objetivo dos referidos cursos inteirar aquêles policiais de suas operações gerais, enfatizando todavia o seu desempenho junto à sociedade.

Inscrições

Por outro lado, fontes da Academia de Polícia informaram que continuam abertas as inscrições ao concurso para Comissário, sendo que as mesmas poderão ser feitas naquela casa de ensino militar. A exigência do concurso é que o candidato tenha concluído o curso médio.

(AGN)

Comunicação

A doutora Neusa Angélica de Figueredo, lotada na SESP, perdeu a sua carteira profissional, nas proximidades da rua 4 com a rua 6, centro. Pede para quem a encontrar (ou encontrou), fazer a gentileza de entregá-la naquele Departamento Policial ou em sua residência, à rua 102-D n. 57, apto. 201 — Setor Sul.

TROCA-SE

Troca-se o apartamento 501 do Edifício "Rio das Pedras" à Rua 70, junto ao Hospital Santa Maria, contendo 3 quartos, sala, copa, cozinha, área de serviço, quarto de empregada, garagem, elevador. Negócio urgente, troca-se por veículo. Tratar à Rua 74, n.o 74 (fundos) ou fone 2-2386.

VENDE-SE

Vende-se um lote à Rua 67, esq. com a 17—A. Tratar na Av. Alamêda P—2, n.o 1525 (Lago das Rosas).

Superintendência de Pavimentação e Obras da Capital — PAVICAP —

AVISO ÀS FIRMAS EMPREITEIRAS

A PAVICAP —, torna público que a tomada de preços para execução de 200.000 m2 de capa selante de lama asfáltica com emulsão catiônica com ruptura rápida de 3,5 mm, espessura e correção de pistas com pré-misturado frio, com data de abertura marcada para o dia 21/08/1970 às 9,00 horas, fica transferida para o dia 26/08/ do corrente ano, no mesmo horário e endereço.

Ainda com referência ao Edital publicado na imprensa no dia 07/08/1970, no item "I" Letra "A", onde se lê no parêntese 2 horas leia-se 2 horas de cura.

Maiores informações na Divisão de Material da Autarquia.

Goiânia, 20 de agôsto de 1970.

A) Alberto Vaz da Costa s
Chefe da Divisão de Material

VISTO
Econ. Luiz Rogerio Gauthier Fiuza
Superintendente

VISTO
Engº Sebastião Pereira Caixêta
Diretor Técnico

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS
SÃO PAULO
Rua Domingos Paiva, 342
Fones: 92-3171 e 92-3067

FILIAIS
UBERLÂNDIA
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

MATRIZ
RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415

BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 294
Fones: 22-2928 e 26-0328

ANÁPOLIS
(Sede própria)
Av. Getúlio Artiaga, 218
Fone: 20-50

GOIÂNIA
Escritório Av. 24 de Outubro 1123 Fone: 3-0159
Armazém Av. 24 de Outubro 1123 Fone: 31583.

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria — Trecho 3 — Lotes nºs. 1285 e 1295

Enxovais Sá Marina

BORDADOS FINOS A MÃO — CAMA — MESA E LANGERIE — FABRICAÇÃO PROPRIA
Rua 20 esq. c. 9 — Setor Oeste — Fone 2-1986

TEMPLO YOGUE E MOSTEIRO DA SUDDHA DHARMA MANDALAM
— EM GOIÂNIA —
PARA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO YOGUE DE MEDITAÇÃO EM GOIÂNIA NECESSITAMOS DE SUA AJUDA!
SUA DADIVA PRECIOSA PODERA SER DEPOSITADA NA CAIXEGO NO BANCO DO BRASIL E NO BRADESCO EM NOME DA SUDDHA DHARMA MANDALAM E AINDA SER ENVIADA A C POSTAL Nº 1697 • GOIÂNIA - GO.
NOSSO PROFUNDO AGRADECIMENTO — A DIRETORIA.
GOIÂNIA CIDADE DA FRATERNIDADE
CENTRO ESPIRITUAL DO BRASIL

Conheça o Estado de Goiás e Brasília
VIAJANDO PELA
Viação Araguarina
Moderna frota de ônibus oferecendo tudo que há de confôrto, rapidez e segurança.
—— Frota totalmente controlada por rádio ——
BRASÍLIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIANIA — ANAPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIAS

RAFAEL ALCÂNTARA

Ai de vós, ricos!

Indubitàvelmente, a palavra do Mestre, no comentário sôbre a dificuldade dos ricos ante o Reino dos Céus, exprime incontestável realidade, portanto, a posse exagerada de bens terrestres é, quase sempre, a crucificação da alma em pesados madeiros de ouro.

Enquanto a pobreza de recursos materiais vive independente para a amizade e para a fé, para a confiança e para a compreensão, os detentores da fortuna amoedada vivem, habitualmente, prisioneiros da suspeita e da desilusão, nos tormentos da defensiva...

Mas, existem outros ricos no mundo, com infinitos obstáculos no acesso ao paraíso da alegria e da paz.

Vejamos, por exemplo:
os ricos de exigências,
os ricos de cólera, a desvairarse nos conflitos das trevas:

os ricos de melindres pessoais, que nunca conseguem elementos de tolerância necessários à superação das próprias fraquezas;

os ricos da mentira, que tecem a rêde de sombras, em que enleiam a própria alma;

os ricos de tristeza e de desânimo, recolhidos à inutilidade em que se acolhem;

os ricos de reclamações e queixas, que atravessam o mundo, entre a insatisfação e a ociosidade;

os ricos de ignorância que se agarram à miséria;

os ricos de letras e artes, que se encarceram em tôrres de marfins, para o culto ao próprio egoísmo;

os ricos de saúde e de possibilidades, que imobilizam o coração na caixa do peito, aguardando que o dinheiro fácil lhes venha ao encontro, para o exercício da caridade;

os ricos de desespêro ou de indiferença às bênçãos do corpo e da vida e que se atiram ao suicídio ou ao abôrto para acordarem mais tarde nas malhas de sofrimentos prolongados e nos horrores do Além-túmulo;

os ricos de egoísmo e de aventuras criminosas que desertam de veneráveis compromissos no lar, abandonando mulheres, maridos ou filhos e criando grilhões para si mesmos que levarão séculos para desatar;

os ricos de ódio;
os ricos de usura;

os ricos de mêdo da verdade e do bem;

e os ricos numerosos da vaidade que se trancafiam nas masmorras do próprio "eu", exigindo que o céu se converta em propriedade exclusiva dos seus caprichos individuais.

Enriqueçamo-nos de amor e sirvamos sempre.

O dinheiro pode ajudar muitíssimo, mas, só o coração aberto à glória solar do bem pode amparar, libertar, erguer, salvar e aperfeiçoar, para sempre.

EMMANUEL

Gotas de Luz

NÃO HÁ BATALHA invencível quando se tem por arma o amor.

•

E' PRECISO amor e vigilância no trato com o espiritismo, para que êle não se perca nas tentativas inglórias das mentes obsidiadas pela vaidade.

•

NÃO olvides que na seara do Senhor, os liames da compreensão devem nortear os passos e as atitudes de líderes e liderados, na formação de uma consciência coletiva da obra a realizar, conforme nos exalta o magnânimo cenário da natureza, onde o sol, fonte incessante de vida e calor, muita vez, cede lugar a nuvem frágil que irriga o solo, fertilizando-o, onde o grão minúsculo transmutar-se-á no alimento que sustenta o corpo.

•

QUANDO a farpa da mágoa ferir-te, busca no amor o lenitivo adequado, comportando-se à maneira do solo em que pisamos, que recebe em silêncio os golpes ferintes do instrumento cortante, acolhendo com amor a semente e transformando-a no fruto que alimenta.

•

TODA fortaleza consiste, na maioria das vêzes, em sabermos ser fracos.

•

O AMOR não tem função decorativa, é substância viva que veicula os mais altos padrões de felicidade.

•

NOS, humanos, costumamos pintar a personalidade alheia com as tintas da nossa própria formação.

•

HÁ PESSOAS que passam quase todo o tempo a criticar as coisas erradas. Depois de um certo tempo, temem que as coisas erradas acabem e falte alimento para o seu vício de criticar.

•

SE HOUVESSE no mundo um cemitério de filosofias, certamente, nos dias do futuro, encontraríamos numa lápide carcomida sôbre uma cova abandonada, a seguinte inscrição: "Aqui jaz o materialismo".

•

CASAMENTO para uns é jôgo perigoso: ganham-no os interêsses materiais, tais como: posição social e econômica, beleza física, caprichos familiares, etc... Para outros, embora pouquíssimas, é o consórcio da alegria eterna, onde brilham as mais profundas e as mais belas afinidades no santuário do coração.

•

SE PRETENDES no futuro liderar com Jesus, lembra-te que é mister saber ser pequeno, também com Jesus, porque jamais chegaremos a condição de árvore frondosa e altamente produtiva sem passarmos pela experiência da semente.

CARLOS AUGUSTO
(Brasília — DF)

HOSPITAL SÃO SALVADOR
CLÍNICA CIRÚRGICA
Sob a direção dos Drs.
AFRÂNIO RASSI, ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI,
F. RAUL RASSI e ANIS RASSI
Goiânia — Goiás

Super prazos e preços super baixos
Móveis Junqueira
Av. 24 de outubro, 604
* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS
Colchões EPEDA

Não tendo filhos o primeiro Juiz de Menores do Brasil sacrificou-se pelos filhos dos outros

Djalma Tavares de Gouveia (Juiz de Menores de Goiânia)

Neste País não se pode falar em menores sem citar Mello Mattos, o seu primeiro juiz de Menores e autor do anteprojeto que se transformou na Lei 17.943—A, de 12 de outubro de 1927, que é o Código de Menores, até hoje em vigor, com alguns capítulos já modificados pôr leis posteriores.

Alberto Augusto Cavalcânti de Gusmão ex-Juiz de Menores da Guanabara e desembargador do referido Estado, por ocasião do centenário de Mellho Mattos, disse, em conferência:

"José Candido de Albuquerque Mello Mattos era filho do desembargador Carlos Esperidião de Mello Mattos e de d. Christalia de Maria Albuquerque M. Mattos. Nasceu na cidade do Salvador, Bahia, aos 19 de março de 1864. Fêz o curso secundário no Externato do Colégio Pedro II, no Rio, e logo depois, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde cursou os quatro primeiros anos. Transferiu-se então para a Faculdade de Direito do Recife, onde colou grau a 30 de novembro de 1887, com 23 anos.

Depois de formado, foi promotor público na cidade mineira de Queluz. Morrendo-lhe o pai, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde assumiu os encargos de numerosa família.

De 1889 a 1891 foi adjnto de promotor público no Distrito Federal e, depois, 3o. Promotor, até 1893. Na tribuna do Júri destacou-se pela atuação sempre voltada para a defesa da sociedade, em nome da qual, todavia, não postulava excessos. Foi aí que entrou em contato e fez íntima amizade com Evaristo de Morais, que seria, mais tarde, um denodado companheiro de lutas no campo da assistência e proteção a menores.

Criada a Assistência Judiciária em 1897, com base em projeto de sua autoria, foi, pelo Presidente Prudente de Morais, nomeado Diretor Geral dêsse serviço, pôsto em que permaneceu até 1903.

Foi orador oficial do Instituto dos Advogados, membro da Diretoria em sucessivas reeleições e integrante de várias comissões dêsse ilustre sodalício.

AMARGA EXPERIÊNCIA POLITICA

Atirou-se à politica e pleiteou com êxito a representação do Distrito Federal na Câmara dos Deputados. Renunciou ao mandato em fins de 1904 mas foi reeleito para o período seguinte.

Findo esse período, candidatou-se à representação do Distrito Federal no Senado e, apesar de eleito, não foi reconhecido. Fôra vítima das famosas depurações, tão comuns nas manobras eleitorais da época.

Abandonou a política senhor de amarga experiência e voltou à sua banca de advogado. Em 1910, o Presidente Nilo Peçanha nomeou-o Diretor do Externato Pedro II e, logo depois, o Presidente Hermes da Fonseca nomeava-o professor da cadeira de Instrução Cívica e Noções Gerais de Direito.

Por essa época foi decretada uma reforma que reuniu sob uma única direção o Internato e o Externato Pedro II, tornado eletivo o cargo de Diretor. Mello Mattos foi eleito para êsse pôsto pela Congregação de Professôres.

Ocupou, ainda, outros cargos de relêvo, pois foi Diretor do Instituto Benjamin Constant, de 1920 a 1924, e professor catedrático de Teoria e Prática do Processo Penal da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1923.

A essa altura o seu nome já angariara considerável ressonância e prestígio nos meios culturais do País.

REFORMA DA POLÍCIA

No Govêrno Campos Salles foi incumbido pelo Ministro Epitácio Pessoa de elaborar um projeto de reforma da Polícia, projeto êsse que foi convertido em lei. Na administração Hermes da Fonseca foi encarregado pelo Ministro Rivadávia de estudar e apresentar um projeto de Código Criminal. No quadriênio Epitácio Pessoa recebeu a tarefa de redigir projeto de organização da assistência e proteção aos menores desvalidos e delinquentes.

É com esta última providência governamental, que se abre para Mello Mattos a porta da consagração histórica.

Visitara êle Portugal e ali conhecera a obra do Padre Antônio de Oliveira, verdadeiro apóstolo da recuperação do menor delinquente. Frenquentara a Tutoria da Infância de Lisbôa, criada ao influxo do Idealismo da padre, em 1911, durante o Govêrno Provisório, após a implantação da República em Portugal, estando no poder Afonso Costa. Mello Mattos, levado a visitar a Tutoria, chegou a produzir defesa oral de menores que ali estavam sendo julgados.

IRRESPONSABILIDADE PENAL DO MENOR

A idéia da irresponsabilidade penal dos menores já medrara, há muito, em outros países e, no Brasil, êles continuavam a ser mandados para as casas de detenção e julgados pelos magistrados de jurisdição ordinária.

Tobias Barreto em 1894, João Vieira de Araújo, em 1893, Alfredo Pinto, em 1909, Cândido Mota, em 1900, Galdino Siqueira, em 1916 e Gonzaga Jaime, em 1920, todos tentaram, sem resultado, modificar a nossa legislação penal.

O primeiro projeto legislativo foi apresentado no Senado por Lopes Trovão, em 28 de Outubro de 1902, e o segundo, em 1906, na Câmara, pelo inolvidável Alcindo Guanabara.

Depois disto, apareceu o projeto de João Chaves, bem como um nôvo de Alcindo Guanabara, apresentado ao Senado a 21 de Agôsto de 1917. Êste último ainda não se libertara da noção do discernimento e considerava não-criminosos os menores de mais de 12 anos e menos de 17 que agissem sem discernimento. Quando o projeto Alcindo Guanabara foi às Comissões, depois de encerrada a terceira discussão, a Comissão de Finanças resolveu ouvir o Ministro da Justiça.

Ao entrar para o Ministério da Justiça, na Presidência Epitácio Pessôa, Alfredo Pinto, autoridade no assunto, deparando com o projeto, resolve encarregar Mello Mattos de elaborar um substitutivo que é, então, submetido a uma comissão de notáveis. Eram êle: Professôres Carvalho Mourão e Esmeraldino Bandeira; Juiz Alfredo Russel; Pretor Edgard Costa; Advogados Astolfo de Rezendo, Evaristo de Morais, Baltazar da Silveira; Médico Moncorvo Filho; Deputado Federal Deodato Maia e; o Diretor da Escola 15 de Novembro, Sr. Franco Vaz.

E interessante observar, portanto, que as primeiras disposições legais, autorizando a criação de um Juizo Privativo de Menores e dispondo sôbre a organização do serviço de assistência e proteção à infância abandonada e delinquente, nasceram no ventre de uma lei orçamentária.

O PRIMEIRO JUIZ DE MENORES

A 2 de Fevereiro de 1924, Mello Mattos é nomeado Juiz de Menores do Distrito Federal, o primeiro Juiz de Menores do Brasil.

É recebido festivamente pelos meios culturais, pela imprensa, pelas associações de classe, que já o conheciam pela sua atuação como parlamentar, diretor de estabelecimentos de ensino e como estudioso dos problemas sociais, inclusive autor de planos e projetos de assistência. Todos achavam que o nomeado era justamente a pessoa indicada para o cargo. E continuaram os elogios, até que os primeiros interêsses foram contrariados...

Em julho de 1925, no Govêrno Washington Luiz, Mello Mattos obtém seja apresentado no Senado, subscrito por 16 senadores, o projeto do Código de Menores incorporando a legislação anterior. O Projeto converteu-se na Lei 5083 de 1.o de Dezembro de 1926.

Ainda não era, todavia, o Código de Menores. No art. 1o., ficava o Govêrno autorizado a consolidar as leis de proteção a menores até aí expedidas, adicionando-lhes os dispositivos de nôvo diploma e adotando as demais medidas necessárias à guarda, tutela, vigilância, educação, preservação e reforma dos abandonados ou delinquentes.

ENFIM O CODICO DE MENORES

Sòmente a 12 de outubro de 1927 era expedido o Decreto Executivo no. 17.943 — A — consolidação das leis de assistência e proteção a menores, elaborada por Mello Mattos que se lança em intensa atividade. Os jornais dessa época, as revistas, os periódicos oficiais, dão notícia da sua febricitante atividade em todos os setores da ação tutelar sôbre a infância e a juventude. Tendo entrado em exercício em fevereiro de 1924, sòmente três anos depois, sempre em contínua e tenaz atuação, tirou férias de um mês, em fevereiro de 1927.

Era como se tivesse pressa de fazer o que havia planejado, num pressentimento, talvez de prazo não muito longo pela frente para a realização da obra que se afigurava imensa.

Nesse tempo o Juízo de Menores estava instalado no velho prédio do Instituto de Surdos, na rua das Laranjeiras. Alguém, certa vez, estranhou êste fato e Mello Mattos não perdeu a oportunidade para, mesmo pilheriando, dar uma idéia do que devia ser a jurisdição especial de menores:

"Parece-lhe talvez demais — disse êle rindo — que já sendo a Justiça figurada como cega para os julgamentos comuns ainda a queiram fazer surda-muda para os menores! Sossegue, porém, porque a minha Justiça é muito direfente da comum, não tem venda nos olhos, traz os ouvidos bem abertos, não usa espada nem balança e tem voz carinhosa; recebe a pequenada de braços abertos paternalmente...

Êle, efetivamente, assim exercia a sua judicatura: "Sinite palvulos venire ad me" — "Deixei virem a mim as criancinhas".

COMISSÁRIOS VOLUNTÁRIOS

Cedo Mello Mattos compreendeu que, sem a perfeita integração da comunidade na obra de assistência ao menor, a tarefa que tomara aos ombros seria pesadíssima. Convocou portanto o particular, chamou os pais de família, as criaturas verdadeiramente abnegadas que quisessem auxiliá-lo.

Criou o Comissariado Voluntário de Vigilância, já por êle previsto no art. 152 do Código de Menores.

Êsse corpo de auxiliares voluntários, se foi motivo de dissabores para Mello Mattos — e as notícias da época o atestam — foi também o instrumento de muitas das suas extraordinárias realizações. Como poderia o Juiz de Menores aplicar a lei, realizar a fiscalização a que estava obrigado na vasta área de uma cidade de cêrca de 1.300,000 habitantes, com os seis comissários e 2 oficiais de Justiça que o regulamento lhe dava?

Com êsses homens, os voluntários e os seus poucos funcionários efetivos, lançou-se à arrojada emprêsa. Nos quatro cantos dessa cidade passou-se a falar em Mello Mattos. Êle sempre à frente, recebendo elogios de alguns e a crítica acerba ou mesmo o ataque desabrido de muitos.

Em pouco tempo, seu nome tornou-se popular no Rio de Janeiro. Não que Mello Mattos amasse a popularidade e procurasse os focos de luz da alta evidência. Mas êle sentia que tinha de levar ao conhecimento geral a correção de erros a reparação da iniquidade, o justo encaminhamento dos problemas do menor.

E nisto, precisamente, estava uma facêta do extraordinário caráter de Mello Mattos. Aí revela-se um dos aspectos da sua bravura.

PÁTRIO PODER

Os homens modestos, não raramente, têm pavor de sair da sua tôrre de marfim para enfrentar as luzes da evidência, na hora do bom combate, da luta necessária e ardorosa. E quando são chamados pelos desígnios indecifráveis da vida, para desempenharem um papel importante no seu meio e no seu tempo, omitem-se, fogem. Entretanto, êles e mais ninguém, naquele momento azado, devido a um conjunto de qualidades pouco comuns, seriam os únicos que poderiam fazer o que deveria ser feito.

Várias vêzes pretenderam quebrantar-lhe o ânimo forte com ataques frontais, que nasciam de interêsses subalternos, da incompreensão e do obscurancismo. A tudo enfrentou com desassombro e a todos venceu.

Foi Mello Mattos quem divulgou no meio social, através de pertinaz atuação contra os excessos de todo tipo, o conceito publicista do pátrio poder. Foi êle quem fêz ver ao ignorante como ao semiletrado, ao rico e ao pobre, que o pátrio poder é um "munus" público, um conjunto de deveres antes que um conjunto de direitos.

E fêz essa demonstração da maneira mais evidente e acessível a todos:: restringindo públicamente o arbítrio dos pais e ditando-lhes normas de conduta, fazendo-os meditar e reconhecer os próprios erros.

Que benefícios trouxe ao nosso País essa atuação!

AÇÃO DIRETA

Não conseguindo muito, no campo assistencial direto, Mello Mattos lançava-se às suas campanhas preventivas, reprimindo a mendicância infantil, a vadiagem, a exploração de menores, fiscalizando as casas de diversões e os locais de trabalho.

Na fiscalização do trabalho do menor desenvolveu atuação do mais alto significado social, pois, como é sabido, sòmente após o advento da Revolução de 1930, com a vigência, da legislação trabalhista, seriam medidas efetivas e gerais de tutela do trabalho, envolvendo a proteção do menor trabalhador.

Mello Mattos lançou-se à aplicação do Código de Menores, que já proibira, em seus artigos 101 e seguintes, o trabalho de menores de 14 anos não alfabetizados e vedara, até 18 anos, as atividades em local insalubre, perigosas ou contrárias à moral e aos bons costumes.

Em janeiro de 1930, o Govêrno Federal manifestou a intenção de dar a Mello Mattos a incumbência de ir aos Estados Unidos para estudar a organização dos serviços de assistência ao menor, o que seria de real proveito para o País.

Surgiram especulações sôbre a sua substituição. Alguns acharam que seria um absurdo a comissão. E, acrescentavam, pelos jornais, que a ajuda-de-custo a ser dada a Mello Mattos poderia ser mais bem aplicada se empregada em obras de assistência. As dificuldades apareceram e êle acabou por desistir da viagem, sendo convocado pela Côrte de Apelação para ter assento na 3.a Câmara Cível. Foi substituído interinamente pelo saudoso Sabóia Lima.

SACRIFÍCIO VITAL

Por essa época, Mello Mattos, a despeito da sólida compleição que possuía, já era um homem combalido, portador de pertinaz e antiga enfermidade gástrica. Não interrompia, ainda assim, suas atividades normais. Continuava lutando.

Conta Lemos Brito a que sacrifícios chegou Mello Mattos, vencendo todos os obstáculos, inclusive os da idade e da doença, no desempenho da sua nobre missão.

Ao lado da companheira admirável, êle ia chegando ao fim como um Varão de Plutarco. Ambos, identificados pelo mesmo ideal, tinham no lar o doce remanso, o abrigo das procelas que rugiam lá fora.

"Não abandone nunca as nossas casas e as nossas crianças", disse êle à espôsa, pouco antes de morrer.

A única nuvem no céu dessa felicidade era não terem tido filhos. E quando ela se queixava — é a veneranda. D. Chiquita quem o relata, ainda hoje, nos seus noventa janeiros — Mello Mattos respondia meigamente:

"Chiquita, Deus não quis que tivéssemos filhos mas nos reservou para a mesma missão".

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Em 1930, foi eleito Vice-Presidente da Associação Internacional de Juizes de Menores, com sede em Bruxelas. O seu nome tornara-se internacionalmente conhecido. Sabóia Lima foi encontrá-lo inscrito no pórtico da principal sala de aulas da Colônia Gutierrez, a cidade de menores da Argentina.

O Dr. Cezar Viela, Juiz de Menores de Buenos Aires, em longo artigo, publicado depois da morte de Mello Mattos, em "La Nación", tem essas palavras de admiração:

"Mello Mattos tinha tôda a envergadura do verdadeiro magistrado. Êle o era por dentro e por fora. A fisionomia ditosa era a dos que se impõem antes que se lhes ouça uma única palavra. Encontrando-se com êle, sem dúvida Bonaparte exclamaria com aquela faculdade de acertar que lhe permitira adivinhar em Goethe o homem superior: "Êste sim, é um magistrado!"

E Cezar Viale concluiu desta forma altamente honrosa para o Brasil::

"Felizes os povos que, no panteão dos seus grandes homens, podem reverenciar a memória daqueles a quem foi dado administrar Justiça".

O FIM DE UM IDEALISTA

Mello Mattos faleceu a 3 de janeiro de 1934. A úlcera do duodeno, que há tanto tempo o martirizava, levou-o, afinal, à mesa de operações para melindrosa intervenção que não suportou, sobrevindo o desenlace no Hospital da Beneficência Portuguêsa.

O seu entêrro foi uma verdadeira consagração. As manifestações gerais de pezar, no Rio de Janeiro, nos Estados e, depois no estrangeiro, foram extraordinàriamente expressivas.

Grande romaria acompanhou o ataúde ao Cemitério de São João Batista. Onze oradores exaltaram-lhe a figura inesquecível, dentre êles Lemos Brito, o bravo companheiro de tantas lutas.

Do discurso belíssimo dêsse saudoso amigo de Mello Mattos, discurso que fêz chorar a muitos, foi extraído o epitáfio inscrito no mausoléu do grande brasileiro:

"Amou desveladamente a sua Pátria. Serviu-a com estoicismo na preservação de sua infância e de sua juventude. Morreu abraçado ao seu ideal, sem um instante de desfalecimento e sem uma recriminação".

No túmulo de Mello Mattos estão duas estátuas de crianças, que choram o desaparecimento do grande protetor".

ACADEMIA FEMININA DE LETRAS E ARTES DE GOIÁS
FUNDADA EM 9-11-1969

O mar, o cão e a mulher

Na praia vasta, branca, o mar vem brincar. Traz ondas debruadas de espumas alvas, que se espalham na areia. Recua... volta novamente, avançando cada vez mais.

No alto, o céu contempla, embevecido, o mar...

Até o céu não resiste à magnificência, à imensidão, ao mistério do mar

De repente surge na praia um cão de raça, peludo, grande, tratado. Vem latindo, aos pulos, feliz por gozar liberdade.

Atrás segue a dona, enfiada numas calças de helanca côr de carne, blusa espalhafatosa, lenço segurando os cabelos que, mesmo assim escapam e esbaldam-se ao sôpro da brisa. Segura, na mão cheia de anéis, uma corrente prêsa a um cabo de metal, corrente de cão, ou, antes, complemento obrigatório de elegância das mulheres que possuem cães de raça.

Agora a dona dá uma corridinha, pois Rex não obedece ao chamado. Quer correr na areia úmida, onde deixa impressas suas patas fortes.

Quando vem onda mais próxima, a mulher grita histèricamente, com receio de as águas levarem seu cão, seu "tudo" na vida. Mas Rex quer correr, assustando muitos banhistas que se levantam às pressas à sua aproximação.

Ri de sua peraltice a dona, dizendo complacente: — "Não tenham receio. Êle não morde... é tão bonzinho... compreende tudo que falo com êle".

A mulher não vê a beleza do mar e muito menos a do céu. Seus olhos são sòmente para Rex, substituto do filho gorado.

E continua a passear ao longo da praia.

Rex pulando, latindo. Corre, retorna para junto da dona, onde sempre encontra mão pequena, macia, carinhosa, que atira longe o cigarro para melhor mergulhar no pêlo luzido.

Para a mulher, no cão está o seu mundo. Alegra a casa, faz parte de sua existência.

Não tem filhos; mas poderia amar a um filho mais que a Rex? Trato-o com cuidado, observa regras de higiene canina, consulta veterinários caros e fala horas sôbre a "personalidade" de Rex.

Na amurada da praia, um pretinho esmolambado ergue os olhos medrosos para a gente que passa.

Fica encantado com os maiôs vermelhos, azuis, pretos e sobretudo justos e restritos.

Que lindos!

Homens de calção exibem pernas roliças, ventre saliente.

O pretinho desce os olhos redondos para sua roupa — uns trapos sujos.

Rex aproxima-se. Vem correndo. A dona grita e êle, atiçado pelo grito, dá um pulo em direção ao menino. Êste se encolhe ainda mais. Rex anuncia a ofensiva com latido alto e cai junto do pretinho, agarrando sua roupa. O menino grita e estapeia o cão, que rosna, feliz pela resistência encontrada.

A mulher mansamente afasta o cão — "Rex, meu bem, não faça isso... Por certo êste moleque atrevido mexeu com você. Vem, vamos para o hotel". Prende a corrente brilhante ao pescoço do cão, que, de língua sôlta, resfolga ofegante.

Agora prêso, Rex acompanha ou, antes, emparelha com a mulher que conversa com êle.

O pretinho, cinzento pelo susto, vai, rente à amurada, afastando-se, gunguinando nomes feios.

O mar agitado atira longe suas ondas, como se quisesse alcançar a mulher que fugiu de sua missão... criar, amparar, dirigir criaturas humanas.

O TAMBORIL

Luísa de C. Ferreira

Numa segunda-feira de março, manhã sombria, em que o sol preguiçoso brincava de esconder com as nuvens, fui ao cemitério para o culto semanal às almas.

Em lá chegando, triste surprêsa me aguardava: o tamboril fôra cortado! Estendido ao solo, estava o gigante secular!

Aproximei-me dêle; examinei-o sem pressa, procurando compreender a razão que levara alguém a empunhar um machado e, impiedosamente, deitar por terra uma árvore tão antiga, que já fazia parte do patrimônio de Vila Boa!

Experimentando aquela sensação de quem perde algo muito precioso, ali continuei por algum tempo, numa silenciosa homenagem, escutando apenas os soluços de minha alma.

Nossa necrópole havia perdido seu vigia incansável; aquêle que, balouçando seus galhos apontados para o infinito, parecia querer consolar os que dali regressavam, chorando seus mortos, lembrando-lhes que a vida não termina numa campa; que somos, neste mundo, viandantes em demanda de uma GRANDE PÁTRIA, onde uns chegam mais cedo, outros, mais tarde, mas onde nos deveremos reunir todos um dia.

Mais uma vez, reparei em seus galhos; ainda apresentavam sinais de vitalidade, mas a aparência do tronco, bastante danificado pelo tempo e outros fatôres, fêz sugir, em meu espírito, uma interrogação. Estaria nossa querida árvore constituindo um perigo para os transeuntes ou uma ameaça à conservação dos túmulos próximos ao muro? Não sei: talvez sim!

E foi mirando aquêle gigante ali prostrado, que recordei as palavras de alguém que, já doente, me falara certa vez, em Goiânia, referindo-se a Goiás: "Quando eu morrer, quero que meu caixão fique parado, por alguns instantes, debaixo do tamboril da porta do cemitério".

E êsse alguém, que já nos deixou e, por motivos imperiosos, não teve seu desejo realizado, intelectualmente falando, era grande também.

Inteligente, culto, professor de português e outras matérias, ensinou gerações e gerações. Foi, ainda, um grande humorista, tendo publicado dois livros nesse gênero e teria, quem sabe, publicado muitos outros, se fôsse menos modesto e mais vaidoso, mas êle não tinha ambições e se contentava com pouca coisa. Sua vida foi sempre palmilhada com simplicidade.

Após sua morte, porém, uma glória lhe coube: o Govêrno, num gesto de gratidão pelos seus serviços prestados aos Estado, imortalizou seu nome, dando-o a um dos Colégios de Goiânia.

O tamboril não teve a honra de receber sua última visita e ungir seu féretro com uma lágrima de saudade, mas o Colégio Estadual "PEDRO GOMES" teve o orgulho de herdar seu nome e o ostenta vaidosamente!

NOTAS DA ACADEMIA

S.N.

☐ **A professôra Maria Lucy Veiga Teixeira**, integrante da AFLAG, uma das fundadoras do Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás, é regente do Coral da mesma Universidade. Rege, ainda, como Professôra-chefe, a Cadeira de Canto Orfeônico da Escola Técnica Federal de Goiás, possuindo 15 Cursos de Extensão Musical e de Emergência, além do Curso de Piano do Instituto Musical de S. Paulo. Em 1956 organizou o Coral do Conservatório Goiano de Música, que funcionou com destaque até 1965, quando foi criado o Coral da U.F.G., dirigido e regido até hoje por ela. Tem participado de seminários internacionais de Música, como os ministrados pelos eminentes professôres: Maestro Isaac Karabtchewsky, Joseph Kliass; professôras Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Maria Junqueira Schmith; prof. João Caldeira Filho, prof. Walter Lourenção e prof. Ernst Widmer. Durante seu Curso de Pedagogia e Foniatria, foi aluna das profas. Ana Maria Therezia Litzens e Fanny Amado. Modesta e simples, de maneiras finas e simpaticíssima, Maria Lucy tem seu curriculum pontilhado de grandes realizações no campo musical, em Goiânia, onde reside desde o início da fundação da Cidade. Com seu pai, o violinista Júlio Alencastro Veiga, e sua irmã mais môça, formava um trio de grande musicalidade, em que a beleza das vozes se casava harmoniosamente com a sonoridade do violino e as notas sentimentais do piano, ambos tocados por mãos de mestres. Desde criança estêve às voltas com a boa música, tanto a popular como a erudita, e é autoridade no assunto. Assim foi que conquistou **Menção Honrosa** no Setor Musical, conferida pelo Grêmio Litero Teatral Carlos Gomes, em 1965; escolhida Membro da Comissão Julgadora do 1º Festival Goiano de Música Popular, realizado em Goiânia, em agôsto de 1966; Membro da Comissão Julgadora para escolha do **Hino a Goiânia**, em concurso instituído pelo Rotary Club, em abril de 1967; Membro da Comissão da Secretaria do I e II Festivais de Música Erudita do Estado de Goiás, em 1967 e 1968; Membro da Comissão de Secretaria do I Concurso Nacional de Piano do Estado de Goiás, em 1969; Membro da Comissão Julgadora do Concurso para Professor de Fanfarra da Escola Técnica Federal de Goiás. Com todo êsse acêrvo de realizações no setor musical, não podia deixar de pertencer, com muito orgulho para a Academia, à AFLAG, integrando-a desde a sua fundação. Junto a mais sete professôras do Conservatório de Música, lidera a ala artística da Academia Feminina de Letras e Artes, sempre se contando com sua agradável presença nas Assembléias Gerais e com essa boa vontade que caracteriza suas ações em prol do engrandecimento da cultura goiana. É filha da Velha Capital e herdou dos pais o dom maravilhoso de ir aos corações através da música e de uma irradiante simpatia.

☐ **A AFLAG registra, com pesar, o falecimento do Sr. Salvador Ludovico de Almeida, pai de nossa confreira Maria Ludovico de Almeida, professôra do Conservatório de Música.**

☐ Na nona reunião da Diretoria da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, ficou definitivamente resolvida a questão da indumentária a ser usada no dia da posse. O modêlo será o desenhado pela confreira Maria Guilhermina; o tecido foi escolhido pela elegante Tânia Cruz, também pertencente à Academia. Três tonalidades em azul foram submetidas à Diretoria, optando esta pela que lhe pareceu mais bonita e mais consentânea com a solenidade de investidura das Acadêmicas. O comprimento ficará ao gôsto de cada uma, não se permitindo, entretanto, o traje longo, que destoaria muito do conjunto. A senhora Tânia Cruz está apta para qualquer informação a respeito da costureira e do material a ser usado na confecção do traje. O motivo que vinha prorrogando a solenidade de posse das fundadoras da Academia fica, assim, resolvido, acreditando-se para muito breve a realização, em nosso meio social, dêsse acontecimento cultural e artístico.

☐ **Está completa a lista das Acadêmicas da AFLAG. Entretanto, de acôrdo com o que foi ventilado em uma das reuniões da Assembléia Geral, pedidos de inscrição poderão ser encaminhados à Diretoria da entidade, acompanhados do curriculum vitae da interessada, que será julgado por 3 membros designados pela senhora Presidente. A idade mínima para o ingresso na AFLAG, relembre-se, é 30 anos, isto é, quando já se tem amadurecimento bastante, evidenciado numa obra substancial e consciente e mesmo no comportamento dentro de uma agremiação, onde os assuntos devem ser discutidos com ponderação e objetividade, sem desrespeito ou ofensa às opiniões divergentes, como a muitos acontece, quando ainda inflamados pelos arroubos da adolescência. Dentro da AFLAG tôdas aceitam, em princípio, as decisões da Diretoria. As discordâncias surgidas são levadas a plenário e discutidas com respeito e cordialidade, como se espera seja o procedimento de pessoas intelectualizadas e de bom senso.**

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Waldomiro Santos

REDATOR-CHEFE
Antonio José de Moura

REDATOR DE PLANTAO
Anatole Ramos

REDATORES
Carlos Alberto Sta Cruz Serradourada
Jesus Freire
Antonio Gomes de Oliveira

REPORTAGEM POLICIAL
Edson Nunes

Dir. Administrativo
Paulo Roberto N. Souza

NOTA DA REDAÇÃO
Não aceitamos quaisquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra
Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-36-84, 6-00-79, 6-09-19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popula.) — Goiás

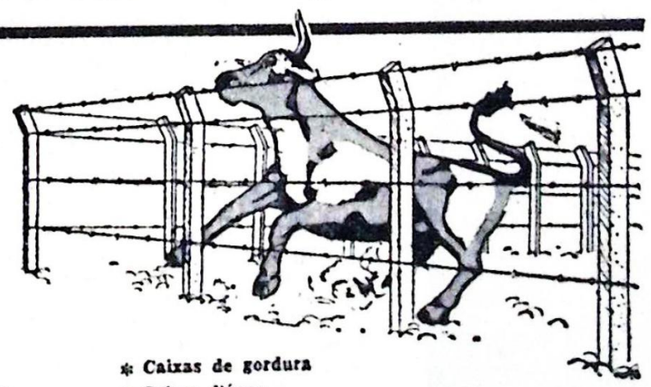
Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.
S. PAULO — R. Seminário, 199 — 2.o andar, conjunto 22 — Fone: 31-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6.o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENÚNCIAS
Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.

Goiarte

GOIÁS ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

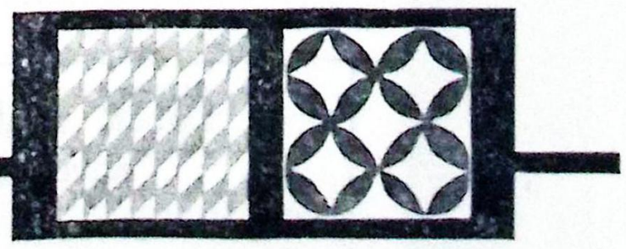
Pré-moldados em geral



* Postes para entradas de luz
* Postes para cêrcas de arame farpado
* Muros de cimento pré-fabricados
* Tubos de concreto para poços
* Tubos de concreto para águas pluviais e esgotos
* Tampas para poços
* Caixas de gordura
* Caixas d'água
* Meios-Fios e lajotas para arruamentos
* Pias e cantoneiras de granitina
* Tanques para roupa
* Elementos vasados



LADRILHOS



FÁBRICA: RUA 7 N.º 100 (Fama)

FONES: 6—0059 e 6—4185

● CAIXA POSTAL: 227
● END.: TELEGR.: "GOIARTE"
● Goiânia — Estado de Goiás

Política de ontem e de hoje

Pimenta NETTO

Os comentaristas e noticiaristas da política de nossos dias, jovens que não viveram nos tempos em que se punha de lado o debate de idéias e princípios, criaram a ética do respeito aos homens, que procuram na discussão dos problemas nacionais, a solução para êles.

Não conheceram a época em que cada Estado tinha um dono, e relegavam para segundo plano o direito do povo de escolher seus mandatários. Eram Pinheiro Machado, Borges de Medeiro, J.J. Seabra, os Andradas, Barata e outros de menores expressões, donos das capitanias dêste grande e apático Brasil. E foi êste estado de coisas que fêz surgir, em ocasiões diversas, os paladinos que sonhavam com a libertação da consciência brasileira, para imporem o direito que cabia ao povo de fazer valer a sua vontade, embora fôsse uma farsa o ato de votar e de ser votado. Chegaram os defensores da renovação: Rui Barbosa, com a fluência de seu verbo e com o destemor de suas pregações cívicas; Armando Sales de Oliveira, empunhando a bandeira da União Democrática Brasileira, que criou profundas raízes de liberdade e foi se transformando, embora lentamente, na árvore frondosa que hoje dá sombras aos então desencantados de melhores dias: Eduardo Gomes, impondo-se pela sua personalidade ímpar em caráter e altiva em proceder. Getúlio Vargas de posse da mesma bandeira, deixou de corresponder ao que dêle se esperava, até que de norte a sul um nôvo vento de esperança surgiu, transfigurado num símbolo, a vassoura, empunhada por Jânio Quadros. Tudo se transformou em quiméricas ilusões.

Os donos dos feudos ainda mantinham jungidos às suas vontades os que poderiam colaborar para tirar-lhes o direito de mando e poder.

Haveria de vir, como veio, o cataclisma que levaria os homens dignos a dignificarem a responsabilidade que lhes foi atribuida pela pátria. E um basta foi pôsto à de João Goulart, felizmente o último dos que faziam do poder caminho para dominar a vontade soberana do povo, em benefício de uma minoria ávida de enriquecimento ilícito. O ano de 1964 passou a ser, para a história do Brasil, o começo de uma nova era que iria selecionar homens e garantir a integridade da vontade popular. Os métodos drásticos dessa seleção, feita pela coragem cívica de Humberto de Castelo Branco, mereceu o apoio do povo, de par com os protestos sussurrados dos apeados de suas regalias, que tinham como imunes a intocáveis. Cumprida a sua obrigação enérgica e eficiente, deu a seu sucessor os meios de continuar a obra renovadora, que ia transformando os podêres constituídos em responsáveis pela integridade da pátria, que se curava de uma infecção minadora de sua fôrça potencial, como nação merecia e deveria ser respeitada. Tombado em meio à luta, foi substituído no comando por outro que trazia, como êle, a inarredável vontade de completar a sua obra. Velho e vivido como nós e consciente de que um simples descuido significará a volta dos donos dos feudos, que implantarão no futuro a imposição de sua vontades, houve por bem escolher homens para entregar-lhes o mando em cada Estado, na certeza de que, terminada a sua obra de renovação, de disciplina e de garantia da soberana vontade do povo, poderá o Brasil crescer perante seus filhos e perante o mundo.

É por isso que leio com prazer os comentários que fazem hoje os novos jornalistas encarregados de orientar o povo, dando-lhes dentro da ética e do respeito os informes tão necessários a orientá-lo, o apoio aos atos praticados pelos altos podêres constituídos. Criados fora da velha escola de combater homens e não idéias, de intrigar e não construir, de noticiar inverdades sem ser testemunhas dos fatos e de lançar o desânimo em vez animar os descrentes, são êles, agora, os construtores eficientes dessa grande obra de renovação. Foi no passado, como comentarista político, obrigado a manter polêmicas como defensor de candidatos opostos aos meus. Sentia, amargurado, a obrigação de palmilhar o terreno escolhido por êles, de ofensas graves à honra e às qualidades morais de seus opositores. Mesmo assim, não revidava com os mesmos argumentos, porque escrevia para esclarecer na escolha de cidadãos dignos. A linha por mim traçada era a mais produtiva. Os que liam os nossos debates ficavam convencidos da respeitabilidade dos homens que defendíamos, como probos e merecedores do apoio popular. Era sempre vã a nossa luta. Era no tempo dos donos dos feudos, cujos chefes sempre ganhavam na bôca das urnas.

Hoje tudo mudou. O jôgo da verdade, preconizado pelo Presidente Médici, será a base, de nossa futura grandeza, porque está entregue às mãos de jovens comentaristas políticos dignos de respeito, para serem lidos e compreendidos.

PANORAMA ESTUDANTIL

Manoel Campos

SEMANA DA PÁTRIA

△ Em tôdas as unidades de ensino superior de Goiania será comemorada a Independência brasileira. Durante a Semana da Pátria, de 1.º a 7 de setembro vindouro, sem prejuízo das aulas regulares, foram programadas solenidades diárias.

CURSO

△ Iniciou-se, dia 18 de agôsto, um Curso de Extensão Universitária, patrocinado pela Sociedade de Criminologia e Medicina Legal de Goiás, sôbre o tema "Psicopatologia Forense". Dentre os professôres figuram o Prof. Corintho dos Santos, Prof. Renato Posterlli e o renomado Prof. Wassily Chuc, uma das maiores autoridades em assuntos psiquiátricos do Brasil.

△ Por mais esta promoção cultural, os dirigentes da Sociedade de Criminologia de Medicina Legal de Goiás estão de parabéns.

△ A Sociedade de Criminologia e Medicina Legal de Goiás recebeu da Comissão Especial de Reforma Legislativa, do Ministério da Justiça, todos os anteprojetos de Códigos que estão sendo discutidos naquela Comissão e que foram postos à disposição dos estudiosos do Direito na sede da Entidade.

II JOGOS DA PRIMAVERA

△ O Diretorio Central dos Estudantes da UFGo está promovendo, desde o dia 20, os II Jogos da Primavera, em Goiânia. Os jogos, no Ginásio da Universidade Católica contam com a participação de Secundaristas e Universitários. A seguir, a tabela dos jogos de hoje a 26 do corrente:

DIA 24-08-70 — SEMI FINAL
Vencedor chave I X Vencedor chave III — Vôlei Feminino
Vencedor chave I X Vencedor chave III — Vôlei Masculino
Vencedor chave I X Vencedor 3º Jôgo chave II — Futebol de Salão

DIA 25-08-70 — SEMI FINAL
Vencedor chave II X Vencedor chave IV — Vôlei Feminino
Vencedor chave II X Vencedor chave IV — Vôlei Masculino
Vencedor chave II X Vencedor chave IV — Futebol de Salão
Vencedor chave III 4º Jôgo X Vencedor da 1ª SEMI-FINAL — Futebol de Salão

DIA 26-08-70
Vencedor 1ª semi-final X Vencedor 2ª semi-final — Vôlei Feminino
Vencedor 1ª semi-final X Vencedor 2ª semi-final — Vôlei Masculino
Vencedor 3º Jôgo da semi-final X Vencedor 4.º Jôgo semi-final — Futebol de Salão

INSTITUTO "RIO BRANCO"

△ O Instituto "Rio Branco" promoverá um Curso de Extensão Cultural, com aulas dos professôres Bernardo Elis, sôbre as motivações sociológicas do regionalismo em Goiás, — Jônathas Silva, sôbre as correntes filosóficas no mundo contemporâneo, — Renato Posterlli, — os aspectos da Psicologia Funcional, — Manoel de Jesus Oliveira, sôbre os aspectos históricos do regionalismo, — João de Castro, as dimenções humanísticas da Geografia, — e José Maria Souto, que focalizará aspectos lingüísticos em geral.

△ Como se vê, a turma da pesada do Instituto "Rio Branco" está cada vez mais se aprimorando.

VARIADAS

— Mas o professor é batuta!
— Silêncio! reclamou o colega, lá do fundo.
— Mas o professor é letrado.
— Psiu! — insistiu o outro.

E de imediato, para acordar a turma debruçada nas carteiras, o professor João de Castro, em bom tom, lascou:

— Acorrege a preníncia, meus discípulos!

— oOo —

CHARADA MEDICINAL

● Na Faculdade de Medicina, o Dorninger, Cacildo para os menos avisados, acaba de patentear o sistema de **recauchutar** e soldar à base de imã e outras técnicas mais pela amputação realizada na cauda de um macaco. 2 — 4.

— oOo —

● O Prof. Renato Posterlli foi visto, no mês de julho, no Rio Araguaia, por um de seus alunos.

Perguntado por que não o cumprimentara. Milton Ricardo deu a sua de pescador:

— Nas férias?!

— oOo —

● Esta veio assim, do leitor que assina A.M. Arruda, dizendo ser estudante e vacinado (então está imune):

"Muitos alunos não têm muita certeza se os professôres são ou não humanos e acreditam que êles adquirem vida repentinamente às 8 da manhã e desaparecem à uma da tarde de cada dia".

E os que lecionam à noite? — perguntamos nós.

ACADEMIA DE POLICIA

● No Estádio, um seu colega desconhecido o abalroou. Aí, o porito — freguês assíduo do Bar Bonanza, da Rua 6, Natal Elias, que treinava as conjecturas formais nos cursos da Policia, deu uma de conservador arcaico:

— Têje prêso. Sou da polícia.
— Têje você, pois eu também sou!

— oOo —

● Aí o Mário Cassiano, aluno da Academia de Policia, novato e catalogando experiência, tirou a dúvida — dirigindo-se a um oficial — num rasgado elogio:

— "Sêo" cabo, é o senhor que é o sargento?!

— oOo —

VENCIMENTO DOS PROFESSORES

● O pagamento (que está atrasado desde março/70) dos professôres estaduais, será normalizado, tendo por base quando o "Trem da Goiás" chegar na estação sem atraso.

Os **experts** indicam que, a basear-se pela **Maria Fumaça**, nunca receberão. Isto porque quando ela não atrasa, o duvidoso é adiantar. Fica, assim, conforme a notícia de um matutino local:

"No mês passado partiu um **coubói** de Araguari, mas até o momento nem o **cavalo** apareceu". O mesmo que: "o dinheiro foi liberado, mas não existe."

— oOo —

● E os mestres do Colégio Rui Barbosa imploravam:
— Meus alunos e minhas alunas, o **gás** acabou.
E o aluno, querendo ajudar deu uma colaboração:
— Mas e a SEC?
— Ela, meu caro, já **SECou** e pede **SECorro**!

Em Goiânia, a candidatura José Antônio Galvão de Castro a vereador vem obtendo boa aceitação. O candidato foi o terceiro mais votado, quando de sua escolha na convenção.

Por outro lado, Sebastião Campos, candidato a deputado estadual, vem se firmando e ganhando decisivo apoio da classe trabalhadora.

HOMENAGEM PÓSTUMA ÀQUELA QUE FOI EXTREMOSA MÃE E CARINHOSA AVÓ, DONA BENVINDA INÁCIO FERREIRA

Alcides Ribeiro

A Rua 75 está de luto e também o Bairro Popular, com o falecimento de DONA BENVINDA INÁCIO FERREIRA, viúva de Gabriel Inácio Ferreira e genitora de numerosa prole. Era mãe do ilustre causídico, Dr. Gumercindo Ferreira, Grão-Mestre do Grande Oriente de Goiás, e do Dr. Ovídio I. Ferreira, Juiz de Direito da Comarca de Catalão, do industrial Orlando Ferreira e outros.

Os filhos de Dona Benvinda sempre receberam os maiores desvelos de sua orientação sadia de mãe virtuosa, que sabia dirigir os seus filhos na senda do bem, antevendo-lhes o melhor futuro e não medindo sacrifícios para fazer dêles cidadãos impolutos e honrados pais de família, úteis à sociedade e à Pátria. O pai, sr. Gabriel Inácio Ferreira, era um temperamento austero, porém compreensivo e humano. Soube ser um paradigma de honradez, de trabalho e dedicação à família.

Dona Benvinda, enviuvada há quase dez anos, continuou sem esmorecer a luta doméstica, com o seu atelier de costura instalado numa das dependências da casa, e com ela viviam duas distintas auxiliares e também damas de companhia para aquela respeitável viúva. Eram como filhas, companheiras ou irmãs dedicadas nos misteres da costura.

Executavam, assim, sob a orientação da mestra, quaisquer modelos de camisa ou blusões, pois não se conhecia no Bairro Popular ou quiça na capital tôda melhor modista de camisas, quer sociais ou esportivas. E isto o atesta a grande clientela que Dona Benvinda atendia diàriamente, a contento, executando-lhes as últimas novidades da moda. Era cativante e amável pelas suas atitudes francas e leais. Era tôda dedicada aos filhos e devotada aos netinhos. Em cada nora tinha uma filha obediente e amiga. Em cada filho, um amigo sempre pronto a lhe ouvir os conselhos salutares e oportunos. Aos irmãos, mesmo os de mais longe, devotava, também a sua amizade sincera. Aos sobrinhos, queria-os como a filhos dedicados. Aos netos, como ela os queria e com que acendrado amor! Lembra-me sempre aquêle seu sorriso franco, que cortava logo qualquer travessura dos pequenos, sem os acutilar ao menor com uma palavra áspera de reprimenda.

Conselheira nas horas difíceis e amargas, sabia sempre ter uma palavra amiga, um gesto amável, carinhoso e confortante, para nos dar. E o fazia com aquêle inefável sorriso de bondade que sabia ter para com todos. Dona Benvinda era um espírito superior às mesquinharias do mundo, e possuia um ânimo forte como as grandes mulheres das Escrituras. Sabia encarar a vida com otimismo e bom humor. Nunca se lhe via anuviar o rosto de tristeza, ainda mesmo que qualquer fato humano a incomodasse, porque o seu sorriso consolador e providente substituia logo os seus íntimos pesares. Sabia conquistar amizade e possuia o dom de fazer amigos. Era uma personalidade encantadora e bela, um caráter inquebrantável e moral exornada de virtudes. Alma forrada dos mais puros sentimentos de humanidade cristã e cristalizada da peregrina graça da simpatia cativante.

Viveu sempre da sua delicada arte de modista e a ela se consagrara tôda. A sua maior virtude, porém mais eloquente e a mais bela foi a de amar extremadamente seus filhos e seus netinhos!

E agora, que não a temos mais em nosso convívio, terminada que foi a sua missão, aqui na Terra, embora de maneira tão trágica, resta-nos a sua lembrança, que vai ficar conosco, lembrança saudosa e querida de sua alma bonissima, acariciando e afagando a fronte meiga e terna dos netinhos com aquêle seu sorriso encantado e cheio de piedosa unção!

Goiânia, 19-8-70

CARTÓRIO DOS FEITOS DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA DO ESTADO" GOIANIA — ESTADO DE GOIÁS

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS

O Dr. VICENTE DEFINE, Juiz de Direito da 9a. vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, e a quem interessar possa, que, por êste meio cita o Sr. ANTÔNIO BENTO, por todo conteúdo das peças a seguir transcritas, extraidas dos autos da ação de Alimentos proposta por Almira Sousa e Silva contra Antônio Bento: PETIÇÃO INICIAL: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da vara desta Capital — Cartório de Assistência Judiciária. Almira Sousa Silva, brasileira, casada, doméstica, residente na rua 16, no. 13, Vila São José, nesta Capital, através à Procuradoria de Assistência Judiciária pela procuradora infrascrita (m.j.), vem, perante V. Exa., propor como efetivamente o faz, uma ação de alimentos contra Antônio Bento da Silva, brasileira, casado, pedreiro, residente à rua 1, no. 19, ou no. 4, Vila Maria, nesta Capital, pelos fatos e motivos seguintes: A suplicante é casada civilmente com o suplicado e dessa união conjugal nasceram os filhos Telma de Sousa Silva, Ricardo Bento da Silva, Celma de Souza Silva e Robson Divino Bento da Silva, todos menores (docs. j). A requerente foi obrigada, por fôrça dos maus tratos, a sair de casa com seus filhos, uma vez que não suportava os sofrimentos que lhe impingiam o suplicado. O requerente não tem renda fixa, mas ganha calculadamente mais de NCr$ 300,00 mensais, e sua profissão de pedreiro é bastante rendosa, tendo perfeita condição para manter condignamente o lar. Assim sendo, satisfeitas as exigências da lei 5.479, digo, da lei 5.478 de 25/7/68, requer a citação do suplicado, para responder aos têrmos da presente ação, se quiser, no prazo de lei, com a audiência do N.R. do M. Público, seja êle condenado ao pagamento de pensão alimentícia, a que está sujeito, e cuja quantia será por V. Exa. arbitrada, condenando-o ainda às custas processuais, honorários e demais pronunciações de direito. Protesta-se pela produção de prova permitidas em lei, inclusive depoimento pessoal do réu, sob pena de confesso, das testemunhas do rol abaixo, arbitramento perícia, juntada de documento, etc., desde já requeridos. Outrassim, requer os provisionais. Dá-se à presente, para efeitos fiscais, o valor de NCr$ 200,00. Nêstes Têrmos — P. deferimento. Goiânia, 19 de maio de 1969. (a) MARIA BATISTA CORDEIRO — Procuradora do Estado. DESPACHO DE FLS. 11 e 11vo.: "Cite-se o réu nos têrmos da lei 5.478 de 25/7/68, com cópia da petição inicial ficando designado o próximo dia 4 de setembro às 12:30 horas para a audiência de conciliação e julgamento devendo cada parte apresentar-se com suas testemunhas podendo o réu, no prazo de dez dias a contar da citação, contestar esta ação. Arbitro os alimentos provisórios em 60,00 (sessenta cruzeiros novos), a partir do corrente mês, e que serão pagos pessoalmente, à autora. Dê-se ciencia dêste despacho à tutora e ao Dr. Promotor de Justiça. (a) V. Define. 8/8/69". PETIÇÃO DE FLS. 32: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 9a. vara — Cartório de Assistência Judiciária — Almira Souza e Silva, qualificada nos autos da ação de Alimentos que propões em desfavor de Antônio Bento da Silva, através de sua representante judicial, a Procuradora do Estado infrassinada, vem com respeito e acatamento devidos, requerer a V. Exa. se digue determinar a citação de suplicado, por edital, tendo em vista a certidão de fls. 29. v. dos respectivos autos. Nêstes têrmos — Pede deferimento. Goiânia, 26 de maio de 1970. (a) Maria Batista Cordeiro — Procuradora do Estado. DESPACHO DE FLS. 33" Com prazo de vinte dias, cite-se o réu na forma pedida, ficando a audiência de conciliação e julgamento designada para o dia 6 de outubro às 12 horas. (a) V. Define — 19/6/70". PARA que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Goiânia, Cartório dos Feitos de Assistência Judiciária do Estado de Goiás, aos trinta dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta. Eu, escrivã, substituta, o datilografei, conferi e subscrevi.

DR. VICENTE DEFINE — Juiz de Direito da 9a. vara.

CERTIDÃO

Certifico e dou fé haver fixado no lugar público de costume ou seja no placard do forum local, uma via do presente edital para os devidos fins.

Dou fé.

Goiânia, 30 de junho de 1970.
ROSA CÉLIA VIEIRA RAMOS

491-492

NOTAS E INFORMAÇÕES

Clepino Araujo

BNH é assunto que nós, da imprensa, amiúde, temos de abordar. É que está em jôgo a sorte de milhares de pessoas que adquiriram sua casa própria e que hoje vivem um drama, mais que isso, uma tragédia.

O próprio senhor Presidente da República está preocupado e disposto a resolver o problema, já que devido à correeão monetária, que anda atropelando avião, mais de noventa por cento dos adquirentes de casa própria estão atrasados nas prestações e, consequentemente, sem condições de saldar seus débitos.

Tanto isso é verdade que o sr. Mário Trindade, Presidente do BNH, está prestes a chegar a Goiânia afim de, in loco, estudar uma fórmula para resolver o assunto. Ainda hoje, o combativo e eficiente deputado Barbosa Reis, entrou com um requerimento de urgência, na AL, endereçando um apêlo patético ao dito Presidente do BNH, no sentido de que venha a esta Capital o mais depressa possível, para tratar de descobrir um meio para pôr côbro à delicada situação de todos os goianos que têm moradia financiada pelo BNH e Caixego.

Aqui, em minha coluna coloco-me à disposição de todos aquêles que porventura desejarem apresentar sugestão e subsídios com relação ao problema.

BR-452 Itumbiara — Rio Verde continua reclamando asfalto

É lamentável, sob todos os aspectos, que o sr. Ministro dos Transportes não tenha, ainda, voltado suas vistas para o asfaltamento da rodovia BR—452, que abrange, justamente, uma das regiões mais ricas do Estado e a maior produtora de cereais de Goiás. Há pouco, abordei o assunto através desta coluna, em tôdas as suas minúcias. Hoje, volto novamente a falar sôbre o assunto, que reputo de suma importância, no momento. Um outro asfaltamento de rodovia, de que também já me ocupei aqui, é o que se relaciona com a zona da Estrada de Ferro. Pires do Rio, Catalão, Ipameri e outras cidades daquele setor têm necessidade urgente de serem ligadas com a Capital do Estado, asfàlticamente. É uma zona rica, desenvolvida e, as rodovias de chão que as ligam presentemente com Goiânia, são precárias, não obstante certa assistência que o DER-GO lhes dá. O asfaltamento é a única solução, tanto para a rodovia Itumbiara—Rio Verde, como Goiânia—Pires do Rio—zona da Estrada de Ferro. Com a palavra, portanto, o sr. Coronel Mário Andreazza.

Prefetura precisa irrigar as ruas dos bairros sem asfalto

A população dos bairros pobres, por intermédio desta coluna, faz um apêlo veemente ao sr. Manoel dos Reis, no sentido de que tenha dó daqueles desprotegidos da sorte e mande a frota de caminhões-pipa molhar as ruas dos bairros sem asfaltamento, pelo menos nas vias por onde circulam os ônibus.

E PARA DEPUTADO ESTADUAL — MDB — VOTE EM CLEPINO ARAUJO.

Tenho dito



EULER MARINHO

ADVOGADO

COBRANÇAS: CHEQUES, NOTAS PROMISSÓRIAS, DUPLICATAS PARA FIRMAS COMERCIAIS.

Grande experiência no ramo
Vários cobradores e fichário

Horário: das 8,00 às 11,00 e das 13,00 às 18,00 horas
Av Anhanguera, 2.748 - Centro - Fones 2-2819 e 6-4672

MAGAZINE URUAÇUENSE

AGÊNCIA LOTÉRICA, REVISTAS e JORNAIS DE PROPRIEDADE DE WALDOMIRO JACINTO DA SILVA Av. TOCANTINS, 2.382 — URUAÇU — GO.

REPRESENTAÇÕES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6-2076

«Govêrno da Bahia processa ex-deputado e outros goianos por grilagem»

"Brasília, em 17 de agôsto de 1970.
Ilmo. Sr. Diretor de "5 de Março"
Goiânia.

Há cêrca de um mês tive a oportunidade de ler, nas colunas dêsse prestigioso órgão da imprensa goiana, referências ao meu constituinte e brilhante colega, Dr. GERSON DE CASTRO COSTA, incluídos em tais referências alguns epitetos desairosos e algumas insinuações nefelévolas, como sejam as expressões "grileiro" e a de que estava sendo objeto de processo criminal, relativamente a problemas de terras da Bahia.

Meus afazeres de professor universitário e de advogado militante no forum de Brasília retardaram, muito a contragosto, o dever, que em si mesmo constitui obrigação, de vir a público, tendo em vista tanto a posição do meu constituinte, que sem favor honrou o Estado de Goiás por ter sido um dos seus mais austeros deputados, como a situação dos próprios leitores dêsse combativo jornal, mais sedentos de verdades do que de polêmicas. Assim sendo, e embora com justificável atrazo, apelo para V.Sa., pelo que invoco a Lei de Imprensa, a fim de que mande divulgar os esclarecimentos abaixo, mesmo porque, vez por outra, continuam a surgir novas referências daquele teor, como se o "5 de Março" estivesse no deliberado propósito de expor ao flagelo do pelourinho da opinião pública um homem de bem, como o é o Dr. GERSON DE CASTRO COSTA, agora candidato a Senador pelo M.D.B. e que, por isso mesmo, satisfações tem a dar ao esclarecido eleitorado da sua terra. Tais esclarecimentos, a bem da verdade, são os seguintes, que com muita honra os presto:

1o. — Na condição de advogado de um grupo de ilustres brasileiros, inclusive do Dr. GERSON DE CASTRO COSTA, viajei a Salvador, onde a Polícia Federal da Bahia, completando as gentilezas da Polícia Federal de Brasília, me facultou o conhecimento de tôdas as principais peças das suas investigações e sindicâncias, em todos os Estados da Federação.

2o. — Tais sindicâncias e diligências, — é lamentável, — originaram alguns abusos, partidos não sei de quem, como sejam o de, em matéria tão delicada, de interêsse nacional, motivarem reprovável sensacionalismo, pela apressada divulgação de fatos ainda por apurar, o que apenas serviu para cevar profissionais da calúnia que se nutrem de escândalos, bem como alimentar arbítrios de autoridades, no afã de incriminar determinados cidadãos por simples presunção de ilícitos;

3o. — Em tais diligências e sindicâncias, nada de desabonador, ou mesmo de comprometedor, existe, quer na Bahia, quer em Goiás, quer em qualquer outra unidade federativa, onde a Polícia Federal realizou vários inquéritos públicos, com agentes que se deslocaram para diversos municípios, contra a honrada pessoa do Dr. GERSON DE CASTRO COSTA, que jamais poderia ser classificado como "grileiro".

4o — Sua senhoria não é objeto de nenhum processo criminal e se, num inquérito policial, seu nome surgiu nas sindicâncias, deve-se isto, tão sòmente, a fato de ter outorgado, há alguns anos, como qualquer um o faria, procuração a uma pessoa que se dizia causídico e especialista em assuntos de terras, sendo que por feito dêste procuratório, adquiriu glebas no Estado da Bahia, onde nunca estêve, em tempo algum, o Dr. GERSON DE CASTRO COSTA. Nenhum crime pratica quem adquire terras através de um procurador.

5o. — O que existe é apenas notícia de uma ação cível, NÃO CRIMINAL, cujo ajuizamento foi apenas proposto, dependendo portanto de citação por precatório, o que significa, em outras palavras, que nem mesmo se iniciou contra o Dr. GERSON CASTRO COSTA tal ação, proposta contra diversas pessoas, inclusive outros ex-parlamentares, e da qual poderá ser absolvido de instância, não sendo lícito a ninguém prejulgar dos resultados.

6o. — Mesmo citado, o que ainda não foi, conjuntamente com outras pessoas, — impõe-se insistir, para melhor esclarecimento do público —, ninguém poderá dizer, em sã consciência, mesmo que seja desfavorável a decisão da justiça de Salvador, que o Dr. GERSON DE CASTRO COSTA tenha praticado ato de "grilagem" na Bahia ou tenha adquirido qualquer gleba por meios excusos, convindo acentuar, desde já, que até hoje é um ilustre desconhecido nos cartórios baianos, pois nunca estêve em nenhum dêles, como bem o comprovam, no seu rigor de apuração, as sindicâncias a cargo da Polícia Federal, que em nada o incriminam e cujos agentes responsáveis, em declarações a mim prestadas, não raras vêzes lamentaram que o nome do DR. GERSON DE CASTRO COSTA houvesse sido envolvido nas sindicâncias, mercê da atuação de um procurador sem os necessários escrúpulos.

7o. — Finalmente, estou à disposição de qualquer redator do "5 de Março", em meu escritório, no Edifício São Paulo, Sala 123, Fone 438648, Brasília, para novos esclarecimentos, se os presentes não forem bastantes, e mesmo para arrolar os responsáveis dêsse jornal como testemunhas, caso se disponham a produzir, diante de mim, provas de que os esclarecimentos que era preciso, em defesa do honrado nome do Dr. GERSON DE CASTRO COSTA, contrariam as evidências da verdade, tamanha é a minha convicção, à luz do que foi rigorosamente apurado até agora pela Polícia Federal, em todos os seus escalões, sôbre a lisura do meu ilustre constituinte, nos assuntos de terras da Bahia.

Ao concluir, devo informar ainda, a V.Sa., para melhor merecer o crédito da publicação, na íntegra, dos esclarecimentos, sôbre o fato de ter sido eu, quando deputado Federal pelo Estado do Pará, o autor de parecer aprovado na Comissão de Constituição e Justiça, de que resultou a criação da "Universidade Federal de Goiás", conjuntamente com a de Santa Maria no Rio Grande do Sul, e que tal parecer foi minutado, a meu pedido, pelo então Deputado GERSON DE CASTRO COSTA, sem cuja persistente, brilhante, patriótica e devotada cooperação êsse grande Estado não teria a conceituada Universidade que hoje possui. Apenas êste fato o torna credor de respeito e da admiração de todo o ilustre povo goiano.

Na certeza de que V.Sa., Senhor Diretor Responsável, em obediência aos ditames da lei de Imprensa, publicará esta carta, redigida exclusivamente com o propósito de bem servir à verdade, apelo ainda para que, a partir da sua publicação, seja o meu constituinte poupado de maiores dissabores, a fim de que a sua campanha senatorial seja levada avante sem os velhos métodos de retaliações, calúnias e infâmias, hoje proibidas pela normas penais da Revolução e que, no passado, serviram para que inúmeros políticos brasileiros fundamentassem os alicerces dos monumentos das suas vitórias políticas, com as próprias pedras que lhes atiravam os injuriadores contumazes.

Por ser de Lei,
Atenciosamente me subscrevo:
Prof OCÉLIO DE MEDEIROS
O.A.B. — DF — Inscr. no. 596)
Firma reconhecida em Cartório)
Residência:
S.Q.105, Bloco H, apto. 604, Fone: 421513
Escritório
SCS Edifício São Paulo, Sala 123, Fone: 438648
Brasília, DF".

VENDEMOS

Uma impressora ROTOPLANA, com o formato de até oito páginas de 8 colunas e tabloides com até 16 páginas

Tratar com o sr. Paulo Roberto pelo telefone 6-3684

Nem tudo está nos jornais...

Goiânia fabrica barraca melhor do que a norte-americana



AURELIANO Camilo do Nascimento era marceneiro, na Cidade de Goiás. Foi aluno da Escola de Aprendizes Artífices e aprendeu muita coisa. Exerceu, durante vários anos, a profissão de construtor. Um dia veio-lhe a idéia de confeccionar uma barraca especial. Há cinco anos desenhou-a e construiu a primeira. Depois outra, e não parou mais, pois os amigos gostaram. Ela é melhor do que a norte-americana importada. Abre quase igual a um guarda-chuva. Sem esteio central, seu interior tem nove metros quadrados de área livre. Apoia-se sôbre duas colunas laterais, é de lona e lonita, com janela de tela plástica contra mosquitos e outros insetos. A porta é fechada com ziper e o pêso de todo o conjunto não vai além de oito quilos.

Aureliano, que tem uma máquina de arroz no número 1483, da Avenida Goiás, registrou a patente do invento e decidiu montar uma fábrica no mesmo endereço. Algumas de suas barracas estão sendo usadas até no Pará e o próprio Ministério das Minas e Energia ficou com três e deverá comprar mais.

As "barracas de veraneio" serão produzidas em dois tamanhos, o mais caro custando Cr$ 430,00. Na foto, Aureliano e atenda que deverá lhe render um bom dinheirinho.

Farmácia vende remédio errado

ALGUMAS farmácias de Goiânia precisam atentar mais escrupulosamente para o atendimento das receitas médicas. "Um engano é muito justo, sempre há explicação", diz a letra de velho samba. Mas, quando se trata de enganos com relação a medicamentos, não pode haver explicações, porque sempre uma vida humana entra em jôgo. O que tem de haver é cuidado, muito cuidado. Agora mesmo nos chega às mãos uma receita da Clínica Infantil de Campinas, passada para a filha de um leitor e o recibo de uma conhecida drogaria da cidade. Omitiremos os nomes — da criança e do estabelecimento — porque só nos interessa divulgar o fato, na esperança de que êle sirva de exemplo, para que não se repita, não só na drogaria em questão, mas em tôdas as drogarias e farmácias de Goiânia. Da receita constam três medicamentos: Rifocine, Anador e Xilocaína. E a drogaria vendeu, pela receita: Rifocine, Adnax e Xilocaína. Nada sabemos a respeito dos efeitos do Adnax num organismo infantil: se êle produziria efeitos nocivos ou não. Sabemos apenas que não foi o remédio indicado e que deveria ter havido mais cuidado por parte do balconista da drogaria, ao aviar a receita do freguês. Fica o registro, para exemplo e aviso. Uma farmácia é uma casa de comércio, não há dúvida, mas não exagerem.

Menina só escreve invertido

— Com 9 anos de idade, Maria Zulmira da Cruz ainda não saiu do primeiro ano primário nem conseguiu aprender na escola nada além do abc: por mais que ela se esforce, escreve sempre ao contrário, e com as letras invertidas.

Na pequena cidade paulista de Itariri, de 10 mil habitantes, o seu caso é um nôvo problema para o médico Taminato Tion — que é também o Prefeito. Êle promete levar a garôta a um especialista de Santos, porque nunca ouviu falar de um caso como o seu.

Mosca embalsamada em coca-cola

Um leitor do CINCO DE MARÇO deixou em nossa redação uma garrafa pequena de coca-cola, vazia, e um copo, dentro do qual se vê uma mósca, já totalmente envolvida por uma espécie de membrana formada pelos ingredientes de que se constitui a bebida. "Quase a engoli", diz êle. "Eu estava em um bar, em frente ao 5º Distrito Policial, distraído, quando vi aquêle trem prêto no meio da bebida. Que nojo sentil" Como as engarrafadoras de bebidas não aceitam reclamações dêsse tipo, quando as garrafas já foram abertas, o leitor observou: "De qualquer forma, fiquem os senhores com a garrafa e o copo com a mósca embalsamada em coca-cola".

Assim, ficou em nossa redação, à disposição de quem se interesse por êles — os responsáveis pelo refrigerante ou as autoridades da saúde pública — para examiná-los, o copo, a garrafa e a mósca, naturalmente.

Não deixam Jotabrado mostrar seu método de Contrôle de Natalidade

O CONSTRUTOR João Bragança do Prado, residente em Goiânia, voltou a escrever ao deputado João Calmon, pedindo uma oportunidade para apresentar na televisão Associada seu método de contrôle da natalidade.

Eis a nova carta do sr. Jotabrado:

"A falta de qualquer manifestação até o momento sôbre o meu despretensioso pedido a V. Excia., em carta do dia 7 p. passado, por sinal transcrita pelo Semanário CINCO DE MARÇO, local, conforme bem o atesta o recorte do mesmo, junto à presente, tomo a liberdade de reiterar-vos aquele meu impreterível apelo.

Que ninguém acredite no que afirmo ter descoberto — o bem mesmo, da humanidade — é uma coisa. Mas, que em dezesseis anos de luta ininterrupta dirigindo-me a governantes Nacionais, ONU, Vaticano, com cópias à imprensa, sem que nenhuma entidade de maior alcance difusivo, se dê ao trabalho de demonstrar que ouviu-me, de inquirir-me ou mesmo convidar-me para que demonstre de maneira clara e insofismável, como funciona ou se aplicará à bem da família, subsequentemente: o meu Método Jotabrado para Contrôle da Natalidade inicialmente intitulado Limitação Dirigida da Natalidade Humana, é coisa bem diferente... substima, ou coisa parecida, ao invento? ao inventor?

Acontece que, encontrei solução das mais fáceis, válidas e condignas — para essa causa de humanismo universal — grande demais, para que eu a deixe morrer comigo. Na espectativa de merecer de V. Excia., o preciso e tão buscado acato para que melhor me entendam, volto a vossa presença, subscrevendo-me,

Muito Respeitosa, Cordial e Atenciosamente
João Bragança do Prado — Jotabrado".

Prefeito precisa ver as ruas 207 e 208

A srta. Aurila de Azevedo Espíndola, morador. ra da Rua 208, na Vila Nova, afirmando a sua qualidade de leitora assídua do CINCO DE MARÇO, e, como tal, reclamando o seu direito de, por meio dêle, expressar seu descontentamento com a Municipalidade, pede o apoio do jornal para uma campanha em favor da melhoria daquele logradouro público. Diz ela, em sua extensa carta: "Gostei muito da reportagem que fizeram os senhores com o Prefeito Manoel dos Reis. Acredito que êle esteja trabalhando porque foram os senhores que disseram. Mas o abandono em que a Prefeitura tem deixado a Rua 208 e a 207, principalmente, que são vias de tráfego de três linhas de ônibus, é algo de cruel. Esburacadas, empoeiradas (e lamacentas, na época das chuvas), dão um aspecto por demais desagradável à cidade. Aquilo ali parece mais rua de corrutela, apesar da extensão das ruas. Ao menos um serviço de conservação deveria ser mantido, para fazer com que a 208 pareça uma rua e não um trilheiro. Que pode o CINCO DE MARÇO fazer pela gente que mora por ali?

Eis nossa resposta, na transcrição do assunto principal da carta, que é a conservação da rua. Só podemos fazer isto; o resto é com a Prefeitura, que tem um bom Prefeito, trabalhando de verdade. E muito agradecidos pelos elogios, srta. Aurila.

POLÍTICA NÃO DEIXA NERÓPOLIS HOMENAGEAR TRI

O leitor J. A. Sousa Neto dirige interpelação ao Presidente da Câmara Municipal de Nerópolis, sr. Sandoval Xavier Nunes, sôbre uma proposição do Prefeito daquela cidade, onde é solicitado seja denominado, certo logradouro público de Nerópolis, PRAÇA GUADALAJARA. Diz o leitor e missivista que o projeto tomou o número 07/70, mas foi relegado ao esquecimento, apesar de pedida uma sessão extraordinária para discuti-lo, simplesmente porque o Prefeito é do MDB e o presidente da Câmara, da ARENA. Com o descaso da edilidade, Nerópolis jamais poderá homenagear a cidade que acolheu tão hospitaleiramente nossos craques tri-campeões do mundo. A proposição é de 24 de junho passado e até hoje está faltando, entre os troféus ganhos pelos nossos jogadores da Seleção Canarinho, essa homenagem neropolina, sem que isso sensibilize o sr. Xavier Nunes.

JÁ SE FAZ TRANSPLANTE DE CABELO NO BRASIL

De Ibrahim Sued, em O GLOBO de 18-8-70:

"Taí, agora só é careca quem quer. O Conde Francisco Matarazzo, por exemplo, usa uma peruca e não esconde que usa peruca. Mas estou falando dos transplantes de cabelos. Jota Silvestre, por exemplo, foi aos "States" e lá fêz o seu transplante, escondendo sua careca. Mas se quisesse, não necessitava ir até lá, porque no Brasil já se faz esta espécie de transplante. É o Dr. David Adler, que há nove anos vem fazendo esta "operação", usando o método de seu colega americano, Norman Orentrich. Homens famosos já passaram pelas mãos do Dr. Adler, que esclareceu a êste colunista: "Não há rejeição, porque o cabelo usado nos transplantes é o do próprio paciente. O dia em que se resolver o problema da rejeição, o transplante do cabelo, que é feito atualmente por etapa, será feito numa única intervenção, porque poderemos então utilizar cabelos de outras pessoas.

"O cabelo transplantado — frisou — nunca mais voltará a cair. E o tratamento não é doloroso". O Dr. Adler esclareceu também que não tem entre seus clientes representantes do sexo faminino, porque "as causas da calvície feminina diferem das masculinas". Sôbre as implicações psicológicas, diz o médico em questão que geralmente os carecas não se importam com a calvície ou fingem não se importar, daí ser difícil analisar. E declarou textualmente: "Não é exato que a virilidade exista mais em função da quantidade de cabelos". Em tempo: o Dr. Adler também é meio careca. De leve."

"Poder conversar, opinar, julgar, dar parecer, votar franca e livremente, no sentido da construção de uma nova estrutura, onde o respeito múluo seja a tônica e a liberdade não seja transformad a em licenciosidade..."

"OMISSÃO DOS QUE PODEM E SABEM É QUE LEVA AO PODER OS INEPTOS E DESONESTOS"

DURANTE a convenção do MDB, realizada em princípios dêste mês, falou o candidato a deputado federal Genervino da Fonseca, num pronunciamento importante que foi ao mesmo tempo, uma autêntica definição de princípios ideológicos daquele candidato à Câmara Federal.

O candidato que tem suas raízes cívicas e eleitorais fixadas na cidade de Catalão, exerceu por algum tempo o cargo de Secretário da Indústria e Comércio, no Govêrno anterior. Interessado nos problemas econômicos do Estado, constituiu-se num verdadeiro **expert** dêsses assuntos, que êle aborda com grande conhecimento de causa. Por isso mesmo seu discurso é um **alerta** dirigido aos responsáveis pelas nossas riquezas naturais, independentemente de filiações político-partidárias.

É interessante ressaltar que, a certa altura de sua fala, reporta-se o orador a palavras do jornalista Batista Custódio, escritas em meados de 1965, em defesa de Cachoeira Dourada, enfrentando a situação dominante.

Seguem, abaixo, trechos do pronunciamento do sr. Genervino, cuja divulgação julgamos necessária ao esclarecimento do goiano, uma vez que, pelo que deixa entrever, sua temática é a defesa do povo desta terra:

OBRIGAÇÃO CIVICA

"Como filiado a uma agremiação partidária, faço hoje meu primeiro pronunciamento, dentro do espírito do Movimento Democrático Brasileiro. Esta opção não foi por mera coincidência ou caprichos pessoais, mas sim, por ver no M.D.B., aquela associação que mais se aproxima dos meus ideais.

Também não foi por mero diletantismo, que me envolvi na política partidária, porque, se o fôsse, minha posição seria insofismável e precisamente dentro do partido dominante e não dentro de uma oposição, que não sabemos nem mesmo até onde ela poderá ser exercitada.

Momentos de dúvidas me assaltaram, quando estudava a conveniência de militar na política, e a utilidade dessa pugna, envolvido como me encontrava daquela atmosfera contristadora e pouca alvissareira a respeito do significado do processo político, em têrmos de valor para o desenvolvimento dêste país, então essencialmente democrático. Entretanto, dentro do atual panorama nacional, não me foi possível continuar olvidando o cumprimento do dever, por considerar que a omissão daqueles que têm condições de participar da vida política e não o fazem é que leva os ineptos e os defensores de interêsses subalternos a tomarem nas mãos os destinos do povo, quase sempre mal ou deficientemente defendido"

HOMEM DE INDUSTRIA

"Tivemos, há tempos, uma transformação política e, dentro desta metamorfose, Goiás foi um dos Estados da Federação mais sofridos. É que aquêle movimento alcançou, no executivo goiano, um govêrno nacionalista, um govêrno planificado e organizado para atingir as altas finalidades do Estado, talvez, o primeiro dêste imenso país.

Conheci, pelo menos em parte, algumas das metas do govêrno de então, através da Secretaria de Indústria e Comércio, para onde fui como homem de indústria, não como político.

De perto vi e me apercebi do espírito público que ditou a criação de órgãos como a METAGO, a INBAGO, a IQUEGO e planos para a implantação da cidade Industrial etc.

Aquêle mesmo espírito que determinou a criação daqueles órgãos, foi por mim defendido na Secretaria da Indústria e Comércio, quando e onde não me identifiquei com o govêrno que aí está, graças a essas emprêsas, cujas existências ainda entendo como necessárias e insubstituíveis".

UM MAU GOVERNO

"Todos devem estar lembrados de que nos primeiros dias revolucionários, veio para Goiás o Marechal Emílio Ribas Júnior, cidadão completa e totalmente desvinculado da administração, sem o menor conhecimento dos problemas sócio-econômicos de Goiás. Exercitou o poder transitòriamente, mas deu a nítida impressão de que para aqui veio com o único objetivo de assegurar nas eleições a vitória do candidato com endereço certo. Se se limitasse a êsse erro, já podia o nosso Estado se sentir seguro. Entretanto, no seu govêrno, as jazidas de amianto de Goiás, que incumbia à Metago, como órgão do Estado, explorar, foram objeto de negociação com a SAMA, firma subsidiária da Brasilit que, com a Eternit do Brasil, ambas de capital estrangeiro, disputam o mercado mundial de amianto. Nesta negociação, feita a base do arbitrário, sem convocação da opinião pública, o govêrno se mostrou incapaz de raciocinar em têrmos dos interêsses coletivos e nacionais. Sacrificou a economia estadual com uma sangria sem precedentes, pois fêz um acôrdo excluindo dêle a Metago, para a exploração do amianto!

BATISTA CUSTÓDIO, no seu editorial de 26 de Julho de 1965, condenando a encampação da Cachoeira Dourada pelo Govêrno Federal, pressionado por grupos paulistas interessados em nosso potencial energético, muito bem disse:

"Nunca vimos Goiás assim Tão entregue aos outros assim. Tão sòzinho assim. O que hoje existe de pior em Goiás está no govêrno estadual, composto com o que há de pior na República"

NIQUEL E BABAÇU

"Como se não bastasse o que fizeram ao AMIANTO de Goiás e outros desmandos, não deve ignorar o atual governador que existe em Goiás, dentre outras jazidas, a de NIQUEL, pertencente ao Grupo "VOTORANTIN", conhecido latifúndio improdutivo do Estado, detendo a concessão para a exploração do minério há mais de 1/4 de século, concessão, esta, que já deveria ter sido considerada caduca pelo govêrno, para que outros a explorassem.

Sabemos que a METAGO teve quase solucionado êste problema, com a constituição da NIBRASA. Entretanto, os interêsses daqueles que não se acostumaram à esgrima, porque já se habituaram à rasteira, criaram os mais diversos obstáculos e fizeram acreditar que a exploração do níquel seria antieconômica, esquecendo-se, os menos avisados ou avisados demais, da Petrobrás, sua luta inicial de implantação e os enormes serviços que hoje presta à economia brasileira. Não fôsse a queda do grande governador Mauro Borges, o amianto de Goiás estaria sendo explorado com a participação da METAGO e o problema do NIQUEL, já resolvido. Também o nosso cristal de rocha, explorado pela PANAMBRA, e outros minérios não ferrosos, dos quais em Goiás existem várias jazidas, teriam suas explorações dentro de outros critérios e não dos atuais, que nos deixam sòmente os buracos.

Nesta sequência desordenada de acontecimentos, a METAGO foi reduzida a quase nada e limitadas suas atividades, enquanto o patrimônio da INBAGO era desbaratado. O atual govêrno, sem qualquer plano de industrialização e numa demonstração de total ignorância de princípios de economia, nem sequer tomou conhecimento dos estudos realizados por essa emprêsa.

Não viu o govêrno que a exploração do babaçu deixa de ser problema exclusivamente econômico, para ser também social. Sòmente com o seu aproveitamento integral, nos moldes preconizados pela INBAGO, sairá o nosso babaçueiro de sua vida primitiva, marginalizada, com uma renda muito inferior a qualquer salário mínimo regional do país Enquanto isto, em que pêse a Belém-Brasília, o homem que vive fora dos domínios da rodovia, leva uma vida que lembra uma mistura de África, Biafra, Índia etc".

IQUEGO

"Por outro lado, melhor sorte não teve a IQUEGO, indústria de produtos farmacêuticos, encontrada funcionando pelo govêrno que aí está, mas por êle posta a serviço ùnicamente da OSEGO, por temor de concorrer com a indústria estrangeira, por quem somos bàrbaramente explorados, com a agravante de ser, êsse capital alienígena representado por mais de 90% e só Deus sabe como é êle, após transformado em lucros extorquidos dos bolsos já vazios dos brasileiros, retirado da circulação interna.

A IQUEGO, sem o capital estrangeiro, aí está, atrelada à sorte da OSEGO, órgão do govêrno que vem devendo milhões a simples fornecedores e, portanto, sem condições de levar meios de progresso à indústria genuinamente goiana.

Os desmandos administrativos, além daqueles já enumerados, são uma constante na vida dêsse govêrno. Como se não bastassem os desatinos cometidos contra a indústria indígena, não poderíamos deixar de fazer menção a certos atos de administração que, de graves, são criminosos, atentatórios à economia do Estado e à sua gente.

BNH E DESEMPREGO

"Quando estamos presenciando à debacle financeira do povo, com um poder aquisitivo cada vez mais baixo, uma renda per-capita tornando-se vil, que faz o govêrno? Simplesmente extingue a mão-de-obra. Aqui em Goiânia, por exemplo, temos um B.N.H., órgão financeiro do govêrno federal, com uma política administrativa asfixiando o povo brasileiro, em convênio com a CAIXEGO e outros órgãos, acenando para a gente goiana com a facilidade na aquisição da casa própria. Entretanto, os resultados aí estão: o homem goiano, desprevenido, aceitou a política do B.N.H. sem mais exames. O saldo são os leilões todos os dias, sem que nem sequer apareça licitante.

Nesta constante de acontecimentos, houve o arrefecimento da construção civil, com o consequente desemprêgo, ao ponto de ter sido cogitado, inclusive, e há bem pouco tempo, a transferência de operários goianos para outros Estados. Êsse govêrno de braços cruzados assiste à triste agonia de sua gente, cada vez mais sacrificada, em busca de trabalho que, ao invés de lhe ser dado, é tomado".

CIDADE INDUSTRIAL

"Onde se encontra edificada a "CIDADE INDUSTRIAL", capaz de utilizar a nossa mão de obra? A resposta pode ser dada pelo Senhor Governador, que criou a "SOCIN" e em cuja sigla gastou milhões.

Enquanto isto é feito em Goiás, o próprio Excelentíssimo Senhor Presidente da República, em discurso pronunciado, salvo engano, na Escola Superior de Guerra, afirmou que o Brasil ia bem, mas o povo ia mal. Sua Excelência, isto conhecendo, dá mostras de estar avisando de que o Brasil não poderá ir bem por muito tempo, porque nenhum povo enfraquecido pode ser sustentáculo de qualquer nação".

RECESSO DA ASSEMBLÉIA

"A recondução dêste país ao seu verdadeiro destino irá custar largos sacrifícios, pôsto que, para lá chegarmos, haveremos de, antes, munirmo-nos da coragem do diálogo, com perguntas e respostas.

Lembramo-nos do fechamento da Assembléia Legislativa de Goiás, ato que se presume tivesse sido praticado pela superveniência de acontecimentos contrários aos interêsses nacionais. Entretanto, pela mesma forma como foi posta em recesso, voltou a funcionar, sem que os motivos para um ou outro acontecimento fôssem ventilados. Onde as razões da medida: corrupção, subversão? Merecendo fé os noticiários da imprensa, aquêle recesso foi decretado por corrupção e, assim sendo, não pude entender a reabertura daquele poder legislativo, sem a punição dos responsáveis pelas irregularidades comentadas. Onde pois, a carência e o zêlo pela coisa pública do atual govêrno?

Sua Exa. o Senhor Presidente da República acena com a possibilidade da dinamização do processo que irá conduzir os destinos do Brasil, utilizando o correto método do diálogo.

Nessa afirmação da Presidência me firmo para pretender a eleição: poder conversar, opinar, julgar, dar parecer, votar franca e livremente, no sentido da construção de uma nova estrutura, onde o respeito mútuo seja a tônica e a liberdade não seja transformada em licenciosidade, mas também, não seja tolhida sob qualquer forma ou pretexto. A crítica não será nosso apanágio, porque ela será feita quando necessária e no sentido de construção".

PROGRAMA

"Eleito, não me limitarei ao estudo dos problemas que aqui foram abordados, embora que superficialmente. Entretanto, deixo assinalado que serão objeto de estudos, ou busca para esclarecimento ao brasileiro, dos projetos, alguns dêles já existentes como:

I — Regulamentação da remessa de lucros para o exterior;

II — Correta exploração dos nossos minérios;

III — Regulamentação do Banco Nacional de Habitação criando-lhe uma nova estrutura, suportável por aquêles que dêle precisam para adquirirem sua casa própria;

IV — Participação de empregados nos lucros das emprêsas;

V — Criação de um parque industrial, capaz de explorar integralmente o nosso babaçu;

VI — Proteção adequada à indústria e a Pecuária, além desta de simples financiamentos.

VII — Revogação dos atos Institucionais;

VIII — Anistia ampla e eleições diretas para a escolha de nossos governantes.

Enfim, Senhores, apenas posso mais dar-lhe a certeza da minha convicção partidária, ciente como estou de que meus companheiros jamais partirão para uma campanha sem os méritos e a chancela do interêsse nacional. A hora é de construção. Então é para lá que vamos partir, com o arrôjo de um Tamandaré, de um Caxias, com o apoio de todos os brasileiros, sem as peias de Atos Institucionais, ou qualquer forma de coerção".

Daqui e do além

Como é a vida em Marte, segundo Ramatís

Zair Cansado

"Na casa de meu Pai há muitas moradas. Muitas coisas ainda tenho a vos dizer, mas não as poderia suportar agora. Quando vier o Espírito da Verdade, Êle vos ensinará tôda a Verdade, porque não fala por Si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos ensinará as coisas que virão". (João, M 16:13)

Essas moradas, evidentemente, serão descobertas e reveladas com o correr do tempo. Deus há permitido que a ciência progrida e que, pelo bem da humanidade, realize feitos memoráveis, como vem de ser a ida dos astronautas americanos à Lua. Por que duvidar da extraordinária aventura espacial dos Estados Unidos? Já o Evangelho, como vemos acima, refere-se nas palavras do Cristo, à vida em outros mundos, "as outras moradas", como êle diz. Acreditamos ser muita presunção terrena, pensar-se que o nosso planêta seja o único com condições de vida humana e "a de maior progresso". Seria uma profecia por demais arriscada essa, quer feita por cientistas, quer feita por religiosos ou filósofos. Antes que se conheça os outros mundos — e convenhamos que a própria Lua ainda não é conhecida em tôda a sua extensão — — qualquer suposição naquele sentido é arriscada. Agora, é Marte quem está na ordem do dia, tendo duas naves não-tripuladas dos Estados Unidos, como se sabe, chegado recentemente à sua atmosfera para a colheita de documentário fotográfico, após uma viagem de quase um ano. É uma irracionalidade, até mesmo um fanatismo dos mais estúpidos, duvidar-se do avanço tecnológico e científico. Não nos esqueçamos de Copérnico, Galilei, João Huss, Kepler, Gutemberg Bacon, Darwin, Paré, Socrates e o sacrifício do próprio Cristo. O Espiritismo, em verdade testemunha o progresso tecnológico e científico sem receio, apenas consagrando, através de suas centenas de obras subsidiárias, **o princípio de que a ciência não pode ser puramente materialista.** E, quando ela estiver sintonizada com a realidade espiritual, acreditamos tenha então atingido a desejada complementação. Causa estupefação maior que a proeza dos astronautas, vemos criaturas até de nível superior, de anel no dedo, colocar em dúvida a ida da Apolo 11 ao nosso satélite, desconhecendo que o programa espacial das grandes potências vem sendo desenvolvido há 15 anos e confirmado por outras potências mundiais através de seus pesquisadores. Quem assim procede — e, o mais grave, em nome da religião — está representando muito mal ao seu Cristo e ao seu Deus, desacreditando na raça humana de que é componente, conquanto a tenha na conta da **única e mais avançada do Universo.** Na Doutrina Espírita, por exemplo (e nunca é demais frisar que o Espiritismo se divide em ciência, filosofia e religião, encontramos um livro intitulado "A Vida no Planêta Marte e os Discos Voadores", ditado psicogràficamente pelo espírito de Ramatís, há mais de 10 anos, e até hoje editado pela Freitas Bastos, num cálculo de 200 mil exemplares. Há quem o considere fantasioso; outros, levaram na conta de um documentário mediúnico digno de análise científica, mas o fato é que, agora, quando se começa a planejar a incursão a Marte, esta obra deveria constar dos anais da NASA. Comprovada, pelos terrícolas, a vida humana em Marte dentro do avanço revelado em mais de 300 páginas pela obra em questão, como vão verificar os materialistas, os céticos da religião (e endurecidos) e a própria ciência ante esta revelação espiritual? Vamos, então, às elucidações de Ramatís (que teria sido habitante da Atlântida, da "Lemúria e do Velho Egito), e cada qual que faça suas deduções.

Marte é um planêta como a Terra — e gira em tôrno do Sol, num curso que fica fora do da Terra. Seu diâmetro de 6.880 km. é, por conseguinte, quase igual à extensão da costa brasileira. Marte é reconhecível pela sua luz brilhante e avermelhada. Com bons telescópios, pode-se ver sua superfície e verificar que um dia em Marte tem quase a mesma duração que um dia na Terra. Observam-se manchas claras e escuras, havendo linhas de comunicação entre as áreas escuras, os chamados "canais". Conclui-se que os lugares escuros são mares, ligados entre si através da terra, por meio de rios ou canais. No decorrer de um ano de Marte, pode-se averiguar a modificação da côr, nas partes da terra, o que indica vegetação, matas etc. Pode-se verificar ainda que Marte tem atmosfera de composição quase idêntica à da Terra e ocasionalmente observam-se núvens. Nos dois pólos aparecem, durante o inverno de Marte, regiões brancas, que durante o verão recuam, o que leva a concluir que há gêlo e desgêlo. Nos anos de 1882 até 1888, o astrônomo italiano Sciaparelli averiguou a duplicação de alguns canais. A duplicação de um canal dá-se muito depressa, em dias, durante por tôda uma estação do ano. A duplicação não era, porém, visível cada ano, ao mesmo tempo, em todos os canais. Não persistem dúvidas quanto a trabalharem as fôrças elementares da Natureza em movimentos vivos e ritmo periódico na superfície de Marte. É evidente, então, que êsse planêta vive e cria, em semelhança à Terra. Em 24 de junho de 1954, Marte estêve em oposição ao Sol, isto é, visto da Terra ficou fronteiro ao Sol, visível no céu durante uma noite. Nesse dia, sua distância da Terra era de 65 milhões de quilômetros. Em 2 de julho se aproximou da Terra sendo a distância entre ambos os planêtas de 64 milhões de quilômetros. Em seguida, afastou-se novamente atingindo, em maio de 1955, uma distância de 400 milhões de quilômetros. E Ramatís, na obra que revela tudo sôbre Marte, diz em certo ponto: "Trata-se de um dos mundos enunciados por Jesus, quando Êle disse que "há muitas moradas na casa de meu Pai". Vive em Marte uma humanidade mais evoluída do que a terrestre (sic), embora guardando certa semelhança física. Seus habitantes são isentos dos impulsos da violência e da deprimência ou vícios das paixões inferiores que ainda imperam na Terra, segundo nos relata ainda aquêle mentor espiritual. "Êles demonstram usufruir a paz de uma vida serena e equilibrada no campo emotivo, muito contribuindo para êsse ambiente as instituições sábias que os dirigem, orientadas por espíritos de profunda compreensão e eqüidade".

Só êste aspecto marciano basta para alertar os nossos astronautas, os futuros viajantes de Marte, sôbre a maneira cordial com que devem chegar lá, talvez daqui a uns 20 anos, não sendo difícil que seus habitantes já tenham, inúmeras vêzes, aportado — ou tentado — aportar na Terra com suas naves movidas pela **fôrça magnética,** mas receando beligerantes recepções, regressaram em seguida. Ainda recentemente, alguns irmãos espíritas nos garantiam que, antes de irmos a Marte os marcianos já terão vindo à Terra. A descrença de muitos, como falamos no início, impossibilitaria, no momento, até a presença material do Cristo entre nós... E diga-se, a bem da verdade, que Êle vem sendo criminosamente adulterado por uma gama de falsos profetas de todos os matizes, "comerciantes divinos", como se poderia adequadamente chamá-los.

(Transcrito da "TRIBUNA DA IMPRENSA")

Inquérito enquadrou candidato a senador por Goiás

Brasília - (Do Correspondente) — O rumoroso processo das terras da Bahia encontra-se com o Dr. Henrique Fonsêca de Araújo, 4o. Sub-Procurador da República, para oferecimento de denúncia contra o Dr. Carlos Gomes de Barros e 42 outros indiciados, entre os quais figura o político goiano Gerson de Castro Costa, atualmente candidato a Senador na chapa do Movimento Democrático Brasileiro".

Quem o afirma não somos nós, e sim o Inspetor de Polícia Federal, Dr. Carlos Augusto Machado Lima, da Delegacia de Polícia Federal de Salvador, que elaborou o processo e dirigiu as investigações.

O Tribunal Federal de Recursos dirá a última palavra sôbre o caso, visto o Dr. Carlos Gomes de Barros ocupar o cargo de Juiz Federal em Alagoas e ter aquela côrte competência constitucional para julgar juízes federais. É esta a razão pela qual o Dr. Henrique Fonsêca de Araújo está estudando o processo, ao qual, por conexão, ficaram ligados todos os demais acusados.

O processo é público e está à disposição de qualquer interessado, mas atendendo a pedidos de nossos leitores, passamos a publicar na íntegra o relatório da autoridade policial, onde aparece com realce, entre os demais, nome do sr. Gerson de Castro Costa.

O RELATÓRIO

"M.M. Sr. JUIZ:

O presente inquérito foi instaurado por esta Delegacia de Polícia Federal em 1o. de dezembro do ano de 1967, com a finalidade de apurar as ilicitudes havidas na aquisição de terras devolutas do Estado da Bahia e sua posterior alienação a pessoas físicas e jurídicas estrangeiras.

Esta autoridade, em data de 17 de maio do ano próximo findo, elaborou relatório sôbre o que até então se apurara, conforme se vê a fls. 220/276, do anexo ao 1o. volume, do qual consta o seguinte:

Fls. 220 — Fala sôbre a Portaria do Sr. Cel Luiz Arthur de Carvalho, Delegado Regional, os motivos da instauração e narra as diligências efetuadas e as respectivas localidades.

Fls. 221 — Histórico sôbre o plano traçado pelos ursurpadores das terras devolutas do Estado e o modus operandi.

Fls. 222/251 — Síntese de cada ARROLAMENTO. com os seguintes itens:

- **a) Página em que o arrolamento é encontrado nos autos;**
- **b) Imóveis arrolados;;**
- **c) Herdeiros e resumos dos depoimentos por êles prestados;**
- **d) Procuradores dos herdeiros e informações obtidas sôbre os mesmos até aquela data;**
- **e) Arrolantes e informações colhidas a respeito dêles até então;**
- **f) Procuradores dos arrolantes e dados obtidos sôbre os mesmos até aquela data;**
- **g) Juiz do Estado de Goiás que julgou o arrolamento;**
- **h) Escrivão que funcionou nos autos do arrolamento;**
- **i) Oficiais de Registros de Imóveis do Estado da Bahia que registraram as Cartas de Adjudicação e resumo das declarações por êles prestadas.**

Fls. 251/66 — Descrevem a situação atual de cada imóvel, sob o título ,'SITUAÇÃO ATUAL DOS IMÓVEIS ARROLADOS", onde ficou demonstrado o que se segue:

- **a) Valor da aquisição e o nome do adquirente inicial;**
- **b) Área total do imóvel adquirido;**
- **c) Área loteada aos americanos e os respectivos preços;**
- **d) Área disponível para venda.**

Fls. 266/71 — Falam sôbre os advogados e pessoas outras que atuaram nas vendas ou revendas a americanos, informações colhidas até aquela data, além aquela data, além do resumo dos depoimentos prestados pelos Drs. Pedro Paulo Pereira Sobrinho e Aubel da Rosa Pires.

Fls. 272/2 — CONCLUSÃO a que chegou esta Autoridade até aquela data.

Fls. 272/5 — Relação dos indiciados.

Fls. 275/6 — Observação a respeito da capitulação penal dos ilícitos praticados pelos indiciados e as exigências legais que faltavam ser cumpridas.

II — SINTESE DOS DEPOIMENTOS CONSTANTES DO ANEXO 2 AO 1o. VOLUME

LUIZ CLAUDIO NASSER SILVA — fls. 8

— Que é futuro genro do Dr. Joaquim Faria Pereira, Diretor-Presidente da Imobiliária Faria de Imóveis e Administração Ltda., sendo, por tal motivo, indicado para comparecer aos Cartórios da Bahia, conduzindo dinheiro e documentos para a legalização das transações, tarefa essa que requeria uma pessoa de confiança e que lhe era dada pelo Dr. Luiz Eugênio de Araújo Muller ou pelo próprio Dr. Joaquim Faria;

— Que representou vários compradores norte-americanos a mando do Dr. Muller e também de Burke Wallace Pond, Corretor do Escritório Faria;

— Que viajava sempre de taxi aéreo e ganhava por cada viagem cêrca de 150 a 200,00 cruzeiros novos.

MARIA DOS PRAZERES ANTUNES — fls. 11 — indiciada

Que é amásia de Adolfo de Oliveira e Silva;

— Que Adolfo foi quem conduziu todo o negócio sôbre a compra de terras da Bahia e sua posterior venda a norte-americanos;

— Que foi procurada por uma pessoa cujo apelido não se recorda, em sua própria residência, a qual se dizia procurador dos herdeiros de alguns imóveis da Bahia, isto em fins de 1963;

— Que a referida documentação, atinente a direitos hereditários, apresentada à depoente pelo citado procurador foi devidamente examinada por seu amásio, Adolfo;

—Que, decorrido um mês da visita do procurador em questão, a declarante ,Adolfo e o procurador foram ao Cartório de São Gabriel, no Estado de Goiás, onde foi passada a escritura de compra dos "direitos hereditários' 'do imóvel ÀS MARGENS DO RIO DAS ÉGUAS;

— Que a seguir passou procuração aos advogados Francisco de Assis Neves, Severiano de Farias Filho e Humberto Gomes de Barros, os quais lhe foram apresentados por seu amásio, Adolfo;

— Que, posteriormente, revendeu parte do imóvel a cidadãos norte-americanos, através do Escritório Faria de Imóveis;

— Que, quando foi ao Escritório Faria, já encontrou a procuração, que autorizava êste a vender o imóvel, lavrada no Livro do Cartório do 2o. Ofício em Brasília, não sabendo explicar a razão pela qual o referido Livro foi levado para aquêle Escritório; ;

— Que desconhece o paradeiro do seu cunhado OZIRES DE OLIVEIRA E SILVA;

—Que reconhece como sendo sua assinatura da carta endereçada ao Cartório de Correntina, não sabendo, porém, qual o seu conteúdo, visto que a assinou em confiança a Adolfo e ao Escritório Faria;

IRINEU MAMEDE DA SILVA — fls. 15

— Que é Agente de Turismo no Aeroporto Internacional de Brasília;

— Que em decorrência de sua profissão era uma das pessoas solicitadas por Burke Wallace Pond, Aubel Pires e Ary Nacfur para acompanhar cidadãos norte- americanos que desejavam comprar terras no Estado da Bahia;

— Que todos os negócios eram acertados através do Escritório Faria de Imóveis;

— Que chegou ao seu conhecimento haver sido o imóvel ANTA vendido por cêrca de NCr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros novos) a Marion Mackey e Charles Bradley, por Burke, Aubel e o Escritório Faria;

— Que ganhava 10% (dez por cento) de comissão para apresentar os cidadãos estrangeiros que desejavam comprar terras na Bahia, ao Escritório Faria;

— Que tem conhecimento de ser o Sr. HANZ WEPRAJETZKY um dos "cabeças" do negócio de terras;

— Que, dentre os Advogados que têm ligação com o Escritório Faria para o negócio aqui citado, pode afirmar com certeza os seguintes: Dr. Luiz Eugênio Muller e Dr. Boberto Fisher.

GERSON DE CASTRO COSTA — indiciado — fls. 26

— Que, no ano de 1965, quando o declarante exercia o mandato de Deputado Federal, conheceu OZIRES DE OLIVEIRA E SILVA, que lhe foi apresentado por seu amigo Manoel Berilo Gomes Dias;

— Que, em fins de 1966 ou início do ano seguinte, OZIRES passou a assediá-lo para que adquirisse terras no Estado da Bahia;

— Que, por tal motivo, passou procuração no Cartório de Mauricio Gomes de Lemos para que OZIRES, ou outro por êle indicado, promovesse os inventários ou arrolamentos quando da aquisição dos direitos hereditários;

— Que pagou a OZIRES cêrca de 8 a 10 (oito a dez) mil cruzeiros novos para que efetuasse a compra dos citados direitos hereditários;

— Que, decorridos quatro a seis meses, OZIRES apareceu, trazendo a documentação referente à aquisiço dos imóveis RETIRO, MUCAMBO, BREJÃO e ALEGRE;

— Que, a partir de então, só voltou a ver OZIRES por mais duas vezes;

—Que não conhece o Dr. Itamar de Barros que o representou nos autos do arrolamento e nem o Sr. JOÃO SARDEIRO, procurador dos herdeiros dos imóveis que adquiriu;

— Que não conhece também os Srs.Moisés Batista Pessoa e Anisio Batista de Carvalho, que figuram na Escritura Pública de cessão de transferência de direitos hereditários, passada no Cartório do 2o. Ofício do Têrmo de Damianópolis;

Que ignora se o seu amigo Manoel Berilo fêz aquisição de imóveis do Estado da Bahia, como também se participou de qualquer venda de ditos imóveis;

— Que procurou o Escritório Faria de Imóveis para a venda de suas propriedades.

OMAR RAFAEL GUASELI — fls. 31

— Que era o proprietário do avião CESNA, prefixo PTCJD e voou diversas vêzes a serviço do Escritório de Advocacia "DUTRA&MULLER", no transporte de advogados e pessoas interessadas (norte-americanos), na verificação dos documentos existentes nos Cartórios do Estado da Bahia e também para o registro competente das terras que adquiriu;

— Que o norte-americano FRED WISNER comprou terras a ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA tendo dado um sinal ficando as prestações combinadas para serem pagas através de numerário que seria enviado dos Estados Unidos ao Dr. FISHER, o que foi realmente feito e causou certa celeuma, em virtude de não ter o Dr. FISHER entregue o dinheiro recebido a ELIAS.

ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA — Indiciado — fls. 34

— Que o pai do declarante comprou terras de OZIRES por NCr$ 300,00 (trezentos cruzeiros novos) e colocou em nome de sua amásia, MARIA DO CARMO NASCIMENTO;

— Que o declarante também comprou a seu tio, OZIRES. a Fazenda SUSSUARANA, pela importância de NCr$.... 600,00 (seiscentos cruzeiros novos);

— Que MARIA DO CARMO NASCIMENTO e o declarante passaram procuração ao Dr. ELIAS DE OLIVEIRA SILVA, seu pai, para proceder ao inventário dos imóveis em questão, visto que adquiriram direitos hereditários;

— Que foi à cidade de Barreiras em companhia de JOÃO SANTANA, que lhe havia sido apresentado por OZIRES;

—Que vendeu o imóvel adquirido ao norte-americano LEONARD WISNER, o qual lhe foi apresentado pelo Dr. EUGÊNIO FISHER, pela importância de NCr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros novos);

— Que, posteriormente, adquiriu, ainda do seu tio OZIRES, as fazendas das EMBIRUÇU e PONTA D'ÁGUA, pela importância de NCr$ 22.000,00 (vinte e dois mil cruzeiros novos), tendo pago ainda NCr$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros novos (pela opção da Fazenda LAGOA DO OURO;

— Que vendeu ao Dr. FISHER a Fazenda LAGOA DO OURO por 20.000,00 (vinte mil cruzeiros novos);

— Que foi procurado diversas vêzes pelo Dr. AUBEL PIRES, o qual se oferecia sempre para servir de intermediário na venda de terras aos americanos;

— Que seu tio ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA vive maritalmente com MARIA DOS PRAZERES ANTUNES que serviu de testa-de-ferro para a aquisição e venda de imóvel situado no Estado da Bahia;

— Que seu tio ADOLFO adquiriu também terras no Estado de Goiás, juntamente com OZIRES, para vendê-las aos norte-americanos, aquisição essa feita através de "JUJU", pessoa ligada a OZIRES.

GEORGE KORINEK — fls. 39

— Que soube através de BURKE WALLACE POND, seu patrício, que havia no Brasil terras à venda;

— Que por intermédio de BURKE e do Dr. AUBEL PIRES foi conduzido ao Escritório Faria de Imóveis para efetuar a compra de terras no Brasil, tendo, assim, adquirido parte do imóvel denominado RIO DAS ÉGUAS (ÀS MARGENS DO RIO DAS ÉGUAS), pela quantia de cinco mil dólares;

— Que adquiriu o referido imóvel do Sr. JOAQUIM FARIA, a quem inclusive efetuou o pagamento respectivo.

ELIAS DE OLIVEIRA — indiciado — fls. 42;

— Que efetuou a compra o imóvel DOIS RIOS, em nome de sua companheira, MARIA DO CARMO, por insistência de OZIRES e de ADOLFO, seus irmãos;

— Que ADOLFO já havia adquirido terras através de OZIRES, terras essas que disse ter visitado e achado muito boas;

— Que compareceu ao Cartório de Damianópolis e requereu ao seu Titular, digo: requereu ao Juiz da Comarca, Dr. IRACY REZENDE, o arrolamento dos bens adquiridos por sua amásia e por seu filho ELIAS;

— Que foi advogado de SEVERIANO DE FARIAS FILHO no caso do DIAMANTE 007, o qual se encontrava prêso, acusado que fôra de extorsão, mediante sequestro, de um cidadão grego;

— Que conheceu o Dr. IRACY REZENDE na casa de SEVERIANO, o qual fêz a devida apresentação.

MARIA DO CARMO NASCIMENTO — Indiciada — fls. 44

— Que conhece OZIRES DE OLIVEIRA E SILVA desde 1948, visto ser o mesmo irmão de ELIAS, com quem vive maritalmente há bastante tempo;

— Que, em 1963, OZIRES surgiu em sua residência dizendo-se proprietário de várias áreas de terras no Estado da Bahia e passou a assediá-los (a declarante e seu amásio) para ficarem com uma dessas áreas;

— Que, no início do ano de 1964, retorna OZIRES à sua residência apresentando duas procurações dos herdeiros JOSÉ VICENTE DE MATOS e PRAXEDA BISPO DE MATOS para JOSÉ MARTINS DA SILVA, irmão de OZIRES, tendo a declarante feito a transação (compra dos "direitos hereditários") e comparecido ao Cartório para as assinaturas necessárias, ato em que também se fizeram presentes JOSÉ MARTINS DA SILVA, na qualidade de procurador dos herdeiros, e OZIRES, que foi receber o restante do dinheiro;

— Que passou, a seguir, uma procuração ao Dr. ELIAS seu companheiro, para proceder ao respectivo inventário (arrolamento).

JOSÉ MARTINS DA SILVA — fls. 48

— Que, em 1962, seu tio OZIRES o procurou, bem como aos demais familiares, após uma longa ausência;

— Que, em 1964, OZIRES apareceu trazendo duas procurações em nome do declarante e disse que era para o mesmo passar as terras em nome de MARIA DO CARMO NASCIMENTO e de ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA, o que foi feito no 1o. dia do mês de março daquele ano, no Cartório do 2o. Ofício de Brasília;

— Que ao Cartório citado compareceram, além do declarante, OZIRES, MARIA DO CARMO NASCIMENTO e ELIAS CASTELO BRANCO.

SEVERIANO DE FARIAS FILHO — Indiciado — fls. 53

— Que, em 1960, admitiu como sócios em seu Escritório os Drs. LUIZ DA COSTA ARAÚJO BRONZEADO e PLÍNIO LEMOS, que na ocasio exercia o mandato de Deputado Federal;

— Que, em 1962, OZIRES levou ao seu Escritório o Senador SAULO RAMOS, que o contratou para inventariar o imóvel PRATUDINHO, no qual êle, SAULO RAMOS, era parte interessada;

— Que conheceu OZIRES através de JOSÉ DE CASTRO;

— Que SAULO RAMOS é dono, de fato, de um 1 6 (um sexto) do imóvel PRATUDINHO;

— Que foram sócios na transação do PRATUDINHO os seguintes: SAULO, OZIRES, JOSÉ DE CASTRO, LUIZ BRONZEADO, PLINIO LEMOS e o DECLARANTE;

— Que a cessão de direitos hereditários do PRATUDINHO foi comprada por OZIRES e SAULO;

— Que WANDICK DO CARMO, falecido em 7 de maio de 1966, era sobrinho do declarante e representou os "HERDEIROS" do PRATUDINHO a seu pedido, nada tendo com o referido negócio;

— Que AGENOR ANTONIO SILVESTRE também teve o seu nome incluído na transação, por questões de amizade ao declarante, nada tendo usufruído;

— Que a documentação que mencionava a compra dos direitos hereditários foi trazida por OZIRIS;

Que, em maio de 1962, foi ao Cartório de Damianópolis, na qualidade de procurador de AGENOR ANTÔNIO SILVESTRE, e requereu ao Juiz Dirceu Pacheco de Melo o respectivo arrolamento;

— Que não havia prova do falecimento dos antigos donos das terras em Damianópolis;

— Que, depois da venda do PRATUDINHO, foi procurado pelo Dr. JOAQUIM FARIA, o qual lhe perguntou se não tinha mais terras para vender e por ter respondido negativamente foi o mesmo à procura de OZIRIS, com quem realizou outros negócios de venda de terras do Estado da Bahia;

— Que, em 1963, foi procurado por ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA e OZIRIS, que solicitaram seus serviços profissionais no sentido de inventariar o imóvel RIO DAS ÉGUAS, que tinha como arrolante MARIA DOS PRAZERES ANTUNES, amásia de ADOLFO;

— Que, dias após retornaram ao seu escritório acompanhados do Dr. CARLOS GOMES DE BARROS e solicitaram que arrolasse além do RIO DAS ÉGUAS, os imóveis GUARÁ, ANTA, etc., e seria como pagamento 1/2 (um e meio) do imóvel DESALIJO, motivo pelo qual foi o mesmo arrolado em nome de AGENOR ANTONIO SILVESTRE [illegible];

— Que MARIA DO CARMO e ELIAS declararam então ao declarante as cessões primitivas e as cessões de direitos hereditários e [illegible] sôbre os referidos imóveis, os herdeiros [illegible] passados;

— Que ADOLFO e OZIRIS declararam [illegible] que os antigos proprietários [illegible] terrenos em Tagatinga, no Estado de Goiás.

— Que JOSÉ TEIXEIRA CHAVES representou os herdeiros, sem ter tido qualquer [illegible] amizade ao declarante, que é seu cunhado;

— Que procedeu também ao inventário dos imóveis PRATUDÃO e RIO DAS ÉGUAS;

— Que os imóveis acima foram arrolados em nome do Senador SAULO RAMOS, do Dr. BERILO e do declarante, os quais venderam o primeiro (PRATUDÃO) por NCr$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros novos);

— Que o imóvel PRATINHA pertence, de fato, ao Dr. CASTRO COSTA, muito embora, tenha sido arrolado em nome de MANOEL BERILO;

— Que os documentos para o arrolamento do imóvel. PRATINHA foram levados ao declarante pelo próprio Juiz IRACY REZENDE.

LUIS DA COSTA ARAÚJO BRONZEADO — Indiciado fls. 67

— Que foi apresentado em 1960 a SEVERIANO DE FARIAS FILHO por SINVAL ROCHA, em Brasília;

— Que, em 1961, foi convidado por SEVERIANO para a compra de um imóvel no Estado da Bahia;

— Que acompanhou SEVERIANO até Correntina, onde sobrevôou as terras que lhe foram oferecidas;

— Que, muito embora tivesse achado as referidas terras ruins, consentiu, porém, na compra em virtude do baixo preço pela parte que lhe tocava, NCr 100,00 (cem cruzeiros novos) por 1/6 do imóvel;

— Que esteve no Cartório de Santa Maria da Vitória.

HANZ JOAQUIM WEPRAJETZKY — Indiciado — fls. 69

— Que conheceu ARY NACFUR, ALBERT NICOLA VITALI e VITO SANPAOLO no Aeroporto de Brasília;

— Que os mesmos lhe perguntaram se poderia encaminhar-lhe cidadãos estrangeiros que chegavam ao Aeroporto de Brasília desejosos em adquirir terras no Brasil.

— Que o primeiro negócio em que teve participação foi a venda do imóvel PRATUDÃO, cujo comprador, ALLAN LAHS, foi arranjado pelo declarante;

— Que o referido imóvel pertencia ao Dr. SAULO RAMOS e o comprador teve como advogado o Dr. MULLER;

— Que recebeu a importância de NCr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos), das mãos do Dr. SAULO RAMOS, no Escritório do Dr. MULLER, por seus serviços de corretagem;

— Que outro negócio em que o declarante se associou a NACFUR, VITALI e SANPAOLO, foi a venda do imóvel VEREDA DOS LENÇOS, de propriedade de ARY NACFUR, transação em que recebeu NCr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros novos), os quais lhe foram pagos por SANPAOLO;

— Que na transação do imóvel ANTA, a qual lhe foi proposta pelo Escritório Faria de Imóveis, o declarante recebeu NCr$ 48.000,00 (quarenta e oito mil cruzeiros novos), tendo conhecimento que dito imóvel era de propriedade de NACFUR, VITALI e SANPAOLO;

— Que costuma viajar sempre para os EE.UU.;

— Que esteve na cidade de Barreira, no Estado da Bahia, cêrca de sete (7) vêzes, acompanhando cidadãos norte-americanos interessados na compra de terras em nosso País.

NARCÉLIO GONÇALVES DE OLIVEIRA — fls 73

— Que é sobrinho de OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA;

— Que, no início do ano de 1967, foi ao Cartório do 2o Ofício, em Brasília, juntamente com JOÃO SANTANA, ocasião em que o seu tio OZIRIS substabeleceu para o declarante uma procuração que havia recebido do Sr. JORGE ÂNGELO DE SOUZA;

— Que no dia imediato passou para o nome do seu irmão, ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA, duas glebas situadas no Estado da Bahia de acôrdo com os podêres conferidos pelo substabelecimento citado e ainda na conformidade das instruções que recebera do seu tio OZIRIS.

MANOEL BERILO GOMES DIAS — Indiciado — fls. 75

— Que conheceu OZIRIS na cidade de Posse, no Estado de Goiás, como corretor de imóveis;

— Que, em 1962, foi apresentado por OZIRIS ao Senador SAULO RAMOS, na cidade de Posse, quando êstes o convidaram para fazer parte de um grupo de compradores de terras do Estado da Bahia;

— Que, tem conhecimento de que o Senador SAULO RAMOS e OZIRIS eram sócios no negócio do Imóvel PRATUDINHO;

— Que, posteriormente, participou de uma reunião na residência do Senador SAULO RAMOS, à qual compareceram, além do dono da casa, os seguintes, OZIRIS, SEVERIANO, PLINIO LEMOS, LUIZ BRONZEADO e outros cujos nomes não se recorda, quando ficou acertado que seriam compostos 3 (três) Grupos para futuros negócios, que teriam como representantes o Dr. SAULO, SEVERIANO e o depoente, em nome dos quais seriam colocados os imóveis arrolados;

— Que os grupos seriam compostos das seguintes formas :

1) — grupo representado pelo depoente — teria como componentes além do depoente o sr. OZIRIS e outros que porventura surgissem;

2) — grupo representado pelo Senador SAULO RAMOS — além dêste, teria TÚLIO RAMOS e, possivelmente, outras pessoas;

3) — grupo representado por SEVERIANO — além dêste, os Deputados PLÍNIO LEMOS e LUIZ BRONZEADO;

— Que o declarante ficou como elemento de ligação entre OZIRIS e os demais;

— Que acompanhou OZIRIS a Barreiras, Japaguá, Taguá e Colegipe para arranjar terras e documentação respectiva;

— Que OZIRIS combinou com TEODOSINA SANTANA, tabeliã de Taguá, para fornecer-lhe os traslados das escrituras dos imóveis PRATUDÃO, ITAGUARI e RIO DAS ÉGUAS, a quem entregou os dados tirados de uma relação que possuia sôbre ditos imóveis, seus primitivos donos e a respectiva **cadeia sucessória;**

— Que o declarante recebeu de TEODOSINA a documentação acima e pagou a importância de NCr$ 20,00 (vinte cruzeiros novos);

— Que, recebeu várias procurações em Colegipe de pessoas ali residentes;

— Que, de posse dos documentos, foi, juntamente com SEVERIANO, PLINIO LEMOS, BRONZEADO e SAULO, ao Cartório de Alexânia, para tratarem das escrituras e depois acompanhou SEVERIANO ao Cartório de Taguatinga para providenciarem os inventários respectivos;

— Que os arrolamentos foram feitos em nome do declarante, Saulo Ramos e Severiano e cada grupo era dono de 1/3 (um terço) do imóvel adquirido;

— Que o Dr. SAULO fêz certas exigências para a venda do imóvel ITAGUARI o que motivou aos demais componentes do grupo virem a permutar com o mesmo partes dos imóveis PRATUDÃO e RIO DAS ÉGUAS, a fim de facilitar a transação;

— Que o ITAGUARI foi vendido por ARY NACFUR e seu grupo pela importância de NCr$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros novos), transação efetuada no escritório do Dr. MULLER, onde se fizeram presentes, além dos componentes do grupo NACFUR, o Dr. MULLER, o Declarante, o comprador e outros;

— Que o imóvel PRATINHA pertence, na realidade, ao Dr. GERSON DE CASTRO COSTA, muito embora o arrolamento tenha sido feito em nome do declarante.

Segue

AGENOR ANTONIO SILVESTRE — Indiciado — fls 80

— Que foi procurado ,em 1962, por seu amigo SEVERIANO FARIAS FILHO, o qual lhe pediu que permitisse que colocasse um imóvel em seu nome, imóvel êste, que estava legalizando, na qualidade de advogado;
— Que nesse mesmo ano compareceu com sua esposa ao Cartório Mauricio Gomes de Lemos e passou o imóvel da seguinte maneira: para SAULO RAMOS, a parte que cabia a OZIRIS é JOSE DE CASTRO, duas outras partes foram passadas em nome de LUIZ BRONZEADO e PLINIO LEMOS (LEMOS);
— Que a seguir passou uma procuração de mandato em causa própria para SEVERIANO FARIAS FILHO e FRANCISCO DE ASSIS NEVES, desfazendo-se, assim, do imóvel PRATUDINHO que havia sido posto em seu nome;

ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA — Indiciado — fls. 82.

— Que jamais serviu de intermediário em qualquer transação imobiliária em todo o País;
— Que não conhece o Sr. "DOZINHO";
— Que não se recorda que um dos Advogados inventariantes se chama Francisco de Tal;
— Que o seu irmão OZIRIS não teve nenhuma interferência no caso das terras compradas por MARIA DOS PRAZERES ANTUNES;
— Que não sabe onde o seu irmão se encontra.

JOAQUIM DE FARIA PEREIRA — Indiciado — fls. 84.

— Que é sócio-presidente do Escritório Faria de Imóveis;
— Que vendeu a cidadãos norte-americanos os seguintes imóveis do Estado da Bahia: PRATA, GUARA, ANTA e RIO DAS ÉGUAS;
— Que pela venda do imóvel ANTA ganhou a importância de NCr$ 113.000,00 (cento e treze mil cruzeiros novos);
— Que conhece OZIRIS desde 1955;
— Que, no ano de 1966, foi procurado por ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA, ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA e pelo Dr. EUGENIO FISHER, os quais lhe propuseram a venda de terras do Estado da Bahia;
— Que vendeu parte do imóvel RIO DAS ÉGUAS, de propriedade de MARIA DOS PRAZERES ANTUNES, conforme contrato firmado por esta por intermédio do seu amásio ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA;
— Que JOÃO SANTANA era um dos elementos do grupo NACFUR;
— Que recentemente no Rio de Janeiro, tomou conhecimento com o Dr. Geraldo Rocha Sobrinho e ficou sabendo que ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA e outros parentes de OZIRIS tinham procurado pelo mesmo, para confiar-lhe a defesa de OZIRIS.

LUIZ EUGENIO DE ARAOJO MULLER — Indiciado — fls. 172

— Que era Advogado credenciado junto à Embaixada Americana para resolver assuntos jurídicos de interêsse de cidadãos daquele País;
— Que deu assistência a LYNN MC ELROY na compra do ITAGUARI, mas, com relação ao preço não pode falar em virtude do sigilo profissional;
— Que apresentou, digo, representou LYNN MC ELROY na revenda do ITAGUARI para outros cidadãos norte-americanos;
— Que nada sabe a respeito da venda da Fazenda SUSSUAPARA, tendo tomado conhecimento do assunto através do Dr. PEDRO PAULO PEREIRA SOBRINHO.

SEVERIANO DE FARIAS FILHO — 1.a reinquirição — fls. 129

— Que ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA compareceu várias vêzes ao seu escritório para tratar do arrolamento do imóvel RIO DAS ÉGUAS, quase sempre se fazendo acompanhar de OZIRIS e, numa das vêzes, do senador SAULO RAMOS;
— Que LUIZ BRONZEADO e PLINIO LEMOS foram sócios do declarante em seu escritório;
— Que foi ao Cartório de Alexânia em companhia de PLINIO LEMOS, PÚBLIO MATOS e SAULO RAMOS, para tratarem das escrituras de imóveis.

PUBLIO MATOS — Indiciado — fls. 130

— Que funcionou apenas como Advogado, na qualidade de procurador do Dr. SAULO RAMOS;
— Que não sabe explicar como apareceu o seu nome como procurador de outras pessoas (herdeiros) nos autos dos arrolamentos;
— Que, em novembro de 1961, se encontrava fora de Brasília, motivo pelo qual lança dúvidas sôbre a assinatura aposta em fls. dos autos com esta data, como sendo sua.

JOSE DE CASTRO Indiciado — fls. 139

— Que conhece MANOEL BERILO há oito anos e, em 1963, êste o convidou para acompanhá-lo ao sertão da Bahia a fim de olhar umas terras que iria comprar;
— Que assim visitaram a fazenda ITAGUARI, tendo o declarante voltado por mais duas vêzes para localizar os posseiros e combinar com os mesmos a retirada;
— Que o imóvel ITAGUARI foi comprado por BERILO para um grupo do qual fariam parte os seguintes: SAULO RAMOS, BRONZEADO, OSIRIS, PLINIO LEMOS e o próprio BERILO;
— Que conheceu SAULO desde 1962 e o apresentou a BERILO na visita que o Senador fêz à cidade de Posse, no Estado de Goiás;
— Que PLINIO LEMOS e BRONZEADO lhe foram apresentados por SEVERIANO;
— Que conhece OZIRIS de longa data, em Goiás;
— Que recebeu das mãos de BERILO a importância de NCr$ 8.500,00 (oito mil e quinhentos cruzeiros novos) no escritório de SEVERIANO, em troca da parte que lhe havia concedido no imóvel ITAGUARI;
— Que reconhece como suas assinaturas apostas nos recibos de indenização de posseiros, forjados, para sonegação fiscal e constante dos autos do Inquérito de Sonegação Fiscal instaurado pela Comissão de Terras do Ministério da Justiça, que ora lhe são exibidos.

JOSÉ TEIXEIRA CHAVES — fls. 141

— Que é cunhado de SEVERIANO e servia de procurador de herdeiros a pedido de OZIRIS;
— Que se recorda ter ido a São Gabriel — Goiás, juntamente com SEVERIANO, AGENOR ANTONIO SILVESTRE e CARLOS GOMES DE BARROS, no carro deste último, para passar as terras que se encontravam em seu nome;
— Que dentre as pessoas que frequentavam o escritório de SEVERIANO, cita: BERILO, BRONZEADO, PLINNIO e JOSÉ DE CASTRO;
— Que conhece "DOZINHO" e sabe ser o mesmo cunhado de OZIRIS

EUGENIO ROBERTO FISHER — Indiciado —fls. 145

— Que o declarante não é sócio de ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA e não mantém quaisquer ligações comerciais com o mesmo;
— Que adquiriu de ELIAS a fazenda PONTA D'AGUA;
— Que sua ligação com ELIAS deveu-se, apenas, ao fato de ser o declarante Advogado de FRED LEONARD WISNER, o qual prometeu comprar uma área de terras denominada SUSSUARANA de propriedade de ELIAS.

ARY NACFUR — Indiciado — fls. 147

— Que conheceu em 1964 o sr. VITO SANPAOLO, Guia Turístico no Aeroporto de Brasília;
— Que se associou a SANPAOLO para o ramo de vendas de imóveis a estrangeiros;
— Que dias após foi procurado por MANOEL BERILO em sua loja Sacy Móveis, o qual lhe deu o imóvel ITAGUARI para vender, imóvel êsse que era de sua propriedade. SAULO RAMOS, SEVERIANO e outros que não constavam nas escrituras;
— Que tempos depois SANPAOLO apresentou-lhe ALBERT VITALI, como colega do ramo do Turismo e que já tinha um casal norte-americano interessado na compra do referido imóvel;
— Que fêz com ALBERT VITALI cêrca de quinze (15) viagens conduzindo cidadãos norte-americanos que desejavam comprar terras no Brasil, para visitarem a Fazenda ITAGUARI, até que, na décima sexta (16.a) viagem, lograram fechar o negócio com LYNN MC LLROY, isso em fins de 1966, tendo recebido pelo seu trabalho a importância de NCr$ 22.000,00 vinte e dois mil cruzeiros novos);
— Que no início de 1967 passou a fazer parte do grupo do sr. HANZ, o qual usufruiu vantagens apenas nas vendas em que fosse o apresentante do comprador;
— Que na venda do imóvel PRATUDÃO, de propriedade de BERILO, SAULO, PLINIO LEMOS, BRONZEADO, SEVERIANO e JOSÉ DE CASTRO, cada elemento do grupo ganhou NCr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos), inclusive o Sr. HANZ, como comissão de corretagem;
— Que, com o produto destas rendas, formaram uma espécie de caixinha a fim de que pudessem passar da qualidade de simples corretores para compradores de terras da Bahia, com vistas à revenda aos norte-americanos;
— Que a documentação do PRATUDÃO e do ITAGUARI foi devidamente examinada pelo Dr. MULLER, Advogado dos compradores norte-americanos;
— Que a transação de qualquer imóvel da Bahia só era efetivada após terem os compradores comparecido aos Cartórios daquele Estado, acompanhados de elementos do Escritório do Dr. MULLER ou do próprio Dr. MULLER, os quais emitiam o devido parecer;
— Que a obtenção do Registro do Imóvel nos Cartórios da Bahia ficava a cargo do Dr. MULLER e era a etapa final da transação;
— Que os compradores passavam cheque nominal ao reférno do enviado do Escritório com o respectivo Registro, cheque êsse que ficava em poder do Dr. MULLER;
— Que viajou com ALBERT VITALI para adquirir terras do Estado da Bahia para o grupo, em seu nome e no do próprio VITALI, segundo orientação dada por VITO SANPAOLO;
— Que conheceu JOÃO SANTANA no Escritório de SEVERIANO, vindo a encontrá-lo depois em TAGUA, no Estado da Bahia;
— Que se reuniu na casa do "CORONEL CAZUZEIRA", em VILA DE TAGUA, com êste e com seu filho JOÃO SANTANA;
— Que conheceu JOSÉ MENCK e OZIRIS no Escritório de SEVERIANO;
— Que contratou o Escritório Faria de Imóveis para a venda das terras de propriedade do grupo, na base de 50% (cinquenta por cento) do valor total, correndo as despesas de propagandas e outras atinentes do negócio por conta do referido Escritório;
— Que se recorda ter assinado no Escritório Faria de Imóveis várias procurações em branco, que se destinavam aos Advogados;
— Que a documentação trazida pelo declarante e VITALI dos Cartórios da Bahia era entregue a VITO SANPAOLO, que se encarregava de providenciar o restante;
— Que o exame da documentação ficava a cargo da Imobiliária Faria e do Dr. MULLER;
— Que se recorda ter vendido cinco (5) imóveis do Estado da Bahia a cidadãos norte-americanos, cujas escrituras foram passadas no Cartório do 2.o Ofício, em Brasília.

ALBERT NICOLA VITALI — Indiciado — fls. 155

— Que conheceu em 1965 ou 1966, em Brasília, VITO SANPAOLO e foi por êle convidado a transportar cidadãos norte-americanos que desejavam comprar terras no Brasil e foi, posteriormente, apresentado a ARY NACFUR como sendo seu sócio nos negócios de terra;
— Que o primeiro negócio do grupo então formado foi a venda do imóvel ITAGUARI, onde cada qual (elemento do grupo) ganhou a importância de NCr$ 22.000,00 (vinte e dois mil cruzeiros novos) de comissão;
— Que depois outro sócio foi admitido no grupo e foi êste o sr. HANZ, o qual já possuia comprador para o imóvel PRATUDÃO(que foi logo a seguir transacionado, tendo o declarante ganho a importância de NCr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos);
— Que resolveram formar uma caixinha para comprarem terras no Estado da Bahia e revendê-las, posteriormente, a cidadãos norte-americanos;
— Que ficou acertado que os imóveis adquiridos seriam postos em nome do declarante e da ARY NACFUR, muito embora pertencessem a todos os componentes do grupo;
— Que efetuou algumas viagens com NACFUR e o próprio SANPAOLO, a fim de adquirirem imóveis no Estado da Bahia, ficando SANPAOLO encarregado de providenciar advogados para funcionarem nos arrolamentos e tudo o que mais necessário fôsse, ficando HANZ, com a missão de arranjar os possíveis compradores norte-americanos;
— Que se recorda ter feito uma viagem de cêrca de (2) dois meses ao interior baiano, ou seja, às cidades de BARREIRA, COTEGIPE, SÃO DESIDERIO, SANTA RITA DE CÁSSIA, VILA DE TAGUÁ e outras.
— Que VITO SANPAOLO viajou depois, de avião juntando-se ao declarante e a ARY NACFUR;
— Que a documentação, digo: que a aquisição da documentação das terras ficou a cargo de NACFUR e SANPAOLO, restringindo-se o declarante a assinar em Livros de Cartórios, quando êles assim determinavam;
— Que se recorda haver assinado em várias fôlhas em branco, na residência de SANPAOLO e no Escritório Faria digo no Escritório de SEVERIANO, tendo NACFUR e SANPAOLO explicado na ocasião que tais fôlhas seriam preenchidas com procuração para os Advogados que arranjassem para tratar do caso;
— Que dentre tais advogados por êles arranjados se recorda apenas do nome do Dr. ASSIS NEVES;
— Que o declarante e seu grupo venderam os seguintes imóveis a cidadãos norte-americanos: VEREDA DOS LENÇOS, PRATA, PRAINHA, ANTA e SUSSUAPARA, recordando-se ter recebido em tôdas essas vendas quantia superior a NCr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros novos);
— Que conheceu JOÃO SANTANA e se recorda ter sido êle um dos poucos que palestrava com NACFUR e SANPAOLO, na VILA DE TAGUÁ, no Estado da Bahia, quando o declarante e êstes lá estiveram.
— Que conheceu OZIRIS na cidade de COTEGIPE, tendo, inclusive, almoçado na residência do mesmo naquela cidade;
— Que, em meados de 1967, por indicação do Dr. JOAQUIM FARIA, o declarante e seu grupo contrataram o Dr. ABELARDO PEREIRA, advogado com escritório no Rio de Janeiro, para defenderem (defender) sôbre quaisquer questões atinentes aos negócios realizados.

SAULO RAMOS — Indiciado — fls 158

— Que, por volta do ano de 1961, após ter conhecido JOSÉ DE CASTRO, ficou sabendo que nos Campos Gerais, no Estado da Bahia, havia uma Fazenda de nome PRATUDINHO, de propriedade dos Deputados Plinio Lemos e Luiz Bronzeado e dos Srs. Severiano, Oziris, Sinval Rocha e José de Castro;
— Que José de Castro aproximou o declarante dos demais e, depois de vários encontros no escritório de Severiano o declarante ficou com 2/6 (dois sextos) do referido imóvel, sendo 1/6 (um sexto) de OZIRIS e o outro de JOSÉ DE CASTRO.
— Que pela venda do PRATUDINHO recebeu a quantia de NCr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros novos) e os dezenove mil cruzeiros novos, que ficaram para receber posteriormente, foram transacionados por partes da Fazenda PRATUDÃO;
— Que o Dr. PÚBLIO MATOS, consultou a documentação e disse que a mesma estava perfeitamente legal;
— Que, em junho de 1963, ficou acertado entre o declarante, BRONZEADO, PLINIO LEMOS, SEVERIANO, OZIRIS, JOSÉ DE CASTRO e BERILO a formação de um grupo para a aquisição dos Imóveis ITAGUARI, PRATUDÃO e RIO DAS ÉGUAS, tendo inclusive, sido firmado um contrato particular neste sentido;
— Que confirma ter havido uma reunião, em sua residência em Brasília, do referido grupo.

HOMERO MACHADO COELHO — Indiciado — fls. 162

— Que os processos dos arrolamentos que presidiu, referentes aos imóveis GUARÁ, RAMALHO, RIO DAS ÉGUAS, ITAGUARI E PRATUDÃO, tiveram as suas petições iniciais levadas por SEVERIANO o qual se fêz acompanhar de BERILO;
— Que tal documentação foi levada na sua residência e a despachou imediatamente;
— Que não exigiu certidões de óbito por ter-se louvado nas declarações de SEVERIANO;
— Que a titular do Cartório de Taguatinga que funcionou em todos êsses processos foi a Escrivã NATALICE DE ALMEIDA FREIRE.

EDNA DE SOUSA PARENTE — fls. 165

— Que é titular do Cartório de Alexânia, no Estado de Goiás, desde 1960;
— Que dentre as pessoas que tiveram em seu Cartório para tratar de assuntos referentes a terras da Bahia, recorda-se de AGENOR SILVESTRE, WANDICK DO CARMO e do Dr. PÚBLIO MATOS;
— Que acha completamente impossível que seja dada a sentença final do Juiz, num processo de arrolamento, em prazo inferior a 35 (trinta e cinco) dias.

DIRCEU PACHECO DE MELO — Indiciado — fls. 168

— Que foi Juiz Municipal em Damianópolis, no Estado de Goiás, no período de fevereiro a setembro de 1962;
— Que presidiu o arrolamento do imóvel PRATUDINHO, no Estado da Bahia;
— Que não exigiu certidões do óbito porque confiava nos serventuários do Cartório;
— Que não fiscalizou a documentação apresentada com a petição inicial, tendo em vista que confiou tal tarefa aos Cartórios competentes;
— Que só agora é que toma conhecimento do têrmo de correição de fls. 113 verso, do 3o. volume, o qual aponta diversas irregularidades constantes dos autos do arrolamento do imóvel PRATUDINHO.

MANOEL BERILO GOMES DIAS — reinquirição — fls. 172

— Que confirma as suas declarações anteriores com referência a AGENOR SILVESTRE;
— Que acompanhou SEVRIANO e ASSIS NEVES ao Cartório de Taguatinga para tratarem do arrolamento de imóveis situados no Estado da Bahia;
— Que JOSÉ DE CASTRO era seu sócio e de OZIRES;
— Que JOÃO SANTANA fazia parte do Grupo de ARY NACFUR.

HUMBERTO GOMES DE BARROS — fls. 174

Que, quando se encontrava no Rio de Janeiro, falou com o seu pai ao telefone e êste lhe dissera que havia adquirido terras no Estado da Bahia e que a documentação havia sido entregue ao Dr. FRANCISCO DE ASSIS NEVES, para o devido exame;
— Que, posteriormente, representou o seu progenitor numa transação com as referidas terras.

SEVERIANO DE FARIAS FILHO — 2.a reinquirição - fls. 176

— Que a transação do ITAGUARI foi totalmente efetuada no escritório do Dr. MULLER, local onde, inclusive, foi confeccionado o contrato de compra e venda e também lavrada a escritura definitiva pelo serventuário do 2o. Ofício de Brasília, que lá compareceu com o LIVRO respectivo e onde, ainda, foi efetuado o pagamento de NCr$ 187.000,00 (cento e oitenta e sete mil cruzeiros novos) pelo próprio dono do escritório, Dr. MULLER, com um cheque do City Bank;
— Que JOSE' DE CASTRO é dono de 1/6 (um sexto) do PRATUDINHO e foi quem apresentou OZIRES aos demais;
— Que JOÃO SANTANA só andava com Oziris.

ITAMAR DE BARROS — Indiciado — fls. 210

— Que nunca conheceu o Sr. JORGE ANGELO DE SOUZA bem como JOÃO EVANGELISTA SARREIRO, ARY NACFUR e o Dr. GERSON DE CASTRO COSTA;
— Que, com relação à documentação que deu origem aos arrolamentos de imóveis do Estado da Bahia e nos quais funcionou como PROCURADOR dos arrolantes, o fêz a pedido do seu amigo e conhecido Luiz Alves Siqueira, fazendo em Alvorada do Norte — Goiás e que não teve a menor dúvida em promover os ditos arrolamentos;
— Que é cunhado do Dr. IRACY REZENDE, que presidiu tais arrolamentos;
— Que não conheceu o rábula OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA;
— Que instruiu as petições iniciais dos arrolamentos com escrituras públicas, algumas até registradas, que lhe foram entregues por Luiz Alves Siqueira.

NELSON CARVALHO CUNHA — fls 231

— Que foi apresentado a ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA, na cidade de Barreiras, por JOÃO SANTANA que disse ELIAS, digo, que disse ser ELIAS seu amigo e que ali se encontrava para adquirir terras e vendê-las, posteriormente, a cidadãos norte-americanos;
— Que certa ocasião se demorou em Brasília por ter que esperar o Dr. FISHER regressar dos Estados Unidos, para onde fôra arranjar compradores para as terras da Fazenda Conceição;
— Que JOÃO SANTANA e OZIRIS fizeram uma falcatrua que veio a dar nesta celeuma tôda sôbre a venda de terras a estrangeiros, inclusive, com a falsificação da assinatura de TEODOSINA DA SILVA SANTANA;
— Que teve conhecimento que JOÃO SANTANA fêz desaparecer os livros de registros paroquiais do Cartório de Taguá.

HILDA PEREIRA LOPES — fls. 232.

— Que o Livro de Escrituras de no. 01, do Cartório de Taguá, que ora exibe à autoridade, teve o seu têrmo de abertura datado de 7 de março de 1938;
— Que os dados para as assinaturas que passou para ARY NACFUR e ALBERT NICOLA VITALI foram trazidos por JOÃO JOSE' DE SANTANA, o qual acompanhou os referidos senhores e os apresentou em Cartório, e, por tal motivo, a declarante transcreveu os citados dados no Livro respectivo;
— Que OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA trabalhou com TEODOSINA DA SILVA SANTANA, no Cartório, por vários dias, não sabendo, porém, informar qual o assunto que tratavam;
— Que esteve também em seu Cartório o Dr. JOSÉ MENCK, que se dizia Deputado Federal, acompanhado de JOÃO SANTANA e levaram duas certidões das procurações coletivas, constantes das fls. 35 e 38 do Livro de Procuração de no. 01, procurações estas passadas em nome de JOÃO SANTANA, em virtude do que ficou combinado na reunião havida na casa do "Cel. CAZUZEIRA", pai de JOÃO SANTANA, sendo tais procurações levadas por JOSÉ MENCK e JOÃO SANTANA para Brasília.

MARIA MACEDO AVELAR — Indiciada — fls 236

— Que funcionou como Escrivã do 1.o Ofício de Damianópolis, em dois arrolamentos, referentes aos imóveis Sussuapara, Vereda dos Lenços, Sussuarana e Dois Rios, isto em novembro de 1966;
— Que o Juiz IRCY REZENDE disse para a depoente que iria arranjar dois arrolamentos para que funcionasse como Escrivã, ao que recusou, alegando que não tinha prática;
— Que o Sr. Juiz IRACY, porém, levou os autos à sua residência, prontos e determinou que assinasse;
— Que nada sabe informar (informar) com relação às razuras constantes da procuração passada ao Advogado FRANCISCO DE ASSIS NEVES inclusa nos autos;
— Que depois o Sr. Juiz IRACY REZENDE foi à sua residência acompanhado de uma outra pessoa para apanhar os autos e pagou-lhe a importância de NCr$ 15,00 (quinze cruzeiros novos) em troca dos seus serviços, a título de gratificação dada pela pessoa que o acompanhava.

JOSE RUBENS DE MIRANDA FERREIRA — Indiciado — fls. 237

— Que quando assumiu o Cartório do 2o. Ofício de Damianópolis, em 1964, na qualidade de Escrivão, foi nomeado, pela Polícia local e dominante na ocasião, para o cargo de Juiz da Comarca, o Dr. IRACY REZENDE;
— Que dito Juiz pouco parava na Comarca, afastando-se sempre por prazo de um mês ou mais;
— Que ficou conhecendo o Dr. ITAMAR DE BARROS, cunhado do Juiz IRACY REZENDE, que, ao começar a mexer com o problema dos arrolamentos dos imóveis do Estado da Bahia, passou a ser procurado pelo Advogado FRANCISCO DE ASSIS NEVES, que se fazia acompanhar sempre de SEVERINO e OZIRIS;
— Que os casos em questão eram levados ao Cartório por MANOEL BERILO e ITAMAR DE BARROS;
— Que também estiveram em seu Cartório o Sr. JORGE ANGELO DE SOUZA, acompanhado do Dr. ELIAS DE OLIVEIRA E SILVA e do filho dêste, de mesmo nome;
— Que conheceu OZIRIS mesmo antes de ser nomeado Escrivão da Damianópolis, visto que o mesmo costumava frequentar a Cidade de Sítio d'Abadia e dizia para todo mundo que era Advogado;
— Que ADENILDE LINDA DE CARVALHO foi uma antiga Escrivã do Cartório;
— que a partir do arrolamento do PRATINHA, o declarante começou a desconfiar de SEVERIANO e falou com o Juiz que estava receoso em fazer os arrolamentos em Damianópolis visto que os imóveis eram do Estado da Bahia;
— Que o Juiz tinha conhecimento das irregularidades, pois que êle próprio quando de regresso de suas ausências da Comarca, já trazia os papéis para instruir os arrolamentos nos quais estava interessado;
— Que, certa vez, em presença de SEVERIANO, ponderou ao Juiz sôbre tais circunstâncias mas recebeu ordem dêste para que procedesse a todos os arrolamentos que eram levados a Cartório;
— Que o Juiz tentando dar uma explicação disse que se tratavam de terras devolutas do Estado da Bahia e que êste (o Estado da Bahia) jamais se interessaria pela questão;
— Que o Juiz IRACY REZENDE chegou ao Cartório, no decorrer de 1967, em companhia de SEVERIANO, com quem viajara no mesmo veículo — JEEP — e entregou ao declarante uma documentação para proceder ao respectivo arrolamento, documentação esta que já havia sido impugnada anteriormente pelo declarante, mas, desta vez, o Sr. JUIZ mandou que a recebesse;
— Que, com relação às petições de ARY NACFUR e ALBERT VITALI, foi o Dr. ITAMAR DE BARROS, cunhado do Juiz IRACY REZZENDE, quem as preparou mas, foi o próprio Juiz quem as trouxe de Belo Horizonte devidamente assinadas;
— Que chamou a atenção do declarante o fato de se encontrarem os citados documentos já assinados e devidamente datados com a localidade — DAMIANAPOLIS;
— Que, com relação às razuras constantes de algumas peças dos autos dos arrolamentos de alguns imóveis, tem a dizer que mostrou ao Juiz e que êste determinou que prosseguisse com o inventário e não dessa importância àquele fato;
— Que, com referência aos prazos certíssimos para a conclusão dos arrolamentos, o Sr. Juiz explicou que se tratava de disposição especial para tais processos e, além do mais, êle, o Juiz, já trazia os papéis assinados em branco para facilitar o trabalho, daí decorrendo várias irregularidades;
— Que o Promotor e o Coletor desistiam do prazo porque o Juiz era quem levava os autos para que êles assinassem.

NATALICE DE ALMEIDA FREIRE — Indiciada — fls 240

— Que é Escrivã do Cartório de Taguatinga — Goiás, e recebeu ordens do Dr. HOMERO MACHADO COELLO, Juiz da Comarca, para que cumprisse, de imediato, os despachos apostos nas petições iniciais que foram levadas ao Cartório por SEVERIANO e BERILO;
— Que SEVERIANO pediu à declarante que andasse depressa com os processos e, como recebesse resposta negativa, foi falar com o Dr. Juiz, o qual determinou que preparasse com a máxima rapidez e, assim, é que foi dada a sentença 2 (dois) dias após;
— Que SEVERIANO mandou JOSE' DE CASTRO buscar as cartas de adjudicação.

ELOY JOSE' DE SOUZA — Indiciado — fls. 243

— Que foi nomeado Subpromotor de Justiça de Damianópolis em 4 de julho de 1966;
— Que foi em ocasiões diversas, algumas vêzes pelo Juiz Iracy Rezende e uma pelo Escrivão JOSÉ RUBENS DE MIRANDA FERREIRA, procurado para que assinasse em autos de arrolamentos de terras do Estado da Bahia;
— Que devido a insistência do Juiz, acabou por assinar os processos sem estudá-los, pois o referido Juiz dissera que necessitaria dos autos com urgência;
— Que para a mesma coisa foi procurado também por JOSÉ RUBENS MIRANDA FERREIRA, em sua chácara, e também em casa do seu amigo Francisco Rodrigues Gomes, tendo assinado o que mandou pedir o Dr. Juiz;
— Que ITAMAR DE BARROS é Advogado e cunhado do Juiz IRACY REZENDE;
— Que tem conhecimento da amizade existente entre o Dr. IRACY e OZIRIS e SEVERIANO;
— Que IRACY REZENDE viajava muito para a Bahia e Brasília;
— Que o Sr. CREZO PREGO, Coletor Estadual, foi condenado pelo furto de NCr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos) da coletoria.

PLINIO LEMOS — Indiciado — fls. 249

— Que adquiriu, por intermédio de SEVERIANO DE FARIAS FILHO, 1/6 (um sexto) do imóvel PRATUDINHO;
— Que conhece ligeiramente o Sr. AGENOR ANTONIO SILVESTRE;
— Que conhece SEVERIANO por intermédio de LUIZ BRONZEADO, há anos;
— Que adquiriu o imóvel juntamente com BRONZEADO e pagou a importância de NCr$ 100,00 (cem cruzeiros novos) a SEVERIANO pela aquisição.

FRANCISCO DE ASSIS NEVES — Indiciado — fls. 375

— Que foi sócio de SEVERIANO de 1962 a 1966, em seu escritório de Advocacia;
— Que, em fins de 1966 a início de 1967, foi a Damianópolis, no Estado de Goiás, como profissional, para tratar de interêsse do seu cliente ARY NACFUR;
— Que não conhece ITAMAR DE BARROS;
— Que SANPAOLO foi quem levou a documentação ao seu escritório para nstruir as petições iniciais dos arrolamentos;
— Que nada recebeu de SEVERIANO a terras da Bahia, digo, com relação a terras da Bahia ;
— Que recebeu honorários de CARLOS GOMES DE BARROS, ARY NACFUR e ALBERT VITALI.

JOSE' MENCK — Indiciado — fls. 377

— Que a Fazenda LARGA lhe foi proposta por MANOEL PERILO, o qual apresentou a respectiva carta de adjudicação;
— Que dias após foi procurado por BERILO que se fazia acompanhar de OZIRIS, procurador da pessoa em nome da qual o imóvel havia adjudicado;
— Que esteve em Correntina para registrar o imóvel que adquirira;
— Que conheceu em Brasília o filho do "Cel. CAZUZEIRA", da Vila de Taguá, o qual o convidou para visitar aquela região;
— Que participou de uma reunião na casa do "Cel. CAZUZEIRA", quando foi passada uma procuração em nome de JOÃO SANTANA;
— Que a ideia do empreendimento esvaiu-se porque os interessados queriam urgência.

SINVAL ROCHA — Indiciado — fls. 381

— Que, há 4 ou 5 anos, escutou conversas, no escritório de SEVERIANO, de um grupo que ali estava, a respeito do imóvel PRATUDINHO;
— Que do referido grupo faziam parte SAULO RAMOS, LUIZ BRONZEADO, PLINIO LEMOS e SEVERIANO;
— Que soube que AGENOR ANTONIO SILVESTRE também fez parte do Grupo para fazer um favor a SEVERIANO;
— Que se mostrou interessado em tomar parte no negócio e as terras em questão foram compradas de OZIRIS;
— Que entrou com a importância de NCr$ 4.000,00

Segue

(quatro mil cruzeiros novos) muito embora o seu nome não constasse da documentação;

— Que recebeu cêrca de NCr$ 9, a 10.000,00 (nove a dez mil cruzeiros novos) por ocasião da venda do imóvel a CARLOS VOLPINI e outros;

— Que, em 1956, soube também que, digo, também no escritório de SEVERIANO, de um outro negócio do qual fizeram parte PLINIO LEMOS, LUIZ BRONZEADO e outros, tendo também entrado para o mesmo com a importância de NCr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos) e emprestado, ainda, um carro a SEVERIANO para ir ver as terras;

— Que tal imóvel foi o ITAGUARI.

IRACY REZENDE — Indiciado — fls. 359

— Que foi Juiz em Damianópolis, no Estado de Goiás, de 1963 a 1967;

— Que foram Escrivães nesse período MARIA MACEDO DE AVELAR e JOSÉ RUBENS DE MIRANDA FERREIRA;

— Que é conhecido de JOÃO SANTANA a quem foi apresentado na Cidade de Barreiras, o qual encontrou depois em Vila de Taguá;

— Que conheceu OZIRIS em Alvorada do Norte, Goiás, mas não manteve com o mesmo qualquer espécie de amizade;

— Que conhece os Drs. SEVERIANO, ASSIS NEVES, JOAQUIM FARIA e ELIAS DE OLIVEIRA E SILVA, não tendo, porém, com êles quaisquer relações de amizade ou transações;

— Que se recorda ter julgado de 10 a 11 (dez a onze) arrolamentos de imóveis do Estado da Bahia e que achou perfeitamente legal a documentação que incluiu as petições iniciais, digo, instruiu as petições iniciais;

— Que não causou suspeitas o fato de tôdas as petições terem dado entrada num período de pouco mais de dois meses e nem também o baixo preço das propriedades arroladas.

JOÃO JOSÉ DE SANTANA — Indiciado — fls. 462

— Que conheceu o "Dr. OZIRIS" entre 1948 e 1950, quando o mesmo chegou a Cotegipe, dizendo ser advogado;

— Que conheceu IRACY REZENDE, certa vez, quando o mesmo passou em Alvorada, há dois anos;

— Que depois disso o encontrou em Barreiras, em meados de 1968 e convidou-o para visitar a Vila de Taguá, a fim de ver um garimpo;

— Que viajaram juntos para Taguá e nessa oportunidade o declarante pediu ao Dr. IRACY que visse as escrituras de umas terras de seu pai, que tinham sido colocadas em nome de Eleusina Leal Lacerda com quem o declarante viva maritalmente;

— Que apresentou OZIRIS a IRACY no Cartório de Taguá, ou melhor, a apresentação foi para o Dr. IRACY, pois que OZIRIS já era conhecido de todo o mundo na localidade;

— Que conheceu ARY NACFUR em Barreiras, entre 1966 e 1967, quando o mesmo estava comprando terras naquela região e se fazia acompanhar de ALBERT NICOLA VITALI;

— Que conheceu JOSE' MENCK em Brasília, recordando-se que foi a sua residência, a fim de discutir planos de uma fazenda para a sua família;

— Que conheceu SEVERIANO DE FARIAS FILHO em Brasília, há dois anos;

— Que, com relação a Manoel Berilo, só o viu uma ou duas vêzes no escritório de SEVERIANO;

— Que conheceu o Dr. Joaquim Faria em seu escritório, onde o viu por duas vêzes;

— Que conheceu ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA em Alvorada do Norte, no Estado de Goiás e, segundo soube, o mesmo era irmão de OZIRIS;

— Que conheceu o velho ELIAS DE OLIVEIRA E SILVA e seu filho de mesmo nome, há cêrca de um ano, êste último na cidade de Barreiras, no Estado da Bahia;

— Que o único negócio de terras que teve participação foi a venda de uma área da Fazenda Vereda Alegre, de propriedade do seu pai;

— Que substabeleceu as procurações que recebeu dos moradores de Taguá a um rapaz de Cotegipe que reside na Cidade de Posse, em Goiás, de nome EDUARDO TEIXEIRA;

— Que houve, realmente, uma reunião na casa do seu pai, na Vila de Taguá, quando convidou o Deputado JOSÉ MENCK para participar da mesma e que tal reunião se destinava à formação de uma cooperativa agropecuária;

— Que não sabe explicar o fato de ter aparecido na lista de outorgantes nomes de pessoas que se recusaram a assinar o Livro de procurações;

— Que também não sabe explicar o fato de terem aparecido nos instrumentos de procurações os nomes de pessoas que se achavam ausentes à referida reunião e que, em consequência, não assinaram no livro de procurações.

III — HISTÓRICO

Pela leitura dos autos, constatamos que, realmente, houve um planejamento meticuloso iniciado por um pequeno grupo encabeçado por OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA, ao qual novos elementos se foram ajuntando, com o objetivo único e exclusivo de adquirir, através dos mais diversos meios ilícitos, terras devolutas do Estado da Bahia, alienando-as, de imediato, a pessoas físicas e jurídicas estrangeiras por vultosas importâncias ,sem o menor resquício de escrupulosidade quanto às graves consequências que adviriam para o País.

Assim, passamos a historiar como tal grupo se veio a formar, bem como os passos iniciais que foram dados para a aquisição do primeiro imóvel transacionado, cujo **modus operandi** foi seguido em todos os demais negócios realizados pelo grupo;

1 — OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA, desordeiro contumaz, ébrio habitual, bígamo e aventureiro (fls. 244 do anexo ao 1.o Volume) dotado, prém de uma inteligência e sagacidade a tôda prova, procedente do Estado do Piauí, seu estado natal, passou a procurar, aqui e alhures, um meio de ganhar dinheiro fácil para poder custear suas farras, desordens e vícios.

Utilizando-se dos livros que lhe foram presenteados por seu irmão ELIAS, Advogado (fls. 44 do anexo 2 ao 1o. Volume), tornou-se um famoso rábula, intitulando-se todavia, verdadeiro advogado e passando a ser conhecido de todos como sendo o "Dr. OZIRIS".

Paralelamente à sua profissão de rábula, ingressou para o ramo de corretagem de imóveis, indo exercê-la na cidade de Alvorada do Norte, no Estado de Goiás, após ter feito grande ambiente nas cidades de Barreiras, Cotegipe, Riachão das Neves, Japaguái Vila de Taguá e outras adjacentes, não só como advogado, mas, tambûm como amigo dos moradores locais, tendo em vista que residiu em Cotegipe, onde, inclusive, contraiu matrimônio (pela segunda vez) com uma môça de família ali radicada.

Em Alvorada do Norte, por volta de 1960, junta-se a JOSÉ DE CASTRO, amigo seu de longa data (depoimento de fls. 139 do anexo 2 ao 1o. Volume), a fim de poder levar avante o seu audacioso plano — ARROLAR TERRAS DEVOLUTAS DO ESTADO DA BAHIA para vendê-las, posteriormente, a pessoas físicas e jurídicas norte-americanas.

A JOSÉ DE CASTRO e OZIRIS alia-se o Dr. SAULO RAMOS, então Senador da República. Nesse interim, JOSE' DE CASTRO apresenta OZIRIS a SEVERIANO DE FARIAS FILHO, outro elemento, cuja folha penal o torna ponhuíssimo recomendável à sociedade (fls. 492 do anexo 2 ao 1o. Volume). SEVERIANO seria, no entanto, importante elemento para o grupo, pois que, muito embora não fôsse advogado, como tal se fazia passar, até que o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil houve por bem decidir em contrário com a cassação de seu diploma falso (fls. 57 do anexo 2 ao 1.o Volume). Usaria, assim, sem qualquer sentimentos de escrúpulo e de ética profissional das prerrogativas e direitos que são conferidos pela OAB aos seus filiados, somando-se a isso, ainda, a vivacidade e a astúcia de que é possuidor, para assegurar o pleno êxito dos objetivos visados pelo grupo para o qual acabava de ingressar.

A essa época, SEVERIANO já havia admtido como sócios em seu "Escritório de Advocacia", na Cidade Livre, em Brasília (Núcleo Bandeirante, atualmente), os Drs. LUIZ DA COSTA ARAÚJO BRONZEADO e PLÍNIO LEMOS, que exerciam o mandato de Deputado Federal, os quais, por seu intermédio, também se associaram ao grupo que se estava a formar para aquisição de "diretos hereditários" de terras devolutas do Estado da Bahia (peds. de fls. 67, 75 e 381 e outros do anexo 2 ao 1o. volume).

Também por intermédio de SEVERIANO veio a fazer parte do grupo o Sr. SINVAL ROCHA, conforme consta do seu próprio depoimento de fls. 381 do anexo 2 ao 1o. Volume.

Estava composto, dessa forma, o grupo pioneiro para o rendoso negócio realizado e que começou por adquirir o imóvel ÀS MARGENS DO RIO FORMOSO, ou seja, o PRATUDINHO, aquisição esta que teve a seguinte sequência: ::

a) — Ano — 1962;

b) — SEVERIANO fornece os dados do seu sobrinho WANDICK DO CARMO (falecido aos 7.5.1966), para OZIRIS usá-los na indicação do mesmo como procurador de "herdeiros" (dep. de fls. 53 do anexo 2 ao 1o. Volume);

c) — OZIRIS adquire, mediante ardil, as procurações dos falsos herdeiros e demais documentos;

d) — SEVERIANO procura o seu ámigo AGENOR ANTONIO SILVESTRE e solicita dêste permissão para colocar um imóvel que estava legalizando, como advogado, em seu nome;

e) — AGENOR SILVESTRE aquiesce ao pedido de SEVERIANO e vai ao Cartório de Alexânia — Estado de Goiás, em companhia do procurador dos "herdeiros", WANDICK DO CARMO, e tratam da "escritura pública de cessão e transferência de direitos hereditários" (fls. 92 do 3o. Volume).

f) — Agenor Silvestre, a seguir, passa procuração aos Drs. Severiano de Farias Filho e Francisco de Assis Neves, com plenos poderes para procederem ao respectivo arrolamento;

g) — SEVERIANO comparece ao Cartório de Damianópolis, no Estado de Goiás, e dá entrada na petição inicial para o arrolamento, sob a alegação de que os primitivos donos das terras haviam falecido naquele município;

h) — Pronto o arrolamento, AGENOR SILVESTRE, que serviu, apenas, de testa-de-ferro, sem usufruir vantagens financeiras e sim por questões de amizade a SEVERIANO, comparece ao Cartório do 2o. Ofício de Brasília e, seguindo as instruções recebidas de SEVERIANO, assina a passagem do imóvel para os componentes do grupo;

i) — O imóvel PRATUDINHO é vendido, logo após, a um grupo paulista encabeçado por CARLOS PINOCHIO VOLPINI, pelo preço (preço registrado) de NCr$-66.000,00 (sessenta e seis mil cruzeiros novos).

2 — JOÃO JOSE' DE SANTANA foi outro elemento sem qualificativos, de relevante importância, porém, para os negócios futuros que o grupo desejava realizar. Já era antigo conhecido de OZIRIS e êste sabia até onde poderia contar com sua colaboração, por ter conhecimento das suas falcatruas que o mesmo fizera quando Prefeito de Cotegipe — Bahia, que culminaram com sua indicação num IPM após a Revolução. Era, por outro lado, espôso da então Oficial de Registro do Cartório de Vila de Taguá, sua terra natal e, muito embora, alegue em seu depoimento que dela se encontra separado desde 1945, isto não impediu que tivesse tido acesso, juntamente com OZIRIS, a tôda documentação do referido Cartório, tendo em vista ser o filho do respeitado "Cel. CAZUZEIRA", Chefe Político local, a quem todos os moradores solicitam sua bênção, tal é o respeito e, não seria, portanto, sua nora TEODOSINA que iria negar a atender qualquer pedido de um filho seu, seu ex-marido.

TEODOSINA DA SILVA SANTANA, pelo que se observa dos autos, passou a colaborar com o grupo, quer através do seu ex-marido, quer por intermédio do próprio OZIRIS, a quem já conhecia como advogado da região, fato plenamente confirmado pelo depoimento de HILDA PEREIRA LOPES, a fls. 232 do anexo 2 ao 1o. Volume

NELSON CARVALHO CUNHA, em seu depoimento de fls. 231, confirma, dentre outras coisas, terem sido OZIRIS e JOÃO SANTANA os responsáveis pelo desaparecimento dos livros de registros processuais do Cartório de Taguá e pela falsificação da assinatura de TEODOSINA DA SILVA SANTANA.

3 — Por ter sido altamente vantajosa, a transação do PRATUDINHO fêz com que os componentes do grupo até então formado, se deixassem apoderar, cada vez mais, de uma irrefreável ambição, procurando, dêste modo, novos elementos para integrá-lo, a fim de possibilitar a ampliação dos negócios.

Assim, o Dr. MANOEL BERILO GOMES DIAS é convidado pelo Dr. SAULO RAMOS e OZIRIS para tomar parte no grupo (dep. de fls. 75). A seguir, reunidos na residência do Dr. SAULO RAMOS, em Brasília, deliberaram pela divisão, dos elementos já existentes, em 3 (três) subgrupos, os quais teriam como representantes o Dr. SAULO RAMOS, MANOEL BERILO e SEVERIANO FARIAS, em nome dos quais os imóveis seriam arrolados (dep. fls. 75), do anexo 2 ao 1o. Volume).

Posteriormente o Dr. MANOEL BERILO é indicado como elemento de ligação entre OZIRIS e os demais, para as futuras aquisições de "direitos hereditários.. da mesma maneira que no caso do PRATUDINHOS foram adquiridos os "direitos hereditários" dos imóveis ITAGUARI, PRATUDÃO e RIO DAS ÉGUAS, seguindo o mesmo processamento até suas alienações a NORTE-AMERICANOS. Foi, assim, o ITAGUARI transacionado por importância superior a NCr$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros novos), conforme se vê das próprias declarações dos "proprietários" e dos corretores, fato que deu origem ao Inquérito instaurado pela Comissão de Terras do Ministério da Justiça, de no. 90-C, por Sonegação Fiscal, constante dos antecedentes penais dos mesmos, inclusos nos autos, por ter sido tal venda registrada pela importância de apenas NCr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos). Foi o PRATUDÃO vendido, segundo declarações de SEVERIANO, de fls. 55 do anexo 2 ao 1o. Volume, pela importância de NCr$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros novos), o que nos causa certa estranheza em vista das afirmações dos corretores, em número de 4 (quatro), de terem recebido NCr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos) cada um, apesar de não se recordarem qual o preço total da venda do referido imóvel.

4 — Com as transações acima citadas novos elementos ingressaram para o grupo, a saber;

a) — O Dr. PÚBLIO MATOS, que aparece, simultâneamente, como procurador dos "herdeiros" e dos arrolantes, a despeito de, em seu depoimento, ter procurado eximir-se de qualquer culpabilidade, alegando que funcionou tão somente como profissional, Advogado que era do Dr. SAULO RAMOS;

b) ARY NACFUR é integrado ao grupo através de MANOEL BERILO, na qualidade de corretor, e, por seu intermédio, outros elementos ingressam para o negócio, ou seja, VENDA DE TERRAS DEVOLUTAS DO ESTADO DA BAHIA A ESTRANGEIROS.

5) — GRUPO NACFUR — ARY NACFUR convidado que fôra por MANOEL BERILO para, na qualidade de corretor, vender o móvel ITAGUARI, acercou-se de ALBERT NICOLA VITALI, VITO SANPAOLO e HANZ JOACHIM WEPRAJETZKY, com o objetivo de vender o referido imóvel, ou melhor explicando, o Sr. HANZ WEPRAJETZKY ingressou para o grupo NACFUR após esta transação se ter efetuado. Após o êxito obtido com a venda do ITAGUARI, são convidados a venderem o PRATUDÃO, o que fizeram tempos depois.

Não só NACFUR como os demais elementos do seu grupo perceberam que era um EXCELENTE NEGÓCIO comprar "direitos hereditários" de terras devolutas do Estado da Bahia e , posteriormente, transacionarem tais terras com cidadãos norte-americanos, resolvendo, por tal motivo, passar de simples corretores para a categoria de proprietários e, para que fracassos não houvessem, acordaram entre si que cada um teria uma função específica, como se verifica dos seus próprios depoimentos.

Ocorre que o grupo então formado não poderia, absolutamente, obter êxito se ligados não estivessem a OZIRIS e JOÃO SANTANA, por serem êstes os profundos conhecedores não só da região escolhida para a primeira fase do negócio, aquisição de "direitos hereditários", como também o segrêdo para a obtenção de tais "direitos", pois, além do livre acesso à documentação do Cartório da Vila de Taguá, encontravam-se de posse dos livros de Registros Paroquiais daquela região, os quais traziam dados sôbre pessoas ali radicadas e já falecidas pelos idos de 1850, etc. Verificamos, portanto, que NACFUR e seu grupo se achavam perfeitamente ligados a OZIRIS e JOÃO SANTANA, fazendo êste efetivamente parte do referido grupo, conforme se vê em vários depoimentos citações a êsse respeito, dentre êles, o de Joaquim Faria a fls. 8 do anexo 2 ao 1o. Volume.

6 — LUIZ EUGÊNIO DE ARAÚJO MULLER, Advogado credenciado junto à Embaixada Norte-Americana para resolver os problemas jurídicos de interêsse de cidadãos daquele País (dep. fls. 137, anexo 2 ao 1.o Volume). Foi quem examinou a documentação dos Imóveis ITAGUARI, PRATUDÃO e de tantos outros, afirmando, a seguir, aos norte-americanos interessados em adquiri-los, que as mesmas eram, realmente, boas. Acoberta-se, por outro lado, em seu depoimento, do sigilo profissional a que tem direito, para não responder a qualquer pergunta em relação às transações efetuadas em seu escritório e que visavam facilitar a Justiça na apuração do fato em tela. Chega ao cúmulo de afirmar, categòricamente, que nada sabe a respeito do imóvel SUSSUAPARA e, conforme verificamos dos depoimentos dos Drs. PEDRO PAULO PEREIRA SOBRINHO e AUBEL DA ROSA PIRES (fls. 107/114) do anexo ao 1o. Volume) foi tôda ela por êle conduzida em seu próprio escritório. Ocorre, ainda, que a sua ligação ao Grupo NACFUR é evidente, bem como ao Escritório Faria, Severiano, OZIRIS e os demais componentes do grupo, tendo assim tarefa específica, DAR A SUA PALAVRA ABALIZADA A RESPEITO DA DOCUMENTAÇÃO, a fim de obter o total convencimento dos alienígenas interessados em adquirir terras em nosso País.

7 — JOAQUIM DE FARIA PEREIRA, Sócio-Presidente, da Imobiliária Faria de Imóveis e Administração Ltda., mais conhecida como ESCRITÓRIO FARIA, despertado que foi, como tantos outros advogados, corretores e pessoas outras ligadas ao ramo imobiliário em Brasília para a grande descoberta no ramo — VENDA DE TERRAS DA BAHIA A ESTRANGEIROS, logo que correram os rumores sôbre transação do PRATUDINHO. Destarte, passa a procurar, a todo custo, a sua oportunidade, indo em busca de SEVERIANO e, posteriormente, liga-se a OZIRIS (dep. de fls. 2A, do anexo ao 1o. Volume), ARY NACFUR e outros. Foi o seu escritório, a partir de então, transformado no PRINCIPAL PONTO para onde convergiam todos os interessados, quer na venda, quer na compra de terras do Estado da Bahia. Escritório êste que não só fazia anunciar em periódicos norte-americanos, como também mandava imprimir propagandas com dizeres deprimentes para o Estado da Bahia, e, portanto, para o Brasil, como se se tratasse de terra de ninguêm. Dentre tais dizeres encontramos "BAHIA STAMPED" (fls. 41 do anexo 2 ao 1o. oVlume).

Foi ainda em seu escritório que militou o corretor de imóveis norte-americano, BURK WALLACE POND que servia de elemento de ligação entre seus patrícios e o escritório.

8 — FRANCISCO DE ASSIS NEVES funcionou como procurador de "arrolantes" de diversos imóveis, inclusive do PRATUDINHO, o primeiro arrolado. E' de se acrescentar que alguns dêsses imóveis tiveram suas petições iniciais instruídas com certidões falsas (vde. laudo pericial), além de tantas outras irregularidades.

Suas ligações com SEVERIANO, OZIRIS e a quase totalidade do grupo são incontestáveis.

9 — Através de OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA ingressaram para o grupo, a fim de usufruirem também das grandes vantagens proporcionadas pelas alienações de terras do Estado da Bahia, diversos parentes seus, a saber:

ADOLFO DE OLIVEIRA E SILVA, seu irmão, que adquiriu "os direitos hereditários" do imóvel ÀS MARGENS DO RIO DAS ÉGUAS e o arrolou em nome de sua companheira MARIA DOS PRAZERES ANTUNES, transacionando, logo a seguir, parte do mesmo, por volumosa importância, a cidadãos norte-americanos. Trata-se de um elemento de uma frieza e deslealdade incalculáveis, visto que após ter desfrutado, juntamente com sua amásia ,do produto da venda do imóvel acima referido, presta depoimento eximindo-se de qualquer culpabilidade, não hesitando, dessa maneira, em deixar cair sôbre ela tôda a responsabilidade, companheira essa que com êle vive há mais de vinte anos e com quem possui 4 (quatro) filhos.

Dos depoimentos de SEVERIANO, JOAQUIM FARIA e muitos outros ficou devidamente esclarecido que ADOLFO foi quem realmente adquiriu o imóvel e quem cuidou de todos os pormenores para a venda de parte do mesmo.

ADOLFO e sua amásia dizem desconhecer a pessoa que lhes foi oferecer em sua residência os "direitos hereditários", na qualidade de procurador dos herdeiros; acontece que tal indivíduo, conhecido por "DOZINHO", cujo verdadeiro nome é EDUARDO TEIXEIRA MACIEL FILHO é cunhado de OZIRIS (dep. de fls. 144 do anexo ao 1o. Volume) e tudo faz crer tratar-se de pessoa da intimidade do casal e não um simples desconhecido que, por coincidência, ou nos catálogos telefônicos, descobriu o endereço do casal para lhes oferecer "direitos hereditários".

ELIAS DE OLIVEIRA E SILVA, também seu irmão, adquiriu os "direitos hereditários" do imóvel 'DOIS RIOS", colocando-o em nome de sua amásia MARIA DO CARMO NASCIMENTO, a quem representou, nos autos do arrolamento, bem como a seu filho ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA.

ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA, seu sobrinho adquiriu "direitos hereditários" dos imóveis SUSSUARANA, EMBIRIÇU e PONTA D'ÁGUA. Em seu depoimento procura jogar tôda a responsabilidade criminosa, porventura havida nas aquisições que fizera, sôbre seu tio OZIRIS, o que, pela leitura acurada dos autos, verificamos ser uma inverdade, visto que foi elemento ligado aos moradores de Barreiras, aos quais incumbiu de arranjar terras, ao Dr. EUGÊNIO ROBERTO FISHER, que ficou encarregado de procurar os possíves compradores norte-americanos e também a JOÃO JOSE' DE SANTANA, que, como foi visto, é elemento de grande projeção no grupo que se organizou para a "compra de terras no Estado da Bahia".

10 — GERSON DE CASTRO COSTA, Advogado, foi apresentado a OZIRIS por MANOEL BERILO, no ano de 1965. Alega em seu depoimento que passou a ser assediado por OZIRIS para a compra de terras e, por tal motivo, entregou-lhe cêrca de 8 a 10.000,00 (oito a dez mil cruzeiros novos) e recebeu, meses após, tudo pronto, não tendo qualquer intervenção em nenhuma fase da aquisição. No entanto, depois de alegar tanta inocência nas transações, esqueceu o Dr. CASTRO COSTA, então Deputado Federal, de falar a respeito da aquisição do imóvel PRATINHA, que foi colocado a seu pedido em nome do seu amigo MANOEL BERILO. E' de salientar, ainda, que o arrolamento dos imóveis RETIRO, MOCAMBO, BREJÃO e ALEGRE, adquiridos pelo Dr. CASTRO COSTA, teve sua petição inicial instruida com certidões falsas vide laudo pericial).

11 — EUGÊNIO ROBERTO FISHER, advogado credenciado junto à Embaixada Norte-Americana, com a mesma função do Dr. MULLER (LUIZ EUGÊNIO DE ARAUJO MULLER), ou seja, para proceder o exame da documentação e afirmar para os cidadãos daquele País que a mesma se encontra perfeitamente legal. E' elemento perfeitamente identificado com ADOLFO DE OLIVEIRA e o Escritório Faria, sendo, também, sócio de ELIAS CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA E SILVA em tôdas as transações por êste realizadas. Tinha também como função arranjar os estrangeiros interessados na compra de terras da Bahia, viajando para os Estados Unidos para tal fim (dep. fls. 84 e 231 do anexo 2 ao 1o. volume).

12 — AUBEL DA ROSA PIRES, advogado e guia turístico do Aeroporto Internacional de Brasília. Por ter sido ludibriado por JOAQUIM FARIA, do Escritório Faria, na porcentagem a que fêz jus pela apresentação do comprador do imóvel ANTA, ou seja, cêrca de NCr$ 47.000,00 (quarenta e sete mil cruzeiros novos), correspondente a 10% do valor da transação, ingressou com uma queixa-crime junto à Polícia local, a fim de ser ressarcido em seu "direito". Posteriormente, em virtude de um acêrto de contas com o referido Escritório, houve por bem retirar a citada queixa. Mas, tal queixa deu início aos primeiros informes informes do SNI que, chegando ao conhecimento desta Delegacia, motivaram as primeiras investigações sôbre o assunto que culminaram com a instauração do presente inquérito. Por tal motivo, dito causídico se arroga até a presente data como sendo o homem que alertou as Autoridades constituídas, em nosso País, para o assunto. No entanto, mesmo após prestar depoimento nesta Delegacia Regional, em data de 22 de dezembro de 1967 e colocado a par da situação, isto é, que as terras que estavam sendo transacionadas com estrangeiros eram do domínio do Estado da Bahia e que já havia inquérito instaurado para a apuração de responsabilidades, é o mesmo flagrado (dep. fls. 107/114 do anexo ao 1o. volume) na Cidade de Barreiras, aos 23 de abril de 1968, tentando registrar, na qualidade de Advogado dos americanos a venda do imóvel SUSSUAPARA e, para eximir-se de qualquer culpa procura nomes de Autoridades Militares do SNI como se as tivesse consultado e recebido destas a autorização para continuar em sua trilha criminosa.

13 — JOSE' MENCK, Advogado e ex-Deputado Federal. Trata-se do orador oficial da reunião havida na casa do "Cel. CAZUZEIRA", em Vila de Taguá, da qual resultaram as duas procurações coletivas em nome de JOÃO SANTANA e, através destas, possível foi o arrolamento de diversos imóveis (fls. 187/193 do anexo ao 1o. volume). Em tal reunião, como já foi amplamente citado nos autos, os moradores locais assinaram em fôlhas em branco do Livro de Procurações do Cartório, a fim de que fôsse fundada uma sociedade agropecuária, conforme a oratória do Deputado JOSÉ MENCK, corroborada por JOÃO SANTANA e seu progenitor, sociedade que jamais existiu e foi mais um ardil empregado para o ludibriamento dos pobres roceiros, imbuídos de tôda boa fé quanto aos sentimentos e propósitos dos aquí referidos. Por outro lado, verifica-se do seu próprio depoimento que é também ligado a OZIRIS, MANOEL BERILO e todos os outros componentes do grupo.

14 — CARLOS GOMES DE BARROS, Advogado, Deputado Federal à época em que adquiriu os "direitos hereditários" do imóvel GUARÁ. Compareceu, pessoalmente, ao Cartório de São Gabriel, no Estado de Goiás, conduzindo em seu próprio carro os Srs. AGENOR ANTONIO SILVESTRE, JOSÉ TEIXEIRA CHAVES e SEVERIANO DE FARIAS FILHO, a fim de transferir para o seu nome os direitos hereditários que negociara, tendo, a seguir, passado procuração aos Drs. FRANCISCO DE ASSIS NEVES, HUMBERTO GOMES DE BARROS (seu filho) e SEVERIANO FARIAS FILHO, para o representarem nos autos do arrolamento. Pronto o arrolamento e demais atos subsequentes, vende pequena parte do imóvel que adquiriu em seu todo por NCr$ 80,00 (oitenta cruzeiros novos), conforme consta da escritura de fls. 131 do 3o. volume, pela importância de NCr$ 15.240,00 (quinze mil duzentos e quarenta cruzeiros novos), a diversos cidadãos norte-americanos, e o restante do imóvel negociou com o Escritório Faria (dep. de fls. 86 do anexo 2 ao 1o. volume).

Atualmente exerce o cargo de Juiz de Direito da Justiça Federal, no Estado de Alagoas e, como tal, negou-se a prestar quaisquer declarações à Autoridade da Polícia Federal daquele Estado, alegando, destarte, que as iniciativas que tomou com relação ao imóvel GUARÁ constituíram atos jurídicos perfeitos e acabados. Salientamos, porém, que o imóvel adquirido pelo Dr. Carlos Gomes de Barros, trazia em sua documentação, dentre outras ilicitudes, certidões falsas (vide laudo pericial).

15 — Como vimos, todo o plano foi meticulosamente traçado, desde sua primeira fase, ou seja, a aquisição de "direitos hereditários", não poderia, porém, alcançar sua etapa final, isto é, passagem dos imóveis adquiridos para o nome de um ou mais componentes do grupo, para então os alienarem a cidadãos estrangeiros, se não contasse com a conivência dos Srs. JUÍZES, ESCRIVÃES DE CARTÓRIO e demais funcionários do Estado de Goiás que, por dever de ofício, seriam obrigados a fiscalizar a legalidade dos atos dos processos de arrolamentos, o que, não fizeram, por se acharem, em sua maioria, ligados aos demais componentes do grupo ou por simples prevaricação ou mesmo por corrupção, conforme veremos a seguir;

DIRCEU PACHECO DE MELO, foi Juiz Municipal em Damianópolis, no Estado de Goiás no período de fevereiro a setembro de 1962. Das suas próprias declarações depreende-se que, ao presidir o processo de arrolamento do imóvel PRATUDINHO, o fêz sem o menor senso de responsabilidade que lhe era devida pelo cargo, contrariando, assim, o estatuído no artigo 319 do Código Penal, procurando, porem, inocentar-se, atribuindo tôda a culpabilidade aos serventuários dos Cartórios.

ADENILDE LINDA DE CARVALHO, Escrivã do 2o. Ofício de Damianópolis que funcionou nos autos de arrolamento do imóvel PRATUDINHO. Não foi ouvida por não ter sido localizada.

MARIA MACEDO AVELAR, Escrivã do 1.o Ofício de Damianópolis, que funcionou nos autos de dois arrolamentos de imóveis do Estado da Bahia, esclarecendo em seu depoimento que alegou ao Juiz IRACY REZENDE que não tinha prática para tal serviço, motivo pelo qual dito Juiz já levou os referidos autos à sua residência devidamente prontos, determinando que os assinasse e lndo apanhá-los no dia imediato, acompanhado de uma outra pessoa que lhe deu, a título de gratificação, a importância de NCr$ 15,00 (quinze cruzeiros novos).

NATALICE DE ALMEIDA FREIRE, Escrivã do Cartório de Taguatinga, Goiás, funcionou nos autos de arrolamento de imóveis do Estado da Bahia nos quais foram também comprovadas diversas irregularidades. Alega em seu depoimento, dentre outras coisas, haver recebido ordens do Sr. Juiz HOMERO MACHADO COELHO, titular da Comarca, para que cumprisse de imediato todos os despachos apostos nas petições iniciais, as quais foram levadas ao Cartório pelo Dr. SEVERIANO e MANOEL BERILO.

JOSE' RUBENS DE MIRANDA FERREIRA — Trata-se do Escrivão do Cartório do 2o. Ofício de Damianópolis que funcionou em 9 (nove) processos de arrolamentos de imóveis do Estado da Bahia, nos quais encontramos fraudes das mais diversas. Em seu depoimento procura eximir-se de qualquer responsabilidade, pondo tôda ela sôbre o Sr. Juiz IRACY REZENDE, Titular da Comarca, não nos convencendo, porém, pois pela ânsia de inocentar-se complicou-se ainda mais seriamente, confessando dêste modo tôda a sua participação nos crimes havidos, fato êste corroborado pelo depoimento prestado por ELOY JOSÉ DE SOUZA, a fls. 243 do anexo 2 ao 1.o volume.

IRACY REZENDE, Juiz Municipal de Damianópolis, durante o período de 1963 a 1967. Presidiu 11 (onze) processos de arrolamentos de imóveis situados no Estado da Bahia, nos quais foram sobejamente comprovadas ilicitudes das mais diversas.

Verifica-se dos depoimentos prestados por MARIA MACÊDO AVELAR (fls. 236 do anexo 2 ao 1o. volume), JOSE' RUBENS DE MIRANDA FERREIRA (fls. 237 do anexo 2 ao 1o. volume) e ELOY JOSE' DE SOUZA (fls. 243 do anexo 2 ao 1o. volume) que tôdas as irregularidades constantes dos autos dos arrolamentos acima citados tiveram sua participação efetiva, chegando ao absurdo de ordenar aos Srs. Escrivães dos Cartórios que assinassem todos os despachos inerentes ao cargo, dentro da maior brevidade possível, ciente que estavam serem tais processos cheios de vícios e ainda servindo de acompanhante de determinada parte interessada para apanhar os autos de arrolamentos na residência da escrivã MARIAA MACÊDO AVELAR, ocasião em que a referida parte presenteou com a importância de Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros novos), isto com a aquiescência sua (do Juiz). Comprova-se também pelos depoimentos supra, a sua ligação com SEVERIANO, ARY NACFUR, ALBERT VITALI, FRANCISCO ASSIS NEVES e tantos outros elementos do grupo.

Teve o Juiz em aprêço participação ativa em fases outras das falcatruas que se fizeram necessárias para o alcance do objetivo visado pelo grupo — VENDER TERRAS DEVOLUTAS DO ESTADO DA BAHIA A ESTRANGEIROS, pois compareceu aos Cartórios da Vila de TAGUÁ, COTEGIPE e BARREIRAS para instruir os seus titulares sôbre a maneira, como determinados documentos deveriam ser confeccionados, louvando-se para tal da experiência adquirida como Advogado e Juiz (deps. de fls. 95 do 1o. volume e 59/60 e 103 do anexo ao 1o. volume), tarefa em que foi auxiliado por JOÃO JOSE' DE SANTANA, tendo em vista o prestígio que êste desfrutava na região.

Segue

Sua estreita ligação com OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA nos crimes praticados por êste com objetivo de obter terras para vender a estrangeiros, está amplamente demonstrada nos autos, bastando, porém, citarmos os depoimentos de JOÃO EVANGELISTA SARDEIRO e JORGE ANGELO DE SOUZA (fls. 2/5 do anexo ao 1o. volume).

IV — DA PROVA PERICIAL

A vista dos padrões que lhe foram apresentados, os senhores peritos emitiram dois laudos, nos quais concluiram o seguinte

1o. — **LAUDO DE EXAME GRAFOTÉCNICO E MECANOGRÁFICO**

(fls. 442 a 470 do anexo 2 ao 1o. volume)

a) Com relação aos lançamentos manuscritos "PUBLIO MATOS", documentos de fls. 172, 173, 210, 211 e 212 do 3o. volume, não chegaram a uma conclusão positiva quanto à autoria, esclarecendo, porém, que há acentuada e idêntica semelhança quanto à forma e à movimentação.

b) Que o documento de fls. 122 do 2o. volume, petição inicial para o arrolamento do imóvel ANTA, firmado por ITAMAR DE BARROS, foi datilografado na mesma máquina que os de fls. 121 e 124 do referido volume;

Obs. — Vemos, portanto, reportando-nos ao laudo do item 1, que dito documento (fls. 122) foi também datilografado na mesma máquina que datilografou o padrão apresentado para aquêle laudo.

c) Que houve rasuras nos documentos de fls. 131-A, 132, 133 e 134 do 2o. volume e que a data original .... 22.12.1966, foi apagada e modificada para 24.12.1966;

d) Que as assinaturas de TEODOSINA DA SILVA SANTANA apostas nos documentos de fls. 215 do 2.o volume, 140, 141, 142, 143, 274 e 275 do 3o. volume e 51, 52, 52v, 81, 81v, 189v, 190v, 191v e 222v do 4o. volume, referentes aos arrolamentos dos imóveis ANTA, GUARA, RAMALHO, RIO DAS ÉGUAS, PONTA D'AGUA, EMBIRUÇU, LAGOA DO OURO, LARGA, RETIRO, MUCAMBO, BREJÃO, ALEGRE, VARGEM DOS VIADOS, FORQUILHA, BURITIRAMA, MIMOSO e CAMPESTRE, são INAUTÊNTICAS, não pertencendo, assim, ao punho de TEODOSINA DA SILVA SANTANA;

e) Que os documentos de fls. 47, 48, 78, 150, 185, 186, 219 e 220 do 4o. volume, constante dos arrolamentos dos imóveis PONTA D'AGUA, EMBIRUÇU, LAGOA DO OURO, LARGA, PEQUISEIRO, BREJO DO CATINGUEIRO, VEREDA DAS POMBAS, RETIRO, MUCAMBO, BREJÃO, ALEGRE, VARGEM DOS VIADOS, FORQUILHA, BURITIRAMA, MIMOSO e CAMPESTRE, firmados por ITAMAR DE BARROS, foram datilografados na mesma máquina que datilografou os padrões apresentados, ou seja, os documentos de fls. 46-A, 50, 148, 184, 188 e 210 do referido volume, que são documentos do próprio Cartório.

2o. — **LAUDO DE EXAME GRAFOTÉCNICO EM DOCUMENTOS**

(fls. 473 a 474 do anexo 2 ao 1o. volume)

A máquina utilizada para datilografar os documentos de fls. 121 e 124 do 2o. volume, isto é, a Autuação da Petição e demais documentos e a Certidão do Cartório do 2o. Ofício de Damianópolis — Go, relativos ao imóvel "ANTA", foi a mesma que datilografou o documento de fls. 472 do anexo 2 ao 1o. volume, que serviu de PADRÃO.

V — CONCLUSÃO

Pelo exposto, concluímos que para conseguirem seus intentos criminosos, vários elementos se reuniram em tôrno de OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA ou mesmo de intermediários seus e levaram a cabo 15 processos de arrolamentos, num total de 37 imóveis, beneficiando-se do rito especial estatuido no Código de Processo Civil para tais processos, isto nas longínquas Comarcas de Damianópolis e Taguatinga, Estado de Goiás, por serem pràticamente isolados do mundo civilizado em razão das grandes distâncias dos centros urbanos de maior progresso e da ausência quase completa de comunicação.

Alegando, mas não provando, o pagamento dos supostos primitivos donos das terras, nas localidades citadas do Estado de Goiás, contaram com a cumplicidade de magistrados, serventuários de cartórios, promotores e coletores do Estado de Goiás, que intervieram nos processos respectivos, a fim de dar-lhes andamento rapidíssimo, desistindo dos prazos e concordando, sem maiores cautelas, com os cálculos dos impostos e tudo o mais quanto desejavam as partes interessadas, além de, em inúmeras vêzes, terem tido participação ativa e não apenas passiva. Não atentaram também para fatos que saltavam digo que saltam aos olhos de qualquer leigo, como por exemplo:

a) Tôdas as pessoas que seriam proprietárias de terras em 9 (nove) Municípios distintos do Estado da Bahia, num total de 37 imóveis, teriam falecido, TÔDAS, nas pequenas cidades de Damianópolis e Taguatinga, no Estado de Goiás;

b) Ausência total de certidões ou provas outras dos óbitos dos primitivos donos e de seus descendentes já falecidos, bem como certidões de casamento dos que teriam deixado descendência e de nascimento dos seus herdeiros que se encontram vivos; ;

c) Inautenticidade dos títulos de posse ou domínio que contestassem a venda ou cessão de direitos hereditários aos peticionários.

Por outro lado, depõe também contra a lisura de procedimento dos magistrados e demais funcionários já citados, o fato de não terem sido ouvidos os Promotores de Justiça dos locais onde se situam os imóveis, bem como as autoridades fiscais do Estado da Bahia que, na conformidade da Lei, deveriam proceder ao recolhimento dos impostos devidos pelas transações **intervivos** ou **mortis-causa**.

Outra circunstância pela qual se infere a má fé em que se inspirou OZIRIS e seus asseclas, é o fato de que os supostos herdeiros dos imóvei arrolados jamais se reconheceram como tal, e, segundo afirmam, seus ancestrais faleceram nos locais onde residiam, ou seja, interior dêste Estado, e que, em tempo algum, estiveram nas localidades onde consta haverem falecido.

Para corroborar as provas materiais dos delitos praticados, como sejam certidões falsas e tantos outros vícios contantes dos arrolamentos, em muitos dêles encontramos as petições iniciais firmadas pelos Advogados, Procuradores dos arrolantes, DATILOGRAFADAS NA MESMA MÁQUINA em que outras peças do mesmo processo também o foram, inclusive despachos interlocutórios e informações dos serventuários do cartório, comprovando, mais uma vez, a ligação dos Srs. Juízes e serventuários dos cartórios onde foram feitos os arrolamentos com os demais elementos do grupo.

Assim, pela descrição dos fatos até agora narrados neste Relatório, provados ficaram os inúmeros delitos praticados, bem como a respectiva autoria, pelo que passamos a relacionar os implicados e, dessa forma, os indiciamos: :

1 — **Ozires de Oliveira e Silva**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 44, letra "i", 45, I; 51 § 1o., 297, 299 304 CP.

2 — **João José de Santana**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 44, letra "i", 45 I; 51 § 1o., 297, 299 e 304 CP.

3 — **Saulo Ramos**, como incurso nas penas dos Arts. 45, I, 171, 299 e 304 CP.

4 — **Severiano de Farias Filho**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e304 do CP

5 — **Manoel Berilo Gomes Dias**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP.

6 — **Luiz da Costa Araújo Bronzeado**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP.

7 — **Plínio Lemos**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP.

8 — **Sinval Rocha**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP.

9 — **Elias Castelo Branco de Oliveira e Silva**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP.

10 — **Adolfo de Oliveira e Silva**, como incurso nas penalidades dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP.

11 — **Hanz Joachin Weprajettzky**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP.

12 — **José de Castro**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 44, "i", 45, I; 51 § 1o., 297, 299 e 304 do CP.

13 — **Ary Nacfur**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 44,, "i", 45, I; 51 § 1o., 297, 299 e 304 do CP.

14 — **Albert Nicola Vitali**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 44, "i", 45, I; 51 § 1o., 297, 299 e 304 do CP.

15 — **Vito Sanpaolo**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 44, "i", 45, I; 51 § 1o., 297, 299 e 304 do CP.

16 — **Francisco de Assis Neves**, como incurso nas penas dos arts. 171, 299 e 304 do CP.

17 — **Elias de Oliveira e Silva**, como incurso nas penas dos arts. 171, 299 e 304 do CP.

18 — **Gerson de Castro Costa**, como incurso nas penas dos Arts. 171, 299 e 304 do CP.

19 — **Públio Matos**, como incurso nas penas dos Arts. 171, 299 e 304 do CP.

20 — **Itamar de Barros**, como incurso nas penas dos Arts. 171, 299 e 304 do CP.

21 — **Carlos Gomes de Barros**, como incurso nas penas dos arts. 171, 299 e 304 do CP.

22 — **Joaquim de Faria Pereira**, como incurso nas penas do Art. 171 do CP.

23 — **Luiz Eugênio de Araújo Muller**, como incurso nas penas dos arts. 171, 299 e 304 do CP.

24 — **Eugenio Roberto Fischer**, como incurso nas penas dos Arts. 171, 299 e 304 do CP.

25 — **José Menck**, como incurso nas penas dor arts. 171, c/c 44, "i", 45, I; 297, 299 e 304 do CP.

26 — **Aubel da Rosa Pires**, como incurso nas penas do art. 171 do CP.

27 — **Agenor Antonio Silvestre**, como incurso nas penas do art. 171 do CP.

28 — **Maria dos Prazeres Antunes**, como incursa nas penas do Art. 171 do CP.

29 — **Maria do Carmo Nascimento**, como incursa nas penas do Art. 171 do CP.

30 — **Jorge Angelo de Souza**, como incurso nas penas do Art. 171 do CP.

31 — **João Evangelista Sardeiro**, como incurso nas penas do art. 171 do CP.

32 — **Burke Wallace Pond**, como incurso nas penas do art. 171 do CP.

33 — **Homero Machado Coelho**, como incurso nas penas dos Arts. 312 § 2o., 319 e 321 do CP.

34 — **Dirceu Pacheco de Melo**, como incurso nas penas dos Arts. 312 § 2o., 319 e 321 do CP.

35 — **Iracy Rezende**, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 44, "i", 45, I; 51 § 1o., 297, 299, 304, 312 § 2o., 319 e 321 do CP.

36 — **José Rubens de Miranda Ferreira**, como incurso nas penas dos Arts. 312 § 2o. e 319 do CP.

37 — **Natalice de Almeida Freire**, como incursa nas penas dos Arts. 312 § 2o., 319 e 321 do CP.

38 — **Maria Macedo Avelar**, como incursa nas penas dos Arts. 312 § 2o., 319 e 321 do CP.

39 — **Adenildo Linda de Carvalho**, como incursa nas penas dos Arts. 312 § 2.o, 319 e 321 do CP.

40 — **Eloy José de Souza**, como incurso nas penas dos Arts. 312 § 2o., 319 e 321 do CP.

41 — **Creso Prego**, como incurso nas penas dos Arts. 312 § 2o., 319 e 321 do CP.

42 — **Eduardo Teixeira Maciel Filho**, como incurso nas penas do Art. 171 do CP.

43 — **Amália Wanderley Altuá**, como incursa nas penas do Art. 300 do CP.

Obs.: — Onde se lê no Item 3 da fl. 40 — "SAULO RAMOS, como incurso nas penas dos Arts. 45, I, 171, 299 e 304 do CP", leia-se: "SAULO RAMOS, como incurso nas penas dos Arts. 171 c/c 45, I, 299 e 304 do CP."

Em virtude, porém de ser OZIRIS DE OLIVEIRA E SILVA elemento de alta periculosidade, de ter sido a peça inicial de tôda a trama delituosa, não possuindo, também, domicílio conhecido e de ter-se VITO SANPAOLO foragido para o exterior após o recebimento de vários milhares de cruzeiros novos pela parte que lhe coube como um dos integrantes do grupo NACFUR, solicito, com base no art. 311 do C.P., com sua redação alterada pela Lei no. 5.349, de 3 de novembro de 1967, que sejam decretadas as prisões preventivas dos mesmos.

Ao Sr. Escrivão para que, após os registros de praxe, faça subirem os presentes autos ao MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.a Vara da Justiça Federal dêste Estado, através ofício do Sr. Cel. Delegado Regional.

Salvador, 6.3.1969.

CARLOS AUGUSTO MACHADO - Bel.
Inspetor de Polícia Federal"

Novamente em outubro as 500 maiores do país

Já se encontra em fase final de elaboração a lista das "500 Maiores Sociedades Anônimas do Brasil", que a revista "O Dirigente Industrial" divulgará em sua próxima edição especial de outubro — como o faz tradicionalmente nessa época.

Juntamente com a lista mencionada, a revista divulgará também as listas das "50 Maiores Indústrias dos Estados Unidos" e à das "50 Maiores Indústrias do Resto do Mundo", tais como elaboradas pela revista norte - americana "Fortune", as quais são reproduzidas em nosso país por especial deferência dos editôres de "Time", "Life" e "Fortune".

A classificação das "500 Maiores Sociedades Anônimas do Brasil" se baseia na soma de dois números classificadores, um determinado pelo "patrimônio líquido", outro pelo "lucro líquido no exercício". A pesquisa é efetuada por uma equipe de analistas de balanços, especialmente contratada por "O Dirigente Industrial", que examina os balanços divulgados nos 12 meses anteriores à divulgação da lista

A revista "O Dirigente Industrial" é mensalmente distribuída, gratuitamente, a 30 mil dirigentes industriais brasileiros de maior destaque nas 10 mil mais importantes indústras do País.

Dispensário de Tuberculose

Atende mal e não tem remédios

Está faltando uma boa fiscalização administrativa no Dispensário de Tuberculose da OSEGO, no Centro de Saúde. As queixas que chegam ao CINCO DE MARÇO são inúmeras, quanto ao atendimento, que ali é precário. Aquele Dispensário acorre gente de tudo quanto é parte de Goiás, além de Estados vizinhos — Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais. Quase todos pobres, sem muitos recursos, que vêm em busca de medicamentos, esperançosos da cura, tornada possível hoje com os novos recursos postos a serviço da humanidade.

O que ocorre, porém, é que a assistência dispensada deixa muito a desejar, sob todos os aspectos: falta de medicamentos essenciais — PAS, Andazil e estreptomicina (sempre falta um ou outro); desinterêsse e mávontade das atendentes, ausência quase completa dos médicos etc.

QUEM TERÁ MORRIDO

Atualmente, por exemplo, a estreptomicina está faltando há mais de vinte dias e o médico não tem comparecido ao serviço. Na quinta-feira, segundo informações dadas no Dispensário, a falta foi devida ao falecimento de um funcionário. Na sexta, quem terá morrido?

Por tudo isso, chamamos a atenção das autoridades superiores da OSEGO, para que exerçam uma fiscalização rigorosa naquele órgão.

Ex-marido de Elizabeth Taylor faliu

SAN JUAN, PORTO RICO — O cantor Eddie Fisher requereu sua autofalência, alegando dívidas que atingem 916.300 dólares (4.2 milhões de cruzeiros), figurando entre essas dívidas US$ 41.069 reclamados pelo Govêrno Federal, US$ 43.327 devidos aos governos dos Estados Unidos, principalmente Nova Iorque e Califônia, além de dívidas comuns superiores a 800 mil dólares.

Fisher, que reside em San Juan, afirma em sua petição que não possui rendas e que seus únicos bens são 40 mil dólares em títulos, depositados em um banco dos Estados Unidos. O cantor iniciou sua carreira profissional em 1954 e teve um romance com a atriz Debbie Reynolds, com quem acabou se casando. Seu "casamento perfeito" com Debbie terminou com o matrimônio do cantor com Elizabeth Taylor, que posteriormente divorciou-se de Eddie para casar-se com Richard Burton.

Araguarina continua maltratando Bairro Feliz

O sr. Virgílio Pereira da Silva, residente à Rua L—8, no. 80, no Bairro Feliz, compareceu à redação, solicitando a publicação do seguinte:

"Os coletivos que ligam a cidade ao Bairro Feliz não atendem os usuários, em seus mínimos direitos, tais como o de ir e vir, o da limpeza, higiene e respeito. Ratifico o que anteriormente havia dito e acrescento meus apelos anteriores: os ônibus continuam a parar no alto da Avenida Anhanguera, com seus motoristas retornando daí mesmo, em flagrante desrespeito àqueles que morando no Bairro Feliz e na Vila Morais, esperam horas nos pontos."

GARAGEM CULPADA

Segundo declarações do sr. Virgílio Pereira, a responsabilidade pelo não cumprimento do percurso, pelos ônibus urbanos, é do chefe da garagem da Viação Araguarina e dos fiscais da Prefeitura. "O chefe da garagem — enfatiza o queixoso — prende os veículos e não os solta na hora prevista e os fiscais, por sua vez, quando encontram os coletivos no alto do Setor Universitário, ordenam que os motoristas retornem de lá mesmo, sem descer até o bairro,."

"A situação é insustentável — continua Virgílio e as autoridades tem que tomar uma providência, pois do contrário os moradores daquele Bairro e da Vila Morais ver-se-ão na contingência de abandonar seus empregos, pois, infalivelmente, chegam atrasados. Do Bairro à cidade a distância é longa e não há outra condução, que não os ônibus."

DE BICANCO

dr. Gatuba

VILA DE ROUPA NOVA

O Lúcio (como gosta de comprar jogador) tá com três fachadas novas na toca. Dois são ponteiros, que vieram pra tapar os buracos do time.

A ESTRÊLA DO CAMPEÃO

O REPÓRTER: "Campeão, é verdade que a sua estrêla tá perdendo o brilho?" CAMPEÃO: "Do jeito que o time tá, sem jogador, num há estrêla que resista...

TRANSPLANTES CAPILARES

FUED SEBBA e o Joviro Rocha já programaram uma viágem ao Rio. Não, não irão comprar nenhum jogador. Vão simplesmente fazer transplantes de cabelos. Voltarão lindos de morrer. O Fued pretende estrear a sua cabeleira no dia da posse.

HAILÉE — CARNEIRO — DADINHO E RONALDO JAIME... ÊLES PENSAM, MAS NÃO DIZEM.

HAILÉE: "Se pensam que vou gastar dinheiro, comprando jogadores, tão muito enganados. Só sai dinheiro do nosso cofre o dia que provarem que o Goiás tem a maior torcida do Estado."

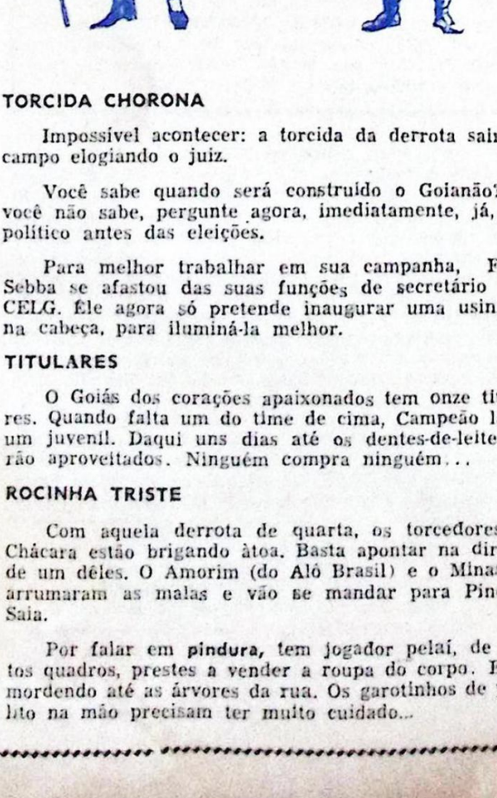
CARNEIRO: "Desta vez vou mesmo renunciar. Não quero mais saber de futebol pro resto da vida. O diabo é que os amigos não deixam..."

DADINHO: "Gasto os tufos com a porcaria dêsse time, e parece que tá ficando pior. A gaita acabou, tô na pindura e agora nem arroz veneza tá dando mais..."

RONALDO: "Juntamos três pra formar um time. Fomos buscar mais um de fora e tá mais capenga que a velha Anapolina. Do jeito que suncetá, nem o Santilo pode te ajudá..."

COMO GANHAR NA ESPORTIVA

Você, que é nosso leitor de cabresto (não confundir com eleitor), precisa de uma orientação para jogar na Loteria Esportiva. Lògicamente você quer ganhar a bolada, né? Pois então preste atenção: pegue a cartela amarela e risque cruzinhas em todos os quadradinhos. Triplos em tudo, de cima em baixo. Certinho? No fim pode não dar nenhum lucro, mas você vai ter um consolo: acertará todos os palpites. Bem, isso naturalmente se você tem na mão um bilhão e meio de cruzas antigos para pagar na bucha. Papagaio não vale. Siga o nosso conselho e boa sorte...



TORCIDA CHORONA

Impossível acontecer: a torcida da derrota sair de campo elogiando o juiz.

Você sabe quando será construído o Goianão? se você não sabe, pergunte agora, imediatamente, já, um político antes das eleições.

Para melhor trabalhar em sua campanha, Fued Sebba se afastou das suas funções de secretário da CELG. Êle agora só pretende inaugurar uma usininha na cabeça, para iluminá-la melhor.

TITULARES

O Goiás dos corações apaixonados tem onze titulares. Quando falta um do time de cima, Campeão lança um juvenil. Daqui uns dias até os dentes-de-leite serão aproveitados. Ninguém compra ninguém...

ROCINHA TRISTE

Com aquela derrota de quarta, os torcedores da Chácara estão brigando àtoa. Basta apontar na direção de um dêles. O Amorim (do Alô Brasil) e o Minasi já arrumaram as malas e vão se mandar para Pindura Saia.

Por falar em **pindura**, tem jogador pelaí, de certos quadros, prestes a vender a roupa do corpo. Estão mordendo até as árvores da rua. Os garotinhos de pirulito na mão precisam ter muito cuidado...

CUIDADO COM OS "PARECIDOS". OS MELHORES ARTIGOS PARA SUA CONSTRUÇÃO ESTÃO NA SÃO JORGE.

Quem viu o "Tape" Vasco e Olaria no Teixeira de Castro, chegou à conclusão que o nosso Olímpico não é tão ruim assim.

TIRADENTES

Muito se falará na Semana da Pátria (na RBC tem peça especial) sôbre Tiradentes — aquêle barbudo de Vila Rica. Aqui muito se fala das constantes renúncias de um outro tiradentes — o João. Só que êste é de Vila Pobre.

Fued Sebba tá mandando brasa em sua campanha eleitoral. Os Amigos daqui crêm que o torcedor carijó tem possibilidades de se eleger. Êle está com sala na galeria tocantins, bem juntinho à FGD, recebendo uma demãozinha do Zá de Castro.

SITUAÇÃO NAS ANTAS

Dou um milhão e mais um carro de bois de feijão para quem descobrir um jogador ou um torcedor das Antas plenamente satisfeito.

ÊTA, DEFESINHA!

Os dianteiros do Goiás estão até hoje traumatizados de tanto levarem butinadas da defesa tigrina. Aquela gente levanta poste de cimento no bico da chuteira.

Fórmica está presente em tôdas as construções. fórmica é com a Madeireira São Jorge.

A moda continua sendo os FINANCIAMENTOS, mesmo que não agrade a todos. Nós também vamos entrar na onda. Só que os nossos financiamentos são sem anestesia.

FINANCIAMENTOS SEM DOR. FINANCIAMOS...

*** o pãodurismo do Hailée Pinheiro, o homem que tem escorpião no bolso;
*** muitos gols, em módicas prestações. Esse artigo tão escasso deve interessar principalmente à Jataiense e às gentes das Antas ;
*** uma escolinha neutra de juizes, com curso (concurso?) especializado para empunhadores de bandeirolas;
*** a língua de fogo do Sabag e a fleugma britânica do Jairo (sem intermediárias e sem reajustamentos);
*** cartelas legais da Loteria Esportiva, com palpites supimpas para os viciados;
*** fôlego para os mais velhinhos. O jovem Pacu vai receber dose dupla;
*** dianteiros para o Goiás Esporte, com aval da HP Transportes Aéreos;
*** novas e mais atualizadas expressões para os narradores esportivos, mormente para os pisteiros;
*** lenços para os atleticanos, já que o esloque dêles está todo enxarcado de lágrimas;
*** discursos políticos, pré-fabricados, acêrvo das eleições passadas da velha UDN, para os **candidáticos** da ARENA;
*** para o Coimbra palavrões inéditos e de efeito para serem lançados nas fachadas dos ex-correligionários:
*** um de borracha para o Leonino;
*** nova tele-novela para o Periquito. A do Rinaldo tá mais chata que "NINO... O MACARRONE";
*** a coleção de livros "Não sei se fico ou se trumbico", cujo personagem principal é o inconfidente João Tiradentes, de Vila Pobre;
*** novos refletores para o Olímpico, mandando os velhos para o Antonio Acioli. Esta é uma das idéias mais LUMINOSAS que já tivemos. Ha, ha, ha!

Concurso

Hoje nós lançamos um concurso especular, com um prêmio milionário para o ganhador.

QUEM É QUEM?

Já foi jogador do extinto Sírio-Libanês, carregou piano no Conservatório de Música de Biscoito Duro, tentou a seleção goiana de futebol e hoje é torcedor ferrenho do Ferroviário. Quem é o nosso personagem misterioso? Se você acertar, ganhará 10.000 cruzeiros e mais uma passagem de ida-e-volta a Rabeia Bode, de ônibus, com tôdas as despêsas pagas na pensão de D. Candica.

Se você está numa dúvida cruel (e nós também), responda imediatamente, sem vacilar: qual foi o lucro do Goiás naquela partida contra o Santos?



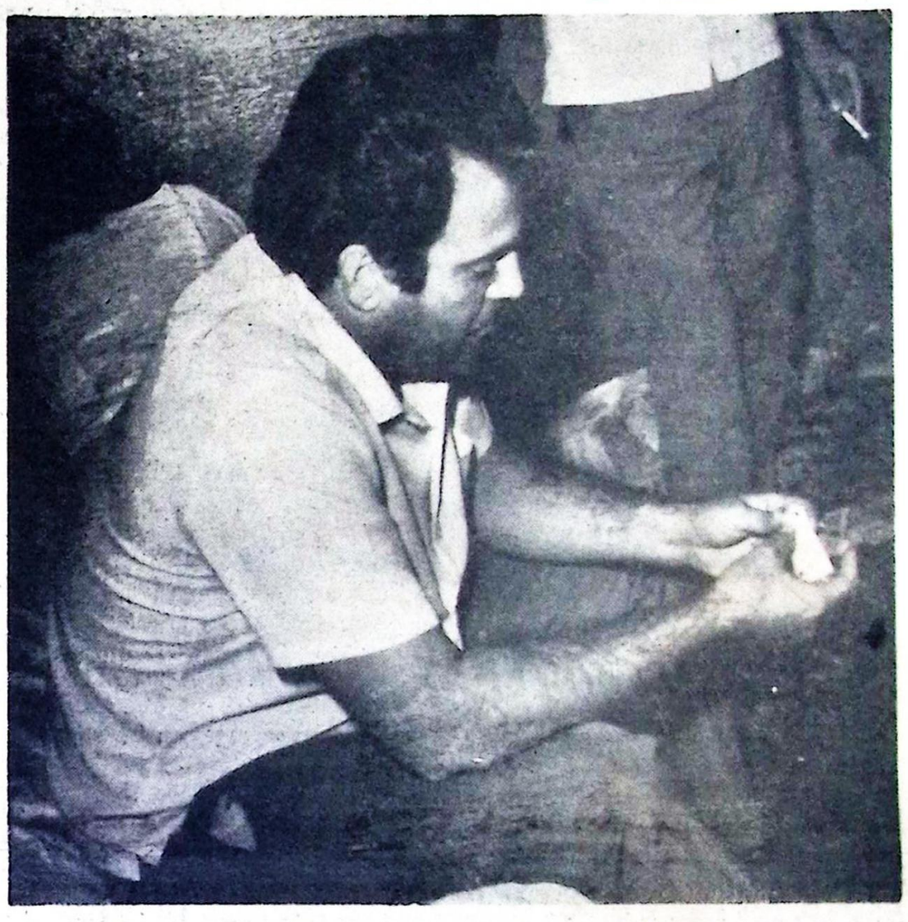
O DEPUTADO Hênio Romagnolli, da ARENA, um dos mais conceituados integrantes da bancada do Paraná, voltou, na semana passada, à tribuna da Câmara Federal, para condenar a prisão do fundador e diretor do CINCO DE MARÇO, dizendo:

Deputado, membro da Comissão de Segurança Nacional do Congresso, protesta na Câmara Federal

-Prisão de Batista envergonha e revolta o povo Goiano

"— Essa prisão envergonha e revolta o povo goiano, que retribui a luta de Batista Custódio em defesa do Estado, com homenagens jamais prestadas a qualquer prêso, manifestada através de uma romaria de visitantes que já atinge a 4 mil pessoas".

O combativo parlamentar acentuou ainda: **"Gostaria que o Presidente da República fôsse informado do que de real e concreto envolve a prisão dêsse valoroso homem de imprensa. Os poderosos grupos econômicos manejadores dessa brutalidade jurídica hão de encontrar a reação de S. Exa..."**



O Pronunciamento

A seguir, o pronunciamento do **deputado Hênio Romagnolli, que é membro da Comissão de Segurança Nacional do Congresso:**

"A imprensa traduz a mais extraordinária vocação de patriotismo e de liberdade de um povo, porque é através dela que as lutas do passado e os sonhos do futuro se encontram e se dimensionam no presente.

No Brasil, a imprensa dotou o País de memoráveis páginas de civismo, mostrando-se independente, ardorosa, heróica, as vêzes atrevida, indomável, mas sobretudo honesta e respeitada pelos podêres públicos, desde a época do Império. Os arranhões que atingiram esparsamente essa tradição de Liberdade opinativa — como por exemplo o atentado em que perdeu a vida o Major Vaz — tiveram de imediato a mais radical repulsa de todos os brasileiros e ouso mesmo afirmar que derrubou um regime.

Surgiram jornais notáveis, firmaram-se na luta e enriquecem hoje o patrimônio cultural do país, a exemplo do paulistano "O Estado de São Paulo", do carioca "Jornal do Brasil" e tantos outros que honram e dignificam a nação, como "O Globo", "Fôlha de São Paulo", "Correio da Manhã", etc.

Lamentàvelmente, a crônica da história da imprensa em Goiás apresenta uma tradição de violência contra jornais e jornalistas, visando a intimidar os profissionais da notícia e obstar o florescimento de uma jmprensa realmente livre naquele Estado. Incontáveis foram os casos de jornalistas espancados ou presos por opiniões externadas contra pessoas poderosas e muitos foram sacrificados inùtilmente.

O jornalitsa Batista Custódio permanece prêso no Quartel da Polícia Militar de Goiânia, cumprindo pena de 8 meses por crime de opinião. Pelo que informam os jornais e vários congressistas, Batista Custódio não praticou crime algum; antes, tem-se dedicado no decorrer de 11 anos do mais temerário e sacrificado estilo de jornalismo que se tem notícia, a apontar os crimes e os desmandos dos sucessivos governos estaduais.

Essa prisão envergonha e revolta o povo goiano, que retribui a luta de Batista Custódio em defesa do Estado, com homenagens jamais prestadas a qualquer prêso, manifestada através de uma romaria de visitantes que já atinge a 4 mil pessoas. Se o povo sai em defesa de Batista Custódio, se os deputados de sua terra se unem para defendê-lo, formando todos uma corrente de inconformismo diante do seu encarceramento, não vejo porque mantê-lo prisioneiro.

Gostaria que o Presidente da República fôsse informado do que de real e concreto envolve a prisão dêsse valoroso homem de imprensa. Os poderosos grupos econômicos manejadores dessa brutalidade jurídica hão de encontrar a reação de S. Exa., que certamente determinará a mais ampla sindicância, para que finalmente se faça Justiça ao Jornalista Batista Custódio. (Muito bem)".

COTELGO ASSINA NÔVO CONTRATO COM "PÁGINAS AMARELAS"



Tendo decidido estabelecer o sistema de livre-concorrência para produção e comercialização de listas telefônicas, a COTELGO assinou contrato com a EDITÔRA DE GUIAS LTB S.A. para fornecimento de informações sôbre a rêde telefônica e cobrança da publicidade inserida em "PÁGINAS AMARELAS".

Com a adoção do sistema de livre-concorrência, deixou de haver exclusividade na produção de listas, tendo a COTELGO concedido à EDITÔRA DE GUIAS LTB S.A. a condição de firma autorizada, por preencher as qualificações técnicas e comerciais requeridas. O Guia "PÁGINAS AMARELAS" é editado em Goiás e nos demais Estados do Brasil, sendo a EDITÔRA DE GUIAS LTB S.A. a pioneira na produção dêsse tipo de veículo informativo em todo o País.

A foto registra a assinatura do contrato, sendo a COTELGO representada pelos senhores Dióne Craveiro Pereira da Silva e Eládio Carneiro, e a EDITÔRA DE GUIAS LTB S.A. pelo senhor Joaquim Malta Júnior.

SINCA VENDO

Motor amaciado — Boa lataria

TRATAR NA RUA 70, N.o 10
com Waldivino Santos

MOÇAS-PRECISAM-SE

PARA RELAÇÕES PÚBLICAS. VERSÁTIL.

BOA APRESENTAÇÃO. EXPEDIENTE 4 DIAS POR SEMANA. TRATAR Á PÇA. DO BANDEIRANTE, EDF. BANCO DA LAVOURA S/511.

jávier godinho

O que é do homem, nem ladrão nem revoltoso come

E OUTRAS HISTÓRIAS

ESTÁ escrito que desnecessária é a preocupação com posses materiais. Na verdade, nada nos pertence, tudo é patrimônio de todos. Não passamos de depositários a prazo fixo que costuma expirar mais cedo do que imaginamos. Se uma coisa deve vir a nossas mãos ou continuar como propriedade nossa, cumpramos as obrigações que nos cabem e a Vida não nos lesará. O que denominais inspiração cairá do céu no instante exato.

Também está escrito que o que é do homem o bicho não come.

NA CIDADE

Comerciante estabelecido na Avenida 24 de Outubro, em Campinas, preparou viagem a negócios. E' hoje, é amanhã, só pôde tomar o ônibus no sábado, sem tempo de trocar no banco o dinheiro por cheques de viagem. Alarmado com o índice de assaltos registrado na imprensa, abraçou-se à pasta de couro preto, tôdas as atenções nela concentradas. Nem dormir conseguiu. Onde estava o seu tesouro, aí também se encontrava o seu coração.

De repente, num cochilo o sobressalto, lá na frente dois olhos cravados na sua bolsa negra. O amplexo protetor ganhou mais pressão. A vigilância fêz-se maior.

Nas paradas, todos desciam, menos o comerciante campineiro preocupadíssimo com a malinha de ébano. De nôvo, aquêle olhar suspeito. Uma, duas, três, oito vêzes.

Próximo a São Paulo, vagou uma poltrona a seu lado. Espectro de mil perigos, o criminoso em potencial se aproximou:

— Posso sentar aí?

Responder o quê? O desconhecido abriu o jôgo:

— Desde Goiânia tento falar com o senhor?

— Comigo!?

— Não é o senhor que tem uma loja na 24 de Outubro? Não está me reconhecendo?

Pensando bem, aquêle semblante não lhe era estranho. Numa casa de comércio entram e saem centenas de pessoas.

— Justamente. Sou freguês velho do senhor. Quem me atende sempre é aquela mocinha meio gordinha.

— A Marly.

— Isto mesmo.

O diabo não era tão feio como pintara. Viu logo que a intenção do môço nada tinha de leviana.

E hospedaram-se no mesmo hotel e no mesmo quarto. O campineiro até se sentia mais seguro, a companhia de um conhecido em terra estranha proporciona uma certa proteção. Como seguro morreu de velho, quando o companheiro foi se banhar, o comerciante tirou o pacote de cédulas de dentro da pasta e o guardou bem no meio do estrado, sob o colchão.

Juntos jantaram e foram ao cinema. Juntos tomaram o cafêzinho bôca de pito, antes do sono. E que sono! Nem se incomodou ao perceber que sua cama fôra ocupada pelo rapaz. Dormiu na outra, mesmo

— Nossa, mais de 9 horas! — eis as primeiras palavras do nosso herói naquela segunda-feira. Barba, banho e terno domingueiro. Como o amigo — já eram amigos no duro — continuasse nos braços de Morfeu, mansamente levantou o colchão para arrecadar seu dinheiro. Com o movimento, o dorminhoco deu um pulo:

— Opa!

— Tou pegando o **tutuzinho** que guardei debaixo do colchão. Ia dormir aí, mas você preferiu esta cama...

— Nãoooooo!!!

O mancebo sentou-se, cotovelos nos joelhos, punhos fechados no queixo. Começou a desenrolar:

— Sabe por que você dormiu tanto?

— Não.

— Porque botei narcótico no seu café. Sabe porque estive dormindo até agora?

— Não.

— Porque passei a noite tôda em claro, remexendo suas coisas, à procura do seu dinheiro e não encontrei. Sabe aquilo tudo que eu falei a seu respeito, sôbre sua loja, etc.

— Sei.

— E' tudo mentira. Nunca comprei nada lá. Só apareci para estudar seus hábitos e preparar o assalto. Sabe o que vou fazer?

— Não.

— Arrumar a mala e ir embora, porque você me desmoralizou como ladrão.

Cada qual seguiu seu caminho. Naquele dia não houve assalto.

O anjo Dantas, de carne e osso, que cuida do Sanatório Espírita Eurípedes Barsanulfo, nos contou.

NA ROÇA

Josias é um velho de olhos côr do céu, que nos crepúsculos dêste agôsto perscruta os horizontes à cata de sinais de chuva próxima. Anseia pela chegada das águas para se encher de júbilo com a esperança que se esparramará pelos campos e montanhas, na subida fascinante dos vegetais.

Pois Josias, na década de 20, era jovem vaqueiro dos mais respeitados na região de Itaberaí. A mando do patrão, foi a uma cidade distante entregar encomenda e receber dinheiro.

Na volta, tocando a tropa pela estrada que não passava de trieiro, parou para ouvir a advertência de vários cavaleiros que passavam no mesmo sentido em que seguia:

— Aperta o passo, que tem revoltoso por perto!

Josias agradeceu. Daí a pouco, sòzinho no mato próximo, derramava o pó de café sôbre um jornal aberto na relva, para ajeitar os quinze contos de réis no fundo da lata vazia, isolá-los com um papel e recolocar o produto no interior da vasilha. E continuou a caminhada, despreocupado e feliz da vida.

NUMA encruzilhada, o cêrco. Homens armados, barbudos, de grandes chapéus e lenço vermelho no pescoço. O líder se adianta: Oferece:

— Quem é você, pra onde vai, o que leva?

Josias explica que trabalha para Sinhôzinho Constant da Fonseca e que entregara uma encomenda, retornando com as bruacas vazias.

— Querem café? Eu passo, é carrapato, do bom.

Aceitam. E enquanto dão buscas nos arreios, sapiquás e cangalhas, à procura de armas e dinheiro, o caboclo, lata de pó de café sob o braço, prepara e oferece-lhes fumegante, saboroso, escumejante e aromático cafêzinho, que todos sorvem com alegria.

Tão satisfeitos ficam, que o chefe do grupo passa às mãos de Josias uma nota de duzentos mil réis, dizendo:

— E' seu. Fique com Deus!

Desaparecem numa nuvem de poeira.

JOSIAS continua a marcha, tocando os burros, admirado pelos companheiros. No fundo da lata, intacto, os quinze contos de réis, dinheiro alto que leva a Sinhôzinho. No bolso da calça, os duzentos mil réis, presente dos **revoltosos**, mais do que êle ganharia em três meses de trabalho. Vai assoviando uma canção caipira e lá adiante encontra, a pé e despojados de tudo, os cavaleiros que por êle passaram com mêdo dos sujos e mal aparentados guerreiros de lenço vermelho no pescoço.

Nossa mente é um rádio

DE UM LIVRO de saberdoria:

"Estamos vivendo o século da luz: não se deixe arrastar por ilusões, embora bem intencionadas. Raciocine, imparcialmente, e nada aceite sem entender. Se não compreende alguma coisa, não a rejeite. Não se conforme com a pior das escravidões, que é a escravidão mental. Nascemos para ser livres, e só o seremos quando raciocinarmos livremente.

Nossa mente é um aparelho de rádio, que transmite nossos pensamentos e recebe os alheios. Mas só receberemos os pensamentos que quisermos. Depende de nós fixarmos nossa mente numa faixa elevada de vibrações de bondade e amor, para que só sejamos atingidos por pensamentos idênticos. Desta maneira, nenhum pensamento de maldade e de enfermidade nos poderá atingir".

O menino que rebaixou o coronel



O BATISTA telefonou à televisão:

— Só você dando um jeito. O Presidente da CGI concederá uma entrevista agora e não localizei ninguém do jornal.

Como dizer não a um amigo, injustamente encarcerado, privado até do direito de trabalhar?

O jornalista corre ao Umuarama Hotel para cumprir a missão. Como está com o filho de quatro anos e não há tempo de o levar em casa, o conduz consigo. Deixa-o vendo televisão, na sala contígua ao salão nobre, com a advertência:

— Espere até eu voltar. Se sair daí, leva um couro.

E só volta uma hora depois, concluído o trabalho. O recinto está cheio de altas patentes militares, coronéis, majores, capitães e tenentes ladeando o general. Ao ver o genitor, o guri dispara num carreirão danado, cruza a sala em diagonal e vem gritando:

— Aquêle guarda ali estava perguntando quem é o meu pai!

E o "guarda" apontado com tamanho entusiasmo e tanto barulho tinha a túnica verde-oliva chovida de condecorações e ostentava no ombro pomposas estrêlas gemadas.

Aplicação local da teoria das baqueanas

DE JORGE AMADO é a teoria das baqueanas. Mulher de trinta, o ideal de Balzac, balzaqueana. Baqueana é classificação mais nova, qualificativo para uma balzaqueana já baqueada. Desconfia-se que essa teoria também se aplica ao sexo masculino: Pois é um dêsses baqueanos, político metido a conquistador, que alimenta especial admiração por humilde barbeiro goianiense.

Suas carnes começam a ficar flácidas e êle não conhece seu lugar. Assanhado, não pode ver saia, quanto mais mini-saia.

E no próprio rosto, os sinais indisfarçáveis da velhice que chega o atrapalham muito.

Tôdas às manhãs vai ao barbeiro e ouve deste a exclamação manjadíssima:

— O senhor é um dos homens mais conservados que eu conheço. Continua jeitoso como há dez anos.

De moral levantada, o grande baqueano anhanguerino caminha pelas avenidas à procura de um conhecido para comentar:

— Sabe aquêle sujeito ali? É um homem inteligente. Está desperdiçado como barbeiro, merecia coisa muito melhor...

Jornal Universitário

O Diretor do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Goiás declarou à Imprensa que o Ministro Jarbas Passarinho, após dialogar com a comitiva dos membros do Conselho Departamental da Faculdade de Medicina de Goiás e do Diretório Acadêmico, em seu gabinete, liberou as primeiras verbas que possibilitarão à Faculdade de Medicina concluir seu plano de ampliação, bem como inaugurar o último pavilhão construído. O nôvo prédio, com 3 pavimentos, conta com um total de 137 leitos e servirá aos Departamentos de Obstetrícia, Pediatria, Medicina Tropical, Otorrinolaringologia e Oftalmologia, sendo que durante a entrevista ficou marcada sua inauguração para o dia 24 de outubro (aniversário de Goiânia) com a presença do próprio Ministro Passarinho.

OS PROBLEMAS DA FACULDADE

A Faculdade de Medicina da UFGO iniciou seu funcionamento com 30 vagas, dispondo de espaço físico suficiente apenas para tal número de alunos. Com o aumento do número de vagas estipulado pelo Govêrno, a Faculdade ficou impossibilitada de conferir aos acadêmicos todos os recursos necessários para o perfeito andamento do Curso de Medicina. A carência da Faculdade só seria suprimida com a construção de mais 10. 818 m2 de área abrangendo, além das ampliações do Hospital de Clínicas, acomodações para atender às necessidades estudantis — Diretório Acadêmico, Praça de Esportes etc.

A fim de encontrar soluções para tais problemas, uma comitiva de 31 pessoas, tendo à frente o Reitor da UFGO, Prof. Farnese Dias Maciel Neto, o Dr. Luiz Rassi (Diretor da Faculdade de Medicina), Prof. Jofre Rezende (Vice-Diretor), Dr. Jorge Guanaes Dourado (Diretor do Hospital das Clínicas) e representantes departamentais e estudantis, procuraram o Ministro da Educação e Cultura, que mais uma vez não deixou de colaborar com a Universidade Federal de Goiás.

PEDRA FUNDAMENTAL

Por ocasião da inauguração do primeiro bloco construído dentro dos planos de ampliação, no dia 24 de outubro, o Ministro Jarbas Passarinho lançará a Pedra Fundamental que marcará o início das novas etapas de construção que possibilitarão à Faculdade de Medicina um funcionamento eficiente e moderno edifício, dentro dos moldes exigidos pelo Brasil de hoje e de amanhã.

O Dr. Jorge Guanaes Dourado envia ao Ministro Passarinho, em nome dos Acadêmicos de Medicina, sua mensagem de agradecimento, com a confiança de que em breve a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás poderá figurar entre as primeiras do País.

REITOR: ARAGUAIA—XINGU

O Sr. Farnese Dias Maciel Neto, Reitor da UFGO, deverá seguir na próxima semana para o Xingú, juntamente com o Almt. José Cláudio Fortes dos Santos e o repórter fotográfico Masaomi Mochizuki, da Revista "O CRUZEIRO".

Como a Universidade tem ligações com o Sr. Orlando Vilas Boas, diretor do Parque Indígena do Xingu, tratará com o mesmo sôbre assuntos relacionados com a colaboração do Parque para o Museu Indígena da UFGO.

PROFESSÔRAS GOIANAS NA UNIVERSIDADE DA BAHIA

Mirdé Madalena de Menezes e Angela Valadares Dutra, professôras da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, convidadas pela Universidade da Bahia, seguirão dia 23 próximo para Salvador, onde proferirão aula inaugural da Semana de Educação promovida por aquela Universidade. O tema de conferência será "Perspectivas do Desenvolvimento da Educação no Brasil", e, as conferencistas participarão ainda dos estudos que se realizarão até o dia 29, nessa Capital.

RECITAL DE PIANO NO CONSERVATÓRIO DA UFGO

O Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás fará realizar, dia 25 próximo, às 20:00 horas, um Recital de Piano, com os alunos da Profa. Maria das Dôres Ferreira de Aquino, sendo franca a entrada.

PROGRAMA

A primeira parte da programação será apresentada por alunos do 1.o ciclo: HELLER — Barcarola; BERTHOVEN — Pour Elise, com Tânia Menezes do Prado; CLEMENTI - Sonatina no. 6, 1o. movimento, por Maria Margareth Veloso Naves; CHOPIN — Valsa op. 69 no. 1o; MIGNONE — No fundo do meu quintal, pela aluna Sonia Maria Ferreira; CHOPIN — Valsa op. 64 no. 2; MIGNONE — 3.a Valsa de Esquina, com Tereza Maria Rassi; GRIEG — Primavera op. 43, com Diliza Reis Santana; PADEREWSKY — Minueto, por Cândida Ivete Arantes; ALBENIZ — Astúrias; KATCHATURIAN — Tocata, pela aluna Rosângela Ojuara Brito.

Na segunda parte apresentarão os alunos do primeiro e segundo ciclos: CHOPIN — Valsa op. 64 no. 1, por Márcia Gregório; DEBUSSY — Reverie, com Otília Maria Marcos; RACHMANINOFF —Prelúdio op. 3 n.o 2, por Maria Elizabeth Moraes; VILLA LOBOS — Vamos atrás da serra calunga, pela aluna Carmem Lúcia de Bessa Carvalho; CHOPIN — Valsa op. 70 n.o 1, por Terezinha Júlia de Almeida Souza; PROKOFIEFF — Sonata op. 1 n.o 1, com Neve Ione Ribeiro Guimarães.

FESTIVAL UNIVERSITÁRIO TRARÁ PIXINGUINHA

O II Festival Universitário de Música Popular Brasileira, em Goiânia, assim como o primeiro, tem como patrono, Alfredo da Rocha Vianna Júnior — **Pixinguinha** — e é de promoção exclusiva do Diretório Central dos Estudantes (DCE), através de seu Departamento Cultural.

INSCRIÇÕES

Ficou determinado pela Comissão Organizadora, que a data do evento será de 18 a 20 de setembro e as inscrições deverão continuar até o dia 31 de agôsto.

As duas primeiras inscrições foram feitas pela universitária Leilah Diniz, uma das ganhadoras do ano passado e aluna da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

JURADOS

Um dos membros da Comissão Organizadora seguiu em viagem a outros Estados onde terá, como função, o convite e escolha de três membros do Corpo de Jurados.

O jornalista José Leal, Secretário de Imprensa da Universidade Federal de Goiás, foi convidado pela Comissão a fazer parte do Corpo de Jurados. Aceitou o convite, sentindo-se muito honrado.

Para Incentivar a Produção

Ministros e Altas Autoridades Federais Chegam Hoje a Goiânia

Hoje é um grande dia para as classes produtoras goianas. Será lançada, em Goiânia, a campanha de aumento da produção, pelos ministros Delfin Neto, da Fazenda; Cirne Lima, da Agricultura e Reis Veloso, do Planejamento; pelos presidentes do Banco do Brasil, Banco Central e Cibrazem e pelo Superintendente da SUNAB, além de mais de vinte técnicos.

Os ilustres visitantes chegarão às 17 horas, seguindo do Aeroporto de Santa Genoveva diretamente para o auditório da Secretaria da Agricultura, onde se reunirão, sob a presidência do governador Otávio Lage. Pela ordem, falarão o Chefe do Executivo goiano, os Ministros da Fazenda e da Agricultura, e os Presidentes do Banco do Brasil e do Banco Central.

Como será a campanha

A campanha terá caráter permanente, visando o incremento da produção agropastoril. Terá como base os recursos e instrumentos dos Governos Federal e Estadual.

A reunião está sendo coordenada pelo secretário Flávio de Lima, da Agricultura, e dela participarão, ainda, produtores e criadores goianos, gerentes do Banco do Brasil desta Capital e do interior, gerentes de bancos particulares, prefeitos, dirigentes de entidades de classe, sindicatos rurais e órgãos federais.

Reivindicações das classes produtoras

As classes produtoras goianas, reunidas quinta-feira na Associação Comercial do Estado, decidiram encaminhar memorial aos Ministros aqui presentes.

Reivindicam, dentre outras coisas, o funcionamento do Banco de Desenvolvimento do Centro-Oeste, a criação de uma central frigorífica de alto porte, a concessão de incentivos fiscais segundo modêlo do Estado do Espírito Santo e nivelamento dos preços de combustíveis entre o eixo Rio—São Paulo e o Centro-Oeste.

Há, ainda, mais sete sugestões que consideram imprescindíveis ao desenvolvimento da agropecuária goiana, que proporciona cêrca de 70 por cento da renda do Estado".

Pernoite em Goiânia

Após a reunião, os Ministros e demais autoridades federais serão homenageados com um jantar, pelo Govêrno do Estado, no Hotel Bandeirantes, onde pernoitarão, partindo, na manhã de amanhã, via aérea, para Belo Horizonte, para lançar idêntica campanha.

Por medida de segurança e para facilitar o acesso de veículos oficiais, será proibido, na Avenida Anhanguera, das 16 horas de hoje às 10 horas de amanhã, o estacionamento de veículos particulares, em ambas as mãos, da Rua 8 à Praça do Bandeirante.

"Mazela que ainda hoje desafia o Conselho de Segurança Nacional, o SNI e a Justiça"

CORRUPÇÃO ELEITORAL

A proximidade das eleições tem provocado denúncias de ambas as correntes adversárias, que melhor se chamaria litigantes, tantos e tão graves têm sido os ataques desferidos e sofridos de parte a parte. O assunto tem sido mesmo o prato diário da imprensa brasileira, que já nem precisa destacar seus repórteres à cata de escândalos. Êsses são levados diretamente às redações, onde candidatos políticos se entrecruzam, nervosos e agitados, com suas "denuncias irrefutáveis" nas mãos, à procura de um redator que lhes dê forma jornalística.

Na semana passada, porém, o Vice-líder do MDB, dep. José Avelino, pronunciou um discurso, de improviso, onde fêz denúncias de suma gravidade quanto à corrupção político-eleitoral em Goiás, cuja cópia taquigráfica reproduzimos a seguir, para conhecimento do eleitorado goiano e, também, das autoridades responsáveis pelo processo eleitoral que a 15 de novembro próximo deverá formar os quadros dirigentes da política do Estado.

GOIÁS EM RETROCESSO

O parlamentar emedebista inicia sua oração, falando da sua perplexidade diante de certos fatos políticos que estão ocorrendo no interior do Estado, de que pretende dar conta àquela Casa. "Os oposicionistas empunharam a bandeira da Redemocratização do País, na certeza de que os candidatos ao Movimento Democrático Brasileiro são as únicas esperanças que ainda restam para o nosso Estado, onde a Revolução e o Jôgo-da-Verdade não tiveram acesso. Apesar do esfôrço e da boa-vontade de Sua Excelência, o Presidente da República, Goiás, no setor político, sofreu um retrocesso imperdoável, pois até os candidatos governistas, estão decepcionando com seu próprio govêrno, que desencadeou contra todos as mais severas e torpes injustiças, conseguindo, por meios escusos, aliar da vida pública de nosso Estado os grandes líderes do povo goiano".

CORRUPÇAO AS ESCÂNCARAS

A seguir o vice-líder emedebista aborda a situação reinante no interior do Estado, talvez o único Estado do Brasil "onde os desmandos imperam, onde os Delegados de Polícia não são agentes da Lei e sim meros cabos eleitorais, joguetes a serviço do Chefe Político, assassinando adversários, como ocorreu em Itajá; onde o comerciante não tem o direito de militar livremente na Oposição sem sofrer pressão fiscal; onde o Govêrno e seus auxiliares procuram aliciar Prefeitos da Oposição com promessas de energia elétrica e outros melhoramentos que não podem realizar; onde funcionários e até Juizes de Direito se prestam a servir de cabos eleitorais sem nenhuma punição; onde correligionários do Governador podem falsificar documentos e dar desfalques de milhões nos cofres do Estado sem sofrerem os rigores da Lei, como aconteceu em Quirinópolis etc". Acusa, o orador, os candidatos governistas de partirem para a violência, com o fito de forçarem Prefeitos à adesão, quando frustram suas tentativas de aliciamento pelo subôrno ou pelas promessas enganosas, na ânsia de ganharem a luta eleitoral.

PROTESTO

Ao final de seu discurso, todo êle carregado de indignação cívica afirma o dep. José Avelino: "Mas o Movimento Democrático Brasileiro não pode silenciar face às imposições dos sistemas dominantes em nosso Estado, quando a intervenção do governante atual e do futuro governador, em favor dos candidatos da Arena aos postos eletivos se faz sentir mais forte. Se não bastasse subtrair do povo o direito tradicional na democracia brasileira de eleger, pelo voto direto, os que devem governá-lo, surge agora a máquina governamental, montada, muito embora já enferrujada, no empenho da conquista de votos para os candidatos da preferência oficial, com uma desenvoltura que não encontra limitações e que não se acanha de proclamar publicamente os seus objetivos antidemocráticos. Todos nós sabemos o que isto significa em têrmos de pressão oficial e de corrupção eleitoral, com todo o cortejo de ameaças à liberdade do voto e juntando, ainda, a intimidação, a violência e os favores de hoje, que estão à disposição dos futuros governantes, entre os métodos eleitorais, para dificultarem cada vez mais o acesso democrático a posições que deveriam ser conquistadas pelo voto popular."

CÓDIGO ELEITORAL INVOCADO

"O Movimento Democrático Brasileiro, com tôda a veemência, vem por meu intermédio, denunciar ao povo, ao Presidente da República e à Justiça Eleitoral, em particular, êsse abuso do Poder oficial, como faculta o Código Eleitoral em seu artigo 237.

"Protestamos contra o abuso do poder, que põe os recursos do povo a serviço dos candidatos governistas, num total desaprêço pela opinião pública, que a esta hora espera do Senhor Presidente da República o cumprimento de sua promessa, com a garantia de restauração da plenitude democrática. Resta, agora, aos governistas, assegurar eleições livres, banindo o abuso do poder oficial, que viciaria o pronunciamento popular das urnas".

PELO BRASIL

Candidato por Alagoas, ao Senado, o sr. Aurélio Viana, que já é representante, naquela Câmara Alta, da Guanabara, também faz denúncias de corrupção eleitoral naquele estado nordestino. Acredita-se, por isto, mais um candidato ao fracasso nas urnas que à reeleição pleiteada. Segundo aquêle senador, um influente político do seu Estado o procurara, em Brasília, para oferecer-lhe cinco mil votos por 68 mil cruzeiros. A justificativa do cabo eleitoral milionário, para a importância pedida é de que ela iria servir para pagamento a eleitores, transporte e alimentação no dia do pleito e mais uma quota por eleitor inscrito. Como o denunciante necessitaria de 100 mil votos para reconduzir-se ao Senado, caso tivesse de financiar os votos de que precisa, nas bases da proposta recebida, teria de despender mais de um milhão de cruzeiros. O desencanto é geral, de parte a parte, entre os políticos, afirma o sr. Aurélio Viana. Tanto que, no caso dos candidatos ao Senado, o MDB só concorrerá com chapa completa em nove Estados: Acre, Amazonas, Paraíba, Alagoas, Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e Rio de Janeiro. Para a Câmara dos Deputados, apenas na Guanabara e Rio Grande do Sul. O desânimo afugentou os candidatos, esta a verdade, concluí o Senador carioca.

DESAFIO

O senador Eurico Rezende, vice-líder da ARENA, admitiu, em consonância com denúncias feitas por seu colega Argemiro Figueiredo, do MDB Paraibano, que a Revolução falhou em sua luta contra a corrupção eleitoral, "uma mazela que ainda hoje desafia o Conselho de Segurança Nacional, o SNI e a Justiça Eleitoral".

No Ceará, o sr. Joaquim de Figueiredo Correia, candidato do MDB ao Senado Federal, acusou o sr. César Cals de Oliveira, futuro governador do Estado, de coação eleitoral, "prevalecendo-se da posição que ostenta, num comportamento inoportuno e até mesmo censurável"... "promovendo manobra rasteira, que destoa da posição assumida por seus companheiros, que, mesmo defendendo os postulados revolucionários, não investem de forma tão acintosa e agressiva".

DEFESA DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MOTORISTAS

EM RESPOSTA a matéria inserida recentemente neste jornal, recebemos carta do presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de Goiás, nos têrmos seguintes:

"O Presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos do Estado de Goiás, abaixo-assinado, refutando as acusações do sr. João Lucas da Silva, Biguá, publicadas na página n. 18 da Edição do dia três passado, dêsse Semanario, tem a dizer o seguinte:

1 — A própria acusação do sr. João Lucas da Silva, alcunhado Biguá, tem contradições que possibilitam ao leitor mais atento a certeza de que são destituídas de qualquer fundamento. Assim, inicialmente, diz o denunciante que endereçou a êste Presidente Sindical um requerimento solicitando o fornecimento dos números das placas "cassadas" e os nomes de seus respectivos pretendentes.

Por escrito e em resposta ao requerimento supra obteve a seguinte informação: "êste Sindicato não têm por normas interferir em administração pública, sendo que a resposta ao requerimento de V. Sa. é de competência exclusiva do DMT. Portanto, deverá o prezado companheiro dirigir tal requerimento a autoridade competente no assunto".

2 — Pelo visto conclui-se, fàcilmente, que êste Sindicato não possuia o número das possíveis 58 placas "cassadas" pelo Prefeito Municipal e que diz respeito sòmente ao Departamento Municipal de Trânsito.

3 — Temos a esclarecer, a bem da verdade, que segundo consta o Exmo. Sr. Ex-Prefeito Municipal, Leonino Caiado não cassou placa alguma. Simplesmente mandou arquivar processos de novos emplacamentos iniciados na Administração Anterior. Dêsses processos de NOVOS EMPLACAMENTOS, segundo relação enviada ao Sindicato pelo ex-Diretor do DMT, sr. Granville Siqueira Costa, datado de 10—11—69, não consta, pois trata-se de antiga placa de carro de aluguel pertencente ao sr. João Afonso Sobrinho.

4 — O parecer favorável à placa 1—11—67 deveu-se portanto, ao fato de haver ficado constatado não pertencer a mesma à relação de Processos Arquivados. Informando, posteriormente, de que o sr. José Alves de Morais constava de certa relação de Processos, justamente com a placa 1—1167 (o que é um êrro, pois a referida placa de há muito fazia parte do veículo regulamentado) modificamos nosso parecer para "negar concessão enquanto permanecesse o veto do Exmo. Sr. Prefeito Municipal".

E' de se notar que modificamos o parecer sem havermos merecido qualquer favor ou concessão do Secretário beneficiado, sendo prova disso o fato de não havermos conseguido até o momento a única reivindicação da Classe junto à Prefeitura Municipal — aumento de tarifas, pois há dois anos e quatro meses não se verifica qualquer majoração em Goiânia, ao contrário das majorações de gasolina, óleo, pneus, peças, etc.

5 — Aqui reverte-se a medalha. O acusado passa a acusar, não para atacar a personalidade de quem quer que seja, mas simplesmente para defender-se das infâmias atiradas graciosamente:

A referida placa 1—11—67, que anteriormente pertencia ao sr. João Afonso Sobrinho, foi adquirida pelo sr. José Alves de Moraes através de um intermediário. Êsse intermediário, por incrível que pareça, foi justamente o sr. João Lucas da Silva, Biguá, cunhado do comprador. Assim, perguntamos: Será que o sr. João Lucas da Silva, antevendo irregularidades na placa, teria feito o negócio e pago Cr$ 600,00 pela dita? As conclusões ficam para os que conhecem o referido acusador e intermediário no negócio.

Somos ainda acusados de nomear e destituir Comissão encarregada de dar pareceres sôbre emplacamentos de carros de aluguel. De fato foi criado e destituída a referida comissão, mas sim pela Diretoria da Entidade, reunida, conforme consta da Ata (livro próprio) e à disposição de qualquer interessado, na sede do Sindicato.

Refere-se ao acentuado progresso do Sindicato com a atuação da comissão, referindo-se, principalmente à atuação do sr. Gumercindo Cassemiro, mas desconhecendo que as comissões atuam em conjunto e que qualquer ato isolado importa em exorbitância de poderes. Desconhece ainda o denunciante, que dos membros da comissão — Gumercindo Cassemiro, Evaristo, Escolástico e Walter — êstes dois últimos Diretor do Sindicato e da Cooperativa da Classe, continuam a prestar relevantes serviços à classe e em detrimento de suas próprias ocupações particulares. Desconhece ainda e sobremaneira, o denunciante, que dirigir Entidade Sindical significa alhear-se de seus interêsses próprios ou particulares para dedicar-se a uma causa superior — a da classe.

7 — Quanto à possibilidade de um afastamento dêste Presidente Sindical, fica à vontade da Classe, que poderá, se assim entender, eleger outro mais capaz, mas através do voto. Caso seja esta a vontade dos associados do Sindicato, deixaremos nosso honroso e espinhoso cargo, de cabeça erguida, certo de havermos cumprido nossa difícil missão. Enquanto isto, estaremos lutando para unir cada vez mais a classe dos motoristas Autônomos e, dentro do possível, livrando-a legalmente dos elementos que sòmente colaboravam para enxovalhar o nome de seus colegas de profissão e desmerecê-los perante a opinião pública. Isto exposto, lamentando o uso dêsse jornal para veículo de calúnias por parte de elementos com "segundas intenções" solicitamos seja esta, em seu todo, publicada nêste jornal. As. Sandoval Flôres — Presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de Goiás".

SEMANA DO EXERCITO, DESTAQUE NO SENADO

NA reunião do dia 20 último, o senador Vitorino Freire pronunciou o seguinte discurso, na Câmara Alta:

"O ilustre soldado, General Diôscoro do Valle, Comandante da Guarnição do Planalto, deu início, ontem, às solenidades com que se comemora a Semana do Exército. Cada ano que se passa, revestem-se de maior relêvo e brilho as homenagens ao Patrono do Exército, o Duque de Caxias, cujo nome simboliza o respeito e o acatamento da Pátria inteira, aos soldados do Brasil.

Nesta semana, sucedem-se os atos oficiais em que a tropa se confunde com o povo e com êle se irmana; e os quartéis ficam abertos para que a gente de tôdas as profissões e, sobretudo, a juventude estudiosa conheça as realizações e o trabalho eficiente e discreto dos estabelecimentos militares em todos os escalões, no propósito deliberado de jogar para a frente o desenvolvimento do país, cumprindo as metas determinadas pelo seu eminente Chefe, o Presidente Médici.

Os trabalhos dos batalhões de Engenharia, rasgando estradas na floresta virgem, dando assistência médica e escolas às populações, antes, desassistidas, em todos os recantos do país; enfrentando nas regiões mais inóspitas, moléstias e desconfôrtos, glorificam êstes soldados, que não alardeiam os seus serviços e que muitas vêzes ficam no anonimato, sem que sejam exaltada a glória dos seus deveres bem cumpridos.

A moldura dêste quadro de realizações é o eminente Presidente Médici, que foi na Caserna o mais disciplinado dos soldados e, no Govêrno, é o mais voluntarioso dos generais, no cumprimento das suas ordens e das suas metas de Govêrno, usando sempre o "jôgo da verdade", não enganando, não prometendo milagres ao povo sofredor, mas amparando a todos, na medida dos recursos e das possibilidades financeiras do país.

De outro lado, prestamos nossa homenagem ao soldado brasileiro, na pessoa do Ministro do Exército, o General Orlando Geisel, o Chefe Militar silencioso, culto e bravo, que durante largo trato de tempo é o soldado vigilante da segurança geral, sentinela sem fadiga pela pureza das linhas da organização militar, com a carabina sempre a tiracolo, pronto para acudir com rapidez ao primeiro alarme. Inacessível ao cansaço, ao temer e ao desânimo, com uma alma nobremente humana, em que se misturam a austeridade do Chefe Militar, com a discrição e postura germânicas.

Não tem o Ministro Geisel, a preocupação das promoções pessoais. E' êle, na pasta do Exército, o "Grande Mudo", dedicado integralmente aos seus deveres profissionais, cuidadoso no adestramento da tropa e no reequipamento do Exército, se situando, sem dúvida, na sentença de Ingenieros: "Se o mérito é verdadeiro, êle sobrevive a quem o outorga ou o nega".

Presidente da Comissão de Segurança Nacional desta Casa, tenho recebido de S. Exa. todo apoio, sem jamais prescindir do seu conselho avisado e lúcido.

Congratulando-me com S. Exa. na exaltação dos soldados do Brasil, na Semana do seu Patrono, o imortal Duque de Caxias, creio, Sr. Presidente, interpretar o pensamento de todo Senado.
Era o que tinha a dizer".



ECONOMIZE
EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM
Firestone
TRANSPORTE
O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS
315

- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO
ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 — FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIÁS

1938 GOIÂNIA E.C. goiânia 70
RELAÇÃO DOS PREMIADOS

SORTEIO DO DIA 22.8.70

1.o — 69.264
1 VOLKSWAGEN
2.o — 69.265
1 REFRIGERADOR
3.o — 69.263
1 TELEVISOR



Acompanhe, também todos os sábados os resultados pelas Tvs Anhanguera e Goiânia, às 19,25 horas.

TRÊS GOIANOS RENEGAMO

"O BRASIL é um País em que a maioria da população é jovem. Serão êsses jovens que governarão o país nos dias vindouros. Por isso, mais do que nunca, é necessário que nossa juventude tome consciência disso e comece a se preparar para governar um rico país que se encontra em pleno desenvolvimento. Colegas, reconheci que marchava por um caminho errado, cheio de temor, de inquietação e terror. Cometi êste êrro e êle será uma eterna lição para mim. Espero que sirva de experiência não só para mim como para tôda a juventude brasileira. Tenho certeza de que no Brasil existem jovens sadios de consciência e quero fazer parte dêste conjunto de jovens e espero que tôda a juventude brasileira se esforce para isto".

O trecho acima é de depoimento do jovem Jackson Pires Machado, que a população assistiu, numa cadeia de televisão, na última semana, onde, de público, diante das câmeras, renunciou, juntamente com Alan Kardec Pimentel, João Arnolfo Carvalho e Gustavo Guimarães Barbosa, à sua vida de clandestinidade como membro integrante do grupo subversivo Val-Palmares.

As declarações abaixo são dos quatro jovens e constituem um libelo indiscutível ao terrorismo e, mais que isso, um exemplo à mocidade que se deixa levar pelo canto da sereia de pseudos-revolucionários, agentes nocivos que apenas conseguem tumultuar a administração e inquietar a família brasileira.

E o seguinte o texto dos depoimentos:


ALAN KARDEC PIMENTEL

NOME: Alan Kardec Pimentel
CODINOME: "Alfredo"
Filiação: Mário Pimentel e Olga Silva Pimentel
Data de Nascimento: 25 de setembro de 1949
Naturalidade: Firminópolis - Goiás
Identidade:
Profissão: Estudante
Residência Atual:
Residência Anterior: Rua 93 n 326 — Setor Sul — Goiânia — GO.
Organização a que pertence: VAR — PALMARES (Cmdo Ter GO. (Cmdo Reg GO.).

COMO E PORQUE INGRESSEI NO TERRORISMO:

"TIVE uma infância pobre com a família em constantes dificuldades, e essa situação me fêz pensar num futuro diferente. Na juventude quando comecei a dar os primeiros passos como agente ativo na sociedade, encontrei barreiras, aí surgiu em mim a revolta adolescente.

Na juventude a gente começa a estudar criticamente o mundo que nos rodeia, não recebendo as coisas como nos mandam. A pureza dos princípios inerentes a qualquer jovem faz com que surja nêle idealismos. Assim aconteceu comigo. Meu ideal era de construir algo útil para a humanidade. Mas adolescente ainda, eu não sabia concretamente o que fazer, quando, surgiu o Movimento Estudantil".

ESCUDO

"O Movimento Estudantil era inicialmente apenas reivindicatório, com isso conseguiu atrair a atenção de todos nós estudantes, mas aos poucos as reivindicações eram usadas como escudo para a defesa de interêsses que não diziam respeito a nós estudantes. Eu participei ativamente nessa fase inicial e por isso fui procurado intensamente por organizações de esquerda.

Essas organizações a princípio reunia comigo para me "dar consciência", mostrando-me "fatos" e realidades" que aos poucos foram me convencenco a abandonar a escola, a famila e meu ambiente social. Era um choque com uma realidade nova em que eu não reunia fôrças suficientes para enfrentar um plano organizado".

SAIDA

"A doutrinação era lenta e eficaz: jogava sôbre mim problemas que eu não tinha condições de resolver e em seguida era apresentada a "saída", fazendo com que eu concordasse, pois minha argumentação era anulada pela experiência dos doutrinadores. Aos poucos fui me envolvendo, sem sentir os pés no chão, sem saber profundamente onde estava pisando. Era o uso deliberadamente de meu idealismo latente. Essa situação era vivida por muitos outros jovens naquela época.

Quando entrei para a VAR-PALMARES, acreditava que iria cumprir com meu papel honestamente, e também seria "protegido", pois já me sentia marginalizado. Só havia aquela opção naquele momento, eu entrei decididamente, abandonava todos caminhos legais para entrar no obscurantismo da clandestinidade. Era o desejo da firmação pessoal que em mim lutava contra a razão e a consequência".

"A solidão de cada um de nós, a dura vida clandestina, onde a fome, o estado emocional em total perturbação devido a vida marginalizada em que, me sentia fora de tudo e de todos, essa situação recheiada com "Slogans" fazia com que eu me sentisse solidário com meus companheiros e todos nós não tinhamos coragem suficiente para levantar os olhos para uma realidade menos aventureirista, ou seja, olhar para a verdadeira realidade nacional, da qual eu estava distanciado.

A influência que eu, como pessoa humana, sofria do meio principalmente naquelas condições de isolamento, impediam que pensasse em uma volta a normalidade, rompendo com a organização.

A situação de extrema defensiva, faz com que essas organizações se escondam cada vez mais, surgindo ações de radicalismo desesperado. As crises internas são rotinas que impedem que estas procurem um nôvo caminho, sendo o aniquilamento o único rumo a seguir.

Como militante da organização eu via bloqueados todos os caminhos que não fôssem o de maior engajamento em suas hostes. A escola, o trabalho, as artes, a integração com o mundo ficava a parte de meu desenvolvimento, formando em mim uma falsa cultura, chamada "nível político", que me transformava em raciocínio em potencial, sendo essa situação principal suporte do fanatismo e do radicalismo. Hoje eu me pergunto: que condições tinha eu para contestar um sistema que não conhecia e que desenvolvia sem minha participação? Eu era um pária social e minha intervenção era sempre contrária ao progresso natural das coisas".

O TERROR

"EU vivo numa sociedade que se distancia em mais de quatro séculos da Idade Média. Nestes quatro séculos o avanço social foi enorme, em todos os campos de atividade humana. Também as leis do desenvolvimento político-social evoluiram muito; o terrorismo da "Santa Inquisição" não faria o menor efeito num mundo que já descobre a anti-matéria. Assim também como qualquer outra espécie de terror não encontra abrigo em nossa civilização. A sociedade de hoje não convive pacificamente com violências, estas existem, mas sempre repudiadas. A humanidade exige uma abertura maior para uma integração social ampla, eliminando o radicalismo que não leva à nada. Os choques de idéias sempre existirão e serão importantes no processo de evolução, mas as lutas entre os homens terá fim, quando todos nós tivermos uma consciência integra e a cultura fôr o parâmetro entre os povos. Destruir a traça que corrompe os homens, não destruir o homem.

Tudo que não está à altura do pensamento social é decadente. A violência é próprio dos sistemas sociais retrogados. A inviabilidade do terrorismo é indiscutível.

Foi preciso muita coragem minha para reconhecer essas verdades, repudiar meu caminho percorrido e em seguida mudar o rumo de minha vida. A minha geração tem muito que fazer pelo Brasil e não se deixará levar por idéias corrompidas, destruidoras.

Que pretendo fazer:

Voltarà à sociedade, conviver com a família, os amigos, etc.

Trabalhar em qualquer atividade pois o homem é fruto de seu trabalho para a sociedade.

Terminar o curso secundário e tentar a universidade, cursar jornalismo

Prestigiar projetos que visem à alfabetização em larga escala, programas de elevação cultural do povo (BAIRROS E ZONA RURAL). Vamos integrar as regiões brasileiras e o povo brasileiro culturalmente.

Estudar e participar, participar e estudar para não cair mais em falhas imperdoáveis pelo espaço e tempo social".


JACKSON MACHADO

NOME: Jackson Pires Machado ou Jackson Luiz Pires Machado
CODINOME: "Geraldo"
Filiação: Jackson Vieira Machado e de Natércia Maria Pires Machado
Data de Nascimento: 21 de novembro de 1948
Naturalidade: Hidrolândia — Goiás
Identidade:
Profissão: Estudante Secundário
Residência Atual: Rua 10 n 61 — Goiânia — GO.
Residência Anterior
Local de Prisão: Goiânia
Organização a que pertence: VAR — PALMARES — Cmdo Ter GO. — Setor Operário.

COMO E PORQUE INGRESSOU NA SUBVERSÃO?

"O jovem adolescente, por natureza, é puro e possui uma sêde muito grande de saber; é aberto para o mundo, possuindo quase sempre uma vontade grandiosa de conhecê-lo, e também compreendê-lo.

Encontrava-me nesta idade, quando cursava o científico em um Colégio Estadual. Neste período, o movimento estudantil estava começando a adquirir fôrça, e ao mesmo tempo organizando-se. As primeiras greves eram de caráter reivindicatório, não possuindo nenhum teor político. Como concordava com as reivindicações, iniciei uma participação no movimento. Queria apenas melhores professôres e uma melhoria geral no padrão de ensino. Elementos já preparados politicamente por organizações de esquerda, tinham o trabalho de provocar discussões com os estudantes que tivessem participação ativa nas greves reivindicatórias. Como eu havia tido uma certa participação neste movimento, êstes estudantes logo se aproximaram de mim. De conversas intercaladas no páteo do Colégio, passou-se à discussão diária no Grêmio Estudantil. Nesta época, procurava um ideal, uma forma de ajudar o Brasil a sair do seu subdesenvolvimento; queria também gastar energias que transbordavam em meu ser. Por falta de visão e orientação, acabei por aceitar um caminho que, ao invés de ajudar o Brasil, estava prejudicando-o. Também as energias que sobravam foram gastas em excesso, provocando até um desgaste físico e nervoso. Estas discussões no Grêmio evoluiram à tal ponto que acabei sendo presidente da entidade. Com o passar do tempo meu círculo de amizades foi reduzindo-se e fechando-se, chegando um tempo em que a conversa passou a ser sòmente política. As leituras, os livros que ajudaram-me na formação de minha personalidade, que deriam-me um diploma, foram trocadas pelos "clássicos marxistas". Quando já tinha uma certa consciência a respeito dêste assunto, fui convidado para participar do Comando de Libertação Nacional (COLINA). Aceitei. Achava que iria ajudar o Brasil.

Cheguei a tal ponto sòmente porque não soube escolher as amizades e cego em relação à realidade".

PORQUE RENUNCIEI

"TODOS nós, sêres humanos, somos dotados de consciência; através dela conseguimos dar um sentido à nossa vida. Mas nem sempre ela nos guia no caminho certo, às vêzes por imaturidade, influência e pressão e por todos ao mesmo tempo nossa existência passa a trilhar um caminho nocivo à sociedade. Eu tenho um ideal e inerente a êle uma vontade muito grande de vê-lo concretizado. Êste ideal é de ver um Brasil desenvolvido, alfabetizado e com uma renda per capita equiparada aos grandes países (EUA, FRANÇA). Por isto, batalharei até o fim, se preciso fôr. O que quero mostrar é que troquei os meios para tentar alcançar êste fim. Infelizmente só fui ver o meu êrro depois de algum tempo. O que me levou a reconhecer o meu êrro, foi a própria convivência dentro de um organismo de esquerda. Pregávamos contra a corrupção, no entanto os nossos "chefes" eram corruptos, como tem demonstrado através de suas contas em bancos suiços, de suas farras em bares e hotéis. Tudo isto era feito com o dinheiro do povo, conseguido através de assaltos a casas de crédito e comerciais. Quando estas orgias terminavam, vinham com ordens e mais ordens no sentido de assaltar e radicalizar a luta para destruir as bases do govêrno constituido. Mas não viam que jovens como eu, com um ideal puro eram obrigados a matar, a semear o terror entre o povo brasileiro. Não viam isto porque levavam uma vida por demais cômoda. Quem falhava em suas tarefas era ameaçado, chegando ao extremismo de condenar à morte colegas de grupo. Notei também que o povo, a quem pensávamos que iriamos ajudar, via nossos êrros e nos reprovava. Queríamos dar ao povo brasileiro uma vida tranquila, mas nós a perturbávamos a cada hora que faziamos qualquer coisa. Nossas famílias passaram a não ter mais calma. Viviam numa imensa intranquilidade, os companheiros não respeitavam as colegas que militavam ao nosso lado, fazendo com que surgissem rivalidades. Muitos companheiros que queriam abandonar a organização não o faziam com mêdo dos famosos "julgamentos". Enfim, tudo isto contribuiu para o meu arrependimento e renúncia à organização de esquerda. O meu ideal de ver um Brasil desenvolvido não morreu. Vou vê-lo concretizado por outros meios".

O QUE PRETENDO FAZER

"COMO já disse, quero ajudar o govêrno em tudo que fôr bom para o Brasil. Paralelamente a isso, pretendo voltar a estudar, trabalhar, ajudar na educação do restante de meus irmãos. Quero participar de todo o trabalho que vem sendo feito pelo govêrno brasileiro no sentido de apressar o nosso desenvolvimento. O nosso govêrno tem-se mostrado preocupado com a criação de vários organismos nos quais os jovens tenham participação. Dentro isso já foram criados os projetos Rondon e Mauá. Quero ajudar sem ser preciso agitar, iludido por uma realidade inexistente. Quero que dentro de pouco tempo todos digam "o Brasil é um país grande e ao mesmo tempo um grande país".

MENSAGEM

"O Brasil é uma nação em que a maioria da população é jovem. Serão êsses jovens que governarão o país em dias vindouros. Por isso, mais do que nunca, é necessário que nossa juventude tome consciência disso e comece e se preparar para governar um rico país que se encontra em pleno desenvolvimento. Colegas, reconheci que marchava por um caminho errado, cheio de temor, inquietação e terror. Cometi êste êrro e êle será uma eterna lição para mim. Espero que sirva de experiência não só para mim, mas também para tôda juventude brasileira. Tenho certeza que no Brasil existem jovens sadios de consciência e quero fazer parte dêste conjunto de jovens e espero que tôda juventude brasileira se esforce para isso.

Através do Presidente General Emílio Garrastazu Médici, tem sido aberta para nós, os jovens, várias portas para a participação no desenvolvimento do país.

Peço aos jovens que não caiam no mesmo êrro que cometi; ao invés de trilharem o caminho da subversão, que participem dos grupos de alfabetização, dos Projetos Rondon e Mauá. O nosso govêrno tem-se mostrado complascente conosco, tem-nos dado várias oportunidades para que abandonemos o caminho hediondo do terror. O que estou fazendo é de livre e espontânea vontade. Estou aproveitando com todo arrependimento, pelo que fiz, a oportunidade dada no sentido de fazermos as pazes com a sociedade. Apelo ainda, aos jovens que ainda se encontram nas engrenagens da subversão, que se entreguem às autoridades competentes do país, como fêz há pouco o colega Massafumi, para, num futuro próximo, lutarmos não contra o govêrno, mas ao seu lado para o desenvolvimento desta terra gigante que é o Brasil".


GUIMARÃES BARBOSA

NOME: Gustavo Guimarães Barbosa
CODINOME: "CELSO"
Filiação: Francisco Dutra Barbosa e Juraci Guimarães Barbosa
Data de Nascimento: 05 de dezembro de 1950
Naturalidade: Guanabara-GB
Identidade
Profissão — Estudante Secundário
Residência Atual: Rua Jurucê, 116, Bairro Colégio. Rio de Janeiro — GB.
Residência Anterior: Av das Bandeiras, 745, Vila Mauá. Goiânia — Go.
Local de Prisão: Rio de Janeiro — GB.
Organização a que Pertence: VAR — PALMARES (Lig Cmdo Nac. — Setor Imprensa,.

"MEU processo de comprometimento a uma Organização Terrorista foi talvez diferente da maioria. Não havia participado de manifestações estudantis, e por isso não sentia eu o problema da "queimação", que me levasse à clandestinidade. Os fatores que me levaram à marginalização e ao terrorismo foram muito mais existenciais do que político-ideológicos.

Adolescência em desenvolvimento, consciente eu estava (antes da militância na Organização) de que vivia transições. Essas transições punham em xeque um punhado de coisas, negavam outro tanto. Chocava-me a vida-padrão, o terno-gravata, o império das máquinas. Eu queria fugir disso tudo, viver imune aos bip-bips e à robotização: Não sei, mas acho natural. E acho natural que esse meu espanto ao terra-terra tenha-me levado (in) conscientemente à contestação. Mas contestar passou a ser 1.o plano, e dêsde que nos agarramos teimosamente num ponto de vista, cria-se uma bitola que nos impede de vêr lùcidamente o todo. E o contestar pura e simplesmente, significou para mim acomodar-me à transição, ao invés de procurar uma saída consequente. E assim, a contestação (já com esboços de marginalismo à sociedade que eu julgava opressora e intransigente) se tornava cada vez mais política em potencial. O que antes era amor se tornava em revolta. O que eram anseios de paz em violência".

O ÊRRO

"Espero que minhas palavras se façam compreensíveis a jovens como eu. Creiam, não me é fácil confessar e reconhecer essas circunstâncias que me levaram à atuação política clandestina. Se o faço é porque o considero útil, e estarei feliz se ao menos um jovem meditar sôbre o que estou tentando transmitir.

Eu seria injusto de dizer simplesmente que fui vítima. Não. Canalizei mal meus anseios primitvamente justos. O êrro foi meu, e me sinto feliz por entender isto e superá-lo.

Por isso, em plena procura existencial, surgiu a possibilidade e eu entrei, sem mais sem menos. Já havia abandonado a Faculdade e estava completamente sem rumo. A atuação numa Organização Clandestina e terrorista foi então a única "saída" que me parecia coerente. Só isso eu julgava ser a "verdadeira opção", só assim eu poderia participar", só isso seria maduro e definitivo.

Hoje sei que estava completamente enganado. Não é jogando as massas a uma estúpida carnificina que iremos resolver o problema delas. Não é nos marginalizando que estaremos auxiliando à sociedade. Não é insulfrando ódio entre as classes que iremos melhorar a situação do povo".

CAMINHO ERRADO

"O terrorismo é uma triste e falsa "solução" a que se apegaram, lamentàvelmente, centenas de jovens como eu.

Por isso quero usar de todos os meios possíveis para chegar aos jovens e dizer que a violência e o extremismo são caminhos errados e daninhos, e que a marginalização é uma fuga inconsequente. Se temos anseios de progresso e paz social, se guardamos dúvidas quanto a êste ou àquele aspecto da vida, não incorramos no erro da radicalização e da rebeldia. A gente deve é pelo contrário, **participar**, dar um pouco de nós, espalhar nossa mensagem pelo exemplo, pelo amor, como fizeram Gandhi, Tolstoi, Jesus!

O mundo muito espera de todos nós. O futuro depende de como aproveitarmos esses nossos momentos de juventude. A sociedade pede-nos uma verdadeira colaboração. Vamos participar. O govêrno promete-nos mais oportunidades para esta participação: devemos cobrá-las! Vamos formar mais projetos "Rondon", "Mauá", vamos engrossar as fileiras do serviço social, vamos dedicar tempo livre à alfabetização, ao trabalho desinteressado, reais sementeiras de progresso e justiça. Se queremos opinar, vamos fazê-lo com amor e trabalho, e não nos deixemos manipular por idéias que só levam ao caos e ao ódio entre os homens".

RENÚNCIA

"Com essa mensagem, quero declarar de público que renúncio definitivamente ao Terrorismo e renego, com plena certeza de estar agindo certo e lùcidamente, tôda a prática da Organização a que pertenci e de qualquer outro Grupo Terrorista. Fortaleçamo-nos, em amor, trabalho, união e justiça, e seremos imunes a êles, para sempre.

GUSTAVO GUIMARÃES BARBOSA


JOÃO ARNOLFO

NOME: João Arnolfo Carvalho de Oliveira
CODINOME: "Raul"
Filiação: Benjamim Gomes de Oliveira e de Hilda de Carvalho Oliveira
Data de Nascimento: 08 de julho de 1950
Naturalidade: Goiás — GO.
Identidade: 164.094 — Goiás
Residência Anterior:
Local de Prisão:
Organização a que pertence: VAR — PALMARES (Cmdo Ter GO. — Cmdo Ter Brasília).

COMO E POR QUE ENTROU NA SUBVERSÃO?

"Como a quase totalidade dos jovens que eu conheci dentro do movimento subversivo eu também dei meus primeiros passos nêsse sentido quando era ainda um adolescente. Eu era bastante interessado pelos problemas do mundo, e se tivesse tido a oportunidade de conduzir êste meu interêsse por algo construtivo hoje talvez em não estivesse aquí. Mas o que realmente ocorreu é que fui vítima de um esquema mais ou menos organizado onde o jovem é desviado para as malhas da subversão. Começaram por utilizar o estado emocional característico da adolescência e juventude, quando as toneladas de informações que nos chegam pelos meios de comunicações deixam-nos perplexos e confusos frente o mundo. Recordo-me de um "círculo de debates sôbre os problemas sociais do mundo" de qual participei quando tinha uns 16 ou 17 anos, e onde começaram por criar um estado emocional propício para logo em seguida apresentarem as "soluções" (entre aspas) para êstes problemas.

O estado emocional era criada através de uma apresentação brusca e dirigida dos problemas sociais do mundo, apresentados não exatamente de maneira falsa (a realidade social existe e está aí realmente), mas distorcida-mente, frisando-se certos aspectos apenas, omitindo outros, truncando certos dados, etc. Ora, um jovem bem intencionado e com vontade de melhorar o mundo — como a maioria da juventude atual — fica realmente impressionado com aquêles fatos e dados todos — expressão do sofrimento de milhões de pessoas — e após um certo tempo, frente aquêles dados o jovem estará pronto a fazer qualquer coisa para mudar a realidade. E é exatamente nêsse ponto que entrava a segunda parte do "plano": aproveitando o estado emocional, então mais do que propício, o "círculo de debates" vinha com as "soluções" já prontas e que o jovem, abalado pela preparação anterior, aceitava sem pestanejar.

PROPAGANDA

"Além de esquema dêsse tipo fomos influenciados pela propaganda organizada no meio estudantil e por outros métodos mais sutís, mas não menos sinistramente eficazes.

Após êsse "círculo de debates" (que era organizado em regime de internato, para um grupo de uns quarenta rapazes e moças) começamos a militar no movimento estudantil, onde atuavamos sob orientação de "estudantes profissionais", elementos mais velhos, e experientes que nos manipulava à vontade.

Após o esvaziamento do movimento estudantil em fins de 1968 fomos procurados por êstes mesmos elementos, e no primeiro semestre de 1969 já estavamos em contato com Organizações Terroristas. Por esta época já éramos constantemente coagidos a abandonar a universidade, a Família, etc., para nos dedicarmos exclusivamente à subversão.

E dentro dêsse esquema nos era impôsto, cada vez mais, tarefas e obrigações que nos ia fazendo assumir certas responsablidades e implicações que nos impediriam posteriormente de voltarmos atrás.

Mas só começamos a conviver realmente com o terrorismo quando entramos para a **clandestinidade**, há um ano, mais ou menos.

Aí então é que tivemos a oportunidade de conviver-mos com dezenas de jovens que só mais tarde iriam se dar conta de que **alí estavam sem saberem porque, sem** conhecerem os motivos que os levaram àquilo. Êstes jovens, a maioria absoluta com idade igual ou inferior a vinte anos, haviam todos passado pelo mesmo processo de doutrinação, e agora, dentro da organização eram vítimas de um rígido processo de **coerção a massificação**

TERRORISMO

que nos impedia de fazermos qualquer exame mais profundo de nossas posições e ações. Êsse esquema de massificação é algo terrível. Lembro-me que certa vez fui encarregado de acabar de convencer um estudante a entrar para organização, e pela reação do mesmo eu comecei a ver mais claramente o quanto estava sendo bitolado pelo esquema.

O rapaz já estava "quase no porto", mas "vacilava" um pouco ainda, e estava precisando de um "empurrãozinho". Na reunião em que o "vacilante" devia ser apresentado e passado para os meus cuidados estava presente um terceiro elemento, membro do Comando Regional, e certa oportunidade ví que as objeções que o estudante levantava eram bastante sérias e fundamentadas; êle era justamente a massificação que os militantes sofriam dentro do rígido esquema da organização, e ainda punha uma dúvida se é que êle tinha liberdade e maturidade suficientes para tomar aquelas decisões que o levariam a abandonar escola, família, amizades, etc., para viver numa vida clandestina e arriscando-se constantemente a ser préso ou a morrer num tiroteio sem saber porque. Ainda lembro-me das dúvidas levantadas por êle: "Será que em todo êste País somos apenos nós (se referindo à organização) que temos tanto interêsse em solucionar os problemas da Nação? Será que realmente as nossas idéias são as únicas corretas, são corretas pelo menos?"

UM CASO

"Vi logo que alí não estava alguém fàcilmente dobrável, e vi que seria um crime imperdoável para minha consciência se eu ajudasse a levar mais êste rapaz a largar seus estudos até (onde poderia desenvolver-se normalmente, desenvolver sua capacidade de discernimento, etc), e a aceitar a vida massificante dentro da organização. Concordei com o rapaz — apesar das severas críticas a que fui submetido posteriormente. Mas pelo menos daquela vez eu tinha tido coragem bastante para externar uma série de opiniões que há muito eu tinha, mas que eu não me arriscava muito a encarar de frente. Também esta foi uma das poucas vezes que pude fazer isto, eu vivia há algum tempo na clandestinidade, convivendo apenas com outros militantes, etc., e mesmo duvidindo sempre de muita coisa e reconhecendo o processo de bitolação a que eramos submetidos, etc., eu não via condições de insistir nêsses pontos dentro da organização — além do mais eu não tinha mesmo outra saída fora da organização, pois era procurado pelas autoridades — para onde ir? fazer o que? viver como?

E o pior era que isto não se passava apenas na minha cabeça, mas vários outros tinham as mesmas idéias e dúvidas, e encontravam-se sempre no mesmo "beco-sem-saída" ou abandonava tudo e "arriscava-se" a ser prêso logo em seguida (pela falta de proteção material da organização), ou continuava cumprindo as tarefas **sem arriscar-se muito a pensar**

E além dêsse problema haviam outros, mais "banais" mas que também não deixavam de atormentar muita gente — as atitudes da maioria do pessoal em relação a amor, liberdade individual, etc."

"OBJETIVOS"

"Na ânsia de se conseguir um "objetivo" apenas — o objetivo da organização — as pessoas esqueciam-se de todos os outros valores adquiridos por um ser humano, e muitas vêzes tornavam-se simplesmente abrutalhadas em relação a sentimentos, amizade, sexo, valores morais, etc. Vi várias pessoas abandonando aquela vida após constatado estas coisas: uma garota de vinte anos, estudante universitária, entregou-se ao exército após ter tido um sério desentendimento com a organização quando um militante quis possui-la à fôrça dizendo que (sic)" «se dois companheiros moram juntos não pode existir êstes preconceitos pequeno-burguesas de só poder haver sexo quando há amor". Outros companheiros procuravam asilo em embaixadas ou simplesmente voltavam para casa e esperavam que as autoridades os convocassem para depor. Mas, centenas continuam vivendo o dilema, pois, também, não tiveram forças para romper e encarar de frente a realidade; porisso, sob êste aspecto, minha prisão em janeiro foi um alívio, apesar da falta de liberdade física ser uma das piores e mais tristes experiências que um ser humano pode viver — principalmente depois de se constatar que fomos utilizados ingênua e simplesmente pelo terrorismo".

QUE PRETENDE FAZER QUANDO CONSEGUIR A LIBERDADE?

"Antes de me deixar envolver totalmente pela malha do terrorismo, eu fazia o curso de Ciências Sociais e lecionava no curso médio, além de estudar línguas, à noite.

Quando volta à liberdade, pretendo continuar os estudos e reiniciar minha vida, ao lado de minha espôsa — que também sofreu diretamente os transtornos e problemas que meu ingresso no esquema terrorista trouxe-nos e às nossas famílias. Ainda pretendo tirar meu curso de sociologia, pois hoje, mais do que nunca, vejo o papel que o sociólogo pode desempenhar em um país que, como o nosso, experimenta o grande salto para o desenvolvimento; pessoalmente vejo com grande entusiasmo o trabalho da sociologia aplicada à comunicação social em nosso país, onde se faz necessário, mais do que em qualquer tempo, que os espíritos sejam mobilizados não para o ódio, a desciparem ativa e conscientemente da tarefa coletiva que se nos impõe de construirmos o Brasil grande, livre e nosso.

Tive uma experiência que apesar de tristemente dura acho que me ensinou muitas coisas, dentro as quais, que uma grande nação não se constrói com ódio ou violência, mas com o trabalho coletivo e a contribuição de todos. Penso poder usar minha experiência para alertar a juventude contra os perigos e a farsa representadas pelo terrorismo — e assim acho que estarei cumprindo um dever que tenho para com a juventude e a nação. Ainda não tenho bem claro o que farei nesse sentido quando sair — talvez eu escreva alguma coisa, ou talvez simplesmente me coloque como voluntário para ir lecionar nos colégios que vão começar a surgir à beira da Transamazônica... O importante é reiniciar nova vida e fazer alguma coisa para reparar os males que causamos à Pátria".

À JUVENTUDE BRASILEIRA

"É chegado o momento de se pôr ponto final no engôdo a que vem-se submetendo nossa juventude — e é com êsse intuito que agora nos dirigimos à nação, especialmente ao estudante.

Se hoje fizermos um exame digo, reexame de nossas posições o reconhecemos o érro que havíamos cometido, não é por qualquer outro motivo que o dever imposto por nossa consciência de brasileiro e de jovem, se nesse instante vamos a público denúnciar a farsa representada pelo terrorismo é porque um dia pensamos estar trilhando, dentro dêsse movimento extremista, o caminho para ajudarmos na redenção nacional, e agora vemos que uma grande nação não se edifica sôbre o ódio, a violência ou o radicalismo estéril, mas sim com o trabalho de cada um, com persistência e paz.

Muitos devem estar se interrogando, neste instante, sôbre os motivos que, de fato, nos levaram a uma tomada de posição ao lado e em defesa da juventude brasileira, contra os engôdos e perigos representados pelo terrorismos; responderíamos que a principal causa foi a convivência que um dia tivemos com o movimento terrorista, em seu próprio âmago.

UTOPIA

"Durante o período que vivíamos nos labirintos da clandestinidade, de podermos constatar que o movimento fugia cada dia mais de seus românticos e utópicos objetivos, que nos atraíram de início, para se transformar cada vez mais num grupinho de pessoas — constituídas em 90% de jovens — que, acossadas pela população e pelas fôrças da ordem e se fechando sempre mais em seus radicalismos e obsessão, de desligavam totalmente do nosso povo, perdendo paulatinamente o objetivo de brasileiro. Viamos diàriamente o surgimento de uma nova realidade no Brasil e sentíamos uma terrível mistura de frustação e remorso porque o País estava sendo construído e nós estavamos à margem dêsse processo, e ainda atrapalhando-se com nossas ações terroristas. A classe operária e camponesa — com as quais teòricamente poderíamos contar — se afastavam, quando não nos hostilizavam, ao sérem procurados; o trabalhador estava mais interessado em ganhar honestamente seu pão diário a se embrenhar por caminhos com os quais êle como brasileiro não se identificava. Poderíamos até fechar os olhos sôbre os manobrismos e a corrupção moral dentro do movimento e aguentarmos uma série de coisas, mas o que não podíamos suportar era vermos que perdíamos nossa identificação com o povo brasileiro a cada nova ação planejada ou executada... Isto era desesperante, estavamos deixando de ser brasileiros. Brasil não era aquilo que víamos dentro da organização, Brasil não era a vida que levavamos na clandestinidade — Brasil era o trabalhador que após um dia de labuta volta para casa com um sorriso de esperança, fé e confiança no progresso que chega; Brasil eram nossos ex-colegas universitários dando e recebendo nas cidadezinhas visitadas pelo "Projeto Rondon", Brasil eram as 200 milhas de mar territorial, as rodovias rasgando o País, a luta contra as antigas oligarquias políticas e as chaminés das fábricas que vão surgindo."

SÓ JOVENS

Outros motivo de nossas auto-críticas, êsse dizendo respeito mais diretamente à juventude, é o fato de termos constatado que o movimento terrorista utilizava quase que sòmente jovens, a maioria absoluta aliciada ainda adolescente, quando então a imaturidade psicológica (e política) se aliava aos desajustes sociais problemas existenciais e idealismo ingênuo que levavam o estudante a ver o movimento pintado com uma áurea de romântico heroísmo. Posteriormente quando o jovem é levado a optar pela clandestinidade, é que então êle constata o que é realmente o movimento terrorista por dentro; radicalismo cego e inconsequente, degradação de valores luminosos, falta de vivência, desconhecimento da realidade, ódio, e principalmente oportunismo e ânsia de poder e auto-afirmação. A isto tudo mistura-se o idealismo ingênuo dos mais jovens, e nada mais.

Como persistir em idéias que não eram as nossas e nos haviam sido impostas pela massificação dentro do movimento — depois de constatarmos tôdas essas verdades?

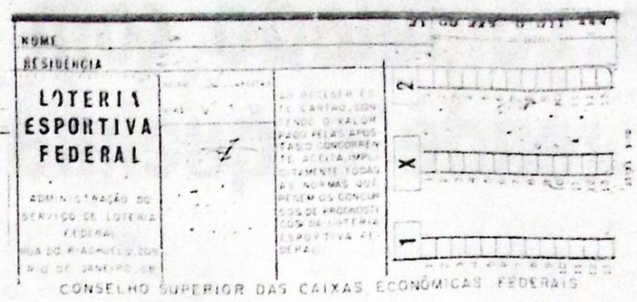
Além do mais, após nossa prisão sofremos outro baque: O Exército, que nos prendeu, não era nada parecido com a imagem que dêle se pintava nos meios subversivos. Não encontramos alí homens massificados ou deformados pelo ódio, interessados apenas em defender os interêsses anti-nacionais, mas, ao contrário, oficiais que nos tratavam como homens e com uma enorme disposição para o diálogo. Em pouco tempo rodeava-nos um ambiente de confiança e respeito e principalmente de compreensão entre os militares da 3a. Brigada e pudemos constatar que aqueles homens que alí estavam eram tanto ou mais interessados em ver um Brasil novo, grande e livre quanto nós supunhamos fôssemos. Então , mesmo na mente dos companheiros mais convictos surgia a pergunta — QUEM SÃO, REALMENTE, OS NOSSOS INIMIGOS, OS INIMIGOS DO PAÍS? Agora não nos resta mais dúvidas e é por isso que pedimos a todos os jovens brasileiros para meditarem um pouco sôbre isso tudo, sôbre nossa experiência no terrorismo, sôbre as palavras e atitudes de outros companheiros que, como Massafumi, Lungaretti e o grupo de Marcus Vinicius, viveram esta mesma experiência e tiveram a coragem e a hombridade de fazerem um sério e profundo exame de suas posições que culminou com seus gestos de simples coerência e patriotismo ao se dirigirem pùblicamente à juventude desta terra.

APELO

"Deixamos aqui nosso apêlo, principalmente ao companheiros que por um motivo ou outro ainda não se decidiram a abandonar as veredas áridas do terrorismo, se apresentando às autoridades e voltando ao seio da família brasileira. Também nos dirigimos aos companheiros prêsos que ainda não tiveram a coragem de romper com o terrorismo, quer por não conseguirem evitar as pressões de outros elementos, que, mesmo prêsos, continuam exercendo sôbre os mais jovens e menos massificados que por pensarem que não é digno de homem mudar de idéias mesmo quando a consciência e a realidade dos fatos assim nos pede — ou então por suporem que não encontrarão a devida compreensão e o acolhimento por parte das autoridades, da família e da sociedade, a êstes dizemos e tomamos a iniciativa, aqui no Planalto Central, de rompermos pùblicamente e sabermos que poderemos contar com tôda a compreênsão do povo brasileiro — e esperamos sinceramente que nossa atitude sirva como um exemplo, como para nós o foi a atitude dos companheiros de São Paulo.

Queremos ainda nos dirigirmos aos jovens que possìvelmente neste momento se sentem tentados a aceitarem convites para integrarem as organizações terroristas: antes de se decidirem pensem duas vezes, releiam as palavras de tantos que já tiveram esta experiência, meditem um pouco sôbre o que aqui dizemos, pensem em suas famílias e em seu País, abram os olhos para a nova realidade que surge atualmente em nosso Brasil, participem de algo que, a exemplo do "Projeto Rondon" lhe possibilite um contato real e efetivo com nossa realidade, ou se preferirem, podem se dirigir anônimamente a quem já viveu tais situações, pois que aqui estamos dispostos a qualquer diálogo onde possa ser útil essa experiência que tivemos".





Polícia Federal intervém

Loteria Esportiva em Goiás é clandestina

EM FINS da semana passada, a Polícia Federal proibiu a venda de apostas na Loteria Esportiva, em Goiás, por se constituir, tal venda, em ilícito penal, de vez que ela só é autorizada, por enquanto, em São Paulo e no Rio. No mês próximo, Belo Horizonte entrará no rol das cidades que exploram o "Toto Calcio" brasileiro, depois de ter experimentado a ação dos vigaristas, como ocorreu com Goiânia, que deram prejuízo aos ingênuos apostadores.

O Código Penal, sob a rubrica "Induzimento à especulação", dá um aviso direto aos exploradores clandestinos da Loteria Esportiva: "Abusar, em proveito próprio ou alheios, da inexperiência ou da simplicidade ou inferioridade mental de outrem, induzindo-o à prática do jôgo ou aposta, ou à especulação com títulos ou mercadorias, sabendo ou devendo saber que a operação é ruinosa:

PENA — reclusão, de um a três anos, e multa, de mil a cinco mil cruzeiros."

O Decreto-lei n.o 6.259, de 10 de fevereiro de 1944, dispõe sôbre jogos de azar. No tocante às contravenções, os infratores estarão sujeitos à cominação penal dos arts. 45 a 60, que é a pena de prisão de 1 a 4 anos e multa de 5 a 10 mil cruzeiros.

SEM CREDENCIAÇÃO

A SUB-DELEGACIA da Polícia Federal em Goiânia, cumprindo ordens superiores, determinou aos recebedores de apostas que agiam nesta cidade a cessação das suas atividades. Isto porque a Lei que criou a Loteria Esportiva Federal não permite a venda de apostas por quem não esteja devidamente credenciado pela Caixa Econômica Federal e Loteria Federal. Não houve, como se divulgou, prisões nem apreensões de material. Apenas um caso está sendo investigado: o de um funcionário de importante Banco desta Capital, que teria recolhido apostas e o dinheiro, sem as ter efetivado em São Paulo, como se comprometera a fazer.

EXPERIÊNCIA

Pouca gente sabe, e nos vamos dizê-lo agora, que a Loteria Esportiva está funcionando ainda em caráter experimental. Tanto que os volantes distribuídos aos apostadores referem-se, como o leitor poderá ver no clichê que ilustra esta reportagem, a **Concurso Teste.** Até a presente data foram realizados 12 testes na Guanabara. São Paulo conheceu a LEF a partir do 10º teste e lá já existem mais de 500 agências instaladas para êsse fim. O negócio é bom mesmo, tanto para os Agentes chamados Crendenciados Revendedores, Quanto para os apostadores. Os primeiros ganham 9% sôbre as apostas recolhidas em sua loja, enquanto os segundos, de acôrdo com cálculos de Malba Tahan, que, todos sabem, é o professor de Matemática Melo e Souza, têm 40% de probabilidade de acertar. Isso, em matéria de jôgo, é muito chance.

O credenciamento de agentes só é feito para aquêles que já sejam firma legalmente constituida para a venda de bilhetes da Loteria Federal (não confundir com Loteria Esportiva Federal) e só através dêles as apostas podem ser recebidas. Por isto a ilegalidade dos que vinham a Goiânia atrás de apostadores, inclusive porque sòmente nas cidades onde existem Credenciados Revendores (e essas têm de ser Capitais) é permitido o movimento de apostas.

VOLANTE E CARTÃO PERFURADO

Volante é o papel rascunho, que o apostador encontra, em blocos, sôbre o balcão das lojas credenciadas e até no meio das ruas das cidades (Rio e São Paulo, por enquanto) onde a Loteria Esportiva funciona. Não custa nada, é claro, como êsses impressos para depósitos, por exemplo, que os Bancos deixam ao dispor dos seus clientes. A aposta é que custa um cruzeiro, cada uma. O que os vivaldinos faziam, aqui, era vender a 2 e até a 4 cruzeiros cada volante dos blocos que êles **afanavam** dos balcões da lojas lotéricas de São Paulo, além de receberem o preço total da aposta. Cobravam uma comissãozinha extra pelo trabalho clandestino que exerciam.

O Cartão Perfurado IBM é que é o verdadeiro comprovante da aposta. Ele é distribuido às Credenciadas Revendedoras pela Administração do Serviço da Loteria Federal — ASLF — e não pode cair em quaisquer mãos. Dêle constam o nome do Agente Revendedor e o do apostador. O decreto que instituiu a Loteria Esportiva exige que o nome e o endereço do apostador figurem, quem registrados, em benefício dêle próprio. Assim, quem joga na Loteria Esportiva não corre o risco de perder seu prêmio, como ocorre com a loteria tradicional, onde o bilhete não é nominal.

Cada Agência autorizada se constitui em um processo na Caixa Econômica Federal, de forma que a formação de monopólios é possível, mas ficará muito dificultada.

O ÚLTIMO GANHADOR

O último ganhador da Loteria Esportiva foi Jovino Viariato do Carmo, na Guanabara, que abiscoitou Cr$ 2.585.343,60. Maquinista da Central do Brasil há 17 anos, seu salário mensal era de Cr$ 315,38, é casado e só tem um filho. Foi o segundo funcionário da Central a ganhar na Loteria Esportiva. O primeiro, um acadêmico de medicina que trabalhava no serviço de saúde, ganhou apenas Cr$ 350 mil, junto com outros dois apostadores. Jovino tratou logo de sumir, para fugir à multidão que o procurou, assim que seu nome foi divulgado. Sua aposta custou-lhe 4 cruzeiros: um cartão só, com duas apostas duplas.

No dia 19 dêste mês iniciou-se um curso de perfuradores manuais para trabalharem nas casas lotéricas, no manuseio da máquina de perfuração manual, apelidada de **pap.** O curso já tem 256 alunos, entre pessoas do sexo masculino e feminino. Qualquer pessoa pode candidatar-se ao emprêgo, que é futuroso, pois a Loteria Esportiva, que já é coqueluche, só tenderá a crescer. Não fôsse o Brasil a terra do melhor futebol do mundo.

Dinheiro vem para UFG, líder estudantil explica por que

BASTANTE satisfeito com o encontro que teve com o Ministro da Educação e Cultura, senador Jarbas Passarinho, Rubens Alves de Abreu, Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina e estudante do 3.º ano naquela Faculdade, declarou à Imprensa, que sua primeira preocupação ao assumir o cargo, em outubro do ano passado, foi o de dar maior conforto aos seus colegas.

— Nós estudamos em período integral mas, mesmo assim temos, naturalmente, horas vagas e infelizmente, não dispomos de lugar adequado para os nossos encontros, as nossas reuniões — disse Rubens.

Disse que os estudantes elaboraram pequena planta para construção da sede do Diretório, que custaria cêrca de 30 a 40 mil cruzeiros e em seguida procuraram a Direção da Escola.

— Quando a Direção da nossa Faculdade tomou conhecimento do nosso plano, enviou-o para o Conselho Departamental e êste superiu que o mesmo fôsse encaminhado ao arquiteto responsável pela construção de um pavilhão no Hospital das Clínicas. Reunimo-nos com o Dr. Silas e com uma Comissão de professôres encarregada do estudo para ampliação de tôda a área da Faculdade. Depois dessa reunião decidimos partir para o projeto, não só do Diretório Acadêmico, mas também para um plano de residências destinadas aos médicos, além de um auditório e uma biblioteca.

— O Diretório — diz Rubens — ficaria de lado, como construção, e as demais obras, como integrantes do esquema de ampliação geral.

VISITA AO MINISTRO

Rubens afirmou que, feitos todos os estudos relacionados com o assunto e já com a promessa do Diretor da Faculdade, dr. Luiz Rassi, de que o dinheiro para transformar o projeto já existe em realidade estava em vésperas de ser liberado, os componentes do Diretório e Comissão de Professôres, juntamente com alguns alunos, procuraram o Reitor da UFGO, a quem fizeram suas reivindicações.

— O Dr. Farnese, Reitor da UFGO., — diz Rubens — considerou válida a nossa reivindicação, mas preferiu, muito democràticamente, que antes de ser liberada a verba, procurássemos Sua Excelência, o Sr. Ministro da Educação, para dêle ouvirmos a certeza sôbre a liberação do dinheiro do MEC. Assim, resolvemos procurar o Ministro, em grande Comissão composta pelo Magnífico Reitor da UFGO., o Diretor da Faculdade, Dr. Rassi, Diretor do Hospital, Dr. Jorge Dourado e estudantes. Em Brasília, a audiência do Ministro conosco, que teria de ser de trinta minutos, prolongou-se por duas horas. O Reitor apresentou-nos ao Senador Jarbas Passarinho e em seguida falou o Dr. Luiz Rassi apresentando - lhe um histórico da Faculdade e logo depois falou o Dr. Jorge Dourado, Diretor do Hospital das Clínicas.

— Finalmente, chegou a minha vez de falar e pude dizer ao Ministro que se existem a Faculdade e o Hospital, isto acontece porque existe o estudante, peça fundamental em tôda Escola.

— Salientei para o Ministro, que o estudo de Medicina requer muito contato com o Hospital e que a convivência com os próprios colegas, para troca de idéias sôbre Medicina, é altamente importante. Disse-lhe que gostaria de ver nosso Diretório convertido em Centro de convivência, para todos os alunos.

— No final da reunião — acrescenta — ficou decidido que o Ministro virá a Goiânia, para lançar a Pedra Fundamental do primeiro bloco de ampliação do Hospital das Clínicas, inaugurar o nôvo prédio que já está pronto e trazer pessoalmente o cheque de um milhão e trezentos mil cruzeiros para o início das obras.

Rubens terminou a sua entrevista, dizendo que êsse encontro de estudante com o Ministro de Educação foi muito proveitoso:

— Dialogar com o Sr. Jarbas Passarinho constitui não só uma honra, como um grande prazer, porque êle é homem muito sensível aos problemas estudantis e muito inteligente.

Grileiro conluiado com prefeito goiano grila, prende e queima fazendas

"Escudado pelo prefeito Abendigar Máximo Rodrigues, de Pequizeiro, por capangas assalariados e um destacamento policial, Antônio Coêlho dos Santos grilou mais uma fazenda em Goiás, ameaçando prender, matar e incendiar casas de posseiros como fêz outras vêzes" — denúncia dêsse teor foi trazida ao CINCO DE MARÇO pelo lavrador Gerson Machado de Souza, casado, filho de José Machado de Souza e Teodoria Rodrigues de Souza, residente na Fazenda São Vicente, município de Pequizeiro.

"Estou completamente sem condições de voltar à minha propriedade, pois se o fizer serei eliminado pelo grileiro, que tem muitas terras em Goiás, mora no Pará, tem a seu sôldo dezenas de jagunços e já incendiou casas de muitos posseiros, tomando-lhes o pouco que lhes pertencia".

CILADA

"NO DIA 4 de agôsto do ano passado, eu estava no patrimônio de Colméia, em contato com as principais autoridades do Município de Pequizeiro, fazendo serviço eleitoral. Na oportunidade, faleiI-lhes de minha posse e isto despertou a curiosidade dos srs. João Bezerra de Souza, ex-prefeito de Pequizeiro, do vereador Antônio Ferreira e do atual prefeito Abendigar Máximo Rodrigues. Fomos à minha fazendinha onde todos ficaram admirados com as plantações e benfeitorias ali realizadas. O ex-prefeito João Bezerra de Souza aconselhou-me a requerer carta de anuência ao Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, fornecendo-me atestado para tanto. Fiz dois requerimentos: um de anuência e um outro de compra da área"

GRILEIRO

PROSSEGUE o denunciante: " No dia 7 de maio do corrente, estava na roça de feijão, quando surgiu Antônio Coêlho dos Santos, numa Rural Willys cheia de capangas, inclusive um conhecido meu, de nome Cição, comerciante domiciliado em Colméia. O grileiro de fama nacional desceu do veículo e me disse: — Estou aqui para resolver o problema destas terras. E é agora. Você vai sair de qualquer maneira. Você não é o primeiro homem que vou eliminar; fique sabendo que há muitos anos atrás eu vim aqui, tinha gente e roça na hora de plantar. Tirei todo o mundo na pancada e ainda botei fogo nas barracas".

APÊRTO

"Um mês após êste acontecimento, fui a Colméia e na pensão de dona Maria do Cedro encontrei o prefeito Abendigar Máximo Rodrigues, vereador Antônio Ferreira e outras pessoas. Passamos a conversar sôbre terras e o Chefe do Executivo de Pequizeiro declarou-se contrário a meu direito de posse e prometeu ajudar Antônio Coêlho dos Santos a tomar-me as terras. Chegou ao local o agrimensor Delidio, que foi inquirido pelo Prefeito, se já tinha medido tôdas as terras. O agrimensor respondeu que sim e que as mesmas haviam dado mais de oitenta alqueires. Cìnicamente, Abendigar disse que as coisas tinham ficado como êle queria, quando o agrimensor advertiu que havia um problema: os quatro posseiros da região, os quais tinham sido despejados e que reclamavam seus direitos. O Prefeito asseverou ainda que antes de conseguir o título das terras nada poderia fazer, mas depois de conseguí-lo dividiria a gleba em três partes".

PISTOLEIRO

"SAINDO do local — narra o lavrador — fui chamado pelo pistoleiro Augusto Amaro, há muito tempo a serviço de Antônio Coêlho dos Santos. Êle disse-me: — Olha, eu já estava saindo lá para a mata, porque peguei para meu patrão quatro alqueires de derruba para fazer. E não é só eu, vão também o José Gonçalves de Oliveira, Manuel Ferreira de Oliveira vulgo Manoel Rolinha. Somos trinta homens ao todo. Pegaremos da beira de suas propriedades e derrubaremos todo o mato que estiver à volta de sua cêrca. E' esta a ordem do meu patrão. O vereador Antônio Ferreira interviu em minha defesa, dizendo que era melhor entendermo-nos comigo primeiro — Por isso estou lhe avisando. Vamos para lá amanhã — admoestou o jagunço.

CARTA DO IDAGO

"SABENDO que o Prefeito também estava contra mim, fui até minha fazenda e no outro dia parti para Goiânia, onde contei o sucedido ao presidente do Instituto, sr. Clodoveu Alves de Castro. Êste deu-me uma carta, endereçada a Antônio Coêlho dos Santos. O documento recomendava que meus direitos de posse fôssem respeitados. A carta foi levada em mãos, pelo Delegado de Polícia de Pequizeiro, sr. Martins Pereira, até a cidade de Conceição do Araguaia, Pará, onde foi entregue ao grileiro.

JAGUNÇADA

Mais adiante o lavrador Gerson Machado de Souza contou que — "no dia 24 de julho último, Antônio Coêlho dos Santos reuniu seus capangas de confiança, atravessou a fronteira de Goiás, vindo até o patrimônio de Colmeia, onde avistou-se com o Prefeito de Pequizeiro. Êste mandou chamar os policiais da cidade, dizendo aos mesmos que sairiam em diligência. Os policiais ficaram espantados e perguntaram ao sr. Abendigar o que havia contra êle. A resposta foi: não há nada. Em seguida ordenou que os policiais fôssem com Antônio e seus capangas até minha fazenda, "para me tirar de lá de qualquer jeito". Os policiais recusaram-se a obedecê-lo, pois têm ordens no sentido de não se envolverem em questões de terras, a não ser sob ordem judicial ou do Batalhão. Mesmo assim o Prefeito, alegando que eles, os policiais, estavam por sua conta, obrigou-os a irem com o grileiro. O vereador Antônio Ferreira interveio mais uma vez em minha defesa".

PRISÕES

"NO DIA 4 de agôsto, fui à Agência do Banco do Brasil em Araguaína, buscar um contrato de financiamento agrícola, e aproveitando-se de minha ausência, Antônio Coêlho dos Santos, seus jagunços e o destacamento policial invadiram minha fazenda, prendendo meu pai, um velho de 73 anos. Quando retornei, fui obrigado a assinar uma intimação do Juiz de Direito de Pequizeiro, na frente de seis policiais. Negaram-se a fornecer-me segunda via. Voltando a Pequizeiro, comprei passagem para vir até Goiânia, mas antes passei em Rubiataba onde contratei os serviços de um advogado. Se em Goiás não conseguir garantia, irei até ao Presidente Médici" — finalizou o sr. Gerson Machado de Souza.

Morte à míngua de Maria

Denunciante se desmente e diz que médico de Jaraguá é bom

Há três semanas veio a nossa redação, por sua livre e espontânea vontade, o senhor Aristides Pereira dos Santos, funcionário da Campanha de Erradicação da Malária. Ao contar para o repórter a perda da esposa, chorou como criança e não parecia fingir. Não se sabe, entretanto, porque cargas dágua, agora, Aristides volta atrás em suas declarações, desmentindo a si próprio.

Aristides na sua denúncia acusara de displicência o médico Tubertino Bráulio de Freitas e o Hospital Maternidade de Jaraguá, onde sua mulher morreu de parto. Depois de divulgada a acusação forneceu documento ao facultativo, assinado, com firma reconhecida, dizendo que nada do que estampara no CINCO DE MARÇO, era de sua responsabilidade.

DESMENTIDO

Eis a reprodução parcial do desmentido: "Nada foi mais injusto. Minha esposa estava grávida, tôda inchada, com anemia profunda e desmaios seguidos. E eu sem dinheiro para comprar remédios para o tratamento pré-natal. Expliquei ao médico a minha situação e mesmo assim êle atendeu minha esposa com dedicação. Minha esposa entrou para o hospital às duas horas da madrugada e o dr. Tubertino a assistiu todo o tempo, juntamente com todo o corpo de enfermagem. A criança nasceu às duas horas e quinze minutos. Maria começou a passar mal. Diversos frascos de remédio foram aplicados pelo médico e sangue com bomba. De nada adiantaram os esforços do médico. As cinco e meia da madrugada o coração de Maria parou de bater. Durante todo êste tempo estive ao seu lado, assistindo à luta ingente do dr. Tubertino para salvá-la".

BOM CORAÇÃO

Segundo o que a reportagem pôde apurar acêrca da pessoa do dr. Tubertino, trata-se de pessoa caridosa e muito estimada em Jaraguá, sendo considerado o médico da pobreza daquela cidade. Quanto ao procedimento do denunciante em acusá-lo injustamente, ninguém pode explicar a não ser êle próprio. Crê-se até que tenha sido influenciado por elementos da ARENA de Jaraguá, que deram ao caso uma forma sensacionalista para ser explorado politicamente, uma vez que o facultativo milita na Oposição.

JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL E COMERCIAL
COMARCA DE GOIANIA
GOIAS

EDITAL DE PRAÇA
Com o prazo de vinte dias

O DOUTOR HOMERO SABINO DE FREITAS, Juiz de Direito da Segunda Vara Cível e Comercial desta Comarca, na forma da lei, etc...

FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dêle conhecimento tiverem que no primeiro dia útil após o término do prazo dêste Edital, ou seja, após a sua primeira publicação no Diário Oficial do Estado, às 13 (treze) horas, na sede dêste Juizo, sito à Praça Cívica n.o 03, o Porteiro dos Auditórios levará em praça os bens penhorados na execução de sentença proposta por GEORGES IBRAHIM ANDRAUS em desfavor de MOHAMAD HUSSEIN, constantes de u'a máquina de calcular, elétrica, marca "BURROUGH'S, Stilo J684, n.o J113650B, que se encontra em perfeito estado de conservação, avaliada por NCr$ 600,00 — (seiscentos cruzeiros novos — preço por quanto será levada à praça para ser arrematada por quem maior oferta fizer acima da avaliação, sendo a venda feita à vista à dinheiro ou mediante fiador idôneo, por três dias. Em virtude do que expedi êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e Passado em Goiânia, Goiás em 31 de março de 1970. Eu, (ass. ilegível) Escr., o datilografei e subscrevi.

HOMERO SABINO DE FREITAS — Juiz de Direito

CERTIDÃO — Certifico e dou fé haver afixado cópia do Edital supra no "placard do Forum local. Go., 31.3.70 — O escrivão.

491

QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE

modêlo 960

* 13 pés de corte (3,96 metros)
* Ensacador de grãos
* Molinete para cereais deitados
* Cilindros de dentes de 40 polegadas
* Direção hidráulica
* Pneus 13x28 e 6 lonas
* Área de separação: 3,277 m²
* Pode colher 1000 sacas por dia
* Garantia de peças de reposição e assistência técnica
* A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:

SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.

Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1642 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE



EDITAL DE PRAÇA

O DOUTOR SYR RORIZ — Juiz de Direito da 6.a Vara Cível e Comercial desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc... FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, (expedido dos autos n.o 510/69 de uma Ação Executiva proposta por ESAÚ VILELA DE CARVALHO em desfavor de HELI MESQUITA E OUTROS, que se processa perante êste Juizo e Cartório do 6.o Ofício Cível), que atendendo ao que lhe foi requerido pelo exequente e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho proferido aos 19 de agôsto de 1970, autorizou a venda, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, pertencentes a HELI MESQUITA, que serão levados a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer, acima das respectivas avaliações, pelo Porteiro dos Auditórios ou quem suas vêzes fizer, no dia 21 de setembro de 1.970, no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por êste Juizo, que é o Palácio da Justiça, sito à Praça Cívica, n.o 3: Centro. Descrição e avaliação dos bens que serão levados à praça: — "UMA CASA COMERCIAL E RESIDENCIAL, contendo a parte comercial, huma sala com duas portas; e a parte residencial, com sala de visitas, dois quartos e garagem; estando em construção e na fase do respalde sem rebôco; tendo nos fundos, uma grande dependência com quatorze cômodos, sendo três forrados, todos com piso cimentado e duas instalações sanitárias simples, de construção comum; e o respectivo lote de terras de n.o 8, da quadra 12, na Avenida Santana, no Bairro Rodoviários, dividindo com os lotes n.s 9, 7 e 4; devidamente registrado sob o n.o 57.267, tendo dita casa a placa de n.o 70; avaliada englobadamente, por Cr$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros)". E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente Edital, que será afixado na séde dêste Juizo, no lugar de costume, e, por cópia, publicado pela imprensa, huma (1) vez no órgão oficial e por três outras em qualquer jornal de circulação desta comarca. DADO E PASSADO nesta Cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos vinte e hum dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e setenta. Eu, Antonio Pereira Cardoso, Escrivão do Cartório do 6.o Ofício Cível e Comercial que o datilografei e subscrevi.

DR. SYR RORIZ
Juiz de Direito da 6.a Vara Cível e Comercial

491/492/493

EDITAL DE CITAÇÃO
Prazo (20) vinte dias

O Doutor ULDERICO GERALDO RODRIGUES, Juiz de Direito da 5.a Vara Cível da Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER, aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que por parte de BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S/A., lhe foi requerida a citação de COELHO, ARAÚJO & CALVIN, na pessoa de seus sócios JACY COELHO, CARLOS ALBERTO DE ARAÚJO, JAIR COELHO E TEODORO CALVIN COLVO, por todo o conteúdo da petição do seguinte teôr: " — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito de Goiânia. O Banco do Estado de Goiás., S.A. Sociedade de economia mista, com sede e foro em Goiânia, pelos seus representantes legais, e via de seu bastante procurador (m. 1.), vem perante V. Exa., propor com fundamento no art. 298 inciso VI, do C.P.C., a presença, digo, a presente ação Executiva Hipotecária contra a Firma Coelho, Araújo & Alvin Ltda., sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com escritório e sede "provisória" à Rua 6, n.o 17, junto à Imobiliária Incomaco Ltda., pelo que expõe: 1 — O Suplicante é credor da Suplicada pela importância de NCr$ 68.781,00 (sessenta e oito mil setecentos e oitenta e um cruzeiros novos) de principal, representada por um crédito de igual valor, com garantia hipotecária, aberto à firma Lindnares Oleaginosa Babaçú de Goiás Limitada, da qual se tornou ela cessionária e se obrigou pelo resgate do débito, conforme se confata das inclusas escrituras públicas, uma de contrato de financiamento (doc. n.o 3) e outra de compra e venda (doc. n.o 4); 2 — A Suplicada, embora com a aquisição assumisse a responsabilidade com relação a tôdas as cláusulas do contrato de financiamento firmado com o Suplicante, jamais cumpriu as obrigações constantes da cláusula II do mencionado instrumento (doc. n.o 3), com exceção de uma vez sòmente, quando premida por cobrança através de profissional, quitou parcela de juros vencidos e honorários dêste, sem que posteriormente viesse atualizar os demais pagamentos; 3 — Vencido, portanto, a última parcela para resgate, sem o que tenha feito nenhuma delas, ensejando outraro uma antecipada execução, nos têrmos da cláusula XI do contrato de financiamento (doc. n.o 3), sem que isto fôsse feito, o vencimento sem quitação vêm ensejar, agora, a exigibilidade da divida, acrescida dos juros contratuais e de mora, além de outros cominados pelo instrumento contratual. Face ao exposto, MM. Juiz requer o Suplicante a citação da Suplicada Coelho, Araújo & Calvin na pessoa de seus sócios Jacy Coelho — Carlos Alberto de Araújo — Jair Coelho e Teodoro Calvin Colvo, todos residentes e domiciliados nesta cidade de Goiânia, citação esta nos têrmos do art. 171 do Código de Processo Civil e subsequentes, para que paguem dentro de vinte e quatro (24) horas a divida e acessórios êstes calculados na base das letras contantes da cláusula III do contrato de financiamento (doc. n.o 3, fls. 3), vem como os estatuídos pela cláusula XI, inciso V, do mesmo instrumento (doc. n. 3 fls. 8), sob pena de penhora dos bens constantes da cláusula VIII do mesmo instrumento de contrato (doc. n.o 3, fls. 4), ficando, desde já citados para tôdas as fases do processo até final sentença que julgara procedente a ação e subsistente a penhora, condenando a Executada ao pagamento do principal e demais acessórios, mais honorários de advogado do do autor, na base de 20% sôbre valôr desta, tudo nos têrmos do contrato. Dando a esta o valôr de NCr$ 100.000,00 e protestando por tôdas as provas admissíveis, inclusive depoimento pessoal dos responsáveis pela Executada, o que já fica requerido, protesta, ainda, como também, requer que, com a citação seja expedida carta circular ao Banco do Brasil S.A. Agência de Goiânia, visto o objeto da presente execução se originar de financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Económico, órgão autáquico federal. Nêstes têrmos, reafirmando o requerimento da citação de todos os sócios, retronomeados por hora certa, na conformidade das disposições do art. 171 do Código de Processo Civil. Pede e espera deferimento. Goiânia, 10 de abril de 1.970. (as). José Pereira de Faria COTA DE FLS. 24: "MM. Dr. Juiz: Tendo o Oficial de Justiça certificado que o Réu Jair Coêlho, brasileiro, casado, comerciante, encontra-se em lugar incerto e não sabido, possivelmente ocultando-se da citação, pois seus irmãos negam-se a fornecer seu atual endereço, requeiro a sua citação por edital. Em, 17/ agôsto de 1.970. (as). José Pereira de Faria. "DESPACHO: — Faça-se a citação por meio de edital com o prazo de vinte (20) dias. Go. 20-08-70. (as). UGRodrigues. "E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguem possa alegar ignorância (ignorância, expediu-se o presente edital". DADO E PASSADO, nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos vinte e um (21) dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e setenta (1.970). E, para constar eu, ilegível, Escrivão que o fiz datilografar e assino.

Dr. Ulderico Geraldo Rodrigues — Juiz da 5.a Vara Cível.

CERTIDÃO: — Certifico e dou fé que afixei cópia do presente edital no Placard do Forum. Goiânia, 21 de agôsto de 1.970. Ilegivel, Escrivão do Cart. 5.o Of. Cível.

491/492

EDITAL DE PRAÇA
Com o prazo de vinte (20) dias

O Doutor ANTONIO NERY DA SILVA, Juiz de Direito desta Comarca de Trindade, Estado de Goiás na forma da lei, etc.

FAZ SABER que nos autos de carta precatória dirigida a êste Juizo pelo Juizo de Direito de Goiânia, por parte de HANNA DAHER foi pedido a avaliação e praça de bens pertencentes à LUCAS CARVELO FILHO, como consta o laudo de avaliação descrito: "Uma propriedade residencial e comercial, situada na praça do Santuário, n.o 111, contendo diversos cômodos, que confronta com FELIPE RIBEIRO DE QUEIRÓS, OCTAVIANO ALVES DE CARVALHO e com FRANCISCO NERES DA SILVA, registrada no livro 3-K, sob o n.o de ordem 9.633. Avaliado pela importância de vinte mil cruzeiros novos (NCr$ 20.000,00). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado como determina o art. 964. Dado e passado nesta cidade, têrmo e comarca de Trindade, Estado de Goiás, aos quinze (15-dias do mês de abril de mil novecentos e setenta (1970). Eu, (ass. ilegível) — Escrivão o datilografei e subscrevo.

ANTONIO NERI DA SILVA — Juiz de Direito.

491

Instituto "Rio Branco"
"Uma potência em Madureza e Vestibulares"

Vestibulares: 1 — Direito; 2 — Filosofia; 3 — Jornalismo; 4 — Ciências Sociais; 5 — Ciências Econômicas
CURSOS:

Madureza: 1 — Ginasial; 2 — Colegial; 3 — Madureza (Científico sem o Ginásio)

INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 507 — Fone: 6-2786

Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu); Jonathas Silva; José Maria Souto

Supervisão: Bernardo Ellis

Êle demonstrou, com números e dados concretos, que estava certo em 1964

Agora é goiano o homem que implantou a Revolução em Goiás



"Sinto-me envaidecido, pois tive a ventura de ser o executor, o condutor da vontade da Revolução Democrática Brasileira naqueles dias tumultuados, que, sem qualquer dúvida, marcaram o limiar de uma nova era feita de redenção, de paz, de progresso e de tranquilidade"

Leonino, o futuro governador; Manoel, o prefeito de Goiânia, e coronel Danilo, o homem que implantou em Goiás a Revolução de 31 de Março de 1964, aparecem na foto.

DESDE segunda-feira passada, o coronel Danilo Darcy de Sá da Cunha Mello o homem que implantou em Goiás a Revolução de Março, é cidadão goiano, de fato e de direito. Naquele dia, no Palácio Alfredo Nasser, êle recebeu o título conferido pela Assembléia Legislativa do Estado. Em seu discurso, quando demonstrou com números e dados concretos os resultados positivos da Revolução nos seus primeiros cinco anos, citou apenas um goiano: Alfredo Nasser. O projeto de concessão da honraria teve como autor o deputado Sidney Ferreira. O título foi-lhe entregue pelo prefeito Manoel dos Reis. Presentes se encontravam autoridades militares, assessores dos governos estadual e municipal, representantes do Judiciário, políticos e amigos do homenageado.

O comandante do 10o. BC nos idos de 1964 visitou aquela unidade do Exército Nacional, o Departamento de Polícia Federal, recebeu diversas homenagens de amigos e retornou a São Paulo às 17 horas do dia seguinte.

Atualmente, êle é secretário da Segurança Pública do Estado bandeirante.

DISCURSO COM DADOS E NÚMEROS CONCRETOS

Eis, na íntegra, o discurso do coronel Danilo, pronunciado ao receber o título de "Cidadão Goiano":

"Inicialmente, devo dizer-lhes que me sinto profundamente emocionado com as manifestações de carinho, entendimento, compreensão e solidariedade que se encontram expressas nesta homenagem e traduzem, apoio e aplausos a atuação do Exército Brasileiro em Goiás, nos idos de 1964.

"De qualquer forma, sinto-me envaidecido, pois tive a ventura de ser o executor da vontade da Revolução Democrática Brasileira naqueles dias tumultuados, que, sem qualquer dúvida, marcaram o limiar de uma nova era feita de redenção, de paz, de progresso e de tranquilidade.

"Recordo-me bem a vez primeira que pisei êste solo, que encerra tanta grandeza, projeção para o futuro, esperança, amor e idealismo!

"Trazia, então, ainda muito viva em minhas retinas a imagem da subversão, os comícios vermelhos de março de 1964 na Guanabara, a agitação que assolava o país e que explodia através de greves, de ações violentas desencadeadas por pequenas multidões incentivadas por agitadores profissionais, o clima pré-revolucionário cuidadosamente preparado pela subversão comunista instalada na própria Presidência da República!

"Trazia, também, muito clara em meu coração a alegria da vitória democrática e a convicção de que num futuro muito próximo haveria de surgir um dia radioso, clarinada de liberdade, de desenvolvimento e de reafirmação ao mundo de que não estamos dispostos a renunciar a nossa mania de ser, de sentir ou de viver!

"Sonhava com um BRASIL brasileiro, institucionalizado pela nossa própria inteligência dentro de padrões nacionais, engrandecido econômicamente pelo trabalho profícuo de nossa gente e pelo suor de nosso rosto, em que as soluções de nossos problemas fôssem brasileiras e não correspondessem a fórmulas importadas do exterior com adaptações nem sempre possíveis.

"Aspirava sim, progresso, êxitos, vitórias, alegrias, fé, solidariedade e até tristeza, repúdio e discordância brasileiras!

"Hoje, sinto-me orgulhoso, meu sonho transformou-se em realidade e sob a égide de uma liderança democrática honesta, eficiente, desvinculada de grupos econômicos e de facciosismo político o Brasil ressurgiu do caos, fêz-se nação, readquiriu maturidade e marcha sereno e firmemente em busca de seu glorioso destino.

Não importa que existam brasileiros condicionados, esteriotipados, fanatizados por ideologias espúrias que repudiem a nossa formação histórica, que pretendam negar ou destruir o sentimento de liberdade, igualdade e fraternidade que faz parte integrante de nossas próprias consciências, que aspirem desmentir a índole pacífica de nosso povo preconizando e praticando a violência como meio válido para alcançar os seus objetivos políticos ou ideológicos inconfessáveis, que façam do embuste, da mentira, da calúnia e da traição normas quotidianas de atuação pessoal, que insistam em denegrir a imagem interna e externa do Brasil, realmente nada disso importa, porque, na atualidade, nós temos uma resposta clara, insofismável, indiscutível, que é a própria realidade.

"Realmente que aí está e que pode ser traduzida pela verdade fria e expressiva dos números que evidenciam que de 1964 aos nossos dias houve um progresso notável em nossa terra.

"Capitaneado pelas figuras estelares de 31 de Março, o Brasil deu incontestàvelmente um passo de gigante.

"Ninguém, de sã consciência, pode negar o desenvolvimento acelerado de nossa Pátria, pois de 1964 para 1969:

— A energia elétrica instalada passou de 6 para 10,5 milhões de KW

— A produção de petróleo de 5 para 10 milhões de m3

— A produção de aço de 2.800 para 4.800 milhões de ton

— A produção automobilística de 140 mil para 350 mil veículos

— A rêde rodoviária pavimentada passou de 11 mil para 21 mil km

— No setor da educação as matrículas deram um salto:

— no primário: de 8 milhões para 12,5 milhões

— no secundário: 1.3 milhões para 3,5 milhões

— no superior: de 100 mil para 250 mil.

— "Nossa frota marítima cresceu consideràvelmente, atingindo 2 1 milhões de toneladas, temos em nossos estaleiros 150 navios em construção e se não quebrarmos o atual ritmo de trabalho em 1975 alcançaremos 4.1 milhões de toneladas, ou seja o equivalente a soma do resto de marinha mercante de tôda a América Latina.

"Construímos mais de 500 mil casas populares, ultrapassamos a barreira dos 2 bilhões de dólares na exportação, dispomos de uma reserva nunca alcançada de 1 bilhão de dólares, progredimos a uma taxa de 9% ao ano e podemos olhar o futuro com tranquilidade, pois existe, em todos nós a convicção de que vamos dobrar o Brasil nos anos de 70!!

"Por tudo isso me sinto feliz. Não foi em vão o nosso sacrifício. A Revolução Democrática Brasileira é uma realidade feita de progresso, desenvolvimento, paz social e tranquilidade.

"Sinto-me orgulhoso, emocionado, valorizado, pois o título que, neste instante recebo, representa a aprovação do esfôrço que realizei para trazer a Revolução ao Estado de Goiás nos idos de 1964.

"Não poderia, no entanto, volvendo os olhos para o passado deixar de sentir rediviva, diante de nós, a figura extraordinária de ALFREDO NASSER, a quem rendo a minha homenagem afirmando:

"Descanse em paz. Ontem o teu verbo despertava energias para a luta; hoje a tua imagem é um exemplo para os que crêem na Revolução e amam o BRASIL.

"Não quero prolongar-me, não desejo estender-me. Desejo finalizar esta pequena oração evocando as palavras de nosso Presidente, GENERAL MEDICI:

"Creio nos milagres que os homens fazem com as próprias mãos. E nos milagres da vontade coletiva. E na solidariedade da família brasileira. Creio na alma generosa da mocidade. Creio na minha terra e no meu povo".

"Creio em Goiás, em sua grandeza econômica, na capacidade de seus líderes, no trabalho profícuo de seus filhos, no sentimento cristão de seu povo, na fidelidade democrática de seus homens públicos e, sobretudo, na decisão inabalável que existe em todos nós de transformarmos êste Estado num dos elementos propulsores da grandeza eterna de nossa Pátria.

A todos o caloroso reconhecimento de um goiano que nasceu com desmedida fé em GOIÁS e no BRASIL"

Vereador denuncia corrupção do Presidente da Camara

"O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Firminópolis, Noé Batista Cardoso, além de cometer vários desatinos administrativos ainda é dado a perseguir modestos funcionários, lesando humildes e mandando encarcerá-los" — a declaração é do vereador da ARENA daquela cidade, Elton Divino da Rocha, responsável por esta denúncia.

Diz o reclamante:

"Além de Presidente da Câmara Municipal, Noé é fiscal do Estado, percebendo mais de dois mil e quinhentos cruzeiros mensais. Assim mesmo não paga sua dívida e manda prender os que insistem em cobrar-lhe".

UM CASO

O vereador arenista continua:

"Noé, que também é da ARENA, devia 25 cruzeiros ao funcionário Sebastião Mateus, referente a limpeza em uma cisterna. Como Sebastião insistisse em receber seu dinheiro, chegando mesmo a discutir com Noé, êste mandou que o Delegado de Firminópolis prendesse Sebastião que ficou algumas horas trancafiado, deixando em casa sua espôsa adoentada. Fui à Delegacia e expliquei o caso ao Delegado que liberou o rapaz".

CORRUPÇAO

Declarou ainda o denunciante:

"A Câmara votou o aumento para o funcionalismo da Prefeitura de Firminópolis, onde há um exemplar Fiscal de Obras por nome Joaquim Benvindo e por quem Noe Batista Cardoso nutre ódio violento. Na sessão seguinte, aproveitando-se de minha ausência, o Presidente da Câmara rasgou os papeis aprovados na véspera, concedendo aumento ao fiscal em questão, redigiu outros, de forma que nenhum aumento fôsse dado ao servidor, simplesmente por questão pessoal. Noé vive ameaçando funcionários humildes, prometendo demitir e nomear professôras primárias e por isso ganhou a antipatia de tôda a cidade. Quando souberam que eu viria até o CINCO DE MARÇO denunciá-lo, ofereceram-me passagem de graça e outros quiseram até dar-me bezerras. tanta é a malquerença espalhada na cidade por Noé".

ARENA VIROU ARENGA

"A ARENA de Firminópolis virou ARENGA depois que Noé assumiu a Presidência da Câmara. Criou-se uma panelinha de fofoqueiros no Partido e os homens de bem estão se afastando. Na proximidade da Convenção Municipal estou temeroso: se os candidatos estiverem na mesma linha que o sr. Noé Batista Cardoso a Arena de Firminópolis estará fatalmente liquidada. Dias atrás Noé bradou no Plenário que mandaria intimar o sr. Pedro Rodrigues, ex-candidato a vice-prefeito, porque êste criticou a atuação da Câmara. Só não fêz por temer maiores consequências, uma vez que o sr. Pedro Rodrigues é homem integro" — asseverou o vereador Elton Divino Rocha.

DECLARAÇÃO

Declaro para todos os fins de direito haver extraviado o Certificado de Propriedade de um Pik Toyota Bandeirante, modêlo TB8IL, ano de fabricação 1.966, côr amarelo, motor CM 324 919/01, nº 00005884, Chassis nº TB 15826, em nome de Alcides de Souza Maciel.

Por ser verdade firmo o presente.

Goiânia, 05 de agôsto de 1970.

(a). PP. **Elson Nobre Mascarenhas**

489 — 490 — 491

NEGÓCIOS & PUBLICIDADE

BENSON PUBLICIDADE ADQUIRE NOVAS CONTAS

Após haver adquirido o contrôle das Agências: Nova Proud'n, Record e Origem Propaganda, a Benson Publicidade — Ric, que atravessa grande fase de expansão, está dinamizando seus novos clientes, com novos lançamentos publicitários dos produtos: ADOCYL, DISCO CHARQUE e GEIGY (Neocid). A partir dêste mês estará incentivando a publicidade do whiskey ROYAL-LABEL.

USIBA RECEBE MODERNOS EQUIPAMENTOS

A Usiba, grande complexo industrial estabelecido no Município de Simões Filho, no Centro Industrial de Aratú, acaba de receber duas pontes rolantes, destinadas às oficinas daquela siderúrgica nordestina. Será o maior investimento na área brasileira a utilizar o processo de redução direta Hyl, dispensando o uso do carvão, na fabricação do aço, usando de pelotas da Cia. Vale do Rio Doce. Deverá entrar em funcionamento em 1972, com um esquema inicial de produção da ordem de 200 toneladas de aço puro por ano. A nova usina abrirá assim um campo de trabalho para mais de 500 pessoas.

PUBLICITÁRIO PAULISTA EM VIAGEM AOS EE.UU.

O Sr. Fernando Gracie, Supervisor Geral da conta publicitária da Chrysler do Brasil, viajou para os EE.UU., onde visitará as instalações daquela grande indústria automobilística, em Detroit.

CONTA DA MATARAZZO NA STANDARD PROPAGANDA

A Standard Propaganda acaba de lavrar magnífico tento ao conquistar a conta publicitária das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, que depois de longos anos de ausência das campanhas de propaganda, volta agora através daquela agência, ao lançamento publicitário de seus inúmeros produtos, principalmente o "Petybom". A assinatura do contrato foi feita na presença dos srs. Ermelindo Matarazzo, Eduardo Matarazzo e Francisco Matarazzo, bem como do sr. René Piccard, Diretor da "Petybom" e Renato Leuenroth, Diretor da Standar Propaganda.

L & M PROPAGANDA CONTRATA FAMOSO PUBLICITÁRIO

Com apenas três meses de existência, com sede no Rio, a L & M Propaganda, com vistas ao abrimoramento de suas criações publicitarias, acaba de contratar os serviços do Sr. Carlos Pedrosa, considerado um dos melhores do Brasil, para a Supervisão de Criação. A L&M já conta com 11 contas de propaganda.

PRESIDENTE DA ABAETÉ NO "CRIATIVE WORKSHOP"

O Sr. Mário Leão Ramos, Presidente da Abaeté Propaganda, viajou para os "States", para participar do "Criative Workshop", que é promovido pela revista "Advertising Age", em Chicago, sendo esta a segunda vez que é convidado para tal. Posteriormente o Sr. Mário Leão Ramos viajará para Nova York, seguindo depois para Tóquio, atendendo a interêsses de sua agência.

ROBERTO DUAILIBI REGRESSOU DE VIAGEM

O Sr. Roberto Duailibi, veterano publicitário paulista acaba de repressar dos EE.UU., onde esteve a serviço de sua agência, a DPZ.

ABAP COM NOVA ESTRUTURA CRIA NOVO CONCEITO DE PROPAGANDA NO BRASIL.

As grandes agências brasileiras tem desenvolvido ùltimamente novas técnicas publicitarias no plano internacional, criando com isso novos critérios e conceitos. A Abap, como resultado disso, esta procedendo reestruturações internas, como orgao lider e representativo das classes publicitárias do País, colocando assim seus novos objetivos à altura das necessidades do nosso mercado.

Assim, a Associação Brasileira de Agências de Publicidade tem agora uma diretoria Nacional e diretorias Regionais, contando para isso com profissionais competentes de alto nivel com o titulo de vice-presidentes. A Diretoria da Guanabara foi empossada e está assim constituida: Sani Sikorsky, Vice-Presidente, Demóstenes Lôbo, Secretário e Cid Pacheco, Tesoureiro.

VISITA O BRASIL O PRESIDENTE DA PHILLIPS INTERNATIONAL

Está em visita ao Brasil o Engo. Frederick J. Phillips, Presidente da Phillips Mundial, acompanhado de seus assessores. O ilustre visitante manterá contatos com o mundo oficial e empresarial de São Paulo, indo após a Recife onde deverá inaugurar o grande complexo industrial da Phillips Eletrônica do Nordeste S.A.

PUBLICITÁRIO LANÇA LIVRO EM CAPÍTULOS

O renomado publicitário Sr. Francisco Gracioso, Gerente da Mc Cann Erickson de São Paulo, vai publicar em capítulos, a partir de agôsto, na revista Propaganda, cujo título é: A EMPRESA NA CONSUMOCRACIA, tema que escolheu para estudos em profundidade. Além de suas grandes qualidades pessoais, o sr. Francisco Gracioso é Professor de Marketing, da Escola Superior de Propaganda.

Regressou a Paris, via Londres, viajando pelo jato VC-10 da BUA, o famoso teatrólogo Jean Genet, que tem sua peça "O Balcão" representada simultaneamente no Rio e em São Paulo. Veio ao Brasil a convite da empresária Ruth Escobar.

NOTICIAS DA MENDES PUBLICIDADE

A revista especializada "Mineração & Metalurgia vai lançar uma ofensiva publicitária para a venda de espaço e de assinaturas. Para isso entregou a sua conta à Mendes Publicidade (Escritório Rio).

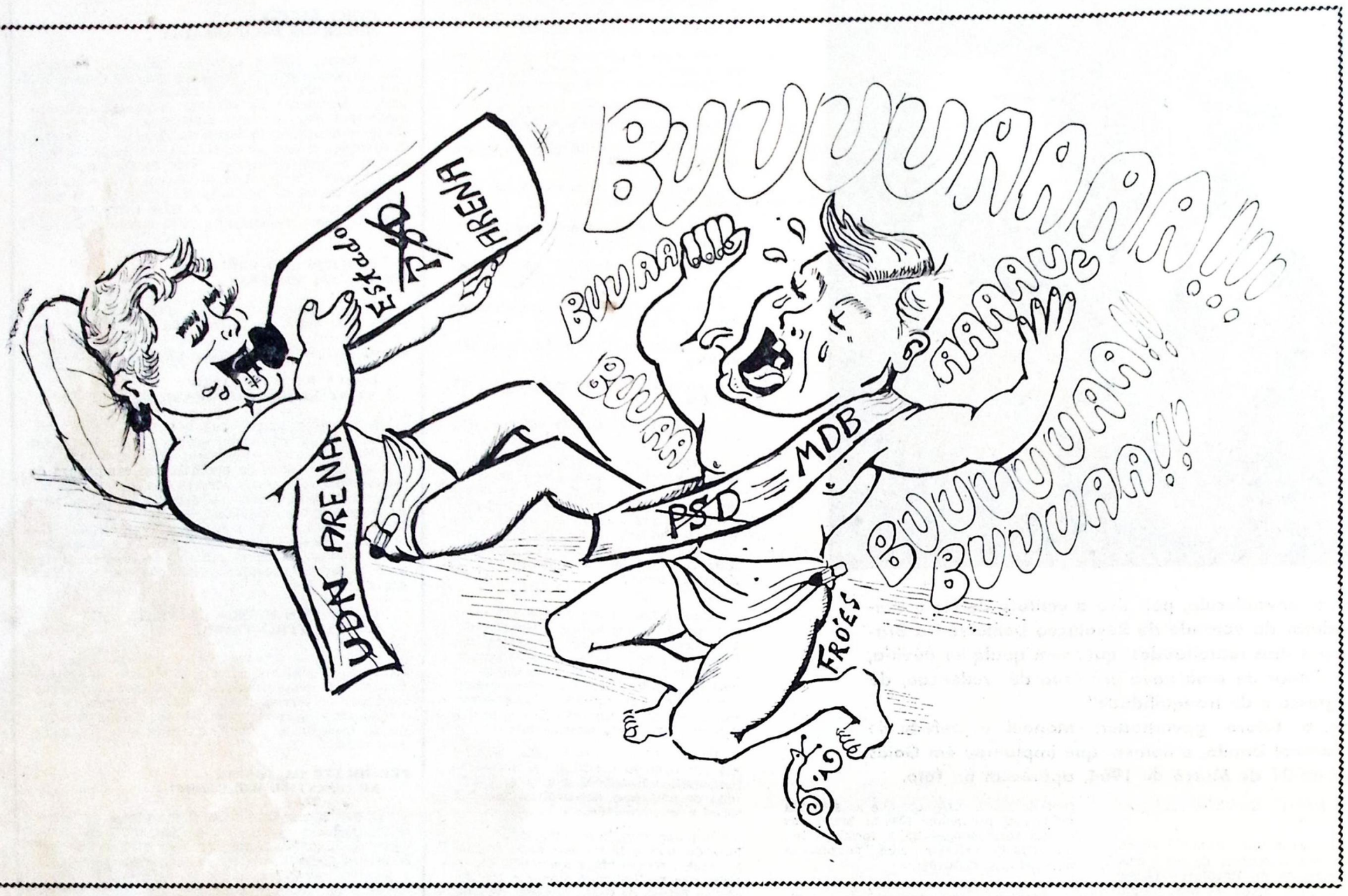
SITRAL
SERVIÇO DE IMPRENSA, TELEVISÃO E RADIO LTDA.

CAFÉ de ESQUINA

ZECA NACIONALISTA
ZÉ CHAPABRANCA

Se promessa é dívida, em Goiás, os candidatos já podem requerer falência

Pobre agora anda muito vivo, porque só sabe que existe em tempo de recenseamento e quando os políticos precisam de votos.


BUUUUAAAAA!!!
BUUUAAAA!!!
BUUUAAAA!!!
BUUU

UM SERVIÇO DE UTILIDADE

Depois da festa só fica de ressaca os que não tomam as "medidas preventivas"

QUEM pretende festar muito à noite tem que dar especial atenção ao regime alimentar. Pular, cantar, dançar, são exercícios que, quando praticados com muito entusiasmo, podem ocasionar grandes desgastes ao organismo, especialmente quando não controlados convenientemente. E' através da queima de suas reservas calóricas que o organismo fabrica "energia" que se transforma em movimentos. E', pois, conveniente, nos exercícios musculares intensos, manter uma boa reserva de energia, à disposição das solicitações orgânicas. Os alimentos energéticos são os mais facilmente aproveitáveis pelo organismo, principalmente os açúcares, assim chamados porque após o processo digestivo ficam reduzidos à forma de glicose e dessa maneira são absorvidos por via sanguínea. Entre os alimentos ricos em açúcar estão as massas, os doces e muitas frutas como a laranja, o abacaxi e a uva, todos indicados quando a preocupação é "armazenar energia".

E' conveniente, especialmente nesses casos, compensar o desgaste físico, evitando ficar sem se alimentar, escolhendo de preferência alimentos energéticos que concorram para restabelecer rápidamente o equilíbrio entre as reservas e as queimas.

E' conveniente lembrar ainda que, fora do campo energético, há outras perdas a considerar como as causadas pelo suor, vias urinárias e digestiva.

A ÁGUA E' MUITO IMPORTANTE

A água desempenha inúmeros e importantes papéis no organismo, estando presente em todos os seus processos metabólicos. Por um sistema de funcionamento muito perfeito, êle mantém normalmente o contrôle entre a que recebe e a que elimina. Entretanto, quando se força a eliminação de água (como por exemplo, submetendo o organismo a exercícios físicos que provoquem uma perspiração intensa) pode ocorrer grande perda de água. A reposição dessa água é muito importante não só para restabelecer o equilíbrio do sistema hídrico como também porque, pelo suor, o indivíduo chega a eliminar, além da água, quantidades consideráveis de minerais e vitaminas, elementos preciosos para as células orgânicas.

Os minerais adequados previnem a degradação da estrutura do corpo e a deficiência de certas funções orgânicas, estando pois, diretamente relacionados com a irritação nervosa, a anemia, o cansaço, etc. Já as vitaminas são necessárias para garantir a boa utilização dos minerais, influindo ainda na oxidação dos alimentos energéticos.

Os sucos de frutas, pela sua riqueza em minerais e vitaminas, além de conterem quantidades apreciáveis de água, constituem os alimentos indicados para depois dessas festas.

Igualmente valioso é o leite, na forma natural ou como coalhada. Possui vitaminas, minerais e água, além de proteínas, açúcares e gorduras, sendo de todos os alimentos que se conhece um dos mais completos em elementos nutritivos.



AGUA QUE PASSARINHO NÃO BEBE

Muitas vêzes a pessoa vale-se do álcool, acreditando mesmo tratar-se de um alimento. Usado em pequenas doses, êle estimula as secreções gástricas. Pela sua rápida oxidação, fornece ao organismo calorias de aproveitamento imediato.

O quadro abaixo dá uma idéia das calorias fornecidas pelo álcool.

Cerveja — 1/2 garrafa ..	100 calorias
Conhaque — 1 dose	90 calorias
Uísque — 1 dose	100 calorias
Rum — 1 dose	100 calorias

Mas as calorias produzidas pelo álcool, não se transformam em reservas orgânicas, sendo ràpidamente eliminadas. Quando grande quantidade de álcool é ingerida, a eliminação não se dá com a presteza adequada, originando a permanência de elementos tóxicos nas vias circulantes, com sérios danos ao organismo. O álcool, servindo apenas para um aquecimento momentâneo, não pode ser considerado alimento. A impressão de calor que se irradia pelo corpo após a ingestão de bebidas alcoólicas é devida à sua ação sôbre os vasos periféricos, especialmente os da pele. Como resposta à essa vaso-dilatação surge a vaso-contrição que provoca sensação de frio. Conforme as quantidades ingeridas, o organismo pode chegar até o coma alcoólico, passando por vômitos, alucinações, etc. Inibindo os processos digestivos, o álcool pode provocar inapetência (ausência de apetite) e consequente subnutrição, diminuindo a resistência orgânica, tão necessária às folias de três dias

NO DIA SEGUINTE...

As horas de sono perdidas nas festas são recuperadas pela manhã, fazendo o apetite e o relógio se desencontrarem. Sem desjejum (substituído por um cafèzinho ou um sal de frutas) e, às vêzes, sem o almôço, a melhor refeição do dia se fará sòmente ao jantar. Considerando-se o grande número de horas nas quais o organismo se viu privado de uma refeição balanceada (aquela que inclui alimentos dos três grupos básicos da alimentação que são: a) construtores, b) reguladores e c) energéticos, respectivamente representados por: a) carnes, ovos e queijo, b) frutas e verduras e c) cereais, farinhas, açúcares e gorduras), concluiremos pela importância do desjejum, logo à hora de sair da cama

E' êle na realidade, o primeiro passo para se obter disposição e resistência durante as festas noturnas ajudando você a formar suas reservas

E como comer bem não é comer muito, pode-se pensar em combinações que incluam: uma fruta nacional, queijo ou leite, mel e pão ou biscoitos.

(Conselho da Comissão Técnica da Associação das Nutricionistas da Universidade de São Paulo).

SUPER MERCADO BÔCA DA MATA

SUPER MERCADOS
Bôca da Mata
VENDEM BARATO

ARROZ CRUZ DE MALTA — 5 kg. 4,84
Sabão Coringa 0,28
Omo - grande 2,25
AS MELHORES OFERTAS

No nôvo Código do Trabalho quem perder paga as custas

Página 13

jornal de utilidades

ANO 1 — Goiânia, segunda-feira, 24 de agôsto de 1970 — 23
Suplemento do CINCO DE MARÇO — Não pode ser vendido separadamente
Diretor: João de Oliveira — Secretário: Waldomiro Santos

Depois da festa só fica de ressaca os que não tomam as "medidas preventivas"

Página 16



Nudoterapia o mais nôvo tratamento para os neuróticos

Página 2

NÃO FAÇA ISSO, MINHA SENHORA!

(Páginas 8 e 9)

SILVERIA SILVEIRA DO NASCIMENTO, a môça da foto, está agitando a ARENA metropolitana. A jovem candidata disputa uma vaga na Câmara Municipal e seu nome, hoje, é assunto de primeira linha nas rodas políticas, inclusive provocando acirrados ciumes entre candidatos, inconformados com o grande prestígio que desfruta sua candidatura, considerada, no consenso geral das mais quentes e prá frente da turma nova da ARENA. (Foto CINART).

CONSERTOS?
não pague mais!

TV — Rádios — Radiolas — Gravadores — Aparelhos Eletrodomésticos — etc. A O R T E C só cobra Dez Cruzeiros!

ORTEC — Rua 72, nº 632 Fone: 2-2752 Ed. Ana Maria.

AGORA, EM GOIÂNIA, a exótica comida CHINESA

Restaurante LONG FEUNG

Rua 20, n.o 77.

+ CAMARÃO GRANDE COM CAJÚ
+ PEIXE COZIDO AO MOLHO APIMENTADO
FRANGO XADREZ COM PIMENTÃO E AMENDOIM
+ CARNE DE PORCO E CHOP SUEY
+ CAMARÃO GRANDE A MILANESA

Rua 20, 77 — Praça Antônio Lisita Centro

POSTOS DE TELEFONES PÚBLICOS

MOEDEIROS

CENTRO
Café Central — Av. Anhanguera, esq. c/7
Drogaria Moraes — Av. Anhanguera, esq. c/8
Distribuidora Jardim — Rua 7 esq. c/17
A Seleta — Av. Anhanguera em frente ao Cine Goiás
A Seleta — Rua 9, nº 26
Papelaria Ritz — Rua 4, nº 270
Drogaria Carmo — Praça do Cine Goiânia
Drogaria Carmo — Ed. Minasbank
Panificadora Real — Rua 15 nº 461
Drogaria Goiás — Av Goiás c/Paranaíba
Farmácia St. Antônio — Rua 4 esq. c/ 23
Pôsto Telefônico da COTELGO — Av. Goiás 350
Super-Mercado Peg-Pag — Rua 2 nº 139
SETOR SUL
Drogaria J. Santos — Rua 85, nº 275
BAIRRO POPULAR
A Saborosa — Rua 63 esq. c/73
Estação Ferroviária — Praça do Trabalhador
SETOR AEROPORTO
Estação Rodoviária
CAMPINAS
Pôsto Telefônico da Cotelgo — 24 de Outubro
SETOR STA. GENOVEVA
Estação do Aeroporto Sta. Genoveva

A Nudoterapia é o Mais Nôvo Tratamento Para os Neuróticos

A nudoterapia é o nôvo tratamento que vem sendo empregado nos Estados Unidos para os chamados "neuróticos normais", isto é, indivíduos que não precisam de um psiquiatra, mas se sentem envolvidos por medos e inibições. O tratamento começou a ser divulgado em 1967, pelo psicoterapeuta Paul Bindrin, que exerceu durante muitos anos a chamada psicoterapia de grupo.

Brindin observou que a maioria dos seus pacientes, quando começava a sentir-se bem, apresentava tendência a libertar-se das roupas. Concluiu então que o indivíduo, quando deixa cair o que chama de "fortaleza das roupas", fica em muito melhores condições para se despir emocionalmente.

Começou suas experiências em campos de nudismo e depois em grandes residências alugadas. Bebidas e drogas alucinatórias são proibidas, assim como fotografias e abandonar o grupo aos pares. Da mesma forma, não são admitidas atividades consideradas socialmente impróprias para um grupo vestido.

As "maratonas nuas" levam em geral um dia inteiro. A princípio, ainda vestidos, os participantes conversam e discutem a possibilidade de tirarem as roupas. Depois, todos vão para cômodos separados e se despem. Quando voltam a sala está às escuras. Pouco depois, são projetados círculos de luzes coloridas nos participantes ao som de música. Quando a música pára, as luzes são acesas.

Durante cêrca de três ou quatro horas o grupo repousa ou medita. Depois, todos entram numa piscina, com água tépida. As pessoas, já livres de inibições, conversam, choram ou ficam simplesmente envolvidas em seus pensamentos.

A princípio êles surpreendem um pouco. Mas depois são tão numerosos, homens, mulheres, crianças, bronzeados, amáveis e tranqüilos que se tornam simples e naturais. E cada vez o número aumenta. Este ano, cêrca de 30.000 franceses vão passar suas férias em "estado natural", isto é, completamente nus.

De origem germano-escandinava, o naturismo foi apresentado como um antídoto contra os excessos da vida moderna. Logo se expandiu por quase todo o mundo. A Federação Francêsa de Naturismo, fundada em 1960, possui hoje 27.000 adeptos e 80 colônias. A maioria destas colônias localiza-se perto do mar, mas existem também junto às grandes cidades.

Isolados dos "mortais comuns" por altos muros, êles vivem, sem complexos nem ritos particulares, as férias em família. Sim, porque 80% dos freqüentadores das colônias praticam o nudismo em família. A aventura naturista atrai em particular a classe média, funcionários públicos, professôres, médicos e até mesmo sacerdotes.

SEXUALIDADE NORMAL

O sucesso crescente do naturismo não surpreende seus adeptos. O nudismo em comum, apenas um dos aspectos de um conjunto de disciplinas físicas e morais, exerce, segundo êles, uma ação relaxante e de equilíbrio. Para o corpo — o naturista nunca se resfria — e para o espírito.

Os naturistas fazem questão de acentuar que os problemas sexuais nos campos de nudismo aparecem da mesma forma que em qualquer outro lugar. "Não há em nossos campos mais relações sexuais "fora dos eixos" do que em qualquer outra comunidade" — afirma Marcel Caillaud, presidente da Federação Francesa de Naturismo.

O movimento abandonou as antigas regras que o faziam parecer uma seita de iniciados, com regimes vegetarianos e coisas semelhantes. Atualmente, cada um segue sua fantasia e procura o ponto de equilíbrio sem se submeter a nenhuma espécie de dogmas.

PROBLEMA DE ESPAÇO

Se bem que reservadamente, as autoridades públicas já acolhem com boa vontade o movimento naturista. A razão pode ser econômica: no verão passado, os 70.000 naturistas estrangeiros deixaram 12 milhões de francos nas colônias de férias, investindo cêrca de 23 milhões em divisas.

A única recomendação é que sejam discretos. Recentemente, um grupo de naturistas alemães que haviam comprado a herdade de Bravone, na Córsega, foi intimado a mudar-se. A razão alegada era a de que êles passeavam nus pelo caminho comunal que conduz à praia. Na verdade, o maior problema é que estavam ocupando a única praia não-nudista da região, que já possui duas colônias naturistas.

O problema naturista é principalmente um problema de espaço. 2.000 hectares já estão "naturizados". No entanto, as autoridades preferem êstes campos oficiais ao crescimento de um certo naturismo diletante e bem menos inocente.

Telefones úteis

Polícia.....(PBX com 100 ramais)	2-3222	Estação Rodoviária .....2-0511 —	2-0387
BOMBEIROS 6-1001	6-1313	Emprêsa Funerária	3-0980
1º Distrito	6-4849	Saneago	6-1314
2º Distrito	6-4914	Pronto Socorro .. 2-3111 — 6-4333 —	6-4433
3º Distrito	3-1960	Santa Casa ..... 6-4461 — 6-1385 —	6-1444
4º Distrito	3-1322	Hospital Oswaldo Cruz	3-0407
5º Distrito	3-0376	Hospital Adauto Botelho (Manicômio)	6-2396
Trânsito (Plantão)	6-1142	Centro de Saúde	6-4930
Interurbano	1-01	Sanatório JK	6-4705
Informações	1-02	Dep. Polícia Federal	2-1349
Defeitos	1-03	Polícia Técnica	6-3332
Telefonistas auxiliar	1-05	Luz (Celg-Plantão)	3-1443
Aeroporto	6-4683	Rádio Patrulha	6-1313

RESOLVA O PROBLEMA ASSIM

● Organize seu jantar, quando vierem visitas, para não ter que se levantar a tôda hora — ponha a mesa; prepare os pratos e talheres para trocar, numa mesinha rolante ao alcance da mão; faça o primeiro prato quente e o segundo frio, para que possa esperar. Na cozinha deixe já preparada a bandeja do aperitivo e do cafèzinho. Se não tiver gêlo suficiente, vá fazendo desde o dia anterior e guardando dentro de um balde de isopor.

Seu marido, as crianças e você — você os adora, mas tem que agüentar as manias de cada um. Seu marido, por exemplo, gosta de ler na cama até a madrugada. Para que a luz não a incomode, compre um abajur pequeno, com pregador na base, para fixá-lo no próprio livro ou na cabeceira da cama.

● Como muitas mulheres você detesta ser acordada de manhã pelo boletim de informações que seu marido sintoniza no rádio. Coloque seu transistor no banheiro e peça-lhe para ouvir as notícias lá mesmo.

● As crianças têm um fraco pelas tomadas — coloque por trás dos quadro de plástico que a cobre, um pedaço de borracha com duas fendas correspondentes às hastes da tomada, que só se abrem quando a tomada fôr ligada.

● Seu marido tem o hábito irritante de usar sua lixa de unhas como chave de parafuso ou de recortar artigos do jornal com sua tesourinha de costura — dê-lhe de presente uma ótima chave de parafuso e um par de tesouras, e coloque-as num lugar acessível.

● Por outro lado, respeite os objetos dêle — não use seu aparelho de barbear para raspar as pernas, seus lenços quando está resfriada. Um aparelho de barbear e lenços de papel não são caros... Não se esqueça de que o sentido de ordem dêle pode não ser o seu. Por isso, separe suas coisas das dêle: roupa, lingerie, sapatos. Dois armários menores valem mais do que um em comum.

● O amor não tem nada a ver com o fato de seu marido preferir chá a café, de manhã — você tem que ferver água tanto para um quanto para outro; é só pôr um pouco mais de água na chaleira.

● Tentar resolver os problemas da vida cotidiana com bom humor, em vez de se deixar levar pela irritação, é sinal de boa saúde moral e física, e dá muito melhor resultado.

Receitas

A Propósito dos Omeletes

Se alguém diz que é fácil
fazer um omelete
(uma omeleta, como querem os gramáticos) das duas uma:
ou é uma cozinheira muito experiente
ou é uma otimista.
O omelete exige prática,
muita prática e uma certa técnica.
Duas coisas são imprescindíveis:
fogo alto
e uma frigideira pesada, de ferro,
exclusiva para omeletes.
A frigideira em questão só deve
ser lavada, nunca areada,
para ganhar aquela crosta
que permite melhores omeletes:
consistentes e dourados por fora,
amarelos e fofos por dentro.
Mais dois segredinhos: para
a frigideira não pegar, esquente-a
com azeite de oliva dentro
e depois enxugue o óleo
com um pano branco. O outro é
só fazer omeletes com todos à mesa,
para servir imediatamente e comer logo.

E aqui, uma receita:
bata seis ovos
não muito batidos;
junte o sal, uma pitada,
e o açúcar, duas colheres
(de sobremesa), mais duas
de creme de leite.
Aí, um licorzinho,
pra perfumar.
Leve ao fogo a frigideira
com manteiga clarificada bem quente:
derrame os ovos dentro
e enrole
como qualquer omelete que se preze
gosta de ser enrolado.
Na travessa, polvilhe açúcar
e regue o omelete com dois cálices
de rum.
Ponha fogo e leve à mesa,
em chamas.
Êstes omeletes têm,
por sobrenome,
o nome do licor
que serviu
para perfumá-lo.

ENGLISH CONVERSATION

For those who speaks english and want practice, improve conversation, chock pronunciation, stress and intonation. Those interrested please call phone 2-3638.

CASA MODÊLO
LAUDIVINO DE OLIVEIRA
Compra fogões usados, rádios, radiolas, geladeiras, TV etc.
Rua Catalão n. 278 — Campinas

DIRIGIR ?
Aprenda a dirigir na
Auto Escola REAL
e seja rei no volante. Cursos para amador e profissional
Rua 94, no. 485 fone: 2-3429 — S. Sul.
CARROS:
CORCEL — VOLKS E JEEP

CHURRASCARIA DO PAULO
Churrascos — Peixes e Camarões.
Aos sábados, aquela FEIJOADA e aos domingos, PATO RECHEADO.
Bebidas Nacionais e estrangeiras. Estrada do Clube do Regatas Jaó — Fone 2-3290.
Ponto de encontro da família goianiense!

CASA LOPES
Desnatadeira, — Batedeira — Telas p/ Televisores — Peças, acessórios e reformas em geral.
RUA 6, N.º 430-B ESQ. C/ 4-CENTRO.

O Enxoval Básico da Noiva

O ENXOVAL de cama e mesa para um apartamento padrão de sala e 2 quartos deve ter 34 peças.

Roupa de cama: 8 jogos de lençóis (2 de percal bordado, 4 percal barrado ou pintado e 2 de cretone); 3 colchas de fustão grosso; 1 colcha de fustão bordado; 1 cobertor.

Para a mesa: 1 toalha de linho bordada, 1 toalha adamascada, 1 toalha pintada, 6 jogos americanos (2 de linho bordado, 2 de tecido, 2 de ráfia).

Para a mesa: 1 toalha de linho rosto, 12 toalhas de banho, 6 tapêtes, 6 toalhinhas. Para a cozinha: 12 panos de prato, 4 esfregões, 6 panos de pó, 6 panos de chão.

Quanto ao seu enxoval pessoal, o enxoval de roupas da noiva depende do gênero de vida que ela levará depois de casada. Nunca é aconselhável fazer muitos vestidos; a moda muda e, quase sempre, muda também a silhueta da mulher. É melhor fazer poucas peças, mas com bom tecido e confecionadas por uma boa costureira.

Algumas peças básicas: 1 tailleur de lã, 1 tailleur de shantung ou linho; 2 vestidos de lã ou séda para a tarde, 2 vestidos para a noite. Alguns vestidos de lãzinha ou algodão para serem usados em casa e para as compras. Duas saias com blusas e conjuntos de linha combinado nas côres. Duas calças compridas para serem usadas com suéter e blusas combinado. Bôlsas, sapatos e luvas de acôrdo. Para uma lua-de-mel na praia, dois maillots, dois conjuntos de shorts, as calças compridas com relativas blusas, sandálias e sapatinhos sem salto. Uma touca de banho, 1 bôlsa bem grande para a praia, duas toalhas grandes em côres vivas, alguns vestidos para serem usados à noite, dependendo da importância do hotel onde estiver.

Se fôr numa cidade como o Rio, vestidos para sair durante o dia, não esquecendo sapatos bem cômodos para passear.

MEDICINA

VEIAS FINAS E VARIZES

M.T.: "Li em Claudia que os problemas de veias que aparecem nas coxas podem ser resolvidos por meio de eletrocoagulação e produtos à base de castanha da índia... Como tenho notado o aparecimento de veiazinhas finas em minhas coxas, gostaria de receber mais esclarecimentos sôbre o assunto. Quando é aconselhável utilizar êsses produtos? Em que casos deve ser feita a eletrocoagulação? Tenho receio de recorrer a médicos desconhecidos, pois já tive uma experiência infeliz: fiz um tratamento algum tempo, mas as injeções que me foram aplicadas transformaram as veias fininhas em grandes manchas roxas e o problema se tornou mais grave, em vez de terminar..."

■ As veiazinhas fininhas que costumam surgir nas coxas e pernas das moças solteiras são prenúncio de futuras varizes, embora não o sejam ainda. Não existem tratamentos adequados para eliminá-las — nem por meio de remédios, nem através de injeções esclerosantes, que aliás a prezada leitora já usou e com maus resultados.

A eletrocoagulação resolverá o seu caso se fôr feita com anestesia geral ou na espinha, pois é um processo doloroso e a anestesia local não é possível, uma vez que encobre as veias a serem tratadas. Entretanto, não se justifica a aplicação de uma anestesia geral por razão tão insignificante. Quanto aos produtos à base de castanha da India, servem apenas para atenuar as dores das varizes, não tendo nenhum efeito sôbre as referidas veiazinhas. Em seu caso, o mais recomendável é procurar tomar bastante sol, pois nas peles morenas elas não aparecem. E, se eventualmente vier a se submeter a anestesia geral, aproveite para fazer a eletrocoagulação, como é preciso.

GLÂNDULAS CAUSAM CELULITE

E.S.P.: "...Sempre fui gorda, mas através de regimes intensivos consegui reduzir meu pêso para 63 quilos (tenho 1.65 m de altura). Continuo, porém, com uma facilidade enorme para engordar e consultei um médico a respeito. Ele disse que a origem do problema é uma insuficiência ovariana e prescreveu um tratamento, que segui durante 6 meses, sem nenhum resultado. O pior de tudo é que as saliências de celulite nas nádegas e nas coxas não desaparecem de maneira alguma..."

■ Como a leitora deve ter depreendido da leitura do artigo, a celulite não é doença principal e sim uma manifestação de perturbações glandulares ou psicológicas.

A sua facilidade para engordar e o diagnóstico feito pelo médico acusando insuficiência ovariana demonstram que o seu problema de pêso tem uma origem glandular. Sugiro que procure um especialista em endocrinologia, que a tratará de maneira global, resolvendo o seu problema de gordura e provàvelmente o da celulite.

ROSA — "Estou enfrentando um sério problema de varizes. Apesar de já ter sofrido uma cirurgia, elas continuam a aparecer... Haverá um meio de eliminá-las?"

■ Parece que, infelizmente, seu caso é de cirurgia incompleta. A operação que você fêz talvez tenha sido insuficiente, porque teriam sido tiradas sòmente as grandes veias, deixando-se as perfurantes. Se as varizes forem suportáveis, sugiro que você só volte à cirurgia depois de ter os filhos que quiser. Em caso contrário, isto é, se as varizes são grandes e doloridas, experimente pedir a seu médico indicações sôbre os novos produtos que foram lançados recentemente e que podem aliviar êsse tipo de dor. E se, de um modo ou de outro, não fôr possível esperar, então o melhor seria uma recuperação com um especialista.

GENTE

Como você presenteia

Preste atenção. Eis uma idéia original e interessante, se você não souber exatamente como presentear: os presentes-coleções. Uma série de pequenos objetos curiosos, decorativos (e valiosos), que certamente darão um toque personalíssimo ao seu presente. Com uma vantagem adicional: poderão ser o início de uma coleção, mesmo para os que não costumam colecionar. Evidentemente tudo depende do seu bom gôsto e da pessoa que será presenteada. E de um certo tempo para escolher com calma. Mas vale a pena tentar. Aqui vão algumas sugestões: miniaturas diversas de objetos ou veículos antigos, berloques-mascotes de bijuteria, escudos bordados, cerâmicas regionais etc., etc.

PRESENTES — GULODICE

Falemos um pouco de gulodice, porque ela pode ser também uma boa idéia para presente. Fique certa de que, se você é gulosa, muita gente também é. E seu presente será sempre bem recebido. Pense então numa bonita e tentadora cesta de frutas finas, uma caixa contendo vidros de geléia, bombons ou frutas cristalizadas, um grande panetone, licores finos. E o seu problema estará resolvido. Mas preste atenção na embalagem, porque ela é muito importante: fitas coloridas e papéis vistosos fazem sempre um belo efeito.

PRESENTES ÚTEIS

Se você preferir os presentes útels, há um mundo de sugestões à sua escolha. Mas não pense que a tarefa será fácil: é quase sempre difícil escolher um presente de utilidade. Mas, nem por isso desanime. Faça uma lista do que você poderá comprar e mãos à obra. Para ajudá-la, aqui vão algumas idéias, tudo dependendo da pessoa e da idade: um corte de fazenda, um jôgo de lençóis pintados, um cobertor ornado com outro pequeno presente, uma camisa fina, vários pares de meias de bouclé ou de nylon, lenços finos, bijuterias. Em qualquer caso, cuidado com a qualidade do que comprar, principalmente se fôr bijuterias.

PRESENTES DE ÚLTIMA HORA

Se em último caso, você ainda não tiver escolhido nada, não se afobe. Sempre há tempo para se decidir por alguma coisa. Basta usar o seu bom gôsto, e acima de tudo, o seu bom senso. E com muita disposição comece a percorrer as lojas, ao acaso. Você ficará surpreendida com o mundo de idéias que surgem de improviso numa farmácia, num bazar e até mesmo numa loja de tintas. Nunca se esquecendo das boutiques, que sempre oferecem muitas novidades, as vitrinas repletas de coisas finas e originais. E você se divertirá bastante escolhendo um presente impresvisto, enfeitado com um toque de fantasia: um sortimento gigante de carretéis coloridos, uma panela de barro cheia de confeitos, uma cesta para talheres que você enfeitará com uma coleção de utilidades para a cozinha, um pote de tinta, acompanhado por um jôgo de pincéis e várias côres para misturar, um jôgo de alicates, uma chave de parafusos com lingüeta, etc. Basta usar a imaginação e pronto — tudo resolvido. Felicidades.

informação

DOCUMENTOS DE APOSENTADORIA

"Estou em vias de pedir aposentadoria e meus documentos não estão em ordem. O que devo fazer"?

Se o documento que contém a data (e a localidade onde nasceu) errada é a certidão de nascimento, será necessária a propositura de ação ordinária de retificação de assentamento (a correção), para o que você precisará do concurso de um advogado.

Se, entretanto, os outros documentos é que estão em desacôrdo com a certidão de nascimento, será suficiente você pedir a retificação nas repartições que expediram cada um dêles.

MARIDO NÃO DEIXA

"Sou casada e mãe de dois filhos. Quero trabalhar fora mas meu marido não deixa. O que posso fazer, legalmente?"

Até 27 de agôsto de 1962, a mulher casada só poderia trabalhar mediante expressa autorização do marido. Isso estava expresso no art. 233 do Código Civil Brasileiro. Naquela data, porém, passou a vigorar a lei 4.121. Desde então, presume-se autorizada a trabalhar a mulher que exercer cargo público ou que, por mais de seis meses, se entregar a profissão exercida fora do lar conjugal.

Em outras palavras, antes da lei 4.121, a mulher só poderia obter emprêgo com documento onde contasse a aprovação do marido. Atualmente êsse documento é dispensado pelo empregador mas a autorização marital ainda é necessária.

Todavia, essa autorização pode ser suprida pelo juiz, bastando para isso que a mulher justifique e prove a necessidade.

O QUE FAZER COM 21 ANOS?

"Desejo saber se: a) Uma pessoa de 21 anos, deixando o lar, teria a lei ao seu lado, protegendo-a? b) Os pais, com ação judicial, conseguiriam a volta do filho? c) E no caso de herança, como seria? d) Se os pais localizassem o filho e o tratassem mal, poderia êste agir contra êles?".

Suas perguntas refletem um estado de espírito que, desejamos, seja passageiro. Passamos a responder de forma específica:

a) Ao atingir a maioridade, isto é, aos 21 anos, cessa o pátrio poder e o filho alcança sua independência. Pode ir para onde quiser pois é legalmente livre.

b) Evidentemente que não.

c) Os filhos só podem ser deserdados nos casos expressamente previstos na lei. São êles: ofensas físicas, injúria grave, desonestidade da filha que vive na casa paterna, relações ilícitas com a madrasta ou padrasto, desamparo do ascendente em alienação mental ou grave enfermidade, acusação caluniosa em juízo do ascendente, autoria ou cumplicidade em crime de morte contra o ascendente ou ato elevado de violência ou fraude tendente a inibir o ascendente a dispor livremente de seus bens.

d) O filho deve respeito aos pais e tem por obrigação relevar atos como os apontados em sua carta.

SUCESSÃO

"Sou filha de mãe solteira. Meu pai, solteiro na época, casou-se com outra mulher logo após meu nascimento, tendo filhos com ela. Reconheceu-me depois de casado. Quais são meus direitos à sucessão?"

De acôrdo com a lei do país, você era filha ilegítima. Com efeito, o parentesco é legítimo ou ilegítimo, segundo procede ou não de casamento. Com o reconhecimento, você teve seus direitos reconhecidos, inclusive direito à sucessão. Você pode se habilitar no inventário dos bens deixados pelo seu pai, tendo direito a receber o equivalente à metade do que couber a cada filho legítimo.

FEIRA DE OFERTAS

ARMARINHOS

BAZAR MUNICIPAL
Rua 4 nº 337 fone 6-3905 — Centro
- boneca "susi" fax pose 18,00
- canetas "pliór" 8,00
- manual motorista 1,50

CASA MESQUITA
Anhanguera 5.963 f. 3-2420 — Campinas
- conjunto camisola "Valisere" 67,90
- Robe da "Lumière" 75,90

LOJAS GARCIA
Goiás 516 tel. 2-3897 — 6-0986
- Sabonête Pompom p/criança 1,00
- Fraldas "York" pact. 9,00

ART. COURO

GETÚLIO ARTESANATO
Centro Comercial Anhanguera, s/ 14
- Confecciona, em Couros, Bolsas, cintos, Sapatilhas, Carteiras, Colêtes.

NOSSA SAPATARIA
Rua Rio Verde, 753 tel. 3-0764 — 3-2520 — Campinas
- elástico "candango" p/ botinas .. 14,50
- elástico "Sta. Rita" peça 15,50

ARTIGOS ESCOLARES

LIVRARIA JOVEM
Rua 8 nº 378 f. 2-1482
- Dicionário "Aurelio Buarque de Holanda" de 25,00 p/ 20,00
- Cadernos universitários de luxo 100 folhas 3,00 p/ 2,50

LIVRARIA SARAIVA
Anhanguera 2 954 — 6-2798
- artigos escolares — p/ escritório p/ engenheiros — grande sortimento

ART. FEMININOS

A CANINDÉ
Av. Anhanguera nº 3160 - fone 2-2959
rua 8 nº 357
- biquinis 3 por 10,00
- meias ..... 3 por 5,00
- remarcação total em roupas íntimas

NOVIDADES PAULISTA DE MODAS
Av. Anhanguera, nº 2939
- lança a moda em Goiânia.
- As últimas novidades para o verão

ARTIGOS INFANTIS

BOUTIQUE A QUERIDA
Centro Comercial Anhanguera, sala 3
- cobertores longnato a..... 10,00
- macacão a partir de 7,00
- liquidação total de artigos infantis

Joãozinho e Maria
Av. Tocantins, nº 295 tel. 6-2321
- as últimas novidades em artigos para crianças e menina môça

A INFANTIL
Av. Anhanguera, 3.103 — tel. 6-4959
- vestido de criança de .. 30,00 por 22,00
- artigo "valisère" com 20% de desconto

ART. MASCULINOS

BAZAR ROQUELANE
Rua 4 nº 559 fone 6-3582 — Centro
- Short 1,00
- Camisas 2,00

PALÁCIO DAS ROUPAS
Rua 7 nº 523 fone 6-4264 — Centro
- Camisa "Rodeia" 21,50
- Camisa ferial 8,90

O REI DAS MEIAS
Av. Anhanguera, nº 3.091
- meias a partir de 1,00
- meias "astro" 1 par 4,00
- 3 pares 10,00

CALÇADOS

A EVOLUÇÃO
Rua 6 nº 326 fone 6-3230
- calçados p/ senhoras 9,50
- calçados p/ crianças 7,50

MUNDIAL CALÇADOS
Rua 4 nº 571 fone 6-4894
- sandálias p/ senhoras 8,00
- sapatos p/ homens 12,00

APOLO CALÇADOS
Rua 3, esquina rua 6 tel. 6-3740 — Centro
- tenis branco konga 7,00
- tenis rainha branco 24,00

COLCHÕES

COLCHOARIA SILVA
Av. Alfredo Nasser, 531 — f. 6-3784
- colchões de crina, vegetal e algodão. TIPO ORTOPÉDICO

COLCHOARIA PAULISTA
Mercado Vila Colmbra, sala 7 fone 3-1408
- colchão de capim — Casal — 18,00
- colchão de CRINA — Algodão — solteiro 35,00

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

PEG — PAG LEÃO
Mercado Vila Coimbra s/ 2 e 3 fone 3-0604
- Papel Higiênico "Sul América" 0,28
- Sal "Cisne" pacote 1 k — 0,50
- Óleo Zillo de 9 litros — 25,90

SUPER MERCADO CALHAMBEQUE
Av. Santos Dumont n.o 279 f. 2-0701 — Bairro Popular
- Feijão roxo 1,20 1 kilo
- Arroz (separado) 0,90 1 kilo
- Farinha de trigo EMEGE 1,00 o kg.

PEG — PAG CENTRAL
Rua 2 n.o 139 fone 6-0981 — centro
- Molho Campeiro 0,92
- óleo "Finólio" Algodão 2,50
- palitos "Gina" cx. 0,30

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ANATINTAS
Rua 20 n.o 681 — fone 6-0706 — centro
- tinta latex p/ exteriores — galão .. 13,00
- massa P.V.A. 18 litros 20,00

LEMIL
Anhanguera 5.284 f. 3-1012 — Campinas
- Piso Paviflex 19,04 m2
- tintas Coral e Ipiranga — GRANDES

MADEIREIRA MEIA PONTE
Est. Velha de Anápolis, km 6 — f. 2-1845 — 6-4169
- Armários embutidos de imbuia 120,00
- FABRICAÇÃO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES COMERCIAIS

MÓVEIS

FÁBRICA DE MÓVEIS ARANTES
Av. Bernardo Sayão, 398 — fone 2-1921
- cama de casal embuia 60,00
- copa tôda em fórmica 6 peças 490,00

FÁBRICA DE MÓVEIS HAVAÍ
Rua 4 — A esquina Rua 5 — Centro
- cadeira alterosa 35,00
- cadeira begere 28,00

JOVEM LAR
Anhanguera 6875
Rua 4 n.o 731 f. 2-0811
- colchão Suave Espuma solteiro 120,00
- cadeira p/ alpendre 35,00

PEÇAS E ACESSÓRIOS

AUTO PEÇAS FIBREQUE
Anhanguera n.o 6080 — f. 3-1386 — Campinas
- corôa e pinhão D.K.W. 190,00
- corôa e pinhão Chevrolet 59 480,00

ABELVOLKS
Rua 4 n.o 945 f. 6-3038 — Centro
- Para Choque D.K.W. (todos tipos) enfeite e acessórios Volks em geral os melhores preços c/ 20% desconto.

PERFUMARIAS

PRODUTOS NIASI
Distribuição Maroto SA. Rua 8 n.o 330 tel. 2-1616
Rua 7 n.o 571 tel. 2-1053
- Colônia "Rigrant" grande de 20,00 por 16,00
- Colônia "Rigrant" média de 12,60 por 9,00
- Shampoo c/ proteína de 12,00 por 10,50

DROGARIA CARMO
Anhanguera 3158 f. 6-0139 — centro
- Loção Pindorama 3,00
- Sabonete Gessi 0,55

TECIDOS

A REVOLUÇÃO
Anhanguera 3333 fone 6-1564
Anhanguera 2522
- Nycron Sudantex 15,20
- Linhos em cores 2,20

CASAS HUDDERSFIELD
Anhanguera 3.142 — fone 6-2125 — Centro
- tergal p/ senhoras de 16,00 p/ 12,80
- tropical aurora de 23,00 p/ 17,60

CASAS BURI
Anhanguera 2973 f. 6-1569 — Centro
- O MELHOR CREDIÁRIO DA CIDADE
- 6 PAGAMENTOS A SUA ESCOLHA.

CINEMA

GOIÁS

Dias: 23, 24, 25 e 26
No paraíso das solteironas
5 anos

Dias: 27 e 28
Carga de cavalaria
14 anos

Dia: 29
7 faces de um cafajeste
18 anos

Dias: 30, 1.º e 2
Mate todos êles e volte só
18 anos

CAPRI

Dias 23, 24, 25, 26 e 27
Teorema
18 anos

Dias; 28, 29, 30, 1.º, 2, 3 e 4
A penúltima donzela
18 anos

REGINA

Dias: 23 e 24
John West o canhoto
14 anos

Dias: 25 e 26
Vidas estranhas
18 anos

Dias: 27 e 28
A hora da pistola
14 anos

Dia: 29
Técnica de espionagem
18 anos

Dias: 30 e 1.º
Sugar colt
14 anos

FÁTIMA

Dias: 23 e 24
Sugar colt
14 anos

Dias: 25 e 26
7 faces de um cafajeste
Dia: 27
Adorado Jonh
18 anos

Dia: 28
Técnica de espionagem
18 anos

Dias: 29, 30 e 31
No paraíso das solteironas
5 anos

CAMPINAS

Dias: 23, 24 e 25
JOKO... invoca a Deus e mata
18 anos

Dias: 26 e 27
7 homens vivos ou mortos
18 anos

Dia: 28
Inspetor Closseau
10 anos

Dias: 29, 30, 1.º, 2, 3 e 4
MEU PÉ DE LARANJA LIMA
5 anos

HELENA

Dias: 23, 24 e 25
A hora da pistola
14 anos

Dias: 26 e 27
Tecnica de espionagem
18 anos

Dias: 28 e 29
7 homens vivos ou mortos
18 anos

Dias: 30 e 1.º
JOKO... invoca a Deus e mata
18 anos

AVENIDA

Dias: 23, 24 e 25
Pais quadrados filhos avançados
5 anos

Dias: 26 e 27
Até o último sangue
18 anos

Dia: 28
Adorado Jonh
18 anos

Dia: 29
Carga de cavalaria
14 anos

Dias: 30 e 1.º
Samurai
18 anos

GOIANIA

Dias: 23, 24, 25, 26, 27 e 28
MEU PÉ DE LARANJA LIMA
5 anos

Dias: 29, 30 1.º e 2
Candelabro Italiano
14 anos

CASABLANCA

Dias: 24, 25 e 26
Paixão de Primavera
18 anos

Dias: 27 e 28
Ringo, o Cavaleiro Solitário
18 anos

Dias: 29 e 30
Oliver
10 anos

STA. MARIA

Dias: 24, 25 e 26
Ringo, o Cavaleiro Solitário
18 anos

Dias: 27 e 28
Quatro Devem Morrer
18 anos

Dias: 29 e 30
Quelé do Pajeú
16 anos

ELDORADO

Dias: 24, 25, 26, 27 e 28
Pára Pedro
5 anos

Dias: 29 e 30
Ringo, o Cavaleiro Solitário
18 anos

canal 2

SEGUNDA-FEIRA

16.40 — Abertura
16.45 — Super Desenho
17,00 — Programa da Semana
17.30 — Super Desenho
17.40 — TV de Comédia
18.00 — Ângelus
18.05 — Os Flintstone
18.30 — Esta é a Resposta
18,45 — Pigmalião 70
19,25 — Corresp. Faiçal
19,30 — Dez Vidas
20.00 — Musical no 2
21,00 — Véu de Noiva
21,30 — Sangue do meu Sangue
22.00 — O Popular no C-2
22,15 — Cinema Especial Jornadas nas Estrelas
23.15 — Documentário

TERÇA-FEIRA

16.40 — Abertura
16.45 — A Dona da Tarde
17.30 — Super Desenho
17,40 — TV de Comédia
18,00 — Ângelus
18,05 — Zé Colmeia
18.30 — Luzes do Consolador
18,45 — Pigmalião 70
19,25 — Corresp. Faiçal
19,30 — Dez Vidas
20.00 — Mister Show
21,00 — Véu de Noiva
21.30 — Sangue do meu Sangue
22.00 — O Popular no C-2
22.15 — Cinema Especial Agente da UNCLE
23.15 — Tele-Show

QUARTA-FEIRA

16,40 — Abertura
16.45 — Tele-Show
17.30 — Super Desenho
17.40 — TV de Comédia
18.00 — Ângelus
18.05 — Os Flintstone
18.30 — A Semana na TV
18,45 — Pigmalião 70
19.25 — Corresp. Façal
19.30 — Dez Vidas
20.00 — Moacyr Franco
21.00 — Véu de Noiva
21.30 — Sangue do meu Sangue
22.00 — O Popular no C-2
22.15 — Cinema Especial Guerrilheiros
23.15 — Documentário

QUINTA-FEIRA

16.45 — Colégio de Brotos
17.30 — Super Desenho
17.40 — TV de Comédia
18.00 — Ângelus
18.05 — Zé Colmeia
18.30 — Passarela Social
18.45 — Pigmalião 70
19.25 — Corresp. Faiçal
19.30 — Dez Vidas
20.00 — Show Especial
21.00 — Véu de Noiva
21.30 — Sangue do meu Sangue
22.00 — O Popular no C-2
22.15 — Cinema Especial Missão Impossivel
23.15 — Tele-Show

TELEVISÃO

17.30 — Super Desenho
17,40 — TV de Comédia
18,00 — Ângelus
18.05 — Os Flinstones
18,30 — Pelos Caminhos da Vida
18,45 — Pigmalião 70
19.25 — Corresp. Faiçal
19,30 — Dez Vidas
20,00 — Balança mas não cai
21,00 — Véu de Noiva
21,30 — Sangue do meu Sangue
22.00 — O Popular no C-2
22,15 — Cinema Especial Jericho
23,15 — Documentário

SÁBADO

13.20 — Abertura
13.30 — Futebol
15,00 — Cinema de Verdade
16.30 — Super Desenho
16.45 — República Livre do Cerradão
17,50 — Ângelus Daktari
18,45 — Pigmalião 70
19,25 — Corresp. Faiçal Amaral Neto o Repórter
20.15 — Gunsmoke
21,15 — Véu de Noiva
21,40 — Sangue do meu Sangue
22,10 — O Popular no C-2
23.00 — Tele-Catch

DOMINGO

12,45 — Abertura
13.00 — Futebol
14.30 — O Mundo é das Crianças
15.20 — Cinema de Verdade
16,50 — Ladrão de Show
17,45 — Disneylândia
18,45 — Alô Brasil Aquele Abraço
19,45 — Dia "D"
21,00 — Homem da Valise
22,00 — Cinema de Verdade

canal 4

SEGUNDA-FEIRA:

17.00 — Abertura
17.05 — Taro Kid
17.30 — Os Três Patetas
18,00 — Os Monkees
18.15 — Confissões de Penélope
18.30 — Zorro
19,00 — Nino, o Italianinho
19.45 — A Gordinha
20,15 — Fôlha de Goiaz na TV
20.30 — As Bruxas
21.00 — Bibi ao Vivo
22.00 — Sessão de Gala
23.30 — Ultra Man

TERÇA-FEIRA

17,00 — Abertura
17.05 — Robin Hood
17.30 — Gidget

SEXTA-FEIRA

16.45 — Documentário
18.00 — Os Três Patetas
18.15 — Confissões de Penélope
18.30 — Zorro
19.00 — Nino, o Italianinho
19.45 — A Gordinha
20,15 — Fôlha de Goiaz na TV
20,30 — As Bruxas
21.00 — Opinião Pública
22,00 — Lancer
23.00 — Viagem ao Fundo do Mar

QUARTA-FEIRA:

17.00 — Abertura
17.05 — Férias do Barulho
17,30 — Pepe Legal
18.00 — Os Três Patetas
18,30 — Zorro
19.00 — Nino, o Italianinho
19.45 — A Gordinha
20,15 — Fôlha de Goiaz na TV
20,30 — As Bruxas
21.00 — Café Sem Concêrto
22.00 — Sessão de Gala
23,30 — Ultra Man

QUINTA-FEIRA:

17,00 — Abertura
17.05 — Pepe Legal
17,30 — Ciborg 009
18.00 — Nova Geração
18,30 — Zorro
19.00 — Nino, o Italianinho
19.45 — A Gordinha
20,15 — Fôlha de Goiaz na TV
20.30 — As Bruxas
21,00 — Tom Jones
22,00 — Filmes Inesquecíveis
23.30 — Ultra Man

SEXTA-FEIRA:

17.00 — Abertura
17.05 — Robin Hood
17,30 — Pimentinha
18.00 — Tele-Notícias
18.30 — Zorro
19,00 — Nino, o Italianinho
19,45 — A Gordinha
20,15 — Fôlha de Goiaz na TV
20.30 — As Bruxas
21,00 — Meus Amigos e Eu
22.00 — Os Violentos
23,00 — E as Noivas Chegaram

SÁBADO:

13.00 — Abertura
13.05 — Artigo 99
15,00 — Festival do Cinema Brasileiro
16,50 — Clube do Curumim
17.45 — Pernalonga
18,15 — Confissões de Penélope
18.30 — Bezouro Verde
19.00 — Nino, o Italianinho
19.45 — A Gordinha
20,15 — Fôlha de Goiaz na TV
20,30 — As Bruxas
21,00 — Show Sem Limite
22,00 — O Homem de Virgínia
23.30 — Ultra Man

DOMINGO:

12.00 — Abertura
12.05 — Artigo 99
14.00 — Festival do Cinema Brasileiro
15,30 — Pepe Legal
16,00 — Terra de Gigantes
17,00 — Daniel Boone
18,00 — Programa de Flávio Cavalcanti
22,00 — Sessão de Gala
23.30 — Ultra Man

KAZEBRE DO BOSQUE

Coma bem e viva melhor. Kazebre do Bosque (Lisita) cardápio variado.
Churrascos — Peixes — Massas — Frangos.

Av. Araguaia — entrada do MUTIRAMA.

QUEBRA-GALHO

Como cozinhar um ôvo

Cozinha PRÁTICA

Espera-se de tôda môça que no mínimo saiba cozinhar um ôvo perfeitamente. Aliás é comum ouvir (com o máximo desdém na voz): "Ela não sabe nem cozinhar um ôvo". Cozinhar ovos não é difícil mas exige cuidado.

Ôvo quente — Existem duas maneiras de cozinhar um ôvo. A primeira é levar uma pequena panela ao fogo com água suficiente para cobrir os ovos. Acrescente 1 colher (de sopa) de vinagre a fim de evitar a descoloração da panela assim como o espalhar da clara por tôda a panela caso o ôvo esteja rachado. Coloque os ovos cuidadosamente (depois que a água estiver fervendo) na panela e ajuste o fogo para que a água ferva lentamente durante 3 a 4 minutos conforme o tamanho do ôvo e o gôsto do freguês. Um ôvo de 4 minutos tem a clara bem firme e a gema líquida. Não deixe a àgua ferver a todo vapor pois isto faz com que os ovos se mexam na panela, podendo ocasionar rachaduras. A segunda maneira é colocar os ovos na panela, cobri-los com água e deixar chegar lentamente ao ponto de fervura. Para aquêles que gostam dos ovos bem moles, êstes estão no ponto quando a água ferve; para os ovos mais firmes deixe-os cozinhar lentamente durante 1 a 2 minutos depois que a água chegou ao ponto de fervura.

Ovos cozidos, duros — Êstes podem ser levados ao fogo na água fervente (com vinagre) deixando-se cozinhá-los durante 12 minutos, depois que a água começa a ferver. Tão logo os ovos estiverem cozidos cubra-os com água fria. Se os deixar assim até que esfriem ficarão mais fáceis de descascar.

Para todos os ovos cozidos na casca, sugerimos fazer um pequeno furo na casca e isto evitará que rachem durante o cozimento. Para tal tenha na gaveta da cozinha uma agulha espetada numa rôlha, o que facilita o trabalho.

Rêde de Datilografia «Brasília»

Matriz: Av. Pará, 688 — Sala 3-A
Esq. de Catalão — Campinas.

Filiais: Av. Anchieta, 131 — B. Rodoviário (Dergo)
Av. Minas Gerais, 263 — Campinas
Av. Bernardo Sayão, 682 — Fama
Rua 55 esq. de 74 — Bairro Popular
Rua 68, n.o 3 — Bairro Popular

Damos curso de máquina de calcular inteiramente grátis.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TELEVISORES.

FONES 3-2238 - 3-1374

TV brasitália

UM NÔVO CONCEITO EM ELETRÔNICA!

Representações Walter Ltda. WAYNE

W — BOMBAS DE GASOLINA E DIESEL
A — ELEVADORES HIDRÁULICOS
L — MÁQUINAS DE LAVAR CARROS
T — COMPRESSORES DE AR
E — EQUIPAMENTOS P/ LUBRIFICAÇÃO
R — TANQUES SUBTERRÂNEOS P/COMBUSTÍVEIS

Revendedor Autorizado
Matriz: Av. Anhanguera, 4.525 — Fone: 6-2076
Goiânia — Go.

Para Emagrecer o Rosto

Primeiro se usa maquilagem acertada. Depois, vem a preocupação com os cabelos. Quanto à maquilagem, há segredos que ajudam a corrigir a forma do rosto, há, também, erros que devem ser evitados.

USAR

- Uma base bege e um pó igualmente bege.
- Um toque de base marrom, aplicado de cada lado do nariz para dar mais profundidade ao olhar.
- Uma base mais escura aplicada de cada lado do rosto, nos maxilares. No entanto, o truque só poderá ser utilizado à noite. À luz do dia seria visível demais.
- Rouge laranja, esfumado nas maçãs do rosto.
- Olhos redondos.
- Sobrancelhas naturais, quase sem depilação.
- Nas pálpebras superiores um risco quase reto, curto e grosso, desenhado com delineador, começando no canto interno do ôlho e acabando justo no canto externo, sem se prolongar.
- Debaixo do ôlho um risco curto, leve, que se encontrará com o risco da pálpebra superior.
- Sombra esfumada com um desenho redondo, sem sair da pálpebra.

EVITAR

- Desenhar as sobrancelhas finas e compridas demais ou em forma de meio círculo.
- Traçar o risco dos olhos para fora e para cima, ou desenhar com o batom uma bôca grande, saindo dos contornos. O contrário, pintar a bôca pequena, também deve ser evitado.
- Esfumar o rouge nas faces em forma de triângulo e perto demais das frontes.

1) Rosto limpo e livre de maquilagem.
2) Espalhar o rouge no alto das faces, em mancha redonda, esfumá-lo sem sair das maçãs. Depois, aplicar uma leve camada de pó de côr bege.
3) A maquilagem dos olhos: ôlho redondo sem que o risco se estique para fora. Nas pálpebras superiores a sombra é esfumada em mancha redonda.
4) Um risco grosso e curto nas pálpebras superiores, sem se prolongar para as frontes. Ao risco da pálpebra superior junta-se o risco curto da inferior, formando um triângulo.
5) As sobrancelhas são retocadas de leve, com lápis cinza, ligeiramente levantadas em direção das frontes.
6) Nos lábios um batom vermelho brilhante, não muito escuro; a bôca não deve ser artificial.
7) Maquilagem pronta.

Farmácias de Plantão

GOIÂNIA — de 22 a 28 de agôsto de 1970

STA. LUZIA Av. Tocantins, n.o 840 Fone 6-3066
GOIÁS — Matriz Av. Anhanguera, n.o 3324 Fone 6-1647
LEÃO Av. Goiás, n.o 1.350 Fone 6-4262
SANTO ANTÔNIO Rua 4 n.o 953 Fone 6-1955
LIDEFARMA Av. Santos Dumont, 14 Fone 21940
MENDONÇA Rua 94, n.o 330 Fone 6-2529
STA. CECILIA Rua 3 n.o 100 Fone 6-1826
S. SEBASTIÃO Rua 3 n.o 871 Fone 2-1339
MODÊLO Rua 74 n.o 366 Fone 6-2958

CAMPINAS — de 22 a 28 de agôsto de 1970

GOIÁS Av. 24 de Outubro, n.o 100 Fone 3-1350
DROGALAR Av. 24 de Outubro, 883 Fone 3-1038
BOMFIM J. Guimarães, n.o 777 Fone 3-0125
BORGES Rua José Hermano, n.o 120 Fone 3-0960
N.S.P. SOCORRO Av. Anhanguera, n.o 5.142 Fone 3-1700
BRANDÃO Av. Bernardo Sayão, 276 Fone 3-0792
ANHANGUERA Av. Anhanguera, n.o 6.599 Fone 3-2349

VILA NOVA — de 24 a 30 de agôsto de 1970

DROGAVILA Praça Boaventura n.o 1 Fone 6-0492
SABÓIA 5.a Avenida, n.o 811 Fone 2-0624
VILA NOVA 6.a Avenida n. 1 Fone 6-3501

Emergência Emergência

CORAÇÃO — Cardiologia

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA
Rua 7, n. 256 — Fone 6-1176 — S. Oeste.

HOSPITAL SÃO SALVADOR
Praça Vila Boa — Fone 2-1111.

ORTOPEDIA

CLÍNICA SANTA PAULA
Rua Eugênio Brugger, n. 52 — Fone 6-2973 — Bairro Popular.

CLÍNICA ORTOPÉDICA SANTA ISABEL
Pronto Socorro para Acidentados
Av. Paranaíba, n. 672 — Fone 6-3720.

INSTITUTO ORTOPÉDICO GOIÂNIA
Rua 18 n 68 — Fone 6-0832 — Centro.

DOENÇAS NERVOSAS —

NEUROLOGIA
CLÍNICA ALIEMAR
Av. Paranaíba n. 1.431 — Fone 6-2130

CLÍNICA DE REPOUSO BOM JESUS
Rua R-14 n. 20 — Fone 3-1994 — S. Oeste.

CLÍNICA DE REPOUSO SANTA MÔNICA
Rua 101, n. 123 — Fone 6-1821 — S. Sul.

DOENÇAS MENTAIS

HOSPITAL ADAUTO BOTELHO
Vila Nova — Fone 6-2390

CRIANÇAS — Pediatria
CLÍNICA INFANTIL DE CAMPINAS
Av 24 de Outubro, n. 347 — Fone 3-0063.

CENTRO DE HIDRATAÇÃO
Av. Tocantins, n 885 — Fone 6-3679.

INSTITUTO GOIANO DE PEDIATRIA
Rua 8, n. 242 — Fone 2-3352 — Centro.

CIRURGIA GERAL

HOSPITAL CLÍNICAS SANTA GENOVEVA
Av da Concórdia, s.n — B. Santa Genoveva — Fones 2-1974 — 2-1975.

HOSPITAL SANT'ANA
Rua 9-A, n. 191 — Fone 6-2026 — S. Aeroporto.

Pronto Socorro de Queimaduras
Rua 5, n.o 439, fone 2-0956. S. Oeste

CLÍNICA GERAL

HOSPITAL GERAL DO ESTADO
PRONTO SOCORRO
Setor Universitário — Fone 6-4333.

CLÍNICA PIO-XII
Rua 5, esq. de 9 — Fone 2-1118 — Centro.

MATERNIDADES

MATERNIDADE IRMÃ CELINA
Rua 10, n. 77 — Fone 6-3337 — S. Fama.

MATERNIDADE MODÊLO
Rua 83-C n. 100 — Fone 2-2151 — S. Sul.

HOSPITAL E MATERNIDADE SAMARITANO
Praça Walter Santos n. 1 — Fone 3-0101 — Vila Coimbra.

RINS E VIAS URINÁRIAS —

Urologia
CLÍNICA UROLÓGICA DE GOIÂNIA
Av. Goiás, 1.173 — Fone 6-4015.

Hospital Urológico
Rua 14 n. 12 — fone 6-0135

INSTITUTO UROLÓGICO DE GOIÂNIA
Rua 9-A, n. 110 — Fone 2-0457 — S. Aeroporto.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

HOSPITAL SÃO GERALDO
Rua 9-B — Fone 6-0375 — S. Oeste

HOSPITAL SANTA TEREZINHA
Av. "L" n. 200 — Fone 6-1496 — S. Aeroporto.

RADIOLOGIA

CENTRO RADIOLÓGICO DE GOIÂNIA
Rua 9, n. 956 — Fone 6-0443

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES

LABORATÓRIO DR. JARBAS DOLES
Rua 8, n. 197 — Fone 6-4155 — Centro.

LABORATÓRIO SANTA HELENA
Rua 5, n. 505 — Fone 6-2982 — Centro.

LABORATÓRIO CAMPINAS
Rua Rio Verde, n. 551-A — Fone 3-0409.

Instalações para Farmácia

VENDE-SE uma nova e completa. Facilita-se pagamento
Fones 2-3425 e 6-0006

Drogaria Modêlo

A mais completa do Bairro Popular. Já está em funcionamento, à Av. Alfredo Nasser (Rua 74), n. 366. DROGARIA MODÊLO — Aplicação de injeções e entregas à domicilio.

Profissionais Liberais

MÉDICOS

CLÍNICA GERAL
Dr. Francisco Ludovico de Almeida
Rua 3, nº 422 fone 6-1800
Dr. Cristiano Teixeira Silva
Av. Goiás, 636, conj. 405 fone 2-2242

CARDIOLOGIA
Dr. Joaquim Caetano Almeida Netto
Av. Goiás, 310 conj. 402 fone 2-1219
Dr. Oswaldo Vilela Garcia
Rua 3, nº 628 conj. 105 fone 6.4046
Dr. Rui Brandão
Rua 3, nº 628 conj. 209 fone 6-0427

PEDIATRIA
Dr. Jonas Aiube
Rua 23, nº 422 fone 6-1637
Dr. Helias Helou Júnior
Av. Anhanguera, 3.272 conj. 203 fone 2-1459
Dr. Aldi Alves Bezerra
Av. Goiás, nº 636 conj. 501 fone 2-0099
Dr. Waldomiro S. da Cruz
Av. Anhanguera, nº 310 fone 6-1577

DOENÇAS DA PELE
Dr. Anuar Auad
Av. Goiás, 118 conj. 207 fone 6-3154 — Centro
Dr. Waldemar Caldas
Rua 8, nº 380 fone 6-3329 - Centro

GINECOLOGIA
Dr. Júlio Roberto M. Fernardes
Rua 5, nº 58-A fone 2-1118—Centro
Dr. Delúbio Gomes Machado
Rua Rio Verde nº 636 fone 3-0967 — Campinas

PSIQUIATRIA
Dr. José Martins Arruda
Av. Anhanguera, 3.272 conj. 505 fone 6-0059
Dr. Renato Vicente Marot
Rua 3, nº 78 conj. 205 fone 6-0685
Dr. Walter Massi
Av. Goiás, 615 conj. 601 — fone 6-2331

OFTALMOLOGIA
Dr. Durval Moraes de Carvalho
Av. Goiás, 606 conj. 809 fone 6-1544 — Centro
Dr. Odilon Vasconcellos Ferreira
Av. Goiás, 636 conj. 205 fone 6-2365 — Centro
Dr. Raul Rassi
Av. Anhanguera, 3.272 conj. 502 — 6-1858

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Dr. Edson Faria Linch
Av. Anhanguera, 3.060 conj. 12 fone 6-3348
Dr. José Maria V. Jardim
Rua 2 nº 230, conj. 305 fone 6-3580

RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. Hélio Reis Calçado
Av. Goiás, 350 conj. 107 fone 2-0175
Dr. Corinto dos Santos
Rua 10, nº 16 fone 2-0626 — Centro

NA CASA AMERICANA

TECIDOS PELO CUSTO DE FÁBRICA

FRALDAS "PAPAI NOEL"	Cxa. 5,00
BRIM — 1,40 de larg.	met. 5,80
TERGALINE — 1,40 larg.	met. 3,95
TRAVESSEIROS, a partir de	3,50

AV. ANHANGUERA, ESQUINA DE 9 — PÇA. DO MERCADO CENTRAL

Regrinhas para educar seu filho

Os princípios que a moderna Pedagogia considera na educação infantil — e que os pais não podem desconhecer — partem do fato de que tôda criança admira a gente grande, sonha ser como ela e, assim, procura imitá-la o mais que pode.

Como a criança, pelo menos nos seus primeiros anos de vida, passa a maior parte do tempo perto da mãe, é nela que irá procurar os exemplos de como comportar-se. Por isso, as mães precisam educar-se para poderem educar os filhos.

IMITAÇÃO É EDUCAÇÃO

O que significa isso? Significa que a mãe deve saber avaliar a importância da chamada educação inconsciente ou automática, baseada na pura e simples imitação do adulto. Tal tipo de educação é até mais eficaz que a educação deliberada, pois se desenvolve sem que a própria criança o perceba.

Muitos pais consideram que uma criança de dois ou três anos é muito pequena para perceber certas coisas: permitem-se algumas liberdades de linguagem, de gestos ou outras atitudes desagradáveis. No entanto, a criança que presencia tais manifestações tende a gravá-las. Em consequência, poderão nela reaparecer futuramente como tipos de comportamento indesejável. Como um problema que precisará ser resolvido.

CINCO NORMAS

Para que o problema possa ser resolvido no início e para que se evitem as dificuldades de uma re-educação tardia, a Pedagogia definiu cinco normas fundamentais que precisam ser observadas.

Liberdade — A liberdade é um instinto, um impulso natural em qualquer criança. A educação, não obriga o indivíduo a comportar-se dentro de certos padrões, tolhe essa liberdade. A solução do dilema está no meio têrmo; deve-se dar à criança uma relativa liberdade; ela deve saber que, dentro de certos limites, pode exercer sua própria vontade e determinação.

Atividade — Tôda criança precisa de movimentação; Incapaz de concentrar-se por muito tempo, seu interêsse pelas coisas é fugaz. A tarefa dos pais é orientar a criança sem esquecer que ela precisa agir e educá-la, sempre que possível, dentro da sua atividade .

Estímulo — A criança é um ser ávido de propaganda. Não basta que ela saiba que os pais gostam dela; é preciso que êles estejam a tôda hora apregoando êsse fato aos quatro ventos. Assim, estimular uma criança é elogiar suas qualidades e virtudes. O elogio deve ser uma constante no adulto, mas é necessário tomar cuidado com os excessos.

Segurança — Há pais que apelam para o mêdo como fator educativo: "não faça isto se não mamãe não gosta mais de você", "se você não comer tudo, mando chamar o homem do saco" e assim por diante. A educação pelo mêdo desperta na criança um forte sentimento de insegurança. Ela passará a cumprir suas obrigações por temor e não por compenetração da sua necessidade.

Compreensão — A criança deve ser educada com compreensão. Os pais, conhecendo as diversas fases do desenvolvimento infantil, poderão compreender as razões que motivam seu comportamento e, portanto, orientar melhor sua educação.

Êste artigo foi extraído de uma das aulas do curso de Psicologia Infantil, ministrado pelo EMAI, instituição de estudos para a mulher que funciona em São Paulo à Rua 7 de Abril, 230, 6º, cj. 680. O EMAI mantém ainda os cursos de Teoria de Personalidade, Atualização Cultural, Psicologia do Adolescente e Relações Humanas no Lar.

PLACAS

De qualquer tipo e para qualquer fim
CASA BRASILEIRA DE PLACAS — placas CARBON
Preços especiais para as Prefeituras do Interior.
Entrega em menor prazo
AV. ANHANGUERA, 3.460. Fone: 2-1516.

casa brasileira de placas
placas carbon

TESTE

Qual é o seu quociente de maturidade?

Muita gente acaba gostando de seus próprios defeitos. Há quem se desculpe a cada passo dizendo: "Bem, eu sou assim, que é que u posso fazer?" Não é que essas pessoas sejam pròpriamente contra o auto-aperfeiçoamento: elas são é contra a mudança. Maturidade é um estado que se alcança — portanto, e uma mudança, um progresso no sentido de um estágio melhor.

Para medir o seu Quociente de Maturidade responda francamente **Sim** ou **Não** às 50 perguntas seguintes. Depois utilize o seu Q.M. e sua reação às perguntas, cuidadosamente consideradas, como uma alavanca para libertá-lo de imaturidades de pensamento e conduta.

CATEGORIA A

1. Você diz sempre: "Não consigo comer menos"?
2. Você dá sempre a desculpa: "Estou muito ocupado"?
3. Você se desculpa dizendo: "Tenho memória muito fraca"?
4. Você diz frequentemente: "Não sou sociável"?
5. Você usa a escusa: "Se eu tivesse mais tempo..."?
6. Você diz com firmeza: "Jamais farei isso"?
7. Você geralmente espera que outra pessoa se apresente primeiro?
8. Você diz com empáfia: "Não sei ser hipócrita"?
9. Você afirma com convicção: "Não estou interessado em dinheiro"?
10. Você acha que pode sempre fazer coisas melhor do que todo mundo?

CATEGORIA B

1. Você costuma dizer: "Eu ia fazer isso"?
2. Você fala demais?
3. Você se desculpa dizendo: "Não posso evitar isso"?
4. Você emprega constantemente a escusa: "Estou muito cansado"?
5. Você se omite dizendo: "Não consigo falar em público"?
6. Você costuma dizer: "Sinto muito, não sei lidar com dinheiro"?
7. Você julga os outros na base do que ouve?
8. Você é dos que precisam ter sempre uma distração?
9. Você é dos que precisam ser sempre o centro de atração?
10. Você fica ressentido quando alguém não se recorda de você?

CATEGORIA C

1. Você costuma encerrar uma discussão com a frase: "Sei o que estou dizendo"?
2. Você é dos que estão sempre querendo dizer aos outros o que devem fazer?
3. Você acha que presentes materiais criam amizades sólidas?
4. Quando você não gosta de uma pessoa recusa-se a tratar com ela?
5. E' difícil para você admitir que está errado?
6. E' difícil para você pedir desculpa?
7. Você se zanga fàcilmente?
8. Você costuma dizer: "Ninguém é amável comigo"?
9. Você diz a si mesmo: "Se eu me tivesse casado com outra pessoa..."?
10. Você é dos que precisam ter sempre a última palavra?

CATEGORIA D

1. Você espera que todo o mundo goste de você?
2. Você acha que nunca será repelido ou recusado?
3. Você é dos que afirmam: "Não preciso de ninguem"?
4. Você costuma dizer: "Foi idéia minha"?
5. Você tem dificuldade em aceitar crítica?
6. Você costuma discutir por qualquer motivo?
7. Você fica ressentido por qualquer motivo?
8. Você espera sempre receber gratidão?
9. Você se desculpa dizendo: "Se eu tivesse que êle teve..."?
10. Você tem dificuldade em aceitar conselhos sem se aborrecer"?

CATEGORIA E

1. Você é dos que acham que precisam ter tudo o que desejam?
2. Você se preocupa porque se preocupa?
3. Você fica muito tempo remoendo seus pensamentos?
4. Você guarda ressentimentos?
5. Você se esforça para alcançar a perfeição?
6. Você acha que precisa estar sempre feliz?
7. Você acha que precisa sempre fazer o que quer?
8. O sucesso de outra pessoa incomoda você?
9. Você hesita em se sacrificar por um objetivo elevado?
10. Você tem dificuldade em confiar em outros?

RESPOSTAS

Como Calcular o Seu Quociente de Maturidade: Para obter o seu Q. M. atribua a cada **Não** o número de pontos indicado abaixo, dependendo da categoria. Cada **Sim** vale zero. Na Categoria A (imaturidades com as quais a maioria das pessoas pode viver sem sofrer sérias consequências), cada **Não** vale um ponto. Na categoria B (imaturidades não muito sérias, mas que dificultam um pouco a vida), cada **Não** vale dois pontos. Na categoria C (imaturidades que atrapalham o sucesso, a paz de espírito, a felicidade), o **Não** vale quatro pontos. Na Categoria D (imaturidades sérias, mas que provàvelmente podem ser vencidas), dois pontos. Na Categoria E (imaturidades que fazem parte de nosso estilo natural de vida, e por isso são difíceis de vencer), um ponto.

O total de pontos é o Quociente de Maturidade. Um Q. M. de 75 pontos ou mais é super: 65 é excelente; 55 é bom; 45 é razoável; menos de 35 é baixo. Tenha em mente que só depois dos 60 anos é que uma pessoa pode ter um Q. M. super. A idade não é necessàriamente maturidade, mas quanto mais se vive mais se tem oportunidade de desenvolver o Q. M. Se você tem menos de 60 anos e alcançou 75 (e se a contagem for honesta, baseada em respostas medidas), então sua maturidade é realmente extraordinária.

Jornal de Utilidades
expediente
Diretor João R. de Oliveira
Secretário: Waldomiro Santos
Diagramador: Paulo Gonçalves
Editado por Sociedade Cinco de Março Ltda.
Avenida Goiás, 1523 — CP 706 Fones 6-3604 e 60079
Goiânia-Goiás.

Móveis e Instalações Marcedro Ltda.

Isoldino & Pereira

Grande classe em instalações comerciais e residenciais

Armários Embutidos e Instalações Comerciais — Confeccionase
Portas Decoradas — Móveis em Geral
Rua 208 N. 510 — Vila Nova — Fone 2-3754 — Goiânia — Goiás

Horários ônibus

Anápolis — Das 6 às 18 de 30 em 30 minutos — 19 — 20 — 21 — 22hs. — Cr$ 2,10 — V. Araguarina.

Aguas de S. João — 8,30 — diariamente — Cr$ 9,45 — V. Sousa.

Aruanã — 8.30 — diariamente — Cr$ 16.00 — V. Sousa.

Abadia de Goiás — 5 — 12 — 13,30 — 15 — 19 hs. — Cr$ — 0,85 — Exp. S. Luiz.

Abadia de Goiás — 15 hs. — Cr$ 0,85 — V. Bandeirantes.

Abadia de Goiás — 11 — 14 — 18 hs. — Cr$ 0,85 — Exp. Itamaraty.

Aparecida — 6 — 9 — 13 — 15 — 16 — 18 hs. — Cr$ 0,85 — V. Estrêla.

Anicuns — 8,30 — 11,30 — 14 — 15,30 — 17 hs. — Cr$ 3,35 — V. Goianésia.

Alvorada — 11 — 18 hs. — Cr$ 21,15 — V. Araguarina.

Alvorada — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 21,15 — V. Jussara.

Araguaina — 11 — 18 hs. — Cr$ 46,55 — V. Araguarina.

Araguaina — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 46,55 — V. Jussara.

Aloândia — 8 — 14 hs. — Cr$ 6,15 — V. Goiânia.

Amer. do Brasil — 9 — 15,30 hs. — Cr$ 4,55 — V. Goianesia.

Avelinópolis — 7 — 13 hs. — Cr$ 3.30 — V. S. Jose.

Aragoiânia — 15,30 hs. — Cr$ 1,70 — Exp. Itamaraty.

Aurilândia — 5,30 hrs. — 7,30 — 10 — 14,30 — 16 hrs. — Cr$ 5,70 — Exp. Maia.

Acreúna — 5 — 12 — 15 — 19 hs. — Cr$ 6,20 — Exp. S. Luiz.

Araçu — 15 hs. — Cr$ 3,00 — V. Bandeirantes.

Araçu — 12.30 hs. — Cr$ 3,00 — V. Valim.

Amorinópolis — 7,30 hs. — Cr$ 10,05 — Exp. Maia

Alexânia — 16 hs. — Cr$ 4,25 — V. Araguarina.

Abadiânia — 16 hs. — Cr$ 3,25 — V. Araguarina.

Barretos — 17 — 18,30 hs. — Cr$ 17,23 — V. Estrêla.

B. Horizonte — 8 — 16 — 21 hs. — Cr$ 26,36 — T.U. R.I.

Brasilia — 6 — 8 — 8,30 — 10,30 — 12 — 13 — 14 — 14,30 — 15 — 17,30 — 19 — 20 — 24 hs. — Cr$ 7,27 — V. Araguarina.

Buriti Alegre — 9 — 15 hs. — Cr$ 6,95 — V. Estrêla.

Bom Sucesso — 16 hs. — Cr$ 0,85 — Exp. Pôrto.

..Bela Vista — 17 hs. — Cr$ 2,95 — Exp. Maia.

Bela Vista — 7 — 14 hs. — Cr$ 2,95 — V. Parauna.

Bonfinópolis — 16hs. — Cr$ 1,50 — Exp. Pôrto.

Barreiros — 18 hs. — Cr$ 17,35 — V. Araguarina.

Barreiros — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 17,35 — V. Jussara.

Barrolândia — 11 — 18 hs. — Cr$ 34,10 — V. Araguarina.

Barrolândia — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 34,10 — V. Jussara.

Caldas Novas — 15 hs. — Cr$ 7,25 — V. Sousa.

Cariri — 11 — 18 hs. — Cr$ 23,85 — V. Araguarina.

Capivari — 15 hs. — Cr$ 4,60 — V. Bandeirantes.

Capivari — 8 — 13.30 — 15.30 hs. — Cr$ 4,60 — V. Paraúna.

Ceres — 8.30 — 10,30 — 15.30 hs. — Cr$ 7,25 — Exp. Marly.

Ceres — 01.00 — 4 — 24 hs. — Cr$ 7,25 — V. Ceres.

Ceres — 5 — 13.30 — 17,30 hs. — Cr$ 7,25 — V. Sousa.

Caraiba — 16 hs. — Cr$ 5,65 — Exp. Pôrto.

Catalão — 6 — 20 hs. — Cr$ 14,95 — Exp. Araguari.

Campo Maior — 11 — 18 hs. — Cr$ 30,80 — V. Araguarina.

Campo Maior — 12,30 — 24 hs. — Cr$ 30,80 — V. Jussara.

Campo Limpo — 6 — 9 — 13 — 15 — 16 — 18 hs. — Cr$ 2,55 — V.E strêla.

Cerenópolis — 8,30 — 10.30 — 15,30 hs. — Cr$ — 6,15 — Exp. Marly.

Crominia — 8 — 14 hs. — Cr$ 3,60 — V. Goiânia.

Crominia — 15 hs. — Cr$ 3.60 — V. Ribeiro.

Caturai — 15 hs. — Cr$ 1,50 — V. Valim.

Capelinha — 7 13 hs. — Cr$ 2,55 — V. S. José.

Cirilândia — 6 — 12 — 16.30 hs. — Cr$ 7,50 — V. Goianésia.

Cristianópolis — 7 — 14 hs. — Cr$ 5,10 — V. Paraúna.

Campinorte — 11 — 18 hs. — Cr$ 12,50 — V. Araguarina.

Centralina — 8 — 12 — 15 — 19 — 23 hs. — Cr$ 7,82 — V. Estrêla.

Cachoeira Dourada — 13 hs. — Cr$ 8,20 — V. Estrêla.

Corumbaiba — 15 hs. — Cr$ 9,80 — V. Paraúna.

Cezarina — 8 — 13 — 15,30 hs. — Cr$ 2,75 — V. Paraúna.

Damolândia — 14 hs. — Cr$ 2,45 — V. Petrolina

Doilândia — 03,00 hs. — Cr$ 9,60 — V. Sto. Amaro.

Estamparia — 11 — 13 hs. — Cr$ 0,40 — Exp. Itamaraty.

Ent Varjão — 11 — 18 hs. — Cr$ 2.25 — Exp. Itamaraty

Estrêla do Norte — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ 14,55 — V. Ceres.

Estrêla do Norte — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 14,55 — V. Jussara.

Edéia — 14 hs. — Cr$ 6,35 — Exp. Itamaraty.

Ent. Brasabrantes — 7 — 15 hs. — Cr$ 0,95 — V Valim.

Ent. Linda Vista — 17 hs. — Cr$ 3.25 — V. Bandeirantes.

Ent. Linda Vista — 14 hs. — Cr$ 3,25 — Exp. Itamaraty.

Ent. Jandaia — 17 hs. — Cr$ 4,10 — V. Bandeirantes.

Ent". Balduino — 6 — 20 hs. — Cr$ 8,40 — Exp. Araguari.

Figueirópolis — 18 hs. — Cr$ 22,70 — V. Araguarina.

Figueirópolis — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 22,70 — V. Jussara.

Fátima — 18 hs. — Cr$ 29,05 — V. Araguarina.

Fátima — 12,30 — 24 hs. — Cr$ 29,05 — V. Jussara.

Frutal — 7 — 20 — 17 — 18,30 hs. — Cr$ 14,12 — V. Estrêla.

Fazendinha — 11,30 — 6 hs. — Cr$ 1.30 — V. Beija Flôr.

Fazenda S. José — 8 — 13 — 15.30 hs. — Cr$ 6,65 — V. Paraúna.

Firminópolis — 4,30 — 6,30 — 9,30 — 13,30 — 18 hs. — Cr$ 4,20 — V. Goiânia.

Guapó — 6 — 8 — 10 — 12 — 14 — 16 — 18 20 hs. — Cr$ 1,40 — V. Paraúna.

Guarai — 18 hs. — Cr$ 31,70 — V. Araguarina.

Guarai — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 31,70 — V. Jussara.

Goiandira — 6 20 hs. — Cr$ 14,15 — Exp. Araguari.

Goianira — 7,30 — 10 — 13 — 15,30 — 18 — 20,30 hs. — Cr$ 0,95 — Auto V. Inhumas.

Gurupi — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ 24,65 — V. Ceres.

Gurupi — 12,30 — 24 hs. Cr$ 24,65 — V. Jussara.

Gurupi — 11 — 18 hs. — Cr$ 24,65 — V. Araguarina.

Gameleira — 15,30 hs. — Cr$ 4,25 — Exp. Itamaraty.

Gercinópolis — 14 hs. — Cr$ 3,90 — Exp. Itamaraty.

Goiás — 6,30 — 12,30 — 16 — 17,30 hs. — Cr$ 4,85 — Emp. Moreira.

Goiás — 6 — 10 — 13 hs. — Cr$ 4,85 — V. Sousa.

Goianésia — 6 — 12 — 16.30 hs. — Cr$ 9,05 — V. Goianésia.

Golatuba — 13 hs. — Cr$ 6,15 — V. Estrêla.

Heitorai — 7 — 13.30 — 17 hs. — Cr$ 5,15 — V. Sto. Antônio.

Hidrolândia — 6 — 9 — 13 — 15 — 16 — 18 hs — Cr$ 1,35 — V. Estrela.

Itaucu — 9,30 — 10,30 — 14 — 18 hs. — Cr$ 2,35 — Exp. Cruz. do Sul.

Itaucu — 5,30 — 6,30 — 12,30 hs. — Cr$ 2,35 — Emp. Moreira.

Itaucu — 7 — 13,30 — 17 hs. — Cr$ 2.35 — V. Sto. Antonio.

Itaucu — 12.30 hs. — Cr$ 2.35 — V. Valim.

Itaberai — 5,30 — 6.30 — 12.30 — 17,30 hs. — Cr$ 3.40 — Emp. Moreira.

Itaberai — 7 — 13.30 — 17 hs. — Cr$ 3.40 — V. Sto. Antonio.

Itapirapuan — 6 — 13 — 10 hs. — Cr$ 8.15 — V. Sousa.

Interlândia — 8.30 — 10.30 — 15.30 hs. — Cr$ .. 2,80 — Exp. Marly.

Interlândia — 6 — 12 — 16,30 hs. — Cr$ 2,80 — V. Goianésia.

Inajá — 6 — 20 hs. — Cr$ 10.95 — Exp. Araguari.

Ipameri — 6 — 20 hs. — Cr$ 11.85 — Exp. Araguari.

Itaguaru — 8 — 12 — 16,30 hs. — Cr$ 4.50 — Emp. Sta. Marta.

Itaguari — 8 — 5 — 12 — 16.30 hs. — Cr$ 3.75 — Exp. Sta. Marta

Inhumas — 8 — 9 — 11,30 — 14.30 — 17 hs. — Cr$ 1,55 — Emp. Moreira.

Inhumas — 7.30 — 10 — 13 — 15.30 — 18 — 20,30 hs. — Cr$ 1,55 — Auto V. Inhumas.

Itumbiara — 7 — 8 — 12 — 15 — 17 — 18.30 — 19 — 23 hs. — Cr$ 7.36 — V. Estrêla.

Itumbiara — 18 hs. — Cr$ 7.36 — Real Expresso.

Itapuranga — 7 — 17.30 — 17 hs. — Cr$ 6.95 — V. Sto. Antônio.

Ipiranga 5 — 13.30 — 17.30 hs. — Cr$ 8,60 — V. Souza.

Ivolândia — 7.30 hs. — Cr$ 8.05 — Exp. Maia.

Iporá — 4.30 — 13.30 hs. — Cr$ 9,55 — V. Goiânia.

Israelândia — 4.30 — 13.30 hs. — Cr$ 7.60 — V. Goiânia.

Itututaba — 14 hs. — Cr$ 10,55 — V. Estrela.

Jaraguá — 8,30 — 10.30 — 15.30 hs. — Cr$ 5.05 — Exp. Marly.

Jaraguá — 6 — 12 — 16.30 hs. — Cr$ 5,05 — V. Goianésia.

Jaraguá — 5 — 13.30 — 17 hs. — Cr$ 5,05 — V. Sousa.

Jandaia — 17 hs. — Cr$ 5.15 — V. Bandeirantes.

Joviânia — 8 — 14 hs. — Cr$ 7,50 — V. do Paulo.

Jataí — 4 — 7 — 12 — 15 24 hs. — Cr$ 12,85 — Exp. S. Luis.

Jussara — 6 — 13 — 10 hs. — Cr$ 9,60 — V. Sousa.

Japonês — Todos os horários de Anápolis — Cr$ .. 01.00 — V. Araguarina.

Jardim Paulista — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ 8,00 — V.C eres.

Km. 71 — 4 — 7 — 12 — 15 — 24 hs. — Cr$ 15,55 — Exp. S. Luiz.

Limeira — 8.30 hs. — Cr$ 13,40 — V. Sousa.

Linda Vista — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ — V. Ceres.

Leopoldo de Bulhões — 16 hs. — 2,90 — Exp. Pôrto.

Leopoldo Bulhões — 6 — 20 hs. — Cr$ 2,90 — Exp. Araguari.

Matrinchã — 8,30 hs. — Cr$ — 11,50 — V. Sousa.

Macaúbas — 14 hs. — Cr$ 1,65 — V. Petrolina.

Marzagão — 15 hs. — Cr$ 8.55 — V. Paraúna.

Mara Rosa — 11 — 18 hs. Cr$ — 13.30 — V. Araguarina.

Mara Rosa — 12,30 — 24 hs. — Cr$ 13,30 — V. Jussara.

Mara Rosa — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ 13,30 — V. Ceres.

Mosquito — 18 hs. — Cr$ 51,00 — V. Araguarina.

Missianópolis — 4.30 — 13.30 hs. — Cr$ 5,95 — V. Goiânia.

Monte Alegre — 8 — 12 — 15 — 19 — 23 hs. — Cr$ 9.87 — V. Estrela.

Morrinhos — 6 — 9 — 13 — 15 — 16 — 18 hs. — Cr$ 4.65 — V. Estrela.

Mestre Nogueira — 16 hs. — Cr$ 2,00 — Exp. Pôrto.

Miracema do Norte — 19 hs. — Cr$ 36,65 — E. B.

Mineiros — 4 — 24 — hs. — Cr$ 18,55 — Exp. São Luis.

Miranorte — 19 hs. — Cr$ 35.55 — Exp. Braga.

Miranorte — 12,30 24 hs. — Cr$ 35.55 — V. Jussara.

Nova Colina — 11 — 18 hs. — Cr$ 42,25 — V. Araguarina.

Nova Colina — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 42,25 — V. Jussara.

Nova Olinda — 11 — 18 hs. — Cr$ 44,15 — V. Araguarina.

Nova Olinda — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 44,15 — V. Jussara.

Nova Veneza — 15 hs. — Cr$ 2.05 — V. Veneza.

Nerópolis — 7 — 10.30 — 13.30 — 14.30 — 17.30 — 19,30 hs. — Cr$ 2,10 — V. Araguarina.

Nortelândia — 11 — 13 hs. — Cr$ 09,50 — V. Araguarina.

Nortelândia — 19 hs. — Cr$ 9,50 — Exp. Braga.

Nortelândia — 12,30 — 24 hs. — Cr$ 9,50 — V. Jussara

Nova Glória — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ 8.00 — V. Ceres

Nazário — 4,30 — 6.30 — 11 — 12,20 — 15 — 18 hs. — Cr$ 2.40 — V. Golânia

Nazário — 6 — 8,30 — 11,30 — 14 — 17 hs. — Cr$ 2,40 — V. Beija Glor

Nazário — 7,30 — 10 — 14.30 — 16 hs. — Cr$ 2,40 — Exp. Maia

Orizona — 16 hs. — Cr$ .. 6.50 — Exp. Pôrto

Orizona — 6 — 20 hs. — Cr$ 6.50 — Exp. Araguari

Porta Aberta — 6 — 9 — 13 — 15 — 16 — 18 hs. — Cr$ 2,05 — V. Estrêla

Piracanjuba — 15 hs. — Cr$ 3,50 — V. Paraúna

Piracanjuba — 7,30 — 17 hs. — Cr$ 3,50 — V .Estrêla

Petrolina — 11,30 — 20.30 hs. — Cr$ 3,30 — V. Araguarina

Petrolina — 14 hs. — Cr$ 3.30 — V. Petrolina

Paraiso do Norte — 11 e 18 hs. — Cr$ 32,10 — V. Araguarina

Paraiso do Norte — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 32,10 — V. Jussara

Posto Ipiranga — 13 hs. — Cr$ 5,00 — V. Estrêla

Pires do Rio — 6 20 hs. — Cr$ 9,25 — Exp. Araguari

Pires do Rio 6 — 20 hrs. — Cr$ 8,05 — V. Paraúna

Pousada Rio Quente — 05 hs. diàriamente — Cr$ 7,70 — V. Estrêla

Presidente Kennedy — 11 e 18 hs. — Cr$ 40,05 — V. Araguarina

Presidente Kennedy — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 40,05 — V. Jussara

Pontalina — 6,30 — 15.30 hs. — Cr$ 5,00 — Leblon Expresso

Pontalina — 14 hs. — Cr$ 5.25 — V. Goiânia

Palmeiras — 8 — 13 — 15,30 hs. — Cr$ 3,75 — V. Paraúna

Palmeiras — 11 — 18 hs. — Cr$ 3,75 — Exp. Itamaraty

Palmeiras — 9 — 16,30 hs. — Cr$ 3,75 — Exp. Maia

Piracanjuba — 16 hs. — Cr$ 3,50 — Emp. Moreira

Palmeiruna — 8 — 13 — 15.30 hs. — Cr$ 5,90 — V. Paraúna

Paraúna — 8 13 — 15.30 hs. — Cr$ 7,15 — V. Paraúna

Palminópolis — 9 — 16,30 hs. — Cr$ 4,95 — Exp. Maia

Palmelo — 7 — 14 hs. — Cr$ 7,25 — V. Paraúna.

Porangatu — 11 e 18 hrs. — Cr$ 16,75 — V. Araguarina

Porangatu — 12,30 — 24 hs. — Cr$ 16,75 — V. Jussara

Porangatu — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ 16,75 — V. Ceres

Piloândia — 4,30 — 13.30 hs. — Cr$ 6,65 — V .Goiânia

Padre Silvino — 16 hs. — — Cr$ 3,25 — Exp. Pôrto

Prata — 7 — 17,30 — 18.30 — 20 hs. — Cr$ 10,90 — V. Estrêla

Ribeirão Prêto — 12 — 24 hs. — Cr$ 21,39 — Real Expresso

Radiolândia — 8,30 — 10.30 — 15,30 hs. — Cr$ 3,60 — Exp. Marly

Radiolândia — 6 hs. — Cr$ 3,60 — V. Goianésia

Rianópolis — 8,30 — 10.30 — 15.30 hs. — Cr$ 6,50 — Exp. Marly

Rianópolis — 6 hs. — Cr$ 6.50 — V. Goianésia

Rialma — 5 — 13.30 — 17 hs. — Cr$ 7,25 — V. Sousa

Rialma — 8.30 — 10,30 — 15.30 hs. — Cr$ 7,25 — Exp. Marly

HOROSCOPO DA SEMANA


ARIES

21 de março a 20 de abril
Seja sincera e espontânea para com as pessoas que a circundam, mas não se deixe impressionar pelos elogios exagerados e as falsas adulações. Procure reorganizar sua vida sentimental; dê mais atenção à pessoa amada e seja menos autoritário. Em família reinará um clima bastante estável mas deverá evitar confidências que poderiam ser mal interpretadas por quem vive num mundo ultrapassado.


TOURO

21 de abril a 20 de maio
Algumas pessoas invejosas poderão criticá-lo sem razão; não ligue e continue agindo como o fêz até agora. A situação sentimental lhe dará muitas satisfações, mas também algumas pequenas preocupações. Fique firme, pois os mal-entendidos serão esclarecidos definitivamente no momento oportuno. Conhecerá uma pessoa interessante de Virgem ou Balança. Os projetos em curso deverão ser estudados para poder levá-los à prática. Se souber ser otimista, alcançará a meta de seus sonhos.


GEMEOS

21 de maio a 20 de junho
Saiba enfrentar suas obrigações e seus deveres. Aja com sinceridade e seja claro com as pessoas que a circundam; Obterá a ajuda que tanto necessitava e algumas concessões inesperadas. A vida social movimentada e a companhia de Pessoas amigas lhe farão esquecer pequenas amarguras causadas por um contratempo na vida sentimental. Mas se souber ser paciente e compreensiva, poderá reconquistar o afeto da pessoa amada. Um boa notícia lhe devolverá o otimismo. Descance bastante.


CANCER

21 de junho a 21 de julho
Raciocine com serenidade antes de tomar qualquer decisão. Depois disso, poderá prosseguir na elaboração dos seus projetos com a certeza de vencer. A pessoa amada saberá compreendê-lo e lhe dará ampla ajuda. A vida social será brilhante e haverá possibilidades de viagens de prazer. As questões relacionadas com a família deverão ser resolvidas definitivamente num clima de compreensão. Peça a opinião de pessoas entendidas sôbre as possibilidades futuras de investimento de dinheiro.


LEÃO

22 de julho a 22 de agôsto
Não conte com a ajuda alhela: saiba enfrentar sòzinho os seus compromissos. Não tema, pois se souber ficar firme, tudo seguirá o caminho traçado, segundo suas previsões. A tensão das relações sentimentais tende a melhorar. Com a pessoa amada poderá realizar um projeto sonhado há muito. Não fique isolado, procure a companhia de pessoas amigas e faça o possível para distrair-se. Clima de compreensão com uma pessoa nascida sob a constelação de Sagitário ou Capricórnio. Controle sua saúde.


VIRGEM

23 de agôsto a 22 de setembro
Deixe de lado o seu orgulho um tanto exagerado e aceite os conselhos e a ajuda de pessoas competentes que desejam seu triunfo. A sensação de mal estar causada por um mal-entendido será afastada definitivamente e assim poderá viver momentos de intensa felicidade ao lado da pessoa amada. Não ligue para as pessoas que possam invejá-lo, pois nada tem a temer delas. Um assunto importante deverá ser discutido com os familiares; evite as críticas e procure compreender o comportamento dos demais.


LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro
Seus sacrifícios serão recompensados. As pessoas que o circundam saberão apreciá-lo e admirá-lo ainda mais pelo seu espírito de abnegação. As relações com a família deverão ser alvo de compreensão e generosidade. A situação sentimental poderá enfrentar uma fase um pouco confusa: não seja precipitado e dê tempo ao tempo para saber como deverá comportar-se. A situação financeira apresentar-se-á sob bons auspícios e o momento será propício para pensar e estudar alguns investimentos interessantes.


ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro
Ponha um freio às suas reações excessivas, pois elas não se justificam. Não fique isolado, pelo contrário procure demonstrar sua verdadeira personalidade: saberá atrair e encantar as pessoas que desconfiavam de você. Controle seus impulsos e verá como tudo dará certo. Se houver alguma possibilidade de viagem, aproveite-a imediatamente. Uma mudança de atmosfera lhe faria muito bem e lhe devolveria o otimismo. O momento é propício para começar a estudar novas possibilidades para o futuro.


SAGITARIO

22 de novembro a 21 de dezembro
Qualquer inovação ou mudança deverão ser estudadas atentamente por você: se não o fizer poderá ficar prejudicado. Não seja rígido demais para com as pessoas fracas, se puder ajude-as a compreender que nada se obtém neste mundo, sem lutar para alcançar os objetivos desejados. Período importante relacionado com a vida sentimental: a pessoa amada aprenderá a conhecê-lo melhor e você a ela. Na vida cotidiana deverá enfrentar alguns problemas para poder dar uma estabilidade definitiva à sua situação.


CAPRICORNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro
Não seja impaciente: seus projetos estão em pleno desenvolvimento, mas não procure apressar o seu andamento. Seja reservado a respeito de um assunto que poderá ser muito interessante num futuro próximo. As pessoas que a circundam ficarão impressionadas pela lucidez das suas idéias e sua firme decisão de levar a bom têrmo todos os seus empreendimentos. Dê um pouco mais de atenção à pessoa amada, pois ela poderá sentir-se esquecida e sofrerá por isso. Se for necessário, não deixe de ver o médico.


AQUARIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro
Sua suscetibilidade exagerada poderá provocar certos mal-entendidos que poderiam prejudicá-la. Seja mais compreensiva para com os demais e, se fôr necessário, saiba perdoar. O período terá um significado particular com respeito às relações afetivas, pois a compreensão e a vontade de cooperar serão maiores. Junto com umas pessoas amigas, poderá realizar um projeto muito interessante. Clima de compreensão no ambiente familiar: aproveite para sugerir algumas mudanças necessárias para o lar.


PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março
Não deixe que os outros descubram os pontos vulneráveis do seu caráter, pois algumas pessoas poderiam aproveitar-se de suas fraquezas. Deverá combater um certo estado depressivo para não cair no pessimismo. Não decepcione a pessoa amada que deseja vê-lo feliz e alegre. Procurando compreender os problemas alheios poderá ver que sua vida não é tão triste assim. Faça algo, você também, para contribuir ao bem estar familiar. Seus esforços serão aproveitados e também recompensados.

Transportadora — Transluso Ltda.

SÃO PAULO — GOIÂNIA
Rua dr. Rodrigues de Barros, 378 fone 2.271081 Rua 201, n. 104 — Vila Nova — fone 6 1798
— PERFEITO SERVIÇO DE REDESPACHO — ENTREGAS RÁPIDAS — EFICIÊNCIA E RAPIDEZ. Brasília e Anápolis, entregas em 24 hs. Fazemos compras também.
ENVIE SUAS MERCADORIAS PELA EMPRESA DE SUA SEGURANÇA

COMO TIRAR MANCHAS

GOMA DE MASCAR — Reage bem ao gelo: um cubinho de gêlo embrulhado numa toalha de papel deve ser segurado sôbre a mancha. Depois de alguns segundos a goma de mascar endurece e se solta do tapête. Limpe com um produto comercial e escove depois de sêco.

CÊRA DE VELA — Não raspe. Use o mesmo sistema da goma de mascar, com o cubinho de gêlo.

VERNIZ — Toque levemente com terebentina, trocando várias vêzes o paninho. Não use água.

LEITE — Retire o líquido, secando a mancha; depois use um removedor de manchas, comercial. Depois lave com sabão em pó fino e seque.

FRUTAS — Lave com água fria, vinagre e sabão em pó fino e deixe secar. Manchas de difícil remoção podem ser tratadas com sumo de limão ou uma solução bem diluida de amoníaco.

TINTA A ÓLEO — Deixe úmido com terebentina e depois limpe com removedor de manchas comercial.

ESMALTE DE UNHA — Esfregue com acetona. Mas é bom experimentar cuidadosamente antes para ver se o tapête pode ser tratado com acetona ou removedor de esmalte.

PERFUME — Lave com água morna e sabão em pó fina.

FERRUGEM — Existem removedores especiais para ferrugem. Entretanto, depois de aplicá-lo é bom lavar com água limpa pura, pois restos de ferrugem comem o tapête.

VINHO TINTO — Lave imediatamente com sabão em pó, fino. Manchas de remoção difícil devem ser tratadas com uma solução bem diluida de amoníaco ou sumo de limão. Salpique com sal.

GRAXA DE SAPATO — Retire com removedor comercial, lavando e escovando depois de sêco.

SANGUE — Lave imediatamente com água destilada, fria, ou água tervida e esfriada. Eventualmente acrescente algumas gôtas de amoníaco à água.

QUEIMADURAS — Um buraco, é mais que óbvio, não sai. Mas se a queimadura fôr superficial pode-se lavar, cuidadosamente, com uma solução bem fresca de água oxigenada. Pode-se também cortar com cuidado a parte queimada. No caso de buraco, mande cerzir.

URINA — Lave imediatamente com uma solução de água morna com sabão em pó e seque bem depois. Se necessário, repita a operação. Urina tira a côr do tapête e as manchas antigas são impossível de serem removidas.

TINTA DE CANETA — É mancha difícil. Remova o líquido com mataborrão. Deixe a mancha bem umida com uma solução de amoníaco. Pode ser tratada também com sumo de limão. Repita a operação até a mancha sair.

TINTA — Com exceção de tintas a óleo e verniz, limpe-se com querosene, tocando-o levemente. Não esfregue e não utilize água.

GORDURA — Óleo, molhos gordurosos e maionese limpa-se com benzina ou outra solução que dissolva a gordura, até retirar tôda a mancha sêmente tocando levemente. Depois lave cuidadosamente com um sabão em pó fino (para lã e roupas delicadas).

CAFÉ — Retire o líquido e leve imediatamente com um sabão em pó fino e seque bem. Pode-se passar uma pedra de gêlo até a mancha diminuir.

BEBIDAS ALCOÓLICAS (cerveja, vinho, pinga ou licor) — Toque suavemente com uma solução de água morna com sabão em pó (daqueles usados para roupas delicadas e meias). Depois lave, deixe secar e escove.

Conheça seu cão

SÒZINHO, ÊLES VIGIAM O REBANHO NO INVERNO

por EURIPEDES A. XAVIER



Altura: 50 a 60 centímetros
Pêso: 27 a 34 quilos

O RETRIEVER DOURADO descende de um rastejador russo, grande cão pastor. Os rastejadores eram cães inteligentes e nos quais se podia confiar. Seu pêlo grosso os fazia suportar as mais baixas temperaturas.

Os camponeses confiavam tanto nêles, que deixavam seus rebanhos inteiramente a seu cargo, durante os meses de inverno.

Em 1860, um esportista inglês comprou alguns dêsses rastejadores russos.

Depois de dez anos de experiências sem resultados, cruzou-os com um Bloodhound, conseguindo, assim, reduzir-lhes o tamanho e aumentar o seu faro. Daí nasceu o atual RETRIEVER DOURADO, cujo nome deriva da côr de seu pêlo, e que é um excelente cão de caça.

(A seguir: o SETTER GORDON)

TUDOVOLKS

Equipamentos e acessórios. As mais belas capas e os melhores rádios para seu fusca.
RUA 4 N.o 78 — FONE: 2-0772

LAVANDERIA URUGUAI

Conserve suas roupas lavando-as na Lavanderia URUGUAI. Lavagem a sêco e a água. Av. Anhanguera, no. 16 (antigo) fone: 6-3450
Faça-nos uma visita.

Como fazer amizade com um cão

A boa vontade, o conhecimento e o afeto não são suficientes para eliminar os problemas da convivência entre homens e cães. Existem pequenos truques que evitam eventuais desagrados ao escolher um filhote num canil, não levá-lo imediatamente para casa, mas retirá-lo no dia seguinte pela manhã. Isto por uma razão: é melhor que o cachorrinho entre no novo ambiente à luz do dia, podendo acostumar-se melhor a tudo que lhe possa parecer estranho.

Você também pode agir dessa maneira ao comprar um cachorro já adulto, só que é mais conveniente não retirá-lo do canil e levá-lo, mas pedir ao proprietário que o leve à casa; evite qualquer possível violência para forçar o cachorro a acompanhá-la, muito menos arrastando-o.

Use a mão ùnicamente para afagá-lo quando o elogiar, nunca para puni-lo. Ela o acaricia, dá-lhe comida, trata seus ferimentos e significa para êle a bondade, a brandura, o amor. Não podemos contrariar e mesmo destruir a confiança que êle deposita em nossa mão batendo e castigando-o com ela, criando assim um cachorro apreensivo, receoso e suspicaz, desconfiado quando o chamamos e obedecendo sempre acanhado. Como em tôda regra, porém, também aqui há uma exceção e esta é sentida pelo cachorro de maneira bem diferente ao agarrá-lo com a mão firmemente na pelagem da nuca quando você quer repreendê-lo. Para êle, ser seguro assim significa o rendimento incondicional a um ser mais forte. Não pode defender-se nem com os dentes nem com as unhas e provàvelmente se relembre ainda do berço, quando a cadela-mãe o subjugava dessa maneira para fazê-lo obedecer imediatamente e sem qualquer protesto. Dessa forma, pessoas sem muita confiança própria diante de um cachorro ainda não ensinado 100%, não correm perigo de serem mordidas.

As intenções de um cachorro, aliás, com tôdas as suas consequências, podem ser reconhecidas perfeitamente por sua postura, quando, por exemplo, êle enfrenta um outro cachorro. Com a cauda levantada, as orelhas eretas, os pêlos do dorso arrepiados, a cabeça erguida, êle quer impor respeito e pode atacar a qualquer momento. Mas se baixa a cabeça, deixa cair as orelhas e pender a cauda, não quer lutar e, de antemão, se considera vencido — postura que pode ainda ser mais expressiva: êle se deita de costas para mostrar uma submissão ou, em situação mais pacífica, o seu desejo de brincar conosco.

Êstes são apenas alguns exemplos com que procuramos demonstrar que vale a pena estudar um pouco êste animal, descobrir as razões de um comportamento que, talvez nos primeiros momentos nos pode parecer estranho, mas que devemos tentar compreender, interpretar e, então, procurar meios de orientar suas atitudes em nosso próprio benefício. Tendo em mente e pondo em prática tais propósitos, está plenamente garantida uma feliz e harmoniosa convivência com êle.

No nôvo Código do Trabalho o perdedor paga as custas

COM a vigência do Código de Processo do Trabalho, em fase de redação final, os empregados que vencerem na Justiça do Trabalho não mais pagarão a seus advogados retirando o valor dos honorários dos salários e indenizações pagos pelo empregador, contra o qual tenha reclamado.

O Código vai introduzir o princípio que os juristas chamam de sucumbência, ou de "quem perde, paga", isto é, as custas vão ser pagas pela parte que perder a questão.

NOVO

O anteprojeto do nôvo Código do Processo do Trabalho, consta de 500 artigos e deverá ter sua redação final concluída até o fim de agôsto em curso. O presidente da Comissão Revisora, Ministro Arnaldo Sussekind, disse que o Ministro da Justiça já comunicou que tão logo receba o anteprojeto o enviará ao Congresso Nacional, que terá o prazo de 120 dias para seu estudo e aprovação. O Código vai revogar o capítulo da Consolidação das Leis do Trabalho que trata do processo das causas trabalhistas e cuja regulamentação foi feita de forma incompleta.

No momento, a Comissão aguarda as sugestões que algumas federações de empregados deverão enviar, depois da reunião que, na semana passada, os advogados dessas entidades tiveram com os membros da Comissão Revisora. Sôbre as inovações a serem introduzidas, o Ministro Arnaldo Sussekind disse que algumas visam a melhorar o que a legislação vigente já introduziu. Por exemplo, em vez do processo da alçada, atual, o Código vai permitir que os empregados reclamantes façam a sustentação oral, sem necessidade de advogado, assim como oral e sumária será a decisão da Junta de Conciliação e Julgamento, sempre que as causas não superem a três salários mínimos locais. Nesses casos, só caberá recurso para instância superior quando fôr alegada violação literal da lei ou infração de pré-julgado ou súmula. Além de multas para os empregadores que descumprirem decisões da Justiça, como nos casos de reintegração, o Código introduz a ação de consignação, isto é, depósito em juízo do valor que o empregado contestar e se recusar a receber.

Também o princípio da Justiça gratuita será regulamentado pelo nôvo Código. Os empregados que reclamarem até três salários-mínimos poderão requerer assistência jurídica gratuita, sendo o advogado designado pelo Juiz. Nestes casos, se perderem a questão, não pagarão ao advogado. Mas nas causas de valor superior a três salários mínimos, a parte que perder a causa deverá pagar o advogado da parte vencedora, como ocorre nos processos da Justiça comum. (O Globo)

Caderneta de Poupança

apego

Dá lucro a você Dá lucro à nação

Ou você tem alguma coisa contra lucro?

NOVO ENDEREÇO: AV. GOIÁS, 645 — FONES 6-0180 e 2-0579.

etiquêta — Conversar: mais ouvir do que falar

Não há sociedade sem convívio nem convivio sem conversa. Mas conversar não é sòmente falar. É também — e em alta escala — ouvir atentamente o que outra pessoa diz, significa estimular a conversa, garantir o direito de ser ouvido e eliminar a angústia de ter que falar antes que o outro conclua o que iniciou.

Tão importante é a arte de conversar em sociedade que Plutarco escreveu sôbre o assunto as "Simposíacas", e é bom saber que Plutarco foi preceptor de Adriano, Imperador romano de 117 a 138 depois de Cristo, mil quatrocentos e tantos anos antes de Erasmo ter escrito o "Civilitate Morum Puerilium" — o primeiro tratado que ensina expressamente as boas maneiras.

O PAPEL DA ANFITRIA

Na arte do diálogo, aparece nitidamente a responsabilidade de uma boa dona de casa. Tendo à mesa, ou em tôrno de si, pessoas que ela convidou e com as quais formou um grupo, deve saber dosar e orientar a conversação. Não deixar que a prosa escorregue para um lado perigoso. Ampará-la aqui, controlá-la e mantê-la em têrmos altos para que não haja suscetibilidades ofendidas.

Além dessa obrigação, a dona (ou o dono) da casa deve também equilibrar delicadamente o entusiasmo de uns, que não permitem que os outros falem, para dar chance a que todos participem da conversa. É uma missão difícil, porque os arroubos de certos temperamentos tendem a tentar monopolizar a prosa, sem vontade alguma de ouvir. Cabe à dona da casa distribuir a conversa, como se distribuisse cartas de jogar: todos os parceiros devem receber igual número delas.

PALAVRA PARA TODOS

Se se está numa mesa de jantar, e se o número de convidados segue a máxima romana — mais do que as Graças e menos do que as Musas — a conversa tem que ser geral, não havendo razão para que dois convidados façam o que os franceses chamam de "bande à part", a não ser por alguns segundos.

A palavra e a batuta da anfitriã resolver qualquer problema nesse sentido. Para isso, ela está preparada, na medida em que conhece seus convidados mais do que ninguém, e sabe como levá-los.

Se a mesa, porém, é longa, e o número de convidados passa dos oito, o sistema varia porque não é possível manter uma conversa generalizada. Formando-se pequenos grupos, sobretudo entre pessoas sentadas lado a lado. A responsabilidade da anfitriã não desaparece. Ao formar a mesa, ela deve dispor os convidados de formar tal que nenhum dêles fique falando no deserto ou ouvindo os assuntos mais desenxabidos do mundo. A tarefa da dona da casa é separar os casais, a fim de que cada qual tenha oportunidade de trocar idéias com os outros sôbre variados assuntos.

CONTROLE DA MALDADE

Não há a menor dúvida de que os aperitivos e vinhos servidos durante a refeição sobem ligeiramente à cabeça e produzem um estado de euforia que leva algumas pessoas à maledicência, principalmente com relação a pessoas ausentes.

A dona da casa deve estar bem atenta para distinguir conceitos inofensivos e divertidos de observações mordazes que direta ou indiretamente, podem atingir alguns dos convidados. Cabe-lhe, então, mudar o assunto ou controlá-lo. Mas, havendo mais espírito que maldade — a malícia é uma arte perigosa e atraente —, que a conversa prossiga.

Caso contrário, sob que pretexto fôr, mas sem ferir as pessoas presentes, a anfitriã atira sôbre a mesa um assunto palpitante que corte o anterior e que interesse a todos.

De qualquer forma, a arte de conversar em sociedade é bastante complexa e a dona da casa jamais deve distrair-se em situações semelhantes para não ter de intervir depois, de maneira mais acentuada, criando talvez outro problema.

SEGREDOS DA MAQUILAGEM DOS OLHOS

Rosto alongado pode parecer mais arredondado com maquilagem estudada. Aqui estão os resultados de tais estudos:

USAR

- Uma base luminosa, bege dourado e pó da mesma côr.
- Na parte alta das maçãs, rouge esfumado em forma de triângulo até as frontes.
- Sobrancelhas espessas, em forma de asas de pássaro, mas claras com levíssimo retoque de lápis cinza.
- Olhos "compridos".
- Nas pálpebras superiores e inferiores um risco dirigido para fora, desenhado com o delineador. Cuidado para não prolongá-lo para o canto interno dos olhos, perto do nariz.
- Máscara, ou rímel, aplicados nos cílios do lado de fora.
- Para a noite, cílios postiços, aplicados nas pálpebras superiores e inferiores. Assim o olho fica maior.
- Sombra esfumada nas pálpebras com um desenho comprido, mais claro na parte interna e mais escuro na parte externa em direção das frontes.

EVITAR

- Pintar as sobrancelhas fartamente.
- Afinar as sobrancelhas ou desenhá-las em forma de meio círculo.
- Pintar fartamente os cílios na parte interna perto do nariz.

1) Espalhar a base bege dourada e empoar com pó do mesmo tom, um pouco mais claro que a base. 2) O rouge, aplicado na parte alta das maçãs, esfumado depois em forma de triângulo na direção das frontes. 3) Para "alargar" o rosto: olhos puxados para fora. Primeiro a sombra aplicada em direção das frontes para cima. 4) Nas pálpebras superiores, desenha-se um risco reto, bem comprido. Nas pálpebras inferiores, com o pincel do delineador, desenhar uma quantidade de traços pequenos e leves que imitem os cílios. Recomenda-se êste recurso para a noite, reforçada a maquilagem com cílios postiços nas pálpebras superiores e inferiores. 5) Para as sobrancelhas: um desenho apenas retocado em forma suave de asa de pássaro. 6) Os lábios, acentuados com batom vermelho vivo, sem sair dos contornos.

Rio Turvo — 8 — 13 — 15,30 hs. — Cr$ 5,35 — V. Paraúna
Ruibarbo — 6 — 8.30 — 11,30 — 14 hs. — Cr$ 2,00 — V. Beija Flor
Ruibarbo — 5,30 — 10 — 14,30 — 16 hs. — Cr$ 2,00 — Exp. Maia
Rubiataba — 5 13,30 — 17 hs. — Cr$ 9,10 — V. Sousa
Rio Oro — 5,30 — 6,30 — 12,30 — 15 — 17,30 hs. — Cr$ 4,15 — Emp. Moreira
Ribeirão Caldas — 7 — 14 hs. — Cr$ 1,85 — V. Paraúna
Rancho Alegre — 4 — 7 — 12 — 15 — 19 — 24 hs. — Cr$ 7,00 — Exp. São Luis
Rancho Alegre (V.B.) — 6 — 9 — 13 — 16 — 18 hs. — Cr$ 4,10 — V. Estrêla
Rio Verde — 4 — 7 — 9.30 — 13.30 — 15 — 19 — 24 hs. — Cr$ 9,30 — Exp. São Luis
Sanclerlândia — 11.30 — 6 hs. — Cr$ 6,95 — V. Beija Flor
Silvânia — 16 hs. — Cr$ 3,80 — Exp. Pôrto
Silvânia — 6 — 20 hs. — Cr$ 3,80 — Exp. Araguari
Sta. Tereza — 18 hs. — Cr$ 15,30 — Exp. Araguarina
Sta. Bárbara — 6 — 11.30 hs. — Cr$ 1,70 — V. Beija Flor
Sta. Bárbara — 7 — 13 hs. — Cr$ 1,70 — V. São José
S. Luis de M. Belos — 5.30 — 7,30 — 10 — 14.30 — 16 hs. — Cr$ 4,60 — Exp. Maia
S. Luis M. Belos — 4,30 — 6.30 — 11 — 12,30 — 13.30 hs. — Cr$ 4,60 — V. Goiânia
Santa Cruz — 7 — 14 hs. — Cr$ 6,35 — V. Paraúna
S. Antonio da Bar. — 4.30 — 7 — 9,30 — 12 — 15 — 19 — 24 hs. — Cr$ 7,65 — Exp. São Luis
Santa Helena — 6 — 16 hs. — Cr$ 9,40 — Exp. São Luis
S. Miguel Araguaia — 4 — 21 hs. — Cr$ 25,35 — V. Ceres
S. José do Rio Prêto — 7 — 20 hs. — Cr$ 18,01 — V. Estrêla
S. Paulo (V. Ribeirão) — 6 — 12,30 — 18 hs. — Cr$ 3,50 — V. Goiânia
S. Paulo (V. Ribeirão) — 12 — 24 hs. — Cr$ 32,90 — Real Expresso
S. Paulo (V. Barretos) — 18 — 19.30 — 21 hs. — Cr$ 35,92 — Real Expresso
S. Paulo (Leito) — 20 hs. — Cr$ 65,09 — Real Expresso
S. Francisco — 8,30 — 10 — 15,30 hs. — Cr$ 3,75 — Exp. Marly
Taquaral — 5 — 12 — 16.30 — 8 hs. — Cr$ 3,05 — Sta. Marta
Taquaral — 14,40 hs. — Cr$ 3,05 — Emp. Moreira
Trêvo BR/53 — 7 — 17 — 18,30 — 20 hs. — Cr$ 09,41 — V. Estrêla
Taguatinga — 6 — 8.30 — 10.30 — 14 — 14.30 — 16 — 17.30 — 24 hs. — Cr$ 6,47 — V. Araguarina
Trindade — das 7 às 20 hs. de meia em meia hora. — Cr$ 0,85 — Emp. Moreira
Turvânia — 5,30 — 7,30 — 10 — 14.30 — 16 hs. — Cr$ 3,50 — Exp. Maia
Turvânia — 4,30 — 13,30 — 12 — 24 hs. — Cr$ 32,90 — Real Expresso
Tocantinópolis — 11 e 18 hs. — Cr$ 52,65 — V. Araguarina
Talismã — 11 e 18 hrs. — Cr$ 19,75 — V. Araguarina
Uvá — 6 — 10 — 13 hs. — Cr$ 6.90 — V. Sousa
Uvá — 8.30 hs. — Cr$ .. 6,90 — V. Sousa
Urutaí — 6 — 20 hs. — Cr$ 10,30 — Exp. Araguari
Uruaçú — 18 hs. — Cr$ 11,65 — V. Araguarina
Uruaçú — 12.30 — 24 hs. — Cr$ 11,65 — V. Jussara.
Uruaçú — 4 — 10 — 16 — 21 hs. — Cr$ 11,65 — V. Ceres
Uruita — 5 — 8 — 12 — 16.30 hs. — Cr$ 5,25 — Sta. Marta
Uruana — 5 — 8 — 12 — 16.30 hs. — Cr$ 6,30 — Sta. Marta
Uberlândia — 6.30 — 8 — 12 — 15 — 17.30 — 23 hs. — Cr$ 12,50 — V. Estrêla
Uberlândia — 12 18 — 24 hs. — Cr$ 12,50 — Real Expresso
Uberaba — 12 18 — 24 hs. — Cr$ 16,05 — Real Expresso
Vianópel's — 6 — 20 hs. — Cr$ 4,60 — Exp. Araguari
Vila Pacheco — 6 — 20 hs. — Cr$ 12,90 — Exp. Araguari
Varjão — 17 hs. — Cr$ .. 3,00 — Exp. São Luis
Xapetuba — 8 — 12 — 15 — 19 — 23 hs. — Cr$ 10,90 — V. Estrêla

Telefones Rodoviária
Presidência — 20232
Tesouraria — 20167
PBX — 20511

Guichês
V. Araguarina — 63995
Real Expresso — 64508
Moreira — 63759
V. Estrêla — 20167

OPERAÇÃO araguarina para o norte

TOCANTINÓPOLIS—ARAGUAINA—GUARÁ—MIRACEMA DO NORTE—PARAÍSO DO NORTE—GURUPI—PORANGATÚ—URUAÇÚ—CERES—RIALMA—JARAGUÁ—NERÓPOLIS—ANÁPOLIS—BRASÍLIA—FORMOSA

VIAÇÃO ARAGUARINA
Eficiência no transporte de passageiros

"PODE SER A NOSSA SALVAÇÃO"

Agrônomo Experimenta e Não Faz Por Menos: O Capim Não Deve Ser Desprezado Na Alimentação do Homem

— Eu próprio já comi capim durante uma semana, substituindo o almôço. Tomei suco de capim cortado. E' riquíssimo em sais minerais, vitaminas e principalmente proteínas.

O médico Fernando Vieira da Cunha, do INPS, usa sua própria experiência para admitir como válida a tese de que a alfafa e o capim são "a mais promissora fonte de proteínas para alimentar o homem nos próximos anos", defendida pelo Dr. George Kohler, num congresso que reúne em Washington dois mil especialistas em alimentação.

— O Dr. Kohler nada mais fêz do que enfatizar, num conclave de âmbito internacional, o que tenho pregado há muitos anos aqui, isto é, que o capim é uma fonte de proteínas que não deve ser desprezada na alimentação do homem. O Brasil vai ter de recorrer a êle muito brevemente. Agora estou mais tranquilo, já que não estou só nesta idéia e nesta luta.

EXPERIENCIA

— Tendo-se em vista que o capim pode alimentar um animal de grande porte, como um touro de quase uma tonelada, é óbvio que é riquíssimo em sais minerais, vitaminas e principalmente proteínas. Diante de tal fato, parti para experiências próprias, usando suco de capim cortado na Barra da Tijuca, do tipo "guatemala". Comecei por substituir meu almôço por um **refrêsco** dêsse tipo e nada senti de anormal, nos primeiros cinco dias. Depois notei dor na nuca, o que me fêz supor hipertensão arterial, coisa que nunca tive. Tirei minha pressão arterial e ela acusava aumento, tanto no máximo como no mínimo. Parei as experiências uns dias, e ela se normalizou. Recomecei a tomar o suco de capim e novamente a pressão subiu. A conclusão é que para o homem o suco de capim dá hipertensão arterial, mas isto não quer dizer que êle não possa ser aproveitado: tratado em laboroatório ou fábrica, pode ser retirada a sua proteína, sem que o seu quantitativo nefrotóxico, que me fêz mal, atue sôbre o organismo.

Diz o Dr. Vieira da Cunha que na França estão tentando tirar proteína do petróleo. Segundo êle, a retirada da proteína do capim é muito mais fácil, e êle acha que o Brasil vai ter de recorrer a ela muito breve, pois a população aumenta em proporção mais elevada do que a produção de alimentos.

COMPROVAÇÃO

Referindo-se ainda a sua tese de que o capim pode ser a nossa salvação em matéria de proteínas e de alimentação, o Dr. Vieira da Cunha, afirmou que agora, muito tempo depois de êle ter defendido esta idéia, o Prof. George Kohler, nos Estados Unidos, fêz idêntica proposição, perante dois mil Delegados de 50 diferentes países, em Washington.

— Chegou-se à conclusão de que um pequeno terreno, de 40 metros por 100, é capaz de produzir duas toneladas de proteínas anuais, contribuindo para alimentar milhares de pessoas. Eu estava ou não estava certo? — indagou o Dr. Vieira da Cunha, dizendo ainda que as críticas que recebeu, quando há tempos defendeu pela primeira vez a sua idéia, não o desencorajaram.

— Agora, evidentemente, estou mais tranquilo, já que não estou só nesta idéia e nesta luta. A humanidade, que deverá dobrar a sua população dentro de alguns anos, só poderá mesmo salvar-se na base da alimentafolhagens.

MINISTRO FARÁ GUISADO PARA OS AMIGOS

BRASILIA — O agrônomo Carlos Alberto dos Santos, professor da UnB, discorda do médico Vieira da Cunha: para êle é impossível comer capim, "pois o homem não é ruminante e seu estômago não é adaptado para aproveitar êste material". Já o Ministro Pereira Lira, do Tribunal de Contas da União, admite que dentro de alguns anos haverá uma reforma da composição alimentar, e pessoalmente não recusará o capim:

— Para meus amigos que gostam de pratos excêntricos está aí: servirei o capim como guisado, em tiras bem fininhas.

A secundarista Sônia Assunção acha que "ficaremos bonitinhos comendo capim". Mas para Marisa, comerciária da Rua da Igrejinha, "quem comer isto não dura um mês". E Eduardo Sales, bancário, já tem a quem oferecer a nova "iguaria":

— A um padeiro chato lá de perto de casa.

POUCA PROTEINA

O agrônomo Carlos Alberto, professor de Zoologia da Universiade, tem outra restrição ao capim: possui apenas 2% de proteína. Após ressaltar que "ninguém pode pensar em soltar o homem pelos campos para pastar", êle lembra que mesmo a alfafa — tendo menor teor de fibra que o capim — não pode ser aproveitada pelo organismo humano.

— Os ruminantes aproveitam 80%, em média, da fibra, em virtude da existência de microorganismos que favorecem o desdobramento do material ingerido. Mesmo no porco, que costuma aproveitar maior quantidade de alimentos, não houve aproveitamento satisfatório.

QUESTÃO DE GOSTO

Há ainda, ressalta o professor, o aspecto da palatabilidade — quer dizer, o problema do gôsto. Segundo êle, os próprios bois recusam determinado tipo de capim porque tem sabor insípido.

— Mas capim temos bastante. Resta industrializá-lo. Neste caso, inicialmente, o capim teria de ser submetido a pré-secagem, para reduzir seu teor de água, aumentando a porcentagem de proteína. Em seguida deveria extrair-se a gordura, tentando-se assim aumentar o índice de proteínas".

(O GLOBO).

Não Diga Isso, Minha Senhora!

—Chutei. Êle tava a fim do meu vento. Aí, chutei o cara.

Minha senhora, não diga isso. Compreende-se que a senhora queira explicar, por exemplo, porque terminou tudo com o méço, ao notar que o referido só lhe queria o dinheiro. Mas, essa não é a forma. Mesmo que seja a essência do que a senhora queira dizer, a forma ideal não é essa. Poderia ser isto:

— Terminamos tudo. Êle só estava desejando o meu dinheiro. Aí, mandei-o embora.

Se, por acaso, a senhora quiser entrar em detalhes, na história pregressa da aventura pode desejar dizer isto:

— O cara tinha pinta. Era pintoso, no duro. Quase que me gamei, tá bom?

Se desejar dizer isso, não o faça. A mesma coisa a senhora deverá, em lugar daquilo ali acima, dizer :

— O homem tem elegância. É vistoso, mesmo. Quase me apaixonei, acredita?

Claro que a explicação não pode parar por aí. Haverá outros detalhes que a senhora, no decorrer da conversa, poderá querer alinhar:

— Primeiro, êle me deu uma campana firme. Depois, abordou. Veio com um grupo firme de seu bacana, que eu nem me manquei.

Ora, minha senhora, afinal, o querer contar isso pode muito bem ser compreendido. Então, por que não fazêlo diferentemente? Exemplo:

— Primeiro, êle me cercou de atenções, Depois chegou-se. Mostrou-se de tal forma elegante e de bom tom, que nem eu mesmo percebi.

A elegância do tema de sua palestra, acredite, merece melhores explicações. Isso parece lógico. Mas, por que escolher a forma abaixo?

— O cara tinha cada duana, pra valer! Pisantes, penante, brilho — o cara era um seu bacana positivo! Até eu me engrupi!

Sugerimos, ao invés disso, que a senhora escolha formas como esta (ou equivalentes):

— O homem tinha cada terno...! Sapatos, chapéu, anéis de brilhante — ninguém duvidaria que se tratava de um elegante a tôda prova! Até eu me enganei.

— Só me toquei, quando o vivaço largou brasa muito em cima. Aí me manquei; na charla do cara morei que era desbaratino.

Assim não! Experimente isto:

— Só percebi, quando o espertinho começou a andar muito depressa. Aí, desconfiei: na sua forma de conversar, notei que tudo era envolvimento.

Continue:

— Dei uma de otária; de quem tava entrando no araque dêle. Só pra grudar o positivo do desbaratino. Nessa foi o cara que entrou.

Continue a história, minha cara senhora, mas não assim! Que tal do jeito abaixo?

—Fingi-me de ingênua; de quem estava se deixando envolver pelas histórias dêle. Só para tentar apanhá-lo no fingimento. Nessa manobra, quem caiu foi o sujeito.

— Mas, o cara num é nium bengala branca, não! Primeiro entrou; mas morou em cima da minha! É um cara de pau, no duro! Quando se mancou que ia entrando em frieza, deu o revertério: uma bronca, pra valer! Foi a minha, então: dei-lhe um esculaço, abri a jogada. A dêle foi de se mancar. E partiu praquela de gamação de araque. Aí, eu chutei.

Não! Positivamente não! Por que assim? Examine êste outro jeito:

— Mas, o homem não é nenhum cego, não. Primeiro, deixou-se levar: mas em seguida, percebeu. É um cínico mesmo! Quando notou que ia sendo envolvido, recuou e voltou ao ataque: explodiu em iradas observações! Foi a minha vez, então; chamei-lhe a atenção de forma dura e esclareci tudo. A reação dêle, foi recolher-se e tentar a história da paixão escondida. Nessa altura dos acontecimentos, terminei com tudo. Mandei-o embora.

Antônio Garini

direito

DESQUITE, PARASITISMO E FILHOS

Nina Rosa de Souza Leão "...Casamo-nos em comunhão de bens... Com o aumento do custo de vida, meu marido já sentia dificuldades em pagar nossas imprescindíveis despesas pelo que resolveu tomar emprestada, a um seu amigo, a quantia de seis milhões de cruzeiros, a juros mensais de 3%, cujo empréstimo êle vem agenciando em transações comerciais que vão dando renda suficiente para cobrir nossos gastos e amealhar pequenissima economia... amigos e parentes observam que em virtude do meu marido ter assinado as duas **promissórias**, referentes ao empréstimo, sem data de vencimento especificado (o lugar está em branco), o pagamento dessa divida poderá ser exigido a qualquer momento, e no caso de meu marido não poder resgatá-la, casa e automóvel sofrerão arresto para o devido pagamento... as **promissórias** citadas não estão endossadas por qualquer pessoa... Minha meação seria atingida pelo arresto, ou sòmente a parte de meu marido responderia pela dívida?"

Vamos por partes. Primeiro você quer saber se o pagamento das promissórias poderá ser exigido a qualquer momento. Pode, infelizmente. Quando a Nota Promissória não traz em seu contexto a época do seu vencimento, estatui a lei que será pagável à vista, ou seja, na data em que fôr apresentada ao eminente pelo portador. Assim sendo, se o seu marido não teve a precaução de nelas inserir a data do seu vencimento, nada impedirá o credor de exigir a sua liquidação quanto bem entenda. Agora, a segunda pergunta: na hipótese de as promissórias serem apresentadas para pronto pagamento a seu marido, se êste não tiver com que pagá-las, o credor terá direito a propor ação executiva contra o seu marido, ação essa que tem início com a penhora de seus bens. Quando à meação: se as promissórias foram assinadas posteriormente a 11 de novembro de 1962, quando entrou em vigor a lei federal n.o 4.121, de 27 de agôsto de 1962, que introduziu várias modificações no Código Civil Brasileiro, sòmente poderão responder os bens particulares do seu marido e os comuns até o limite da sua meação pelo pagamento dos títulos por êle assinados. Vale dizer que a meação da consulente não seria atingida. Caso contrário, assinadas as promissórias no regime do Código Civil, poderá ser atingida a meação da consulente. Então, quando é que foram assinadas as promissórias?

E.M.S. "Tenho 21 anos, sou casada e mãe de uma menina de dois anos. Acontece que sou infeliz no casamento e pretendo desquitar-me... O que ignoro são os meus direitos sôbre a criança e os bens... e a maior dificuldade é o desacôrdo da parte dêle quanto à separação..."

De sua carta, conclui-se que está excluída a hipótese de um desquite amigável, de vez que seu marido não concorda com a separação. O único remédio seria a ação ordinária, ou o desquite litigioso que, no direito brasileiro, sòmente poderá fundar-se em: adultério, tentativa de morte, sevícia ou injúria grave e abandono voluntário do lar conjugal, durante dois anos contínuos. Dos seus argumentos apresentados para pleitear o desquite, sòmente os dois últimos é que mereceriam um estudo mais aprofundado, por já terem sido considerados pelos tribunais como caracterizadores de injúria grave. Assim, quanto à recusa do seu marido em trabalhar, o Tribunal de Justiça de São Paulo já entendeu ser "lógico e indiscutível que o parasitismo do réu, o seu horror ao trabalho e sua condição de perene ociosidade constituem motivo de vergonha para a espôsa, além de configurar, tal conduta, descumprimento ao dever conjugal" (Apelação n.o 104.423). Igualmente, o fato de ter o seu marido ocultado até depois do casamento o fato de ter uma filha de oito anos, poderia também ser utilizado nesse sentido. Evidentemente, deverá a senhora procurar um advogado que, com um conhecimento melhor dos fatos e com o prévio estudo das provas de que a senhora dispõe, poderá orientá-la com mais segurança. Antes de dar início à ação, deverá a senhora requerer a prévia separação dos corpos, bem como a fixação de pensão alimentícia. A ação de desquite, quando ordinária, é morosa, dependendo sua rapidez mais dos serviços do fôro de Pôrto Alegre do que do advogado. Quanto às custas, a senhora deverá adiantá-las sendo que, na sentença, se o juiz condenar o seu marido, poderá responsabilizá-lo também pelas custas do processo, hipótese em que a senhora será reembolsada. Com referência aos bens havidos por seu marido, através de herança, em caso de desquite não poderá êste alegar nada possuir. Se não foi feita a partilha da herança, a senhora mesma poderá requerê-la, através do seu advogado. Finalmente, sendo concedido o desquite, a lei estabelece que a guarda dos filhos menores competirá ao cônjuge inocente. Não desanime.

Plano de Benefícios da Previdência Social

AUXÍLIOS

AUXÍLIO-NATALIDADE à segurada gestante ou ao segurado pela parte de sua espôsa não segurada ou da companheira designada como dependente pelo menos 300 dias antes do parto.

Carência: 12 contribuições mensais.

Valor: pagamento único igual a um salário-mínimo da localidade de trabalho do segurado.

AUXÍLIO-DOENÇA ao segurado incapacitado para o seu trabalho por mais de 15 dias, por motivo de doença.

Carência: 12 contribuições mensais.

Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% dêsse salário por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 20%.

Início 16.º dia de afastamento do trabalho ou data da entrada do requerimento quando posterior ao afastamento em mais de 30 dias.

AUXÍLIO-RECLUSÃO — Aos dependentes do segurado detento ou recluso que não perceba qualquer espécie de remuneração da emprêsa, nem esteja em gôzo de auxílio-doença ou aposentadoria.

Carência: 12 contribuições mensais.

Mensalidade: igual à da pensão.

Início: data do efetivo recolhimento do segurado à prisão.

AUXILIO-FUNERAL ao executor do funeral do segurado.

Valor: o dôbro do salário-mínimo do local de trabalho do segurado se o executor fôr dependente, e até êsse limite, de acôrdo com as despesas feitas, se não fôr.

ABONO DE PERMANÊNCIA EM SERVIÇO ao segurado que, preenchendo as condições para a aposentadoria por tempo de serviço, optar pela permanência na emprêsa ou na atividade profissional.

Carência: 60 contribuições mensais.

Mensalidade: I) 20% do salário-de-benefício para os segurados do sexo masculino que tenham o mínimo de 30 anos de serviço.

II) 25% do salário-de-benefício para os que já tenham 35 anos de serviço ou para a mulher segurada, com 30 anos de serviço.

APOSENTADORIAS

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ ao segurado que, estando ou não em gôzo de auxílio-doença, fôr considerado incapaz para o trabalho e insuscetível de reabilitação para o exercício de atividade que lhe garanta a subsistência.

Carência: 12 contribuições mensais.

APOSENTADORIA POR VELHICE ao segurado que conte 65 ou mais anos de idade ou à segurada com 60 ou mais anos de idade.

Carência: 60 contribuições mensais.

Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% dêsse salário por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 80%.

Início: data da entrada do requerimento ou a do afastamento da atividade, se posterior àquela.

APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO ao segurado com 30 ou mais anos de serviço.

Carência: 60 contribuições mensais.

Mensalidade: Segurado — 80% do salário-de-benefício com 30 anos de serviço e mais 4% dêsse salário para cada nôvo ano completo de atividade abrangida pela previdência social, de modo a atingir o máximo de 100% do salário-de-benefício com 35 anos de serviço.

Segurada — 100% do salário-de-benefício com 30 anos de serviço.

Início: data do desligamento do emprêgo, do efetivo afastamento da atividade ou da entrada do requerimento, se requerida depois do desligamento do emprêgo ou do afastamento da atividade.

APOSENTADORIA ESPECIAL ao segurado que tenha trabalhado em serviços considerados, por ato do Poder Executivo, penosos, insalubres ou perigosos, durante, pelo menos, 15, 20 ou 25 anos, conforme a atividade.

Carência: 180 contribuições mensais.

Idade: 50 anos, exceto para os segurados abrangidos pela Lei n.o 5.440-A/68 e Decreto 63.230/68, que estão isentos dessa condição.

PENSÃO

PENSÃO aos dependentes do segurado por falecimento dêste.

Carência: 12 contribuições mensais.

Mensalidade: 50% da aposentadoria que o segurado recebia ou a que teria direito se, na data do seu falecimento, estivesse aposentado, mais tantas parcelas iguais, cada uma, a 10% do valor dessa aposentadoria, quantos forem os dependentes do segurado, até o máximo de 5.

Início: data da morte do segurado.

CARTÓRIOS

- Cartório Antônio Acioly — Praça Cívica nº 3 fone 6-1467 (Cobranças de dívidas da Prefeitura)
- Cartório L. Sampaio Neto — Rua José Hermano, 910 fone 3-0055 (Registro de Imóveis)
- Cartório do 1º Ofício — Rua 9, nº 186 fone 6-1034 (Escrituras — Procurações — Fotocópias — Reconhecimento de Firmas)
- Cartório do 11º Ofício (Criminal) — Praça Cívica nº 3 fone 6-4005 (Processos Criminais)
- Cartório do 2º Ofício — Rua 3, nº 693 fone 6-3029 (Escrituras — Procurações — Fotocópias — Rec. Firmas)
- Cartório do 3º Ofício — Rua 7, nº 357 fone 6-2471 (Tabelionato de Notas)
- Cartório do 4º Ofício — Rua 7, nº 357 fone 6-1372 — 24 de Out. 4 fone 3-0456 (Campinas) (Tabelionato de Notas — Escrituras — Procurações-Rec. Firmas)
- Cartório do 5º Ofício — Rua 3 nº 728 fone 6-1814 (Escrituras — Procurações — Rec. Firmas)
- Cartório do 5º Ofício (Criminal) — Pça. Cívica, Nº 3 fone 6-4904 (Processos Criminais)
- Cartório do Registro Civil — 1a. Zona — Rua 7, nº 38 fone 6-2027 (Documentos — Casamentos — Nascimentos — Óbitos)
- Cartório do Registro Civil — 2a. Zona — Rua José Hermano, 914 fone 3-0643 — Campinas (Casamentos — Nascimentos — Óbitos — Retificações — Justificações Escrituras de adoções e fotocópias.)
- Cartório de Registro Geral de Imóveis — Rua 83-E, nº 105 — Setor Sul — fone 6-1033
- Cartório de Registro Geral de Imóveis — 4a. Zona — Rua 8, nº 501 fone — 2-1511
- Cartório do Registro Eleitoral — Praça Cívica, nº 5 — Ed. Suplan

CORRETORES(AS)

"A PATRIARCA" AUMENTANDO SEU QUADRO DE VENDAS, ESTÁ ADMITINDO CORRETORES(AS).
PAGA-SE ÓTIMO SALÁRIO E MAIS COMISSÃO
TRATAR NA AV. ANHANGUERA — 3272 — 6.º ANDAR C/604.